

CADERNO DE RESUMOS



13ª SIAC

: Semana de
: Integração
: Acadêmica da
: UFRJ

Fórum de Ciência e Cultura

25 a 29NOV • 2024

Caderno de Resumos: Forum de Ciencia e Cultura

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **67**

TÍTULO: **ESTUDOS ANTRACOLÓGICOS EM GUARATIBA, RIO DE JANEIRO: DESCRIÇÃO DA ANATOMIA DO LENHO CARBONIZADO DE ESPÉCIES NATIVAS**

AUTOR(ES) : **MAYARA ROSA MARTINS LIMA, AZUL SIMAO DE ARAUJO, LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO, LEIDIANA ALVES DA MOTA, TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO, FERNANDO OZORIO DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO: Guaratiba, na zona oeste do Rio de Janeiro, tem pelo menos dois momentos de ocupação. Os sambaquis, grandes montículos de conchas associados a grupos com um sistema de economia mista, integrando pesca, coleta e horticultura, e povos produtores da cerâmica da Tradição Tupiguarani, considerados horticultores, associados a aldeias (Beltrão, 2014). Esta pesquisa visa aprofundar a compreensão da paisagem e uso das plantas nessa região, fornecendo subsídios para estudos antracológicos e permitindo interpretações sobre vegetação, paisagem e usos de plantas, por meio da elaboração de material de referência para identificação de plantas em antracologia. A identificação de carvões depende da comparação com coleções de referência constituídas por espécies atuais bem identificadas. Coletas botânicas de material fértil e lenho estão sendo feitas em áreas de vegetação nativa diretamente associadas a sítios arqueológicos como parte de projetos de reconstituição das coleções arqueobotânicas do Museu Nacional. A madeira é coletada com serra manual em galhos acima da primeira bifurcação ou troncos múltiplos. As exsiccatas são identificadas por especialista e depositadas no herbário do Museu Nacional. O presente trabalho consiste na curadoria e organização da antracoteca (coleção de carvões), incluindo a carbonização e a descrição de amostras coletadas. No laboratório, o material é seco em estufa, a madeira é dividida com serra, um bloco é reservado para a xiloteca e outro é preparado para carbonização em forno mufla a 400 °C por 40–60 minutos. As amostras de carvão são tombadas, integradas à antracoteca e armazenadas em gaveteiros plásticos. Em seguida, elas são analisadas em microscópio de luz refletida (Scheel–Ybert, 2004). A anatomia é descrita seguindo parâmetros internacionais de anatomia da madeira e antracologia. As descrições, acompanhadas de dados ecológicos, tecnológicos e etnobotânicos, são inseridas no banco de dados Anthrakos. As amostras coletadas em Guaratiba estão em fase de curadoria e carbonização. Descrições anatômicas do lenho foram feitas em amostras de *Abrus precatorius* (Fabaceae) e outras previamente disponíveis na antracoteca do Museu Nacional, estas originadas de coletas botânicas em outras regiões e de doações de xilotecas: *Couma guianensis* (Apocynaceae), *Casuarina* sp. (Casuarinaceae), *Monteverdia floribunda* (Celastraceae), *Chrysobalanus icaco* subsp. *icaco*, *Leptobalanus octandrus*, *Licania kunthiana* e *Licania* sp. (Chrysobalanaceae), *Clethra* sp., *Clethra scabra* (Clethraceae), *Ipomoea carnea* subsp. *fistulata* (Convolvulaceae), cf. *Diospyros* (Ebenaceae) e *Agarista* sp. (Ericaceae). Coleções de referência com espécies nativas da região de estudo são fundamentais para os estudos arqueobotânicos, que são dificultados pela enorme biodiversidade em ambientes tropicais, onde a anatomia da madeira ainda é pouco conhecida. Esse trabalho é fundamental para criar um registro material da diversidade vegetal das paisagens associadas à ocupação em Guaratiba.

BIBLIOGRAFIA: BELTRÃO, M.C. 2014. Pré-história do Estado do Rio de Janeiro. 2a Edição revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Musabsurda. SCHEEL–YBERT, R. 2004. Teoria e métodos em antracologia: 2. Técnicas de campo e de laboratório. Arquivos do Museu Nacional, 62: 343–356.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **69**

TÍTULO: **PRESERVAÇÃO DE UM ESPAÇO DE GUARDA ARQUEOBOTÂNICO DO MUSEU NACIONAL/UFRJ**

AUTOR(ES) : **FABIANA APARECIDA GUIMIL LIMA SOARES, ADALBERTO NEVES CAMPOS LIMA**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT, LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO, TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO**

RESUMO: O trabalho tem como foco o espaço de guarda temporária do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LAP/MN–UFRJ), localizada no Horto Botânico do Museu Nacional, onde estão salvaguardadas amostras de sedimentos de sítios arqueológicos brasileiros, principalmente dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Trata-se de um acervo voltado para pesquisa e divulgação científica. Tendo como propósito a requalificação do espaço, alguns objetivos específicos estão sendo desenvolvidos ao longo do período do projeto: 1. Elaboração de um inventário preliminar do acervo; 2. Desenvolvimento de um relatório técnico voltado ao diagnóstico das condições do espaço de guarda; 3. Elaboração de medidas de conservação preventiva; 4. Elaboração de um planejamento de conservação; 5. Tratamento do espaço de guarda. As atividades do projeto, se iniciaram com a elaboração de um inventário preliminar do acervo, para conhecimento das coleções e registro das amostras sob custódia do LAP, que seguiu as diretrizes de documentação museológica definidas pelo Comitê Internacional de Documentação – Conselho Internacional de Museus (CIDOC/ICOM) (2014). O trabalho consistiu em reunir informações básicas de cada material, conforme os seguintes campos de informação: “Origem/Sítio”, “Localidade”, “Número de Proveniência (NP)”, “Data de coleta”, “Nível (cm)”, “Descrição”, “Quadricula”, “Camada/Arqueofácia”, “Responsável pela Coleta”, “Localização na RT”, “Observação/Diagnóstico” e “Situação”. Em seguida, foram analisadas as condições ambientais, as formas de armazenamento do material, e identificados os agentes de deterioração no espaço de guarda. Utilizando-se conceitos e teorias de preservação e museologia, essa análise viabilizou a produção de um diagnóstico das condições de conservação do espaço de guarda e uma proposta com medidas de conservação preventiva, voltadas à melhoria do local e ao tratamento das amostras, como exemplo: 1. Limpeza mecânica do espaço de guarda; 2. O controle ambiental por meio de ventilação natural com o uso de ventiladores e desumidificador e; 3. A troca dos suportes terciários (mobiliário) feitos de compensados de madeira por aço inox. Seguindo uma perspectiva museológica e o estudo de conservação voltada à estruturação de reservas técnicas, é possível notar o desafio de manter e gerenciar esses espaços. As propostas das atividades citadas no âmbito do projeto, permitirão aos bolsistas se aprofundarem nas técnicas museográficas relacionadas à conservação dos espaços de guarda, ao planejamento de infraestrutura institucional de apoio às coleções, entre outras possibilidades e adversidades relacionadas à preservação de acervos.

BIBLIOGRAFIA: ICOM. Declaração dos Princípios de Documentação em Museus e Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos: Categorias de Informação do Conselho Internacional de Museus – CIDOC. São Paulo. 2014. FIOCRUZ. Política de Preservação dos Acervos Científicos e Culturais da FIOCRUZ. 2020. CASSARES, Norma Cianflone. Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas. 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **83**

TÍTULO: **Tauá: Caminhos Ceramistas**

AUTOR(ES) : **RAFAEL SANTOS DE OLIVEIRA, BRUNA NOBREGA DE ALCANTARA, BEATRIZ SANTOS VITORINO, CHRISTOPHER CASTRO OLIVEIRA, ANA BEATRIZ MAXIMO ALMEIDA, TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO, LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO: O projeto de extensão "Arqueologia Viva: passado, presente e futuro no Museu Nacional" é desenvolvido pelo Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional-UFRJ, e tem como objetivo a divulgação científica de Arqueologia e Arqueobotânica através de atividades educativas oferecidas para alunos do ensino básico. Nesse contexto, foi desenvolvido o jogo "Tauá: Caminhos Ceramistas", que aborda a ocupação indígena no território do Brasil antigo e tem como objetivo demonstrar a troca e circulação de saberes entre diferentes povos. Os jogadores são divididos em grupos, representando diferentes aldeias Proto-Tupi e Proto-Guarani. Os nomes dos grupos foram pensados em palavras Tupi como forma de curiosidade, como a'ru (sapo kururu), iauo'ti (jabuti) ou iagüara (onça). Cada grupo é formado por um jogador que representa um pajé e um jogador que representa um cacique, responsáveis pela organização das estratégias de troca do grupo. Os demais jogadores representam os membros das aldeias. Os grupos recebem cartas categorizadas em Alimentos, Artefatos, Matérias-primas e Conhecimentos. Cada uma dessas categorias possui importância e pontuação ímpar, dividida em comuns e raras. As cartas de conhecimento são primordiais por retratar o intercâmbio cultural pois, uma vez que o grupo adquire tal conhecimento, ele não é perdido. O objetivo final é reunir a maior quantidade de conhecimentos, a capacidade de executá-los e adquirir a maior quantidade de cultura material possível, somando a maior pontuação possível. O grupo que alcançar esse objetivo vencerá o jogo. Os extensionistas que participam do projeto atuaram na idealização, planejamento e execução do jogo, e ainda na produção artística e na produção de conteúdo. Todos os materiais desenvolvidos pelos integrantes foram baseados em pesquisas arqueológicas sobre os povos ceramistas (e.g. Scheel-Ybert et al., 2016). As artes presentes no verso das cartas foram elaboradas pelas extensionistas Beatriz Vitorino e Bruna Alcantara e representam as quatro categorias de cartas: a jabuticaba para os alimentos, o arco e flecha para os artefatos, a argila para matéria-prima e a figura do Pajé representando os conhecimentos, que eram transmitidos oralmente. O conteúdo do jogo foi pesquisado e produzido por todos os integrantes com o intuito de apresentar a diversidade cultural existente no território nacional. As regras do jogo foram confeccionadas pelos estudantes Ana Beatriz Almeida, Christopher Oliveira e Rafael Oliveira. A finalidade da proposta é despertar o interesse pela Arqueologia nos estudantes e no público não acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: SCHEEL-YBERT, Rita; CAROMANO, Caroline & AZEVEDO, Leonardo Waisman de. 2016. Of Forests and Gardens: Landscape, environment, and cultural choices in Amazonia, Southeastern and Southern Brazil from c. 3000 to 300 cal yrs BP. Cadernos do LEPAARQ (UFPEL) 13: 425-458.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **89**

TÍTULO: **MICROVESTÍGIOS BOTÂNICOS ILUSTRADOS: UMA CONTRIBUIÇÃO DAS ARTES VISUAIS PARA O CRESCIMENTO DA MICROARQUEOBOTÂNICA NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **LUCAS MOURÃO BOSCO, JENIFFER IGIDIO PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT, CELIA HELENA CEZAR BOYADJIAN**

RESUMO: As ilustrações científicas são essenciais para o processo de pesquisa. Elas representam a união entre arte e ciência, pois identificam, através do desenho, informações que a fotografia por vezes não é capaz de capturar. Além disso, carregam o legado histórico das expedições naturalistas, pois esses desenhos por séculos são uma parte fundamental da construção de enciclopédias, glossários e acervos. Buscando referências ilustradas para estudos da área de Microarqueobotânica, o que se encontra na internet quando falamos de microvestígios é bastante limitado. Com uma baixa variedade de ilustrações, e sendo a maior parte de qualidade inferior, tanto pelo detalhamento do desenho quanto pela resolução dos arquivos, urge-se então a necessidade da criação de ilustrações científicas de grãos de amido e fitólitos pensando na elaboração de um glossário de Microarqueobotânica a fim de manter esta ponte entre imagem e pesquisa de maneira mais didática e precisa. Este será feito agregado ao projeto Anthrakos-Pyhton, realizado pelo Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional (UFRJ), que busca fortalecer os estudos em Arqueobotânica por meio do incremento de coleções de referência de macro e microvestígios vegetais, elaborando também chaves informatizadas de determinação e bancos de dados arqueobotânicos de livre acesso pela internet. Nesse trabalho, faremos a produção ilustrada do glossário proposto. Uma ilustração científica, quando não é feita sob as mãos de um profissional das Ciências Biológicas, é executada através de uma parceria artista-cientista, sendo elaborada por um profissional do desenho sob acompanhamento do cientista, que será orientado sobre a melhor forma de representar o modelo (organismo) a ser ilustrado. Logo, previamente à produção das ilustrações, o ilustrador passou por um treinamento de montagem de lâminas para análises no microscópio e praticou exercícios teóricos e práticos de identificação de grãos de amido de diversas espécies. Com o andamento do treinamento, deu-se início às ilustrações. Guiando-se por imagens capturadas nas análises de microscopia feitas no laboratório e através de guias documentais de amidos, as ilustrações são produzidas com uma observação precisa e com o auxílio das orientadoras para conferir cada detalhe correspondente a uma demanda. Com o objetivo do glossário se tornar um guia didático, foram propostas para tal mais de 100 ilustrações para acompanhar todas as características que podem contemplar um amido e um fitólito durante as etapas de identificação de uma espécie em análise; atualmente com 28 ilustrações de grãos de amido finalizadas, feitas em grafite e nanquim, dentre muitos estudos e tentativas dispensadas que compõem este processo. Ainda que por ora este futuro acervo ilustrado possua poucas ilustrações finalizadas, este trabalho realizado em conjunto celebra uma parceria enriquecedora para estas duas áreas que, embora pareçam distantes, caminham muito bem com o mesmo objetivo alinhado.

BIBLIOGRAFIA: PAGÁN-JIMÉNEZ, J. Almidones: Guía de material comparativo moderno del Ecuador para los estudios paleoetnobotánicos en el Neotrópico. 1ª edição. Buenos Aires: Aspha, 2015. ICSN: International Code for Starch Nomenclature. 2024. Página inicial. Disponível em: . Acesso em: 10 de jul. de 2024. PUNT, W.; HOEN, P.P. BLACKMORE, S.; NILSSON, S.; LE THOMAS, A. Glossary of pollen and spore terminology. Volume 143, 1ª e 2ª edição. Amsterdã: Elsevier, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **96**

TÍTULO: **GUARDAR O PASSADO, PRESERVAR O FUTURO: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DO ESPAÇO DE GUARDA TEMPORÁRIA DO LABORATÓRIO DE ARQUEOBOTÂNICA E PAISAGEM DO MUSEU NACIONAL/UFRJ**

AUTOR(ES) : **ADALBERTO NEVES CAMPOS LIMA, FABIANA APARECIDA GUIMIL LIMA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT, TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO, LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO**

RESUMO: A salvaguarda de materiais provenientes de escavações arqueológicas constitui parte indissociável do fazer arqueológico. É o que permite não apenas o desenvolvimento científico, mas também a preservação do patrimônio histórico, cultural e biológico para as futuras gerações. Nesse sentido, o presente trabalho aborda a produção de um relatório sobre as condições de um espaço de guarda temporária usado pelo Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional/UFRJ (LAP/MN) para acondicionar sedimentos provenientes de escavações arqueológicas. O documento tem por finalidade analisar falhas e vulnerabilidades que incidem sobre o espaço e que podem oferecer riscos à conservação de seu acervo ou à segurança dos pesquisadores, resultando em um acurado diagnóstico que além de apresentar os problemas orienta intervenções necessárias. Assim, foi feito um reconhecimento do local, seguido do mapeamento das instalações ao redor. Posteriormente, levantou-se dados relativos às dimensões, composição do contêiner, e finalidade sugerida pela empresa fabricante, onde ficou evidente que o contêiner é uma instalação inadequada, utilizada devido à falta de espaço na instituição. Foram observadas deformações nas prateleiras que armazenam sedimentos devido ao peso suportado. Na sequência, foi constatado a presença de agentes biológicos responsáveis pela deterioração do assoalho da reserva e, ainda, potenciais transmissores de infecções. Observou-se, portanto, condições de trabalho inadequadas para a segurança e bem-estar da equipe do laboratório. Outro fator destacado no relatório é o espaço insuficiente e falta de suporte adequado para as especificidades do material — sedimentos provenientes de coleta total, neste caso uma amostra geral de sedimentos destinada a flotação, para se obter os vestígios antracológicos e zooarqueológicos (Scheel-Ybert, 2013) — em fase de triagem, o que levou à necessidade de elaborar um plano de ação, por um lado emergencial, por outro a longo prazo. Neste plano foram apresentadas as medidas imediatas que devem ser feitas a fim de mitigar os problemas mais urgentes, como controle biológico e substituição de suportes. E, noutro aspecto, propõe políticas de conservação preventiva, prezando a salvaguarda do acervo. Sugere, para que não haja perda de informações, maior atenção à identificação dos materiais, e às condições ambientais. A execução desse relatório, não se pode esquecer, surge a medida em que os bolsistas constroem suas bases de conhecimento em arqueobotânica através de aulas, bibliografias e conversas, parte de um amplo e multifacetado processo de iniciação à ciência.

BIBLIOGRAFIA: Scheel-Ybert, R. (2013). Antracologia: preservados pelo fogo. In: Maria Dulce Gaspar & Sheila Mendonça de Souza (eds.) Protocolos para pesquisas de campo em sambaquis. Erechin: Habilis, pp. 193–218

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **102**

TÍTULO: **CONTRIBUIÇÕES À CARPOLOGIA DE FABACEAE LINDL. DA COLEÇÃO DE REFERÊNCIA DO LABORATÓRIO DE ARQUEOBOTÂNICA E PAISAGEM DO MUSEU NACIONAL/UFRJ, BRASIL**

AUTOR(ES) : **ELIZABETH PEREIRA QUEIROZ, PEDRO GLÉCIO COSTA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO: A família Fabaceae é a mais expressiva em número de espécies na flora brasileira, sendo representada por 3.077 espécies, que ocorrem em praticamente todos os domínios fitogeográficos do território nacional. O objetivo deste trabalho é contribuir com a caracterização morfológica de frutos e sementes de Fabaceae da Carpoteca do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional, UFRJ, Brasil. A carpoteca do LAP foi completamente perdida durante o incêndio do Museu Nacional e encontra-se em fase de reconstrução, por meio de novas coletas e doações. Como a coleção estudada é recente e reduzida, foram consideradas todas as amostras acervadas. Foram selecionadas sementes (S) e frutos (F) de espécimes (E), *Phaseolus vulgaris* L. (E=3; S=90); *Amburana cearensis* A.C.Sm. (E=1; S=7), *Abrus precatorius* L. (E=1; F=10; S=10), conforme a disponibilidade e condições efetivas de análise do material do acervo. O número de repetições ficou restrito à abundância na coleção, sendo que para os espécimes com muitas amostras, limitou-se um máximo de 30 repetições. As espécies sub-representadas deverão ser enriquecidas com novas coletas e doações para a tomada de mais medida. Foram realizadas análises em estereomicroscópio, obtendo-se fotografias de alguns exemplares destas espécies. A biometria foi realizada com parquímetro digital com precisão de 0,01mm. A altura (Al) foi medido da base até o ápice amostra e a largura (La) e espessura (Es) foram medidas na linha mediana dos frutos e sementes. Os parâmetros para média, desvio padrão, mínimo, máximo e coeficiente de variação foram estimados com o suporte do programa PAST 4.17. Duas das espécies analisadas apresentam fruto do tipo legume, com exceção do tipo criptosâmara em *Amburana cearensis*. Os legumes de *Abrus precatorius* apresentam textura do epicarpo rugosa com consistência lenhosa, contendo, com largura de 11,27mm (Mín=10,41mm; Máx=12,37mm) e altura 28,20mm (Mín=23,61mm; Máx=33,65mm), a espessura não pode ser medida pois os frutos estavam abertos. As sementes apresentaram testa com padrões, cores e texturas características, destacando-se os tom rubro-negro em *Abrus precatorius*, castanho em *Amburana cearensis* e as variações de castanho avermelhado a padrões marmoreados em *Phaseolus vulgaris*. Quanto à biometria, as menores dimensões foram obtidas para *Abrus precatorius* (Al=5,52mm±0,4mm; Es=4,32mm±0,25mm; La=4,8mm±0,26mm) e as maiores dimensões em *Amburana cearensis* (Al= 14,37mm±3,04mm; Es=5,03mm±1,83mm; La=9,21mm±2,2mm). As descrições de amostras da coleção devem prosseguir, com a coleta de mais amostras de espécies desta família, o que ampliará as condições de determinação taxonômica em estudos arqueobotânicos. Além disso, a ampliação das amostras permitirá a obtenção de inferências estatísticas mais robustas. Revisões sobre a literatura carpológica estão em andamento para futuras comparações. Palavras-chave: carpologia, coleção de referência, arqueologia

BIBLIOGRAFIA: BARROSO, G.M.; MORIM, M.P.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F. 1999. Frutos e sementes. Morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa, Editora UFV, Universidade Federal de Viçosa. SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. 2013. Introdução à botânica: morfologia. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. SPJUT, R.W. 1994: A systematic treatment of fruit types. Nova York: Mem. New York Botanical Garden.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **111**

TÍTULO: **LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE ARBUSTOS E LIANAS NA RESERVA ECOLÓGICA DE GUAPIAÇU**

AUTOR(ES) : **MARCO TÚLIO FERREIRA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA KOSCHNITZKE**

RESUMO: A Mata Atlântica é um bioma considerado hotspot mundial, sendo abrigo de uma vasta diversidade de fauna e flora, com muitas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Entretanto, atualmente ela apresenta apenas 12,4% de sua área original remanescente, sendo 80% em áreas privadas (SOS Mata Atlântica, 2021), dentre elas a Reserva Ecológica de Guapiáçu (REGUA), localizada em Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro. Na REGUA são realizados projetos de restauração de habitats nativos, onde são reintroduzidas espécies extintas localmente, incrementando a biodiversidade local (REGUA, 2024). Visando contribuir para o registro de espécies que ocorrem no estado do Rio de Janeiro, foi realizado um levantamento florístico para inventariar a flora de arbustos e lianas. As coletas foram realizadas no período de agosto de 2022 a julho de 2023, de maneira não sistemática, ao longo das trilhas. Para a determinação das espécies, utilizaram-se chaves de identificação taxonômica, literatura especializada e consulta ao site da Flora e Funga do Brasil (2024). Dados sobre endemismo, domínios fitogeográficos e determinação de espécies exóticas foram obtidos na Flora e Funga do Brasil (2024). A categorização do estado de conservação das espécies foi feita por consulta à “The IUCN Red List of Threatened Species” e à Flora e Funga do Brasil (2024). Seis trilhas foram percorridas (fragmento, verde, azul, roxa, amarela e marrom) e também foram coletadas plantas em uma área recém reflorestada e na margem de uma rua próxima a REGUA. Foram identificadas 35 espécies arbustivas e 13 trepadeiras. As famílias mais representativas de arbustos foram: Rubiaceae (11 espécies), Piperaceae (4) e Solanaceae (4); para trepadeiras foram: Fabaceae (4), Araceae (2), Cucurbitaceae (2) e Sapindaceae (2). Cerca de 31% das espécies são exclusivamente de Mata Atlântica, das quais três são endêmicas do estado do Rio de Janeiro, sendo *Besleria melancholica* (Vell.) C.V.Morton classificada como vulnerável, *Philodendron alternans* Schott como em perigo de extinção e *Miconia cinerea* Cogn. como criticamente em perigo. Duas espécies são exóticas e invasoras, *Aeschynomene indica* L. e *Crotalaria pallida* Aiton. Cinco espécies não estão ainda registradas para o estado do Rio de Janeiro na Flora e Funga do Brasil (2024). Este levantamento apresentou uma amostra considerável da diversidade de arbustos e trepadeiras, contribuindo para o conhecimento da flora local e do estado, mostrando o importante trabalho desenvolvido na REGUA para a preservação da Mata Atlântica.

BIBLIOGRAFIA: 1. FLORA E FUNGA DO BRASIL. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/consulta/#CondicaoTaxonCP>. Acesso em: 21 jan. 2024. 2. REGUA. Quem Somos. 2024. REGUA. Disponível em: <https://www.regua.org.br/quemsomos>. Acesso em: 15 jul. 2024. 3. SOS MATA ATLÂNTICA. Relatório Anual 2021. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, jul. 2022. Disponível em: https://cms.sosma.org.br/wp-content/uploads/2022/07/Relatorio_21_julho.pdf. Acesso em: 21 jan. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **145**

TÍTULO: **COMPLEXO DE ESPÉCIES EUNICE FILAMENTOSA GRUBE & ØRSTED IN GRUBE, 1856 (EUNICIDAE, ANNELIDA): DIVERSIDADE MORFOLÓGICA E DESAFIOS TAXONÔMICOS**

AUTOR(ES) : **TATIANE PEREIRA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **JOANA ZANOL PINHEIRO DA SILVA**

RESUMO: Eunice Cuvier, 1817 é um grupo de anelídeos marinhos considerado polifilético, caracterizado por características plesiomórficas, como a presença de cinco apêndices prostomiais, cirros peristomiais, parapódios com acículas, ganchos subaciculares, cerdas pectinadas, limbadas e compostas. Trata-se do gênero mais diverso da família Eunicidae Berthold, 1827, com mais de 200 espécies descritas (Zanol et al., 2021). O Espírito Santo (ES) é de grande interesse para estudos sobre a família Eunicidae, devido à abundância de substratos biogênicos consolidados em seu litoral, onde essa família é comum. Além disso, a região abriga uma espécie gigante do gênero Eunice, com relevância tanto econômica quanto ecológica, tendo em vista que euniceídeos gigantes costumam ser utilizados em larga escala como isca de pesca. Por ser polifilético, Eunice apresenta algumas questões relacionadas à sua taxonomia. O complexo de espécies Eunice filamentosa engloba as espécies E. filamentosa Grube & Ørsted in Grube, 1856, E. denticulata Webster, 1884 e E. conglomerans Ehlers, 1887, devido à ausência de características morfológicas capazes de distingui-las em espécies diferentes ou agrupá-las em uma única espécie. Eunice marconii Nogueira, Steiner & Amaral, 2001, descrita com base em espécimes do litoral de São Paulo (SP), pode ser incorporada ao complexo pois também apresenta características morfológicas semelhantes. O trabalho de Carrera-Parra e Salazar-Vallejo (2011) diferenciou E. filamentosa de E. denticulata e reconheceu E. conglomerans como sinônimo júnior da última. No Brasil, E. filamentosa e E. denticulata estão registradas na literatura para dez e cinco estados, respectivamente; enquanto E. marconii só está registrada para o litoral de SP (Amaral et al., 2022). Levando em consideração a problemática que envolve a identificação dessas espécies, a realização do levantamento sobre a distribuição do grupo é essencial para compreender a diversidade do gênero Eunice e do complexo Eunice filamentosa na costa brasileira. Para este estudo, foram utilizadas 35 amostras dos estados do ES e Rio Grande do Norte, provenientes da coleção de Annelida do Museu Nacional (UFRJ), analisadas em estereomicroscópio, microscópio óptico composto, e com auxílio de literatura especializada. Os espécimes exibiram características compatíveis com E. filamentosa, E. denticulata e E. marconii. As características conflitantes incluem o número de dentes e o formato das maxilas, padrão de distribuição branquial, formato distal do gancho subacicular e das acículas. Os resultados indicam que é fundamental realizar análises detalhadas do holótipo de Eunice marconii, já disponível para estudo, para esclarecer caracteres morfológicos que não estão claros na descrição original, e assim auxiliar a identificação do material estudado.

BIBLIOGRAFIA: Amaral, A. C. Z.; Nallin, S. A. H.; Steiner, T. M.; Forroni, T. O. & Gomes-Filho, D.; Araújo, G. R.; Freitas, R.; Costa, C. A. O.; Ruta, C.; Gomes, K. R. E. & Bonaldo, R. O. 2006-2022. Catálogo das espécies de Annelida “Polychaeta” do Brasil. Disponível em: [www.ib.unicamp.br](http://www.ib.unicamp.br/Carrera-Parra,%20L.F.%20e%20Salazar-Vallejo,%20S.I.%20Redescriptions%20of%20Eunice%20filamentosa%20and%20E.%20denticulata%20and%20description%20of%20E.%20tovarae%20n.%20sp.%20(Polychaeta:%20Eunicidae),%20highlighted%20with%20morphological%20and%20molecular%20data.%20Zootaxa,%20v.%202880,%20p.%2051-64,%202011%20Zanol,%20J.%20et%20al.%20The%20Current%20State%20of%20Eunice%20(Annelida)%20Systematics%20and%20Biodiversity.%20Diversity,%20v.%2013%20(2),%20p.%2074,%202021) Carrera-Parra, L. F. e Salazar-Vallejo, S. I. Redescriptions of Eunice filamentosa and E. denticulata and description of E. tovarae n. sp. (Polychaeta: Eunicidae), highlighted with morphological and molecular data. Zootaxa, v. 2880, p. 51-64, 2011 Zanol, J. et al. The Current State of Eunice (Annelida) Systematics and Biodiversity. Diversity, v. 13 (2), p. 74, 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **174**

TÍTULO: **CONSTRUINDO COLEÇÕES DE REFERÊNCIA PARA ESTUDOS PALEOECOLÓGICOS E ARQUEOBOTÂNICOS EM DUAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO: RESULTADOS PRELIMINARES**

AUTOR(ES) : **YARI SCHEEL-YBERT, TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO, LEIDIANA ALVES DA MOTA, PEDRO GLÉCIO COSTA LIMA, MAYARA ROSA MARTINS LIMA, ANA JULIA DE LIMA BEZERRA, RITA SCHEEL-YBERT, NILBER GONCALVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO**

RESUMO: Coleções de referência são essenciais para possibilitar estudos arqueobotânicos e paleoecológicos, pois permitem a identificação de vestígios vegetais, especificamente aqueles encontrados em contexto arqueológico (SCHEEL-YBERT et al., 2006). Sambaquis são monumentos funerários arqueológicos associados a ambientes de restinga e, secundariamente, de manguezal e de florestas costeiras, todos inseridos no domínio fitogeográfico de Mata Atlântica (SCHEEL-YBERT, 2020). A APA das Brisas e a REBIO Guaratiba, duas unidades de conservação na região de Guaratiba, Zona Oeste do Rio de Janeiro, possuem sambaquis e essas formações vegetais associadas (manguezal no caso da REBIO Guaratiba e no caso da APA das Brisas principalmente floresta de restinga). No contexto desse trabalho, realizamos caminhadas aleatórias nestas duas UCs durante as quais coletamos ramos férteis, ramos estéreis, frutos, flores, madeira e eventuais órgãos de reserva de todas as plantas férteis encontradas. Processamos todas essas amostras de forma a constituir diferentes coleções (exsicata, antracoteca, xiloteca, carpoteca, fitoliteca, amidoteca, palinoteca e coleção de órgãos de reserva). Para exsicatas, antracoteca (carvão) e xiloteca (madeira), as amostras foram preparadas e incluídas; as demais foram separadas para posterior processamento e inclusão. Identificamos as espécies a partir das exsicatas, com a ajuda de material de referência e de especialistas, de forma a que o material de todas as coleções seja associado a uma identificação correta. As coleções foram depositadas nos herbários do Museu Nacional (R) e/ou do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem (RA). Até agora 81 indivíduos foram coletados. Destes, 52 foram identificadas a nível de espécie e cinco foram identificadas somente a nível de gênero, estando três somente a nível de família. Foram registradas 24 famílias, a mais rica sendo Fabaceae, com 11 espécimes. Mesmo que ainda em andamento, este trabalho já mostrou resultados significativos, com o enriquecimento das coleções do Museu Nacional em 72 exsicatas, 39 amostras de madeira para xiloteca e antracoteca, 47 amostras para fitoliteca, 22 para palinoteca e 27 amostras para a carpoteca.

BIBLIOGRAFIA: SCHEEL-YBERT, R.; CARVALHO, M. A.; MOURA, R. P. O.; GONÇALVES, T. A. P.; SCHEEL, M.; YBERT, J.-P. Coleções de referência e bancos de dados de estruturas vegetais: Subsídios para estudos paleoecológicos e paleobotânicos. Arquivos do Museu Nacional, v. 64, n. 3, p. 255–266, 2006. SCHEEL-YBERT, R. Landscape and Plants Use in Brazilian Shell Mounds. In: SMITH, Claire (ed.) Encyclopedia of Global Archaeology. 2nd edition. New York/EUA: Springer-Verlag, pp. 6405–6421. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **189**

TÍTULO: **Microarqueobotânica e coleções de referência: Contribuindo para o estudo dos sambaquis de Guaratiba (RJ)**

AUTOR(ES) : **JENIFFER IGIDIO PINHEIRO, LUCAS MOURÃO BOSCO, CELIA HELENA CEZAR BOYADJIAN**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO: Os sambaquis são sítios arqueológicos encontrados ao longo de toda a costa brasileira, interpretados, atualmente, como monumentos funerários. Caracterizados por montes contendo sepultamentos, artefatos e restos de fauna (principalmente ossos de peixes e conchas de moluscos), também apresentam vestígios botânicos diversos (Scheel-Ybert et al, 2023). Apesar de existirem estudos de sambaquis do Rio de Janeiro, a grande maioria das pesquisas está concentrada nos sambaquis do Sul do Brasil. Urge, portanto, ampliar os estudos sobre os sambaquis do Sudeste para trazer novas perspectivas a respeito das pessoas que construíram esses sítios. Um dos aspectos da vida dessas populações era o uso de plantas para vários fins, incluindo a alimentação, o que pode ser investigado através da análise e interpretação de microvestígios botânicos, como grãos de amido e fitólitos recuperados desses contextos. A presente pesquisa busca contribuir com as bases para o estudo de microarqueobotânica dos sambaquis de Guaratiba (RJ). A partir da carpoteca do LAP-MN, será elaborada uma coleção de referência microbotânica para o reconhecimento dos vestígios que possam ser encontrados nos sambaquis de Guaratiba. O foco das análises serão os grãos de amido, buscando-se investigar aspectos da alimentação dos grupos que ocuparam a região. A extração dos grãos de amido das plantas é realizada de acordo com protocolos já estabelecidos (Torrence & Barton, 2006). Estes microvestígios são analisados sob microscópio óptico Zeiss de luz transmitida com filtro de luz polarizada e descritos e classificados de acordo com o código internacional para nomenclatura de amido, o ICSN. Em laboratório, uma alíquota de cada amostra de amido em solução é colocada com uma micro-pipeta sobre a lâmina, a qual adiciona-se 10µ de glicerol 25% para tornar os grãos de amido visíveis em microscópio. Por fim, esse material é coberto com lâmina que é selada com esmalte translúcido. Na análise microscópica são observadas as características dos grãos de amido, como sua morfologia, tamanho e aspectos da cruz de interferência, do hilo e das lamelas, para assim discerni-las e identificá-las. Resultados preliminares consistiram na montagem de coleção de referência, onde foram fotografadas e estudadas as amostras de amido das plantas Zea mays (milho), Manihot esculenta (mandioca), Solanum tuberosum (batata) e Ipomea batatas (batata-doce), tendo como resultado a descrição e registro dessas amostras.

BIBLIOGRAFIA: SCHEEL-YBERT, Rita; WESOLOWSKI, Veronica; GASPAR, MaDu; DEBLASIS, Paulo; BOYADJIAN, Célia; KLOKLER, Daniela; DI GUSTO, Marina. Duas décadas depois das “Novas perspectivas na reconstituição do modo de vida dos sambaquieiros: uma abordagem multidisciplinar”. Revista de Arqueologia, v. 36, n.2, p. 40-63, 2023. TORRENCE, Robin; BARTON, Huw. Ancient Starch Research. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **191**

TITULO: **REESTRUTURAÇÃO DA COLEÇÃO DE REFERÊNCIA CARPOLÓGICA DO LABORATÓRIO DE ARQUEOBOTÂNICA E PAISAGEM, MUSEU NACIONAL/UFRJ**

AUTOR(ES) : **ANA JULIA DE LIMA BEZERRA,PEDRO GLÉCIO COSTA LIMA,LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO,TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO,LEIDIANA ALVES DA MOTA,MAYARA ROSA MARTINS LIMA,YARI SCHEEL-YBERT**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO: A carpologia é o ramo da botânica que permite a identificação de frutos e sementes encontrados em sítios arqueológicos, auxiliando na reconstrução de dietas antigas, práticas de uso, manejo e domesticação de plantas. As análises carpológicas são realizadas comparando a anatomia de amostras desconhecidas (arqueológicas ou modernas) com a literatura especializada e amostras identificadas de uma coleção de referência, chamada carpoteca. Essa coleção, que preserva frutos e sementes desidratados, em álcool 70º ou carbonizados, é essencial para a pesquisa arqueobotânica. A carpoteca do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem, Museu Nacional/UFRJ (LAP) começou a ser estruturada a partir de 2012 e foi inteiramente perdida no trágico incêndio de 2018. Sua reconstrução foi iniciada logo depois desse evento e continua até hoje por meio de coletas de campo, doações e aquisições junto a agricultores locais, feiras e mercados públicos. O objetivo deste trabalho é contribuir com a curadoria física e digital da carpoteca do LAP, focando em práticas de conservação, análise e descrição morfológica das amostras, tornando-as funcionais para estudos arqueobotânicos. Foram realizadas inspeções e análise da condição das amostras, verificando-se a presença de fungos e insetos. Algumas amostras passaram por secagem, refrigeração e posteriormente foram transferidas para vidrarias esterilizadas. O banco de dados foi revisado quanto à nomenclatura da família, gênero e espécie, tipo de fruto, usos, forma de vida e distribuição geográfica, consultando-se as bases digitais da Flora e Funga do Brasil e DATAPLANT. Dados complementares foram obtidos na literatura especializada (SPJUT, 1994; BARROSO et al., 1999). Um roteiro de análise carpológica foi formulado, contendo atributos botânicos (9), arqueobotânicos (27), morfologia do fruto (43) e da semente (144). Atualmente o acervo adota o sistema de classificação botânica Angiosperm Phylogeny Group IV, com a formatação dos dados no formato do JABOT. O acervo totaliza 65 amostras de 35 famílias e 53 gêneros, sendo que 45 amostras coletadas em 2024 estão em fase de avaliação para incorporação. As famílias com maior número de amostras são Fabaceae, Euphorbiaceae, Myrtaceae e Sapindaceae, cada uma com quatro espécimes. O feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) é a espécie mais representada (4 amostras), com todos os espécimes na forma de semente. A coleção de carpologia é crucial para entender os ambientes passados, a alimentação e o uso de plantas por povos antigos, além de contribuir para a conservação da biodiversidade. Essas amostras são valiosas para educação, pesquisa e preservação para futuras gerações de cientistas, desempenhando um papel fundamental na promoção da pesquisa interdisciplinar e na preservação do conhecimento sobre o uso histórico de plantas.

BIBLIOGRAFIA: FLORA E FUNGA DO BRASIL. 2024. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 25 junho 2024. BARROSO, G.M.; MORIM, M.P.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F. 1999. Frutos e sementes. Morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa, Editora UFV, Universidade Federal de Viçosa. SPJUT, R.W. 1994: A systematic treatment of fruit types. Nova York: Mem. New York Botanical Garden.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **251**

TITULO: **CARPOLOGIA DAS ESPÉCIES DE EUPHORBIACEAE JUSS. DA COLEÇÃO DE REFERÊNCIA DO LABORATÓRIO DE ARQUEOBOTÂNICA E PAISAGEM DO MUSEU NACIONAL, UFRJ, BRASIL**

AUTOR(ES) : **LUCCAS SANTANA DE ARAUJO GRACIANO DA SILVA,PEDRO GLÉCIO COSTA LIMA,GUSTAVO FURTADO RAMOS BRITO**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO: Coleções de referência ricas em variedade e qualidade de exemplares são cruciais para o fazer científico por meio da análise comparativa para identificação de espécimes em diversas áreas como a arqueologia e a botânica. O objetivo deste trabalho é contribuir com a caracterização morfológica de frutos e sementes de Euphorbiaceae Juss. da Carpoteca do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional, UFRJ, Brasil. Esta família foi selecionada devido ao número de espécies no acervo, além do valor econômico e cultural para uso medicinal e alimentício em diferentes regiões do país. Foram selecionadas sementes (S) e frutos (F) de espécies (E) de *Alchornea glandulosa* subsp. *iricurana* (Casar.) Secco (E=2; F=31), *Croton blanchetianus* Baill. (E=1; F=3), *Manihot carthagenensis* (Jacq.) Müll.Arg. (E=1; S=30), conforme a disponibilidade do material. A morfometria foi realizada com paquímetro digital com precisão de 0,01mm. A altura foi medida da base ao ápice da amostra, já a largura e espessura foram medidas na linha mediana dos frutos e sementes. Os parâmetros para média, desvio padrão e coeficiente de variação (CV) foram estimados com o suporte do programa PAST 4.17. Os frutos descritos são simples, secos, deiscentes do tipo cápsula. Em *A. glandulosa* subsp. *iricurana*, o epicarpo é levemente rugoso, apresentando altura de 4,99mm ± 0,80mm (CV: 16,12%), largura de 5,09mm ± 0,73mm (CV: 14,37%) e espessura de 3,62mm ± 0,77mm (CV: 21,21%). Os frutos de *C. blanchetianus* apresentam textura ornamentada, com altura de 6,18mm ± 0,97mm (CV: 15,65%), largura de 5,89mm ± 0,59mm (CV: 9,98%) e espessura de 5,42mm ± 1,30mm (CV: 24,02%). As sementes de *M. carthagenensis* são pericalazais de coloração parda, forma elíptica, textura lisa com leve aspereza, testa e tegmen presentes; possuem hilo apical, saliente e ovalado; micrópila inconspícua; rafe dorsal; pleurograma indistinto e tecido de reserva cotiledonar; apresentam altura de 16,29mm ± 1,26mm (CV: 7,74%), largura de 13,22mm ± 0,64mm (CV: 4,86%) e espessura de 8,97mm ± 0,64mm (CV: 7,11%). Em sua maioria, as sementes de *M. carthagenensis* sofreram perda total ou parcial da carúncula e do tegumento ornamentado devido aos processos de degradação. Esse dado é pertinente, pois os processos diagenéticos podem resultar em materiais arqueológicos diferentes daqueles encontrados em coleções de referência. Por meio destes dados, busca-se contribuir para o estudo geral de espécies de Euphorbiaceae e sua aplicação em pesquisas voltadas para o contexto arqueobotânico.

BIBLIOGRAFIA: BARROSO, G.M.; MORIM, M.P.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F. 1999. Frutos e sementes. Morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa, Editora UFV, Universidade Federal de Viçosa. SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV. 2019. SPJUT, R.W. 1994: A systematic treatment of fruit types. Nova York: Mem. New York Botanical Garden.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **290**

TITULO: **SPHINGIDAE (LEPIDOPTERA: BOMBYCOIDEA) DO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA E ARREDORES, RIO DE JANEIRO, BRASIL**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DE SOUSA MONTEIRO,ALEXANDRE SOARES**

ORIENTADOR(ES): **THAMARA ZACCA**

RESUMO: Sphingidae são mariposas de grande importância ecológica por serem polinizadores exclusivos de algumas espécies de plantas. São conhecidas 1.602 espécies e 205 gêneros de Sphingidae no mundo e os únicos locais sem registro de ocorrência do grupo são a Antártida e Groenlândia (Duarte et al. 2024). No Brasil são registradas 200 espécies e 33 gêneros de Sphingidae (Orlandin et al. 2024). Os esfingídeos são divididos nas subfamílias Smerinthinae, Sphinginae e Macroglossinae. Smerinthinae abrange as tribos Smerinthini, Sphingulini e Ambulycini, com apenas a última ocorrendo no Brasil. Sphinginae é dividida em Acherontini e Sphingini, enquanto Macroglossinae possui Dilophonotini, Macroglossini e Philampelini. Tanto Sphinginae quanto Macroglossinae possuem representantes no Brasil (Duarte et al. 2014). O primeiro inventário faunístico de espécies de Lepidoptera para o Parque Nacional do Itatiaia (PNI) e arredores foi realizado por Zikán & Zikán (1968), o qual abrangia 87 espécies e 26 gêneros de Sphingidae. Até o momento, estudos sistematizados sobre os Sphingidae no estado do Rio de Janeiro são escassos e a única publicação posterior ao trabalho de Z&Z (1968) foi realizada por Martin et al. (2011) sobre a fauna da Serra dos Órgãos que contabiliza 110 espécies e 30 gêneros. O objetivo deste trabalho é apresentar uma lista taxonômica atualizada e um catálogo fotográfico dos Sphingidae do PNI e arredores, com base na revisão de literatura e dos exemplares depositados no novo acervo de Lepidoptera da Coleção Entomológica do Museu Nacional/UFRJ (MNRJ). Para a confecção do catálogo fotográfico foram selecionados exemplares com base no critério de integridade, compreendendo um macho e uma fêmea de cada espécie, sempre que disponível na coleção do MNRJ. Foram obtidas imagens das vistas dorsal, ventral e etiquetas de cada exemplar, as quais foram editados para manter a padronização da cor de fundo. A lista taxonômica atualizada de Sphingidae do PNI e arredores é composta por 98 espécies e 28 gêneros distribuídas em Macroglossinae (20 gên./ 71 spp.), Sphinginae (5 gên./ 21 spp.) e Smerinthinae (3 gên./6 spp.). Quatorze gêneros listados em Z&Z (1968) são considerados sinônimos atualmente; os nomes atuais equivalentes desses gêneros são tratados como novos registros para o PNI e arredores. Além desses, 17 espécies são novos registros para a unidade de conservação. Treze espécies são conhecidas apenas da lista de Z&Z (1968) e não foram observadas em expedições recentes. Com relação ao catálogo fotográfico, foram adquiridas 404 imagens de Sphingidae do PNI e arredores do total de 289 exemplares da coleção do MNRJ, representando 23 gêneros e 65 espécies. Os resultados obtidos neste estudo são relevantes por ampliarem o conhecimento atual sobre os Sphingidae do PNI e arredores, assim como para o estado do Rio de Janeiro e a Mata Atlântica, criando subsídios para futuros estudos nas áreas de sistemática, biogeografia, ecologia e conservação.

BIBLIOGRAFIA: Orlandin E, Dias FMS, Duarte M, Camargo AJA de, Mielke CGC (2024) Sphingidae in Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil. Disponível em: Acesso em: 12 jul. 2024 Zikán JF, Zikán W (1968) Inseto—fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. III. Lepidoptera. Pesquisa Agropecuária Brasileira, 3(1), 45–109. Carneiro E, Marconato G, Specht A, Duarte M, Casagrande MM (2024) Cap. 33, Lepidoptera Linnaeus, 1758, pp. 710–766. In: Rafael JA, Melo GAR, Carvalho CJB de, Casari S, Constantino R (eds). Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia. 2a ed. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **300**

TITULO: **MANUAL DE CURADORIA E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE ARTEFATOS E COLEÇÕES ASSOCIADOS AO LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA HISTÓRICA DO MUSEU NACIONAL, UFRJ**

AUTOR(ES) : **ANA ELISA DE ALMEIDA COELHO**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS ANDRÉ TORRES DE SOUZA**

RESUMO: Esta comunicação tem por objetivo apresentar os resultados de um projeto voltado à elaboração de um manual de curadoria para o Laboratório de Arqueologia Histórica (LAH) do Museu Nacional, UFRJ. O projeto propõe integrar preceitos da conservação preventiva à realidade da arqueologia histórica brasileira, de modo que o manejo dos artefatos siga procedimentos objetivos e padronizados na sua etapa de curadoria. Para alcançar esse objetivo e estabelecer os procedimentos, foi escolhido como caso a curadoria dos artefatos históricos provenientes do 'Projeto Ilha do Governador', coordenado pelos Drs. Marcos André Torres de Souza e Angela Buarque. Pretende-se, inicialmente, apresentar os aspectos adotados para a classificação tipológica de artefatos históricos. Em seguida, será exposta a metodologia de curadoria adotada para cada tipologia, a fim de auxiliar o pesquisador a familiarizar-se com os diferentes componentes que integram o artefato, com base principalmente em Loredó (1994), Rodgers (2004) e Cronyn (2003). Com o aporte da Portaria IPHAN nº 196 de 18 de maio de 2016, que faz recomendações sobre o manejo de artefatos arqueológicos, será destacada, por fim, a importância das etapas auxiliares que compõem a curadoria, como o uso adequado de documentação associada e o acondicionamento apropriado para os artefatos. Desse modo, espera-se que os resultados alcançados ajudem a preparar os estudantes que estão iniciando sua jornada acadêmica dentro do campo da curadoria arqueológica e, no âmbito das atividades do LAH, auxiliar os pesquisadores no correto tratamento dos artefatos com os quais vêm trabalhando.

BIBLIOGRAFIA: CRONYN, Janet Margaret. Elements of archaeological conservation. Routledge, London, 2003. LOREDÓ, Wanda M. Manual de conservação em arqueologia de campo. MEC, Rio de Janeiro, 1994. RODGERS, Bradley A. The archaeologist-s manual for conservation: a guide to non-toxic, minimal intervention artifact stabilization. Springer, New York, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **314**

TÍTULO: **GUIA DIGITAL ILUSTRADO DAS BORBOLETAS (PAPILIONOIDEA) DA RPPN SANTUÁRIO DO CARAÇA, MINAS GERAIS, BRASIL**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA CRISTINA VEIGA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **THAMARA ZACCA**

RESUMO: Papilionoidea é uma das superfamílias de Lepidoptera que abrange os insetos popularmente conhecidos como borboletas. São conhecidas cerca de 18 mil espécies de borboletas no mundo (Espeland et al., 2018), das quais 3.548 ocorrem no Brasil (Carneiro et al., 2024). Todas as sete famílias pertencentes à Papilionoidea são registradas no Brasil, sendo elas: Hedyliidae, Hesperiiidae, Lycaenidae, Nymphalidae, Papilionidae, Pieridae e Riodinidae. Embora a maioria das espécies de borboletas tenham hábitos diurnos, várias espécies são crepusculares (ex.: Brassolini), e algumas são noturnas (ex.: Hedyliidae). Apesar da popularidade do grupo, poucos são os materiais de divulgação sobre as borboletas brasileiras. Trabalhos deste cunho são de suma importância, já que expor o conhecimento sobre a biodiversidade local para o público geral tende a incitar maior interesse por estes táxons, além de disseminar a importância de protegê-los. A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Santuário do Caraça se localiza na divisa dos municípios de Catas Altas e Santa Bárbara, Minas Gerais, Brasil. Com 12.403 hectares, a RPPN está situada em área de transição entre Mata Atlântica e Cerrado, ambos biomas fortemente ameaçados (Moreira & Pereira, 2004), apresentando ampla diversidade florística e faunística. São poucos os estudos que abordam as relações ecológicas e/ou registrem espécies nesta unidade de conservação (UC), especialmente de invertebrados. Até então, não há qualquer trabalho sobre as borboletas dessa RPPN, que, além de ser considerada um patrimônio histórico e artístico, com rica fauna e flora local, é um ponto turístico regional frequentemente visitado. Este trabalho tem como objetivo principal a elaboração de um guia digital ilustrado para auxiliar turistas da RPPN Santuário do Caraça a identificarem espécies de borboletas desta UC. Para confecção do guia, serão utilizados espécimes da Coleção Entomológica do MNRJ que foram capturados em novembro de 2022. Serão obtidas imagens em alta qualidade das vistas dorsal e ventral de machos e fêmeas de cada espécie identificada. As fotos serão editadas no software GIMP. Para complementar a diversidade de táxons dispostos no guia, a plataforma de ciência cidadã iNaturalist será consultada para buscar registros fotográficos de borboletas da região. A identificação sugerida pelo iNaturalist será revisada por meio de literatura específica. O guia digital será composto por fotos das espécies mais emblemáticas da RPPN, além de informações gerais e curiosidades. O layout do material será desenvolvido no Canva. O guia será disponibilizado gratuitamente no perfil do Instagram do Laboratório de Pesquisas em Lepidoptera (LaPeL) do Museu Nacional/UFRJ (@lapel.mn). Cartazes digitais com o QR Code para acessar o guia ilustrado serão disponibilizados aos gestores da RPPN para realizarem a divulgação em suas mídias sociais e entre os visitantes locais.

BIBLIOGRAFIA: Carneiro, E., Casagrande, M.M., Duarte, M. 2024. Lepidoptera in Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil. Disponível em: . Acesso em: 27 jul. 2024. Espeland, M., Breinholt, J., Willmott, K.R., et al. 2018. A Comprehensive and Dated Phylogenomic Analysis of Butterflies. *Current Biology* 28(5):770–778. Moreira, A.A.M. & Pereira, C.C.A. 2004. Levantamento Topoclimático da RPPN Santuário do Caraça. *Caderno de Geografia* 14(23):43–50

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **362**

TÍTULO: **CARACTERIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE ARTEFATOS CERÂMICOS PROVENIENTES DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO SEISCENTISTA “ESTAÇÃO RÁDIO DA MARINHA” (ILHA DO GOVERNADOR, RIO DE JANEIRO) E SUAS POSSÍVEIS RELAÇÕES CULTURAIS**

AUTOR(ES) : **MARIA VICTÓRIA VALERIOLETE BANDEIRA DÁRIO**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS ANDRÉ TORRES DE SOUZA**

RESUMO: Esta apresentação tem por objetivo compartilhar os desenvolvimentos de uma pesquisa em curso envolvendo o estudo tecnológico de artefatos cerâmicos históricos provenientes de um contexto situado na Ilha do Governador, Rio de Janeiro: o sítio “Aldeia Tupi da Estação Rádio da Marinha”, uma unidade rural datada entre cerca de 1580 e 1640. Pretende-se, inicialmente, apresentar o contexto do sítio, que foi um local de produção rural baseado na escravidão indígena; em seguida, será apresentada a metodologia aplicada, que envolve a análise das variáveis funcionais dos artefatos cerâmicos encontrados, conforme os princípios estabelecidos por Rice (1987), Shepard (1956) e Orton et al. (1993). Na sequência, será feita a sua caracterização tecnológica, que se diferencia de modo sensível de sítios do Rio de Janeiro datados de períodos posteriores. Por fim, serão estabelecidas correlações culturais da tecnologia empregada nos vasilhames usados com os grupos sociais que os produziram e os utilizaram, sobretudo os falantes Tupi. Essa comparação é fundamental para a elaboração de padrões interpretativos que esclareçam o contexto histórico e cultural dos achados arqueológicos. Esta pesquisa insere-se no “Projeto da Ilha do Governador”, coordenado pelo Dr. Marcos André Torres de Souza. Iniciado em 2018 e conduzido pelo Laboratório de Arqueologia Histórica (LAH), tem, entre seus objetivos, capacitar por meio da integração teoria-prática bolsistas para a análise e interpretação de categorias materiais arqueológicas visando ampliar seu conhecimento e desenvolver uma pesquisa original.

BIBLIOGRAFIA: Orton, Clive; Hughes, Michael, 2003. *Pottery in archaeology*. 2a edição. Cambridge: Cambridge University Press. Rice, Prudence M., 1987. *Pottery analysis*. Chicago: University of Chicago Press. Shepard, Anna Osler, 1956. *Ceramics for the archaeologist*. Washington,: Carnegie Institution of Washington.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **368**

TÍTULO: **DESTRINCHANDO SABER: O IMPACTO DA EDUCAÇÃO MUSEAL NO DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS PERIFÉRICAS.**

AUTOR(ES) : **LARISSY RAMOS,STEPHANY DA SILVA MELLO**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO,FABIANA NASCIMENTO,FERNANDA DE LIMA SOUZA**

RESUMO: A democratização do ensino e aprendizado tem como viés a inserção dos mais diversos corpos dentro da educação. Com seu papel didático e, por vezes, transformador, o Museu de Descobertas do Museu Nacional da UFRJ, se mostra um aliado na estruturação da formação educacional e desenvolvimento do indivíduo. Pensando no exposto, temos como objetivo principal deste projeto avaliar como o Museu Nacional da UFRJ, que reúne um rico patrimônio histórico, desenvolve ações educativas para o público infantil, fomentando o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, fornecendo-lhes ferramentas para uma maior compreensão do mundo ao seu redor. Enquanto mediadoras discentes do curso de História e Ciências Sociais, acreditamos que a arte, cultura e a ciência, têm a capacidade de ampliar horizontes, promovendo uma visão mais crítica do mundo. O método utilizado para essa pesquisa será a mediação com uma turma de escola periférica, observando o impacto de uma primeira visita à exposição Um Museu de Descobertas e, ao final, propondo atividades e/ou questionários com o objetivo de saber se eles se sentiram representados e como essa visita interferiu na vida deles. Na busca de um melhor resultado, pretende-se revisitar a mesma escola a fim de conhecer outra turma que não teve a mesma oportunidade de sair dessas áreas afastadas do centro urbano, e oferecer uma oficina que leve um pouco do museu até eles. Dessa forma didática, conseguiremos obter uma maior comparação entre essas duas turmas, consolidando os pontos positivos observados para uma consideração final da importância da Educação Museal como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento humano, reforçando o papel dos museus como agentes de transformação social.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Cristina; LOPES, Thamiris. O público infantil nos museus. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 911-930, jul./set. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623652329>. Acesso em: 06 jul. 2024. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. Hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **409**

TÍTULO: **ESPÉCIE NOVA DE JULIACA MELICHAR, 1926 (INSECTA: HEMIPTERA: CICADELLIDAE: CICADELLINI) DO EQUADOR**

AUTOR(ES) : **ADRIANE PEREIRA DA SILVA,NATHALIA HILUY PECLY,MÁRCIO EDUARDO FELIX**

ORIENTADOR(ES): **VICTOR MARCOS CORDEIRO QUINTAS,GABRIEL MEJDALANI**

RESUMO: A subfamília Cicadellinae, assim como os demais Cicadellidae (cigarrinhas), é composta por insetos sugadores de seiva vegetal. Muitas espécies de Cicadellidae têm importância econômica por serem vetoras de patógenos de plantas cultivadas, tais como vírus e bactérias. Essa subfamília inclui, aproximadamente, 330 gêneros e 2400 espécies e está distribuída em todas as regiões zoogeográficas, sendo especialmente diversa no Neotrópico. O comprimento do corpo dos Cicadellinae varia desde formas grandes (22mm) até pequenas (3,4–4,5mm); muitas dessas cigarrinhas têm cores vistosas e contrastantes. Juliaca Melichar, 1926 (Cicadellini) está distribuído do México ao Peru, Bolívia, Venezuela e Paraguai, incluindo também o Sudeste e Sul do Brasil. Atualmente, são conhecidas 38 espécies de Juliaca, que variam em comprimento de 4,4 a 9,1mm e seu padrão de cores varia muito interespecificamente. As cigarrinhas desse gênero podem ser diferenciadas pela seguinte combinação de caracteres: 1) cabeça sem carena na transição da coroa para a face; 2) suturas frontogonais estendendo-se até a coroa, atingindo ou não os ocelos; 3) placas subgenitais geralmente estendendo-se até o ápice do pigóforo ou mais posteriormente; 4) estilos estendendo-se até o ápice do conectivo ou mais posteriormente, sem lobo pré-apical; 5) edeago simétrico, quase sempre sem processos. Duas espécies de Juliaca foram associadas a plantações de café, J. chapini Young, 1977 e J. nigra Santos et al., 2018, no Sudeste do Brasil. Nessa região, foram também coletados exemplares da primeira espécie do gênero registrada em pomares de oliveiras. Este trabalho aborda uma espécie nova de Juliaca proveniente da província de Sucumbios, Equador (floresta subandina, 2000m de altitude). O material estudado (6 machos, 2 fêmeas) pertence às seguintes coleções: Museu de Zoologia, Escuela de Ciencias Biológicas, PUC, Quito (QCAZI); Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro (CEIOC); Museu de Entomologia “Luiz de Queiroz”, USP, Piracicaba (MELQ); Museu Nacional, UFRJ, Rio de Janeiro (MNRJ). As estruturas das terminálias masculina e feminina foram preparadas em hidróxido de potássio (KOH) 10% e dissecadas. Foram preparadas ilustrações ou fotografias das partes externas do corpo e estruturas genitais masculinas e femininas. A espécie nova pode ser diferenciada das demais do gênero pela coloração branco-acastanhada do dorso, com uma única mancha preta conspicua na porção mediana da coroa. O edeago é direcionado ventralmente na metade apical e tem o ápice expandido. O esternito VII feminino possui uma projeção triangular distinta. Coloração dorsal e mancha coronal semelhantes são observadas em J. peragilis (Melichar, 1932). Todavia, essa espécie, procedente da Colômbia, possui grandes áreas marrom-escuras a pretas no pronoto e asas anteriores, características não observadas na espécie nova. Uma chave de identificação para as seis espécies de Juliaca registradas no Equador é fornecida.

BIBLIOGRAFIA: Santos AC, Cavichioli RR, Takiya DM, Mejdalani G. 2018. Juliaca Melichar, 1926 (Hemiptera: Cicadellidae: Cicadellini): description of a new species from Southeastern Brazil and redescrptions of J. sertigerula (Jacobi, 1905) and J. xanthogramma (Signoret, 1854) comb. nov. Zootaxa 4472: 165–175. Young DA. 1977. Taxonomic study of the Cicadellinae (Homoptera: Cicadellidae). Part 2. New World Cicadellini and the genus Cicadella. Bulletin of the North Carolina Agricultural Experiment Station 239: 1–1135.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **422**

TITULO: **AS PESQUISAS DE HELOISA FÉNELON EM CASAS DE CANDOMBLÉ DO RIO DE JANEIRO NA DÉCADA DE 1980**

AUTOR(ES) : **MARINA SOARES SÁ**

ORIENTADOR(ES): **CRENIVALDO REGIS VELOSO JUNIOR**

RESUMO: Maria Heloisa Fénelon Costa (1927-1996) foi uma artista com formação pela Escola de Belas Artes (EBA, Universidade do Brasil) em 1953 e antropóloga com formação no curso de antropologia cultural oferecido pelo Museu do Índio (1956-1957). Realizado em parceria com a Universidade do Brasil e apoio da CAPES, o curso a habilitou a seguir carreira em antropologia de museu e antropologia de universidade (STOCKING JR., 1985). Ao longo da segunda metade do século XX, Heloisa Fénelon atuou como professora, pesquisadora e curadora das coleções etnográficas do Museu Nacional e como docente da EBA. Destacou-se na constituição da disciplina e do campo acadêmico em antropologia da arte, a partir de estudos etnográficos realizados com povos indígenas do Brasil (Iny-Karajá e Mehinako). A partir da década de 1980, iniciou um projeto de investigação em diferentes casas de candomblé e de umbanda no Rio de Janeiro, sob a justificativa de que faltavam trabalhos antropológicos sobre estas religiões no estado. A sua proposta foi um estudo etnográfico das casas a partir dos espaços, considerando que funcionam como transmissores da visão de mundo da comunidade. As análises sobre o espaço foram desenvolvidas em relação com o tempo, o corpo e as materialidades, a fim de obter uma melhor compreensão sobre as dinâmicas locais. Como desdobramento da pesquisa de Veloso Junior (2024), resultado de sua tese de doutorado em História, o presente trabalho tem por objetivo analisar as experiências etnográficas de Heloisa Fénelon nas casas de candomblé e de umbanda do Rio de Janeiro na década de 1980. O ponto de partida é uma documentação inédita: os diários de campo e os relatórios de pesquisa. O meu trabalho consiste na organização, leitura, fichamento e transcrição da documentação digitalizada, já que os documentos físicos foram destruídos pelo incêndio no Museu Nacional em 2018. Para alcançar tais objetivos, são realizadas leituras bibliográficas de apoio. Após a análise dos relatórios, passarei à leitura dos diários de campo. A leitura dos documentos até o momento revela que as casas possuíam uma forma de distribuição comum do espaço, independente das nações às quais estão vinculadas. Entretanto, os significados e as formas de organização diferem de acordo com as experiências de cada casa. Como resultados previstos, espera-se a identificação das casas visitadas e pesquisadas pela antropóloga ao longo da sua investigação. Com isso, pretende-se construir um diálogo entre essas comunidades e o Museu Nacional, para que haja uma devolução dos dados coletados às casas que estejam em atividade. A reconstrução do Museu representa a possibilidade de novas escritas sobre as histórias do Brasil, contemplando o protagonismo de populações historicamente esquecidas e discriminadas.

BIBLIOGRAFIA: STOCKING Jr., George W. Essays on museums and material culture. In: Objects and others. History of Anthropology (v. 3). Madison: The University of Wisconsin Press, 1985. Veloso Junior, Crenivaldo Regis. O "artesanato de produção acadêmica": a trajetória da antropóloga Heloisa Fénelon. Coleção PPGH/UNIRIO. NAU Editora: Rio de Janeiro, 2024. Veloso Junior, Crenivaldo Regis. Heloisa Fénelon e a etnografia do desenho Iny-Karajá. In: LIMA FILHO, Manuel (org.). Tesouros Iny - Karajá. [S. l.: s. n.], 2021. p. 108-149.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **446**

TITULO: **MORFOLOGIA E BIOMETRIA DE FRUTOS E SEMENTES DE SAPINDACEAE JUSS. DA CARPOTECA DO LABORATÓRIO DE ARQUEOBOTÂNICA E PAISAGEM DO MUSEU NACIONAL, UFRJ, BRASIL**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO FURTADO RAMOS BRITO,LUCCAS SANTANA DE ARAUJO GRACIANO DA SILVA,PEDRO GLÉCIO COSTA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO: A família Sapindaceae Juss. é cosmopolita e está presente em todos os domínios fitogeográficos brasileiros. Sua importância cultural inclui espécies com valor alimentício, medicinal, tecnológico e ritual. A sua representação em coleções de referência é fundamental e pode auxiliar no avanço de pesquisas arqueobotânicas, especialmente aquelas voltadas à análise de vestígios carpológicos. O presente trabalho tem como objetivo colaborar com as descrições de frutos e sementes desta família, acervadas na carpoteca do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem/Museu Nacional/UFRJ (LAP). Foram analisados frutos (F) e sementes (S) de espécimes (E) de *Allophylus petiolulatus* Radlk. (E=2; F=10) e *Talisia esculenta* (Cambess.) Radlk. (E=2; S=30). A caracterização morfológica foi baseada em roteiros especializados para a descrição de frutos e sementes de forma geral e em estudos focados nesta família (BARROSO, 1999; ACEVEDO-RODRÍGUEZ, 2003; SOMNER, 2009). A morfometria foi conduzida utilizando um paquímetro digital, aferindo-se a altura, largura e a espessura, sendo que os parâmetros de média, desvio padrão, mínimo (Mín), máximo (Máx) e coeficiente de variação (CV) foram estimados no software PAST4. *A. petiolulatus* (timbó-mirim), é nativa, mas não endêmica do Brasil, apresenta fruto monospermico, indeiscente, do tipo drupa, esquizocárpico, epicarpo carnoso, textura lisa a verrucosa, espaçadamente piloso, enegrecido, mesocarpo carnoso, endocarpo lenhoso, cálice persistente; possui altura de 7,42 mm ± 0,52 mm; (Mín: 6,46 mm; Máx: 8,22 mm; CV: 7,04%), largura 5,40 mm ± 0,68 (Mín: 4,45 mm; Máx: 6,54 mm; CV: 12,5%) e espessura 5,17 mm ± 0,78 mm (Mín: 4,12 mm; Máx: 6,60 mm; CV: 15,01%). *T. esculenta* (pitomba), nativa e não endêmica do Brasil, apresenta sementes oblongas a elipsóides, bitementadas, testa carnosa, mucilagínosa, cor castanha, ornamentação irregular ondulada; sarcotesta não preservada nas amostras. O hilo é ventral, ovalado, com cicatriz deprimida; tecido de reserva cotiledonar; a altura é 19,69 mm ± 1,98 mm (Mín: 14,56 mm; Máx: 23,44 mm; CV: 10,06%), largura 14,8 mm ± 1,66 mm (Mín: 9,03 mm; Máx: 17,56 mm; CV: 11,18%) e espessura 11,43 mm ± 1,25 (Mín: 8,33 mm; Máx: 14,14 mm; CV: 10,91%). Os dados morfométricos obtidos foram compatíveis com aqueles observados na literatura. As descrições carpológicas devem continuar, incluindo mais exemplares desta família botânica, o que irá enriquecer as possibilidades nos estudos arqueobotânicos do LAP.

BIBLIOGRAFIA: ACEVEDO-RODRÍGUEZ, P. 2003. Melicocceae (Sapindaceae): Melicococcus and Talisia. Fl. Neotrop. Monogr. 87: 1-179., fig. 1-107. BARROSO, G.M.; MORIM, M.P.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F. 1999. Frutos e sementes. Morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa, Editora UFV, Universidade Federal de Viçosa. SOMNER, G.V. 2009. Sapindaceae In: MARTINS, S.E., WANDERLEY, M.G.L., SHEPHERD, G.J., GIULIETTI, A.M., MELHEM, T.S. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 6, pp: 195-256.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **454**

TÍTULO: **DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE DE IGUANODECTES (TELEOSTEI: CHARACIFORMES: IGUANODECTIDAE) DA BACIA DO RIO ORINOCO**

AUTOR(ES) : **BRUNA OLIVEIRA BASTOS**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANO LUIS RANGEL MOREIRA**

RESUMO: A ordem Characiformes compõem um dos grupos de peixes de água-doce mais diversos do mundo, com aproximadamente duas mil e trezentas espécies atuais, alocadas em vinte e quatro famílias e distribuídas nas regiões Neotropical e Afrotropical. A família Iguanodectidae é uma das menores da ordem, possuindo atualmente 38 espécies válidas distribuídas em três gêneros: Bryconops, Iguanodectes e Piabucus (Van de Sleen & Moreira, 2018). Os dois últimos gêneros formam a subfamília Iguanodectinae, atualmente contando com 10 espécies válidas. Estas são facilmente caracterizadas por serem alongadas, com grande nadadeira anal e por possuir uma boca pequena com uma dentição peculiar, onde cada dente possui sua base constringida e a coroa expandida e bastante cuspidada (Moreira, 2003). O gênero Iguanodectes possui sete espécies consideradas válidas e está distribuído em quase toda a bacia Amazônica e do Rio Orinoco, além de bacias costeiras da Venezuela até o Maranhão (Brasil). Apesar de muito abundante em coleções ictiológicas, o gênero foi revisado taxonomicamente há mais de 100 anos e a última espécie descrita há 30 anos. Recentes estudos morfológicos e moleculares mostraram que a diversidade deste gênero é muito maior que antevisto. Em razão do exposto acima temos por objetivo diminuir esta lacuna do conhecimento taxonômico do gênero e descrever uma nova espécie do gênero Iguanodectes da bacia do Rio Orinoco na Venezuela e Colômbia. O material utilizado, 197 exemplares, provém de coleções nos EUA e Europa, bem como da coleção do Setor de Ictiologia do Museu Nacional/UFRJ. Para descrever esta espécie, foram realizadas medidas e contagens padrões para o grupo. Sua osteologia foi acessada através de radiografias realizadas no Laboratório Multiusuários do Museu Nacional e através de exemplares diafanizados e corados seguindo metodologia de Taylor & Van Dyke (1985). Nossos resultados indicam que esta espécie é claramente distinta das demais espécies do gênero, e que pode ser diagnosticada facilmente pelo padrão de colorido e outras características internas. Em relação ao colorido exceto por Iguanodectes rachovii a nova espécie é a única a possuir uma mancha umeral, ausente nas demais. Entretanto, a mancha umeral na espécie nova é horizontalmente alongada, enquanto que em I. rachovii ela é triangular. Além disto a espécie nova é a única onde a mancha caudal não se estende até a margem posterior dos raios caudais e é posicionada mais ventralmente no pedúnculo caudal. Estudos subsequentes abordarão o posicionamento filogenético desta espécie na subfamília Iguanodectinae.

BIBLIOGRAFIA: Moreira, C.R. 2003. Iguanodectinae. Em: Reis, R. E., Kullander, S.O. & Ferraris, C. J. Jr. (eds). Check List of the Freshwater Fishes of South and Central America: 172-173. Taylor, W.R. & Van Dyke, G.C.. 1985. Revised procedures for staining and clearing small fishes and other vertebrates for bone and cartilage study. Cybium, 9(2): 107-119. Van der Sleen P. & Moreira C.R. 2018. Family Iguanodectidae-Iguanodectid characiforms. Van der Sleen P, Albert, J.S., editors. Field Guide to the Fishes of the Amazon, Orinoco & Guianas. New Jersey: Princeton University Press; p. 163-165.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **473**

TÍTULO: **ATRÁS DAS CÂMERAS: DESAFIOS E APRENDIZADOS NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA AS MOSTRAS DO CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **DIOVANA BEZERRA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA**

RESUMO: Na pulsante interseção entre teoria e prática, as Mostras do curso de Direção Teatral da Escola de Comunicação da UFRJ se destacam como eventos essenciais no meio artístico e acadêmico, reunindo a criatividade e a dedicação dos(as) discentes de variados cursos que participam das peças. As apresentações acontecem ao final de cada semestre e contam com uma programação diversa, em que são apresentados os trabalhos de pré-formatura (Mostra Mais) e de formatura (Mostra de Teatro da UFRJ) dos(as) discentes do curso de Direção Teatral. As Mostras recebem também como convidadas as apresentações de Performances dos cursos de Dança da UFRJ e de uma peça de secundaristas do projeto Encenação, do Colégio de Aplicação (CAp/UFRJ). Além de atuar como um impulsionador para a criação artística de discentes do curso de Direção Teatral, o evento ainda oferece oportunidades de participação para discentes de outras áreas, como é o caso da atividade de filmagem. Para o(a) discente do curso de Radialismo da UFRJ (comumente chamado de Rádio e TV), a oportunidade se torna um verdadeiro laboratório de experimentação do audiovisual, de um processo de documentação inserido dentro da dinâmica teatral. Com o objetivo de registrar audiovisualmente as apresentações das Mostras, é necessário pensar numa pré-produção e numa pós-produção. Diariamente, durante a pré-produção são elaborados os enquadramentos, os planos de filmagem e a definição dos ângulos de câmera que melhor atendam a cada uma das apresentações. A pós-produção conta com a montagem ideal de cada uma das apresentações como produto final. A integração da técnica com a criatividade trazem uma visão mais profunda sobre o impacto da documentação audiovisual no contexto acadêmico e artístico. A colaboração com a equipe organizadora e com os(as) diretores(as) de cada peça é fundamental para um resultado positivo. Esse trabalho não apenas pode enriquecer o aprendizado sobre os registros de cobertura de apresentações teatrais, mas também tem sua contribuição na valorização do esforço e talentos dos(as) participantes do evento, de modo a difundir e refletir sobre a qualidade e a importância da produção artística na Escola de Comunicação da UFRJ, bem como de ser um registro que os(as) envolvidos(as) podem usar em seus portfólios.

BIBLIOGRAFIA: MOSTRA de Teatro da UFRJ. Canal do YouTube. Disponível em: . Acesso em: 29 jul. 2024. NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. Campinas: Papirus Editora, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **491**

TÍTULO: **TRAZENDO O PALCO PARA A MEMÓRIA DA TELA - REGISTRO AUDIOVISUAL DA “MOSTRA MAIS 2023**

AUTOR(ES) : **DUDU VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA**

RESUMO: Numa atuação discreta e silenciosa, no ato de “gravar o que acontecia enquanto acontecia” (NICHOLS, 2016), meu objetivo foi registrar a memória da “Mostra Mais 2023”, que faz parte do Projeto Artístico de Representação Institucional (PARIN) “Mostras do curso de Direção Teatral”, coordenado pela produtora cultural Erika Neves e reconhecido pelo Programa de Apoio às Artes (PROART) do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. O evento, que ocorreu entre 04/07/2023 e 21/07/2023, reuniu discentes, docentes e técnicos(as) dos mais variados cursos da Universidade e externos, participando das peças de pré-formatura da Direção Teatral em distintas funções. O objetivo geral deste PARIN é a realização das Mostras, que garantem o cumprimento de créditos acadêmicos obrigatórios dos(as) discentes de Direção Teatral, propiciando que discentes de outros cursos também agreguem aprendizados e experiências às suas formações, pois teatro é inerentemente uma arte coletiva. Além da oportunidade de aprender na prática sobre o processo de realização de uma peça teatral, há o estabelecimento de relações profissionais e fortalecimento de vínculos afetivos com encontros que são tanto entre os membros envolvidos nas equipes quanto desses com o público. Minha atividade enquanto bolsista PROART na “Mostra Mais 2023” foi filmar, do início até os agradecimentos, as dez peças apresentadas, bem como as apresentações de performances convidadas da Dança da UFRJ. O planejamento da filmagem se baseou pelo cronograma de dias/horários de apresentação e pelo formato espacial cênico, posicionando a câmera e pensando em ângulos conforme a configuração de cada apresentação. Ao final da Mostra, com todas as peças devidamente registradas, guardo como resultado da experiência as relações estabelecidas com pessoas do elenco das diversas peças, com a equipe dos bastidores e, o mais importante, intimamente falando, foi minha primeira experiência como cinegrafista, o que é muito bom para o currículo de um estudante de “Radialismo” na UFRJ (curso comumente chamado de “Rádio/TV”). Minha graduação da UFRJ forneceu as bases teóricas para esta atividade prática que, certamente, vai retornar à minha formação gerando mais reflexões. Os livros indicados nas referências são alguns dos que estudamos no curso. Na “Mostra Mais 2023”, ali por trás das câmeras, trazendo o palco para a tela da memória registrada, eterna enquanto preservada, eu tinha a cada dia uma experiência mais rica, que me proporcionou o prazer de ter a certeza de estar no curso certo, fazendo o que eu gosto. Essas imagens também são muito importantes para que os(as) alunos(as)-diretores(as) inscrevam suas peças em editais e que eles(as) e suas equipes utilizem como portfólio em seus currículos, além de serem divulgadas no YouTube das Mostras (link nas referências), podendo ser acessadas pelo público geral. A apresentação na SIAC será feita a partir de uma compilação das filmagens realizadas.

BIBLIOGRAFIA: HEDGE COE, John. Guia completo de fotografia. 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1996. MOSTRA de Teatro da UFRJ. Canal do YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/MostraDeTeatroDaUFRJ>. Acesso em: 29 jul. 2024. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **501**

TÍTULO: **DIVERSIDADE FITOPLÂNTICA DE LAGOAS COSTEIRAS EM RESPOSTA A DIFERENTES CONDIÇÕES AMBIENTAIS E AMPLA ESCALA ESPACIAL**

AUTOR(ES) : **RAFAEL RIBEIRO, DAVI BARRETO, CLAUDIO CARDOSO MARINHO, RAYANNE BARROS SETUBAL, RAFAEL LIRA TEIXEIRA SANTOS, REINALDO LUIZ BOZELLI**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE DA SILVA BENEVIDES, LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA**

RESUMO: Lagoas costeiras são ambientes localizados paralelamente à linha da costa, separados do oceano por barreiras de areia, conectados ou não a este. Apresentam variações principalmente na salinidade e na concentração de nutrientes, em função de suas interações com o mar, aportes de água doce e do balanço hidrológico entre precipitação e evaporação. Além disso, alterações antrópicas podem provocar diferenças na influência marinha e em seus processos hidrológicos e, por serem sistemas rasos, a zona eufótica geralmente é total, embora o aumento da turbidez e do fitoplâncton possam atenuar a penetração da luz. Este estudo avaliou diferentes atributos do fitoplâncton, em 25 ambientes costeiros do Estado do Rio de Janeiro, relacionando-os às variáveis limnológicas em resposta à influência marinha, à água doce e aos impactos antrópicos. Nossas hipóteses foram: i) maior contribuição para a alfa diversidade de cianobactérias, clorofíceas e trebouxiofíceas nos ambientes mais enriquecidos em nutrientes e de diatomáceas e dinoflagelados nos ambientes com maior influência marinha; ii) maior abundância fitoplanctônica nos ambientes com maior aporte de nutrientes, representados principalmente por cianobactérias e iii) menores similaridades entre comunidades fitoplanctônicas são observadas em ambiente não conectados, enquanto que maiores em conectados. As amostragens foram realizadas em junho/julho de 2021 na subsuperfície e em um ponto central de cada sistema. Dados abióticos foram mensurados pelo disco de Secchi e por uma sonda multiparâmetros. As densidades fitoplanctônicas (ind/mL) foram avaliadas pelo método de sedimentação, os grandes grupos taxonômicos foram identificados de acordo com os critérios estabelecidos por Bicudo e Menezes (2017), a gama diversidade pela composição florística total, a alfa diversidade pelo número de táxons/amostra e a beta diversidade pela variação da composição de espécies. Os sistemas apresentaram profundidade fluando entre 0,1 e 3,5m, com 55% deles com a coluna d'água totalmente iluminada. Foi observada uma ampla variação de salinidade (0,12 e 70‰), oxigênio dissolvido (2,3 e 14,3 mg/L), pH (6,8 e 9,5), concentrações de fósforo total (PT) (5,7 e 670 µg/L) e nitrogênio total (237,5 e 14.320 µg/L). A gama diversidade fitoplanctônica foi de 171 táxons, com maior contribuição de cianobactérias, clorofíceas e trebouxiofíceas. A alfa diversidade flutuou entre 5 e 34 táxons, tendo a nossa primeira hipótese sido parcialmente confirmada já que cianobactérias e clorofíceas não apresentaram relação com nutrientes, mas a salinidade favoreceu diatomáceas e dinoflagelados. A segunda hipótese foi rejeitada, visto que cianobactérias dominaram a abundância em 76% dos ambientes, porém as análises não foram relacionadas aos nutrientes. A terceira hipótese também foi rejeitada, uma vez que tivemos uma elevada beta diversidade, sendo que está não foi relacionada com ambientes conectados ou não.

BIBLIOGRAFIA: BICUDO, CARLOS EDUARDO DE MATTOS; MENEZES, Mariângela. Gêneros de algas de águas continentais: chave para identificação e descrições. Livraria RiMa Editora, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **589**

TÍTULO: **LISTA TAXONÔMICA ATUALIZADA DOS ARCTIINAE E LYMANTRIINAE (LEPIDOPTERA: NOCTUOIDEA: EREBIDAE) DO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA E ARREDORES, RIO DE JANEIRO, BRASIL**

AUTOR(ES) : **CARLOS ANTONIO DE OLIVEIRA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA MAEDA TAKIYA,THAMARA ZACCA**

RESUMO: Erebiidae é uma das famílias mais diversas dentro do clado Lepidoptera, possuindo aproximadamente 42 mil espécies distribuídas pelo mundo, com ocorrência de quase 12 mil espécies no Brasil. É uma família monofilética com base em dados moleculares, sendo composta por 19 subfamílias, das quais apenas 15 ocorrem no Brasil. Dentre essas subfamílias, Arctiinae é a mais diversa no Brasil, com aproximadamente 1.650 espécies (Specht et al., 2024). Por outro lado, Lymantriinae é uma das subfamílias menos diversas no Brasil, com registro de apenas 54 espécies. O conhecimento sobre os Arctiinae e Lymantriinae ainda é escasso no Brasil, especialmente na Mata Atlântica do estado do Rio de Janeiro, onde há apenas duas listas de espécies publicadas (Zikán & Zikán 1968; Nascimento et al. 2016). Assim, o presente trabalho teve como objetivo apresentar uma lista taxonômica atualizada dos Arctiinae e Lymantriinae (Erebiidae) do Parque Nacional do Itatiaia e arredores (PNI), com base na revisão de literatura e dados da nova Coleção Entomológica do Museu Nacional/UFRJ (MNRJ). Para verificação e atualização da nomenclatura taxonômica, foram utilizadas bibliografias e sites especializados, tais como o Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil, Bold Systems, GBIF e FUNET. Diferente dos trabalhos anteriores, as espécies aqui listadas foram agrupadas em subfamílias, tribos e subtribos. A lista taxonômica atualizada de Arctiinae e Lymantriinae do PNI é composta de 515 espécies e 167 gêneros. Arctiinae possui 506 espécies distribuídas em 163 gêneros, sendo divididas nas tribos Arctiini (421 spp. e 137 gên.) e Lithosiini (85 spp. e 26 gên.). Dentre as subtribos de Arctiini, Phaegopterina foi a mais representativa em número de espécies (176 spp.), seguida de Ctenuchina (174 spp.), Pericopina (27 spp.), Spilosomina (24 spp.), Euchromiina (19 spp.), Arctiina (2 spp.) e Callimorphina (1 spp.). Dentre as subtribos de Lithosiini, a mais representativa foi Cisthenina (49 spp.), seguida de Clemensiina (3 spp.) e Lithosiina (14 spp.). Lymantriinae possui nove espécies distribuídas em quatro gêneros, sendo divididas nas tribos Locharnini (com um único gênero, Eloira (1 spp.), e Lymantriini, composto pelos gêneros Caviria (3 spp.), Sarsina (1 spp.) e Thagana (4 spp.). Três gêneros e 12 espécies são novos registros para o PNI. O acervo de Lepidoptera da nova Coleção Entomológica do MNRJ consiste, atualmente, de 405 exemplares de Arctiinae (298 machos, 101 fêmeas e 6 não identificados) e 6 exemplares de Lymantriinae (2 machos e 4 fêmeas) do PNI, totalizando 411 exemplares. A presente lista de Arctiinae e Lymantriinae do PNI e arredores traz um aumento de 3 gêneros e 146 espécies comparada ao trabalho de Zikán & Zikán (1968) e de 12 gêneros e 152 espécies comparada ao trabalho de Nascimento et al. (2016), com destaque para a sinonímia de vários gêneros e espécies.

BIBLIOGRAFIA: Nascimento, M.D.S., Ferro, V.G., Monteiro, R.F., 2016. Arctiinae (Lepidoptera: Erebiidae) in the state of Rio de Janeiro, Brazil. Biota Neotrop. 16, e20150112. <https://doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2015-0112> Specht A., Carneiro E., Dolibaina D. R., Dias F. M. S., 2024. Erebiidae in Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil. PNUD. <http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/faunadobrasil/174271> (Acesso em 2 Abril 2024) Zikán, J.F., Zikán, W., 1968. Inseto-fauna do Itatiaia e da Mantiqueira, III, Lepidoptera. Pesq. Agro. Brasil. 3(1), 45-109.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **600**

TÍTULO: **Inclusão em foco: A experiência de acessibilidade numa exposição do Museu Nacional da UFRJ**

AUTOR(ES) : **DANIELA COSTA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO,FABIANA MARIA DE OLIVEIRA NASCIMENTO,FERNANDA DE LIMA SOUZA**

RESUMO: A exposição temporária “Museu de Descobertas” do Museu Nacional da UFRJ(MN-UFRJ)), é uma exposição que se encontra no Centro de visitantes Estação Museu Nacional e que busca apresentar em nove módulos expositivos as pesquisas desenvolvidas pelo MN-UFRJ após o incêndio ocorrido em 2018. O objetivo deste trabalho é analisar a efetividade da proposta de acessibilidade desenvolvida para a exposição, com foco no público com deficiências. Para isso, serão analisadas as percepções desse público, buscando avaliar a proposta em diálogo com o referencial teórico. A autora deste trabalho, que está atualmente cursando Ciências Biológicas na UFRJ, atua como mediadora na exposição. O presente trabalho tem por foco o módulo expositivo “Um mergulho pelo costão rochoso”, no qual busca apresentar a biodiversidade presente em ambientes de costão. Este módulo possui em seu acervo réplicas e animais taxidermizados, como nudibrânquios, polvos, lagostas, corais, esponjas, cracas, entre outros coerentes com o ambiente. A imersão inclusiva se dá pelo modelo tátil de um polvo, o Octopus americanus, que está anexado à representação de rocha. Além disso, propõe-se o uso educativo de animais preservados em álcool, permitindo que o público toque nos espécimes e explore suas cores, texturas e tamanhos. Essa abordagem estimula a curiosidade científica e pedagógica, tornando o aprendizado mais acessível e inclusivo, e promovendo uma compreensão mais profunda e envolvente dos conteúdos. A metodologia a ser aplicada incluirá a análise dos formulários de avaliação fornecidos aos visitantes com deficiência após as visitas mediadas na exposição. A coleta de dados será realizada entre agosto de 2024 e a primeira quinzena de novembro deste mesmo ano, considerando que a exposição foi inaugurada no final de agosto. A autora também acompanhará as mediações durante esse período, e a pesquisa será complementada por uma revisão bibliográfica. Tendo como referencial teórico Rodrigues (2019), Schuindt e Silveira (2020) e o projeto INARTdis. O posicionamento teórico e conceitual da autora a respeito do que é inclusão tem por base o conceito de “Acessibilidade Plena” do Caderno da Política Nacional de Educação Museal - PNEM (2018), que é um conceito que se refere à inclusão completa e irrestrita de todas as pessoas, independentemente de suas limitações físicas ou sensoriais, em museus e espaços culturais. O projeto INARTdis, desenvolvido na União Europeia, tem como foco a promoção da inclusão social através da arte e cultura para alunos com deficiência. Relacionando essas abordagens, observa-se que tanto o Museu Nacional quanto os outros museus analisados pelas pesquisadoras Schuindt e Silveira compartilham a meta de tornar os espaços culturais mais inclusivos e acessíveis.

BIBLIOGRAFIA: RODRIGUES, Igor. Museu Nacional e a coleção zoológica de empréstimo: promovendo a acessibilidade para pessoas com deficiência. 2019. 2 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação Lato Sensu em Acessibilidade Cultural) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. SCHUINDT, Cláudia Celeste; SILVEIRA, Camila. A educação inclusiva em espaços não formais: uma análise dos museus de ciências brasileiros. Educação em Revista, v.36, p. e234507, 2020 INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Caderno Política Nacional de educação Museal (PNEM). Brasília: Instituto Brasileiro de Museus 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **601**

TITULO: **SIMULIIDAE (INSECTA, DIPTERA) DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS**

AUTOR(ES) : **MATHEUS VILLAR MARTINI**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO H. GIL AZEVEDO**

RESUMO: Os dípteros, conhecidos popularmente como moscas ou mosquitos, estão entre as ordens de insetos mais diversas, com mais de 155 mil espécies descritas em aproximadamente 160 famílias. Os dípteros apresentam grande diversidade morfológica e ecológica, desempenhando papéis importantes na polinização e decomposição. A família Simuliidae, cujos representantes são conhecidos como borrachudos ou piuns, apresenta 2424 espécies descritas (Adler, 2024). As fêmeas dos borrachudos apresentam hábitos hematófagos e suas picadas podem causar reações alérgicas graves (Carvalho et al., 2024). Algumas espécies da família têm importância médico-veterinária e sócio-econômica, atingindo o turismo e a agropecuária. O Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) é o terceiro parque mais antigo do país, o qual abriga diversas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Neste projeto fizemos um levantamento das espécies de Simuliidae que ocorrem no PARNASO. Diversas expedições de coleta ocorreram no parque desde 2018 e o material está depositado na Coleção Entomológica do Museu Nacional (UFRJ). O material foi observado em estereoscópio e identificado com auxílio da bibliografia. Ao todo foram observados 70 lotes com 370 indivíduos (311 larvas, 28 pupas e 31 adultos). Desse material foram separados alguns exemplares que foram dissecados e montados entre lâmina e laminula para confirmar a identificação das espécies. Também foi feito um levantamento bibliográfico a fim de observar quantas espécies têm registro de ocorrência no PARNASO. Ao todo encontramos 13 espécies, de dois gêneros, Lutzsimulium d’Andretta & d’Andretta e Simulium Latreille, sendo que para este último encontramos cinco subgêneros: L. hirticosta (Lutz, 1909); L. pernigrum (Lutz, 1910); S. (Chirostilbia) pertinax Kollar, 1832; S. (C.) subpallidum Lutz, 1910; S. (Hemicnetha) rubrithorax Lutz, 1909; S. (Inaequalium) botulibranchium Lutz, 1910; S. (I.) clavibranchium Lutz, 1910; S. (I.) marins Pepinelli, Hamada & Currie, 2009; S. (I.) subnigrum Lutz, 1910; S. (Notolepria) paraguayense Schrottky, 1909; S. (Psaroniocompsa) anamariae Vulcano, 1962; S. (P.) incrustatum (Lutz, 1910); S.(P.) lutzii Knab, 1913. Sendo S. (P.) lutzii um registro novo para o parque. Além disso, existem mais 12 espécies que foram registradas para o parque e não coletamos: S. (C.) distinctum Lutz, 1910; S. (C.) obesum Vulcano, 1959; S. (C.) empascae, Py-Daniel, Souza & Caldas, 1988; S. (C.) dekeyseri Shelley & Py-Daniel, 1981; S. (C.) spinibranchium Lutz, 1910; S. (I.) diversibranchium Lutz, 1910; S. (I.). petropoliense Coscarón, 1981; S. (I.) souzalopesi Coscarón, 1981 S. (P.) auristriatum Lutz, 1910; S. (Psilopelmia) perflavum Roubaud, 1906; S. (Trichodagmia) nigrimanum Macquart, 1838; S. (T.) scutistriatum Lutz, 1909. O presente trabalho eleva para 25 o número de espécies de Simuliidae registradas no PARNASO.

BIBLIOGRAFIA: Adler, P.H. (2024) World Blackflies (Diptera: Simuliidae): A Comprehensive revision Of The Taxonomic and Geographical inventory Disponível em: . Acesso em: 2 ago. 2024. Carvalho, C.J.B. de; Rafael, J.A.; Couri, M.S.; Riccardi, P.R.; Silva, v.C.; Oliveira, S.S.; Lamas, C.J.E. 2024. Cap. 36, Diptera Linnaeus, 1758, pp. 783-831. In: Rafael, J.A.; Melo, G.A.R.; Carvalho, C.J.B. de; Casari, S. & Constantino, R. (eds). Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia. 2ª ed. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus. 880 pp. <https://doi.org/10.61818/56330464c36>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **602**

TITULO: **A PRODUÇÃO DAS MOSTRAS DO CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **HEMYLLY CASTELANO DA COSTA,ISADORA MARIA FERNANDES LEITE**

ORIENTADOR(ES): **ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA**

RESUMO: Com mais de 20 anos de existência, as “Mostras do Curso de Direção Teatral” acontecem ao final de cada semestre letivo na Escola de Comunicação da UFRJ. Com o objetivo de estimular e avaliar os(as) discentes do curso de Direção Teatral na prática de montagem de suas peças de pré-formatura (“Mostra Mais”) e de formatura (“Mostra de Teatro da UFRJ”), estes eventos são um dos destaques na integração entre a Universidade e a sociedade através da cultura, tendo sido classificadas como um PARIN (Projeto Artístico de Representação Institucional) pelo PROART (Programa de Apoio às Artes) do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Discentes dos mais diversos cursos da UFRJ e de outras instituições participam das peças em variadas funções e também nos bastidores da organização dos eventos. Fomos bolsistas PROART responsáveis por auxiliar na pré-produção, na realização e no pós-produção das Mostras, estando em contato direto com os(as) alunos(as)-diretores(as) e membros das equipes, com os(as) docentes orientadores(as), com a equipe técnica e com o público, dando suporte à formação dos(as) discentes da Direção Teatral e ao pleno funcionamento do evento. Logo no início de cada semestre, participamos dos encontros em que os(as) discentes que irão realizar suas montagens apresentam seus projetos e suas necessidades de equipe. Para esses encontros são convidados(as) discentes internos e externos à UFRJ que possam estar interessados(as) em participar de alguma peça, em algumas das funções necessárias. As atividades durante o período das Mostras envolvem a divulgação pelo campus, a presença nos dias de montagem e desmontagem técnica dando suporte à equipe SUAT – Sistema Universitário de Apoio Teatral (outro PARIN reconhecido pelo PROART), a organização espacial no local de apresentação e fora dele (na recepção ao público), o registro de informações sobre as sessões em uma planilha de controle. Ficamos atentas à questão do fluxo seguro de pessoas e materiais. Na pós-produção, realizamos a manutenção do acervo, (re)organizando materiais com registros fotográficos, audiovisuais e de divulgação das Mostras, bem como materiais de uso no dia a dia das apresentações, como araras, espelhos, megafone, organizadores de filas, mesa etc. Como resultado da atividade desenvolvida enquanto bolsistas de produção, tivemos a oportunidade de usufruir diariamente da experiência teatral (nem sempre acessível fora da Universidade), de realizar trocas com estudantes e profissionais da área cultural, ampliando nossa formação e perspectivas profissionais como futuras comunicadoras sociais. Nesse processo, enaltecemos o valor da luta pela manutenção e gerência das bolsas acadêmicas, incentivando o engajamento em atividades extracurriculares que proporcionam crescimento tanto para a instituição quanto para os estudantes, viabilizando assim a produção científica e artística do corpo discente em concomitância aos pilares da universidade pública: Ensino, Pesquisa e Extensão.

BIBLIOGRAFIA: ALCURE, Adriana Schneider et al (org). Cenas transversais: memórias e perspectivas futuras. Rio de Janeiro: UFRJ/Escola de Comunicação, 2012. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2024. MOSTRA de Teatro da UFRJ. Divulgação das Mostras realizadas pelo curso de Direção Teatral da ECO/UFRJ. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2024. SOUZA, Erika Neves Lima de. Coletivos da Direção Teatral da UFRJ: arte e política das relações. (Mestrado em Artes da Cena) – Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **603**

TÍTULO: **DIVERSIDADE DE PALPOMYIA MEIGEN, 1818 (DIPTERA: CERATOPOGONIDAE) DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS, RIO DE JANEIRO, BRASIL**

AUTOR(ES) : **REBECA GERALDO DA SILVA,CAIO CEZAR DIAS CORRÊA**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO H. GIL AZEVEDO**

RESUMO: A família Ceratopogonidae é uma das mais diversas dentro de Diptera com aproximadamente 6.300 espécies pelo mundo. Essa enorme diversidade também se reflete na ocupação de diferentes nichos, desde ambientes terrestres à aquáticos. No Brasil há poucos estudos sobre o grupo, principalmente as espécies não hematófagas de importância médica. O gênero *Palpomyia*, Meigen 1818 é um destes, com hábito predador de pequenos insetos, apresentando espinhos no fêmur e garras alongadas. O objetivo do estudo é inventariar a diversidade de espécies de *Palpomyia* no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), Teresópolis, Rio de Janeiro. Foram feitas coletas no PARNASO com o uso de armadilha Malaise entre os meses de abril a maio e outubro a novembro de 2019. Os locais escolhidos foram rios e córregos, pois os dípteros adultos usam o leito dos rios como via de circulação dentro da floresta. O material coletado foi armazenado em álcool 80% e triado a nível de gênero. Os exemplares de *Palpomyia* foram separados em morfotipos, que foram montados entre lâmina e lâminula para a identificação. Foi realizado também um levantamento bibliográfico do gênero para compreender quais espécies já possuíam registro no PARNASO e auxiliar na identificação das espécies. Ao todo, foram coletados 1.003 ceratopogonídeos, dentre estes, 48 são do gênero *Palpomyia*. Os exemplares foram agrupados em 13 morfotipos. Apenas uma espécie apresentou registro para o PARNASO, *Palpomyia nigroscutellata*, Lane, 1947, sendo endêmica do local. Os morfotipos serão identificados futuramente. Nossos resultados ressaltam que a fauna de *Palpomyia* no PARNASO, e no Brasil, é subdimensionada, pois o único registro para o parque tem mais de 70 anos e em apenas uma pequena amostragem foram acrescentadas 12 espécies.

BIBLIOGRAFIA: LANE, J. 1947. Novas espécies de *Palpomyia* do Brasil (Diptera, Ceratopogonidae). Ver. De Entomologia, Vol. 18, Fasc. 3.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **604**

TÍTULO: **OS VERDADEIROS BESOUROS SERRADORES: UM ESTUDO SOBRE AS ESPÉCIES BRASILEIRAS DE ONCIDERES LACORDAIRE, 1830 (INSECTA, COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)**

AUTOR(ES) : **CAMILA DA SILVA CARLI,DIEGO DE SANTANA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELA LAURA MONNE FREIRE**

RESUMO: Cerambycidae Latreille, 1802 é uma família pertencente à ordem Coleoptera Linnaeus, 1758, que possui representantes conhecidos como serra-paus e serradores no Brasil. Na língua espanhola são conhecidos como "corta-palos" e na língua inglesa como "twig-girdlers". Estes vernáculos estão relacionados ao comportamento de cortar galhos em forma de anel por espécies da tribo Onciderini Thomson, 1860, pertencente à subfamília Lamiinae Latreille, 1825. O corte realizado por esses besouros é exclusivamente feito pelas fêmeas que realizam a postura dos ovos nos galhos, e após serem serrados, caem no chão após alguns dias, propiciando o desenvolvimento das larvas em madeira morta. Este estudo objetiva estabelecer quais espécies do gênero *Oncideres* Lacordaire, 1830, pertencente à tribo Onciderini, são reconhecidas como aneladoras no Brasil. Como metodologia, este trabalho contou com o levantamento de notas científicas, artigos e livros presentes na plataforma Google Acadêmico com auxílio das palavras-chave: "twig girdlers", "Cerambycidae" e "Oncideres". O levantamento resultou em cinco livros, 12 artigos e 18 notas científicas do intervalo de tempo de 1968 a 2022. Além da utilização do Google Acadêmico, foram extraídos dados de Monné (2024) e Tavakilian & Chevillotte (2024). De acordo com Tavakilian & Chevillotte (2024), o gênero *Oncideres* apresenta 134 espécies. Os registros de besouros aneladores de galhos na literatura são, em grande parte, limitados a este gênero. Resultados indicam a presença de 75 espécies de *Oncideres* no Brasil, sendo 24 registradas como espécies aneladoras na literatura. Das 24 espécies, 18 apresentam poucos registros. Um exemplo é a espécie *Oncideres aliciei* Lane, 1977 que apresenta apenas um registro na literatura, no trabalho de Silva et al. (1968). As espécies *Oncideres bondari* Melzer, 1923 e *Oncideres jatai* Bondar, 1953 também apresentam como único registro esse trabalho. Seis espécies apresentam bibliografia mais conhecida: *Oncideres captiosa* Martins, 1981, *Oncideres dejeanii* Thomson, 1868, *Oncideres germarii* Thomson, 1868, *Oncideres humeralis* Thomson, 1868, *Oncideres impluviata* (Germar, 1823) e *Oncideres saga* (Dalman, 1823). Este é o primeiro trabalho de revisão bibliográfica sobre as espécies aneladoras do gênero *Oncideres* no Brasil. Através deste trabalho, observou-se a necessidade de futuros estudos sobre as 24 espécies de *Oncideres* supracitadas, com foco em quais utilizam culturas econômicas como plantas hospedeiras.

BIBLIOGRAFIA: Monné, M.A. (2024) Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. 2024. Disponível em: <https://cerambycids.com/catalog>. Silva, A.G.A., Gonçalves, C.R., Galvão, D.M., Gonçalves, A.J.L., Gomes, J., Silva, M.N. & Simoni, M.L. (1968) Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil. Seus parasitos e predadores. Parte 2, Tomo 1º, insetos, hospedeiros e inimigos naturais. Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro. 622 p. Tavakilian, G. L. & Chevillotte, H. (2024) Titan: base de données internationales sur les Cerambycidae ou Longicornes. Institut de Recherche pour le Développement, Paris. Disponível em: http://titan.gbif.fr/accueil_uk.html.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **608**

TÍTULO: **Sobre a ética do educador: Uma reflexão de Platão a Paulo Freire**

AUTOR(ES) : **MATHEUS DE FREITAS ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO,FABIANA MARIA DE OLIVEIRA NASCIMENTO,FERNANDA DE LIMA SOUZA**

RESUMO: Esse trabalho tem o objetivo de estabelecer relações entre as experiências de mediação no Centro de Visitantes do Museu Nacional, e as ideias de Platão e Paulo Freire. Pois, apesar de serem pensadores distantes um do outro de vários pontos de vista, na medida que Platão é um grego ateniense do século V a.C. e Freire um brasileiro pernambucano do século XX, a sincronia de suas ideias são evidentes do ponto de vista ético e pedagógico. Assim, pretendo demonstrar, com base em evidências textuais e na literatura especializada, como as perspectivas educacionais desses dois pensadores convergem. Porque, tanto para Aristócles (nome verdadeiro de Platão), como para Freire, educação, paideia (παιδεία), não é um instrumento, não é uma técnica ou uma arte, mas um processo profundo de compreensão da realidade e de si, nas palavras de Platão: uma forma de virar a alma, de transformá-la. Nesse sentido, apesar das ideias de Freire terem sido consideradas subversivas, e até hoje serem assim consideradas por alguns, existe uma profundidade clássica que ecoa por trás de seus conceitos sobre o processo educacional; e, sob esse viés, essas ideias poderiam ser chamadas de conservadoras, no melhor sentido da palavra, por preservarem algo do projeto platônico de educar para formar cidadãos autônomos, mas ao mesmo tempo voltados para as ideias de bem comum e justiça, ensinando não uma técnica, nem transmitindo inercialmente informações, mas provocando, através da dialética, da conversa, uma abertura no amontoado de opiniões que temos e, desse modo, uma virada crítica da alma (ψυχή) através do amor à busca da sabedoria (Φιλοσοφία). Entendendo alma, psiqué, não só como a vida interior, psicológica, de emoções e pensamentos, mas também como conjunto de crenças, valores e princípios norteadores das ações. E aqui, as reflexões sobre a educação propostas por essa aproximação entre um subversivo pernambucano e o autor central do cânone filosófico ocidental, se mostram em suas consequências intemporais. O resultado: observamos que os vícios e as virtudes na prática pedagógica se mantêm mais ou menos iguais, da Grécia antiga até hoje. Apresentar como esse processo se dá teoricamente e na prática, através da descrição de experiências minhas e dos meus colegas educadores museais, mostrando como essa prática educacional preserva e cultiva essa educação que movimenta a ética pessoal e social, será o resultado final dessa investigação. Portanto, o paradigma educacional será a educação museal, por ser nosso campo de atuação e, além disso, uma prática de ensino que cultiva o diálogo em pé de igualdade com o outro, fora da relação comumente hierarquizada entre professor e aluno, que tanto Platão como Freire criticaram reiteradamente através de suas obras.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, Paz e Terra, 2019. FREIRE, P. Educação como Prática de Liberdade, Paz e Terra, 2019. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia, Paz e Terra, 2019. FREIRE, P. Professora sim, Tia não, Paz e Terra, 2021. PLATÃO. A República, Perspectiva, 2020. PLATÃO. Banquete, Editora Globo, 1962. PLATÃO. Hipias Menor, Edipro, 2016. PLATÃO. Hipias Maior, Edipro, 2016. PLATÃO. Ion, Edipro, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **697**

TÍTULO: **EXPERIÊNCIAS COMO BOLSISTA DE PROGRAMAÇÃO VISUAL DAS MOSTRAS DO CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA VALE SIMOES**

ORIENTADOR(ES): **ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA,ANDREIA DE RESENDE BARRETO VIANNA**

RESUMO: O trabalho a ser apresentado consiste em projetos e artes que compuseram a programação visual de duas Mostras do curso de Direção Teatral da UFRJ em 2023. Enquanto bolsista do Programa de Apoio às Artes (PROART) do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, pude aplicar e ampliar meus conhecimentos sobre a produção de conteúdo visual, diagramação e design. Minha primeira colaboração com a equipe de Direção Teatral foi durante a “Mostra Mais 2023”, quando tive a chance de elaborar diversos materiais gráficos, como o livreto da Mostra, flyers de peças, cartelas para o YouTube, imagens de perfil e capa de redes sociais, senhas e banners, fazendo uso de programas específicos como o Adobe InDesign e Photoshop. A produção desse trabalho partiu da necessidade de criações que refletem a arte do teatro e teve/tem como objetivo não só divulgar as apresentações dos alunos do curso de Direção Teatral e ser um material útil na realização e organização efetiva dos eventos, mas também servir como ferramenta de disseminação da cultura e da arte. Com essa finalidade, fiz questão de realizar isso por meios artísticos também, organizando imagens e textos de forma criativa e visualmente interessante. Na minha segunda experiência, na “XXIII Mostra de Teatro da UFRJ”, o processo foi parecido, e os materiais desenvolvidos foram praticamente os mesmos, exceto que, em vez de um livreto, foi elaborada a Revista “A Mostra”. Nessa etapa, a diagramação empregou um papel mais importante no resultado, uma vez que a produção de uma revista maior pede nova perspectiva e estrutura de texto, imagem e design. Nas duas ocasiões, a equipe de produção sempre foi muito amistosa e organizada, todos nós cumprimos os prazos com antecedência e entregamos materiais que, depois de sugestões e conselhos, foram aprovados com unanimidade internamente. Aliás, não só internamente, visto que depois da divulgação e da disposição dos produtos da programação visual pelo campus, o público e os membros das equipes das peças aprovaram e elogiaram as artes criadas. Além da importância em difundir a realização das Mostras, chamando o público para conhecer e assistir às apresentações, os materiais gráficos também são fundamentais para fins de comprovação de experiência e elaboração de portfólio a todos(as) os(as) envolvidos(as) nestes eventos. Por fim, as experiências com a produção das artes visuais para as Mostras do curso de Direção Teatral não podiam ter sido mais enriquecedoras. Pôr em prática minhas habilidades com diagramação e design gráfico impulsionou bastante meu aprendizado e agregou muitos conhecimentos à minha formação acadêmica (graduação em Produção Editorial). Ver meus materiais sendo divulgados nas redes e até impressos (no caso dos banners) foi muito gratificante e me abriu várias portas, profissional, acadêmica e artisticamente.

BIBLIOGRAFIA: MOSTRA Mais 2023. Livreto com programação do evento. Rio de Janeiro, UFRJ/Escola de Comunicação, 2023. Disponível em: . Acesso em: 31 jul. 2024. Revista A Mostra (2023). Rio de Janeiro, UFRJ/Escola de Comunicação, 2023. Disponível em: . Acesso em: 31 jul. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **736**

TÍTULO: **PALINOTAXONOMIA DE ESPÉCIES CALEA L. (NEUROLAENEAE, ASTERACEAE)**

AUTOR(ES) : **MARIA FERNANDA LINO DE ASSIS,CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONCA,VINÍCIUS R. BUENO,SIMONE CARTAXO PINTO**

ORIENTADOR(ES): **VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES**

RESUMO: O gênero *Calea* L. pertence à tribo *Neurolaeneae* (*Asteraceae*) e é o maior em número de espécies com ca. 157 espécies (Bueno 2023). No Brasil ocorrem 91 espécies, sendo 59 endêmicas. *Calea* está atualmente organizada em oito subgêneros e 18 seções (Bueno et al. 2022). A palinologia desempenha papel importante na distinção intergenérica na tribo *Neurolaeneae*. Os atributos polínicos e os dados quantitativos, representam importantes referências para o estudo palinológico contribuindo assim para a taxonomia do grupo. O objetivo desse estudo foi caracterizar palinologicamente espécies de *Calea* subg. Oliveri, para fornecer informações que contribuam com a taxonomia do grupo. O material polínico foi obtido de botões florais de exemplares depositados em herbários nacionais e internacionais. O material polínico foi acetolizado (Erdtman 1960), medido, descrito e posteriormente, fotomicrografado em microscopia de luz. Até o momento foram analisadas as seguintes espécies: *Calea nelsonii* B.L. Rob. & Greenm., *C. ternifolia* Kunth, *C. urticifolia* Mill. R. Br., *C. lucidivenia* Gleason & S.F. Blake, *C. lutea* Pruski, *C. nana* Maguire. Os resultados obtidos mostram que os grãos de pólen são em mônades, isopolares, médios, oblato-esferoidais, tricolporados, com área polar pequena e colpos longos. A endoabertura é alongada em todas as espécies, as extremidades das endoaberturas podem variar: afiladas na maioria das espécies e muito afiladas em *C. nelsonii*. A sexina é equinada, os espinhos estão distribuídos de forma organizada, com perfurações na região mediana do espinho e com columelas altas e visíveis. As dimensões dos espinhos variaram entre as espécies: espinhos mais curtos foram registrados em *C. urticifolia*, os mais longos em *C. lutea*, muito longos apenas em *C. lucidivenia*, mais estreitos em *C. lutea*, mais largos em *C. lucidivenia* e *C. ternifolia*. Constatou-se variação na distância entre os espinhos: aqueles mais distantes foram observados em *C. lucidivenia*. A sexina é mais espessa que a nexina, exceto em *C. nelsonii* onde a sexina é tão espessa quanto a nexina. De acordo com a avaliação das características dos grãos de pólen, até o momento foi possível verificar que os grãos de pólen são homogêneos em relação ao número e tipo de abertura, forma, tamanho e ornamentação da exina. No entanto, os dados quantitativos variam entre as espécies e podem ser utilizados para a separá-las.

BIBLIOGRAFIA: Bueno VR. 2023. *Neurolaeneae Systematics*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. p. 377. Bueno VR, Gostel MR, Heiden G. 2022. Novelty in *Calea* sect. *Meyeria* (*Asteraceae*, *Neurolaeneae*) from Brazil. *Systematic Botany*. 47(2):575–585. Erdtman G. 1960. The acetolysis method. A revised description. *Svensk Botanisk Tidskrift* 11 39: 561-564.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **755**

TÍTULO: **Interseções entre as espécies vegetais e os povos indígenas na História Natural do Brasil (1648)**

AUTOR(ES) : **FRANCISCA CARDOSO DO PRADO MACIEL,MARIANA REIS DE BRITO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA FRANCO TRINDADE MEDEIROS**

RESUMO: A “História Natural do Brasil” (HNB), publicada em 1648, retrata o período da colonização holandesa e é considerada a primeira obra científica do Brasil. Ela é composta por 12 livros, elaborados a partir das anotações dos naturalistas Willem Pies, sistematizadas nos quatro primeiros livros, e Georg Marggraf, nos oito últimos. As interseções entre diferentes povos e as espécies vegetais são observadas a partir das indicações de uso ou nomes vernaculares. O objetivo do trabalho foi discutir a visibilidade dos colaboradores indígenas na contribuição das informações acerca das espécies vegetais medicinais na HNB. Sistematizou-se as informações das espécies que possuem indicações de uso nas versões traduzidas da HNB para o português, de 1942 e 1948. As plantas medicinais relacionadas aos indígenas foram selecionadas e incluídas em planilha eletrônica com informações sobre: família, nomes vernaculares, nomes científicos válidos, sinônimos botânicos, origem da espécie, identificação dos colaboradores, aplicação terapêutica e a citação direta. Os termos utilizados para referir-se aos povos indígenas foram “índios”, “indígenas”, “nativos”, “naturais” e “bárbaros”. Para verificar a correspondência entre os nomes científicos e vernaculares utilizou-se o livro “Flora do Nordeste do Brasil segundo Piso e Marcgrave: no século XVII” (2008), de D. Bento José Pickel e o Material Suplementar Eletrônico 1 do artigo de Alcantara-Rodriguez, Françoze e Van Anel (2019) foram utilizados. Quando não foi possível chegar à correspondência exata, os casos foram excluídos da análise preliminar (n=16). A atualização nomenclatural, levantamento das sinônimas e origem foram obtidas nas bases Flora e Funga do Brasil e Plants of the World Online. De um total geral de 275 espécies medicinais, registraram-se 50 (18,2%) com indicações de povos indígenas, correspondentes a 32 famílias, sendo apenas duas espécies indicadas por ambos os naturalistas. As principais indicações são para úlcera (9,9%, n=17), feridas (5,8%, n=11) e contra os fluxos do ventre (6,4%, n=10). O número de espécies com indicações medicinais de povos indígenas (n=50 spp., 14,2%) e as identificadas com o nome vernacular indígena, independente do uso (n= 147 spp., 41,1%) apresentaram valores discrepantes, o que pode refletir as trocas de conhecimentos que não estão explicitadas na HNB. Além disso, a etnia dos povos indígenas também não é mencionada, sendo estes abordados a partir de termos generalizantes, como “índios”. Esses dois aspectos apontam um modo de se pensar e de se fazer ciência do período colonial. No entanto, atualmente, esta composição do discurso revela-se como um grau de invisibilização de colaboradores locais indígenas. Dessa forma, a partir dos resultados preliminares, observa-se que os povos indígenas foram colaboradores-chave para a produção da HNB, e salienta-se a importância de trabalhos que reconheçam a influência desses povos na construção do conhecimento científico. Bolsista PIBIC CNPq.

BIBLIOGRAFIA: ALCANTARA-RODRIGUEZ, M.; FRANÇOZO, M.; VAN ANDEL, T. Plant Knowledge in the Historia Naturalis Brasiliae (1648): Retentions of Seventeenth-Century Plant Use in Brazil. *Economic Botany*, v. 73, n. 3, p. 390–404, 2019. PICKEL, D. B. J. Flora do Nordeste do Brasil segundo Piso e Marcgrave no século XVII. Recife: EDUFPE, 2008. MARCGRAVE, G.; PISO, W. Historia naturalis Brasiliae: in qua non tantum plantæ et animalia, sed et indigenarum morbi, ingenia et mores describuntur et iconibus supra quingentas illustrantur. Amsterdam: Elsevier, 1648.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **766**

TITULO: **PALINOLOGIA DE PLANTAS ASTERACEAE DE PARQUES NATURAIS DO RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL**

AUTOR(ES) : **ALLANA CLARINDO MONTEIRO,GABRIEL HENRIQUE GOMES DE SOUZA FREITAS TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONCA,VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES**

RESUMO: As Asteraceae são consideradas um dos grupos que obtiveram maior sucesso entre as plantas com flores. Poucas espécies são árvores ou aquáticas, porém esta família apresenta grande diversidade, não apenas quanto ao hábitat e forma de vida, mas principalmente pelos métodos de polinização e de dispersão das sementes (Cronquist 1981). As Asteraceae possuem grãos de pólen heterogêneos (euripolíticos) e os atributos polínicos apresentam importância na taxonomia e filogenia do grupo (Gonçalves-Esteves et al. 2022). O presente trabalho buscou caracterizar os grãos de pólen das Asteraceae com o objetivo de colaborar com a identificação das espécies desta família encontradas nos Parques Naturais Municipais da Catacumba, Chico Mendes e Prainha. Todos os parques estão localizados no município do Rio de Janeiro e apresentam vegetação característica de Mata Atlântica e/ou Restinga. A coleta dos espécimes foi realizada ao longo das trilhas, e todo material foi herborizado. No laboratório os botões florais em pré-antese foram retirados e colocados em tubos de centrifuga para a realização da acetólise (Erdtman 1952). Os grãos de pólen foram mensurados, descritos e fotomicrografados, no máximo em sete dias. Grãos de pólen não acetolisados foram observados em microscopia eletrônica de varredura, para caracterização da ornamentação da exina. Foram coletadas 12 espécies: *Chromolaena* sp, *Cyanthillium cinereum* (L.) H. Rob., *Emilia fosbergii* Nicolson, *Galinsoga parviflora* Cav., *Lepidaploa canescens* (Kunth) H. Rob., *Parthenium hysterophorus* L., *Sigesbeckia orientalis* L., *Sonchus oleraceus* L., *Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski, *Synedrella nodiflora* (L.) Gaertn., *Tilesia baccata* (L.) Pruski, *Youngia japonica* (L.) DC.. Todas as espécies encontradas apresentam grãos de pólen grandes, isopolares, tricolporados, exina equinada e equinulofada. A presença de diversos gêneros de Asteraceae dentro dos parques cariocas demonstra a importância da família no município do Rio de Janeiro, e a variação da morfologia polínica entre esses gêneros permite a diferenciação dos grãos de pólen encontrados com base no tipo de forma, nas dimensões das aberturas e dos espinhos, facilitando trabalhos de melissopalynologia, palinologia forense e a palinologia em si.

BIBLIOGRAFIA: Cronquist, A. 1981. An integrated system of classification of flowering plants. New York: Columbia University Press. 1262p. Erdtman, G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy - angiosperms. Almquist & Wiksell, Stockholm. Gonçalves-Esteves V, Mezzonato-Pires AC, Marinho EB, Souza-Souza RMB, Esteves RL, Cartaxo-Pinto SC, Mendonça CBF. 2022. The Importance of Palynology to Taxonomy In: Aspects of Brazilian Floristic Diversity: from Botany to traditional communities. 01 ed.: Springer, v.1: 119-134.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **781**

TITULO: **PALINOTAXONOMIA DE ESPÉCIES SELECIONADAS PERTENCENTES A CINCO GÊNEROS DE EUPHORBIACEAE JUSS. OCORRENTES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MICHAELE DE SOUZA QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES,CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONCA**

RESUMO: No Brasil, a família Euphorbiaceae está representada por 68 gêneros e 991 espécies e no Estado do Rio de Janeiro ocorrem cerca de 31 gêneros e 181 espécies (Euphorbiaceae in Flora e Funga do Brasil 2024). De acordo com Webster (2014) este grupo apresenta uma ampla variedade de características morfológicas, tornando-o de grande interesse ecológico. A variabilidade polínica também se expressa entre os gêneros e entre as espécies. O objetivo desse trabalho é oferecer dados sobre a morfologia polínica de algumas espécies encontradas no Estado do Rio de Janeiro. São elas *Acalypha amblyodonta* (Müll. Arg.) Müll. Arg.; *Alchornea sidifolia* Müll. Arg.; *Aparisthium cordatum* (A. Juss.) Baill; *Bernardia axillaris* (Spreng.) Müll. Arg.; *B. pulchella* (Baill.) Müll. Arg.; *Dalechampia brasiliensis* Lam.; *D. convolvuloides* Lam. e *D. ficifolia* Lam. O material polínico foi retirado de exsicatas incorporadas no herbário R (Herbário do Museu Nacional/UFRJ), acetolisado (Erdtman, 1960), mensurado e fotomicrografado. Os grãos de pólen de todas as espécies são em mônades, isopolares, pequenos ou médios e grandes apenas em *Dalechampia brasiliensis* e *D. convolvuloides*, oblato-esferoidais em *Acalypha amblyodonta*, prolato-esferoidais em *Alchornea sidifolia* e em *Bernardia axillaris*, suboblato em *Aparisthium cordatum* e subprolato em *Bernardia axillaris* e nas espécies de *Dalechampia*, 3-colporados. A área polar foi pequena na maioria das espécies, grande em *D. brasiliensis* e *D. convolvuloides*, muito grande em *Acalypha amblyodonta*. As endoaberturas são alongadas na maioria das espécies e endocinguladas nas espécies de *Dalechampia*. A ornamentação da sexina variou: microrreticulada em *Acalypha amblyodonta*, *Alchornea sidifolia*, nas espécies de *Bernardia*, areolada em *Aparisthium cordatum*, reticulada nas espécies de *Dalechampia*. Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que as espécies são de fácil reconhecimento com base nos atributos polínicos (no tamanho, na forma, na ornamentação, nas dimensões dos diâmetros dos grãos de pólen e de suas aberturas).

BIBLIOGRAFIA: Euphorbiaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: . Acesso em: 06 ago. 2024 Erdtman G. 1960. The acetolysis method. A revised description. Svensk Botanisk Tidskrift 11 39: 561-564. Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae. In: Kubitzki, K. (eds) Flowering Plants. Eudicots. The Families and Genera of Vascular Plants, vol 11. Springer, Berlin, Heidelberg. pp 51-216.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **837**

TÍTULO: **SHAKESPEARE E A COMÉDIA SOMBRIA — A FUNÇÃO DO RISO NA MONTAGEM CÊNICA DE “MEDIDA POR MEDIDA”**

AUTOR(ES) : **MATTHIELLE LIMA NAVARRO**

ORIENTADOR(ES): **ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA, JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA, MARCELUS GONCALVES FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho, desenvolvido com o suporte do Programa de Apoio às Artes da UFRJ (PROART), trata da montagem prática do espetáculo “Medida por Medida” para a “Mostra Mais 2023” do curso de Direção Teatral da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sob a direção da discente Matthielle Navarro, a obra foi construída como fruto da disciplina acadêmica Direção VI. Nela, os(as) discentes são provocados(as) a encenarem, com a limitação de duração máxima de uma hora, textos dramaturgicos já publicados e Navarro optou pela obra homônima de William Shakespeare para o seu exercício cênico. A escolha da clássica “comédia sombria” representou o desejo de exploração do senso crítico de um humor que é permeado por momentos de tragicidade – fazendo do teatro um palco de investigação das nuances do riso enquanto aparato disruptivo de entretenimento, reflexão e conscientização dos valores morais da sociedade em uma ótica de transitoriedade. Ao longo de três meses de construção de processo prévio às duas exposições abertas ao público, Navarro mobilizou a construção de todos os componentes cênicos necessários para dar vida ao projeto: operando na dramaturgia integral para torná-la cabível no tempo estabelecido; conquistando elenco e equipe técnica de diversas áreas; coordenando e acompanhando o desenvolvimento de todas as funções que lhe eram subordinadas; negociando as cessões necessárias para dar pé à obra; e, sobretudo, dirigindo atores, atrizes e discentes em funções técnicas para enredar uma peça capaz de cumprir o seu desejo de que todas as concepções estéticas e conceituais chegassem palatáveis à universalidade dos(as) espectadores(as). Buscou popularizar, portanto, o cânone, ao identificar tudo de acessível na integralidade da obra de William Shakespeare e ao repaginar o necessário para também criar modos de identificação distintos ao(à) espectador(a) através do cômico atravessado pela suspensão do trágico. As apresentações do espetáculo foram abertas ao público, gratuitas e ocorreram no dia 13 de julho de 2023 (com uma sessão às 18h e outra às 20h) e marcaram a concretização da etapa de pré-formatura de Navarro em sua jornada de bacharelado enquanto Diretora Teatral.

BIBLIOGRAFIA: SHAKESPEARE, William. “Medida por Medida”. Traduzido para o português por Carlos Medeiros e Oscar Mendes. São Paulo: Abril Cultural, 1978. AUDEN, Wystan. “Aulas sobre Shakespeare”. Belo Horizonte: Editora Yiné, 2022. BERGSON, Henri. “O Riso: ensaio sobre o significado do cômico”. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **838**

TÍTULO: **O TRANSMUTAR DO CÂNONE - A CONSTRUÇÃO DRAMATÚRGICA DO ESPETÁCULO “MATE-OS” A PARTIR DA OBRA “MACBETH” DE WILLIAM SHAKESPEARE**

AUTOR(ES) : **MATTHIELLE LIMA NAVARRO**

ORIENTADOR(ES): **ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA, JACYAN CASTILHO, MARCELUS GONCALVES FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho, desenvolvido com o suporte do Programa de Apoio às Artes da UFRJ (PROART), traça o panorama de construção dramaturgica do espetáculo “Mate-os” para a “XXIII Mostra de Teatro da UFRJ” do curso de Direção Teatral da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sob a direção cênica e a concepção criativa da discente Matthielle Navarro, a obra estrutura-se para o teatro contando, como fundamento, com a dramaturgia homônima criada pela autora em um processo de livre inspiração na tragédia “Macbeth”, de William Shakespeare. Fruto de uma escrita aliada ao exercício da direção de teatro, todo o processo contou com a simbiose entre a individual relação da autora com o texto e a percepção do coletivo de toda a equipe em trabalho de sala de ensaio. Ao optar pelo rumo autoral em seu Projeto Experimental em Teatro, Navarro desafiou-se a reconstruir o cânone para abordar, por meio de suas apropriações do escrito shakespeariano, um tema caro à contemporaneidade: a transgeneridade. Operando por meio de uma síntese metafórica, a autora interligou paralelos para fazer de sua própria transição de gênero um subterfúgio subversivo à dramaturgia de origem. Agindo não por meio de uma denúncia explícita, mas, sim, por meio do provocar de que, nas entrelinhas, a turbulenta conquista do próprio destino e a vil desvirtuação da própria essência ao longo do moldar da vida são mecanismos comuns que atravessam narrativas distintas para além de “Macbeth”. Com “Mate-os”, houve o desejo de tornar perceptível o caráter autoral exercido na dramaturgia com a descaracterização da obra original de Shakespeare para, então, alcançar o objetivo de provocar, nos(as) espectadores(as) da montagem prática da obra cênica, a percepção dos paralelos metafóricos entre a sede profética de ascensão à monarquia e o encarceramento do batismo de gênero. Buscou, portanto, revelar possibilidades distintas de relação com o cânone – uma exploração viva de que estudá-lo não é um ato de contracorrente à contemporaneidade, mas, sim, de que a sua imersão em um novo manancial de informações transmuta-o em um novo leque de significações a serem comunicadas. As apresentações do espetáculo, abertas ao público e gratuitas, ocorreram nos dias 30 de novembro (com uma sessão às 20h) e 1º de dezembro de 2023 (com uma sessão às 18h e outra às 20h) e marcaram a concretização da formatura de Navarro em sua jornada de bacharelado enquanto Diretora Teatral.

BIBLIOGRAFIA: SHAKESPEARE, William. “Macbeth”. Traduzido para o português por Carlos Medeiros e Oscar Mendes. São Paulo: Abril Cultural, 1978. AUDEN, Wystan. “Aulas sobre Shakespeare”. Belo Horizonte: Editora Yiné, 2022. NAVARRO, Matthielle. “Mate-os”. Rio de Janeiro, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **853**

TÍTULO: **TIPULIDAE (DIPTERA, INSECTA) NOS PARQUES NACIONAIS DO ITATIAIA E DA SERRA DOS ÓRGÃOS.**

AUTOR(ES) : **STHEFANY FRNANDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO H. GIL AZEVEDO, JÉSSICA GOUVEA FERREIRA**

RESUMO: Moscas e mosquitos (Diptera) apresentam uma grande variedade morfológica e estão relacionados à ciclagem de nutrientes, polinização e vetorização de doenças. O presente estudo está sendo realizado por meio do material depositado na Coleção Entomológica do Museu Nacional (UFRJ), proveniente de expedições que foram realizadas no Parque Nacional de Itatiaia (PNI) e Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PNSO) desde 2018. Foram realizadas tanto coletas ativas, com o uso de rede e sugadores entomológicos, quanto coletas passivas com armadilhas luminosas e do tipo malaise. Após levantamento bibliográfico, com auxílio de microscópio estereoscópio e de chaves de identificação (ex. Brown et al. 2009), os dípteros têm sido triados em famílias. Dentre elas está Tipulidae, foco da presente pesquisa, onde os indivíduos serão estudados e identificados ao menor nível taxonômico possível. Ao todo foram analisados 286 exemplares distribuídos em 175 lotes. Todos os nove gêneros com registro de ocorrência para o Brasil foram encontrados. Até o momento foram identificadas 18 espécies, totalizando 55 indivíduos, sendo 15 no PNI (oito exclusivas) e 12 no PNSO (sete exclusivas). Os gêneros *Maekistocera* Wiedemann, 1820 e *Ptilogyna* Westwood, 1835 foram encontrados apenas no PNI e *Nephrotoma* Osten, 1886 apenas no PNSO. Contudo, 11 morfotipos ainda não foram identificados e 220 espécimes estão identificados apenas em gênero, onde o mais abundante foi *Tipula* Linnaeus, 1758 para ambos os parques. Com espécies exclusivas em cada área amostrada (PNI e PNSO), destaca-se a variabilidade e especificidade de habitats para diferentes espécies nesta família. Os resultados obtidos até o momento indicam a importância dos parques nacionais brasileiros para o estudo da biodiversidade deste grupo. Além disso, a finalização da identificação a nível de espécie de todo material permitirá uma análise detalhada da distribuição deste grupo, incluindo possíveis novos registros de ocorrência. Taxons pouco estudados serão redescritos, e possíveis novas espécies serão descritas.

BIBLIOGRAFIA: Brown, B.V. et al. 2009. Manual of Central American Diptera: Volume 1. NRC Research Press, Ottawa, Ontario, Canada. 714 pp.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **862**

TÍTULO: **A DIVERSIDADE DE LICÓFITAS E SAMAMBAIAS DE USO MEDICINAL E RITUALÍSTICO EM PESQUISAS REALIZADAS NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **KAREN EMANUELEN DOS SANTOS MARTINS GALEMBECK, VITOR AMORIM**

ORIENTADOR(ES): **MARIA FRANCO TRINDADE MEDEIROS**

RESUMO: A transmissão cultural e o estudo acerca de informações medicinais e ritualísticas sobre Licófitas e Samambaias vêm ocorrendo ao longo do tempo. No entanto, não há uma análise de publicações que aborde aspectos medicinais e ritualísticos de espécies destes grupos botânicos associados às práticas religiosas de matriz africana. Em uma etapa preliminar, objetivou-se analisar determinados indicadores bibliométricos e botânicos relacionados ao uso medicinal e/ou ritualístico de Licófitas e Samambaias por religiões de matriz africana no Brasil. Para o levantamento bibliográfico a busca ativa por publicações ocorreu em: acervos particulares, Currículos Lattes de especialistas botânicos, Base Minerva - UFRJ, Web of Science, Scielo e Scopus. Nestas plataformas delimitou-se diferentes seções e combinações de expressões sobre área de conhecimento e grupo botânico, em português, inglês e espanhol. A sistematização das informações se deu em planilha eletrônica com campos definidos no processo de leitura aprofundada dos documentos selecionados. Calculou-se a frequência percentual das categorias de informação. Para a confirmação da nomenclatura e distribuição geográfica das espécies consultou-se as plataformas International Plant Names Index, Tropicos, World Flora Online e Flora e Funga do Brasil. Até o momento, foram selecionadas 43 bibliografias, dentre as quais a tipologia e região da instituição de origem dos autores principais mais representativas foram livros (n=15; 35%) e a região sudeste do Brasil (n= 27; 62,7%). Considerando as citações de uso medicinal e/ou ritualístico de Licófitas e Samambaias presentes nestas bibliografias, o uso terapêutico (n=137; 70,3%) foi o mais saliente. Os usos registrados estão relacionados a 85 espécies, englobadas em 49 gêneros e 23 famílias, sendo maioria nativas da flora brasileira (n=70; 82,4%). No que concerne ao uso litúrgico, destacam-se duas espécies consideradas exóticas, *Lycopodium volubile* G. Forst. e *Marsilea quadrifolia* L., a última com o nome ritualístico Ewé omí-eró. São utilizadas em banhos para se atrair a boa sorte e para lavar o jogo de búzios dos sacerdotes (Barros e Napoleão, 2023), também chamado de Mérindilogún ou de Opele Ifá, dependendo da vertente do culto tradicional de matriz africana. Até o momento, esta pesquisa demonstra que Licófitas e Samambaias são valorizadas não apenas como recursos materiais, mas também por seu destaque religioso e suas propriedades curativas. Ressalta-se a importância das espécies nativas do Brasil para a diversidade florística e a resiliência cultural de seus usos.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, José; NAPOLEÃO, Eduardo. Ewé òrisà: uso litúrgico e terapêutico dos vegetais nas casas de candomblé jêje-nagô. 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **864**

TITULO: **SISTEMÁTICA DE FELIMARE E A PROPOSIÇÃO DE UM NOVO GÊNERO (MOLLUSCA, GASTROPODA, NUDIBRANCHIA)**

AUTOR(ES) : **ANTÔNIA RIBEIRO CRUZ SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS PADULA ANDERSON**

RESUMO: Nudibrânquios são gastrópodes marinhos sem concha, conhecidos pelos seus belos padrões de coloração. Existem cerca de 2.600 espécies descritas. A família Chromodorididae inclui doridáceos que se alimentam de esponjas e ocorre em todos os oceanos. Uma filogenia geral com base nos genes COI e 16S resultou na reorganização sistemática da família e alguns gêneros foram então revalidados (Johnson e Gosliner, 2012; Rudman, 1984). Entre eles, Felimare Ev. Marcus & Er. Marcus, 1967, para incluir espécies do Pacífico Leste e Atlântico anteriormente alocadas em Hypselodoris além das espécies Mexichromis porterae (Cockerell, 1902) e M. kempfi (Ev. Marcus, 1971). Tal revisão não levou em conta caracteres morfológicos e trabalhos posteriores apontaram a existência de diferentes grupos em Felimare. O objetivo do presente trabalho é integrar dados de filogenia molecular (genes COI e 16S) e o estudo morfológico para melhor compreensão da diversidade hoje existente em Felimare. Para a filogenia, incluímos 14 espécies de Felimare e oito espécies de outros gêneros de Chromodorididae (Chromodoris, Mexichromis, Ceratosoma e Miamira) sendo a árvore enraizada com Cadlinela ornatissima. O estudo morfológico foi feito através de análise de morfologia externa e interna, incluindo micrografias de rádula e mandíbula em microscopia eletrônica de varredura (MEV) e o estudo do sistema reprodutor. A topologia da árvore aponta que Felimare se divide em três clados principais. Um inclui Felimare bayeri Ev. Marcus & Er. Marcus, 1967, espécie-tipo do gênero, e outras espécies de maior porte; o segundo clado inclui apenas F. porterae, do Pacífico Leste; e o terceiro clado inclui F. kempfi e é formado por espécies pequenas, azuis, com borda do manto amarelo, rádula diminuta e dentes da mandíbula com três a cinco cúspides. Também se diferenciam de Felimare, sensu stricto, na morfologia do sistema reprodutor e na distribuição das glândulas na margem do manto (MDF). Para este grupo de espécies que inclui F. kempfi, F. francoisae (Bouchet, 1981) e F. garciagomezi (Ortea & Valdés, 1996), entre outras, será feita a proposição de um novo gênero.

BIBLIOGRAFIA: Johnson, R.F., Gosliner, T.M. (2012) Traditional taxonomic groupings mask evolutionary history: A molecular phylogeny and new classification of the chromodorid nudibranchs. PLoS One. 2012,7,4, e33479: 1-5. Marcus, Ev. (1971). Opisthobranchs from northern Brazil. Bulletin of Marine Science. 20: 922-951. Rudman, W.B. (1984) The Chromodorididae (Opisthobranchia: Mollusca) of the Indo-West Pacific: a review of the genera. Zoological Journal of the Linnean Society, 81, 2-3: 115-273.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **891**

TITULO: **PALINOLOGIA DE ESPÉCIES BRASILEIRAS SELECIONADAS DA TRIBO GARDENIEAE S.L. (RUBIACEAE)**

AUTOR(ES) : **GABRIEL MARTINS DE SO UZA, LARISSA TIMÓTEO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES, CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA**

RESUMO: Rubiaceae s.l. é quarta família de plantas terrestres em número de espécies, com cerca de 611 gêneros e aproximadamente 13.100 espécies em todo o mundo. Para o Brasil são estimados cerca de 128 gêneros, 1416 espécies, sendo 704 endêmicas. A família possui folhas simples, inteiras, caducas ou persistentes, opostas ou em poucos casos verticiladas; estípulas interpeciolares, raramente intrapeciolares e flores geralmente diclamídeas, com cálice gamossépalo, corola gamopétala, androceu isostêmonico, ovário ínfero e um disco nectarífero geralmente presente, situado acima do ovário. Gardenieae é uma tribo pertencente à subfamília Ixoroideae, considerada a mais extensa, com cerca de 100 gêneros, constituindo um grupo complexo e diversificado morfológicamente (Borges et al. 2021). Considerando o tamanho da diversidade o objetivo do trabalho foi caracterizar 9 táxons da tribo Gardenieae: Amaioua intermedia Mart. ex. Schult & Schult.f., Amaioua intermedia var. brasiliensis (A. Rich.) Steyererm. Amaioua guianensis Aubl., Amaioua pilosa K. Schum., Genipa americana L., Genipa infundibuliformis Zappi & Semir, Melanopsidium nigrum Colla, Randia armata (Sw.) DC. e Tocoyena bullata (Vell.) Mart. O material botânico utilizado foi obtido a partir de exsicatas depositadas em herbários nacionais. Os grãos de pólen foram tratados pelo método acetolítico (Erdtman 1952). O material polínico foi mensurado e fotomicrografado e os dados quantitativos, submetidos a tratamento estatístico. Os grãos de pólen foram analisados e descritos tanto sob microscopia de luz quanto eletrônica de varredura. Constatou-se que as espécies apresentam grãos de pólen em mônades ou tétrades (Randia armata), de tamanho pequeno a grande, isopolares, suboblato a oblato-esferoidais, âmbito subtriangular, área polar muito pequena, 3 ou 3-4-zonopóridos ou 3-4-zonocolporados; sexina é escabrada, microrreticulada, reticulada (com regiões microrreticuladas ou faveoladas). Concluiu-se que os grãos de pólen de Rubiaceae variam em tamanho, forma e ornamentação, fazendo com que uma separação polínica dos gêneros seja possível, permitindo o uso destas características para o auxílio da taxonomia da família como já demonstrado em Gonçalves-Esteves et al. (2020).

BIBLIOGRAFIA: Borges RL, Razafimandimbison S, Roque N, Rydin C. 2021. Phylogeny of the Neotropical element of the Randia clade (Gardenieae, Rubiaceae, Gentianales). Plant Ecology and Evolution 154(3): 458-469. Erdtman G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy - Angiosperms. Almqvist & Wiksell, Stockholm. Gonçalves-Esteves V, Vieira GRM, Carvalho RJPD, Crespo SRDM, Mendonça CBF. 2020. Pollen morphology of some species of Spermacoceae ss (Rubiaceae) of the Atlantic Forest, Rio de Janeiro, Brazil. Acta Botanica Brasiliensia 34: 243-255.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **915**

TITULO: **POLIMORFISMO FLORAL EM ERYTHROXYLUM SUBSESSILE (MART.) O.E.SCHULZ**

AUTOR(ES) : **LEONARDO DE ALMEIDA SCHULTZ**

ORIENTADOR(ES): **BÁRBARA DE SÁ HAIAD**

RESUMO: Erythroxylum P.Browne possui espécies distílicas. A distília é um polimorfismo geneticamente controlado no qual flores brevistilas e longistilas ocorrem dentro de uma mesma população e diferem quanto às alturas das anteras e dos estigmas e quanto às dimensões de grãos de pólen e papilas estigmáticas (Barrett, 1992). Erythroxylum subsessile (Mart.) O.E.Schulz é um arbusto nativo ocorrente em restingas (Flora e Funga do Brasil, 2024) cujo polimorfismo floral não foi avaliado. Objetivou-se estudar as flores de E. subsessile, buscando caracterizar o polimorfismo através de análises estruturais das flores e morfométricas dos verticilos reprodutivos, grãos de pólen e papilas estigmáticas. As flores foram coletadas na restinga da Área de Proteção Ambiental Estadual de Maricá (RJ). Para verificar a inacurácia, foi mensurada a altura relativa de estigmas e anteras de 5–6 flores/indivíduo (n=30). As áreas de grãos de pólen e de papilas estigmáticas (n=15/morfo) foram obtidas através do software ImageJ. As análises foram realizadas no programa RStudio, versão 2023.12.1, com os dados sendo submetidos aos testes de Shapiro–Wilk, Levene, Mann–Whitney e teste t de Student. Para as análises estruturais, flores foram fixadas e emblocadas em glicolmetacrilato. Secções seriadas, obtidas com navalha de vidro em micrótomo rotativo foram coradas com Azul de Toluidina O e analisadas em microscopia de luz e de epifluorescência. Testes histoquímicos foram realizados para verificar as principais classes de substâncias presentes nas células. Flores brevistilas e longistilas são nectaríferas, pentâmeras, diclamídeas, heteroclamídeas, diplostêmones, hipóginas e não apresentam diferenças estruturais. Flores longistilas possuem estames com alturas significativamente diferentes. As medidas das áreas de grão de pólen não apresentam diferença significativa enquanto as áreas de papilas estigmáticas se mostraram diferentes. As sépalas e pétalas da espécie possuem idioblastos subepidérmicos de grandes dimensões voltados para a face abaxial, cujos citoplasmas e vacúolos apresentam mucilagem/polissacarídeos, compostos fenólicos e grãos de amido. Essas células também ocorrem na parede do ovário, voltadas para a face abaxial. Sua presença nos verticilos de proteção e no ovário foram relacionadas a estratégia para evitar a desidratação de tecidos. Os sítios de produção do néctar encontram-se topograficamente associados ao androceu e o tubo estaminal apresenta 10 nectários intercalados aos feixes dos 10 estames. O gineceu é tricarpelar e sincárpico. O ovário é trilocular, com apenas um lóculo fértil. Os óvulos são antitropos, bitegumentados e com endotélio. O saco embrionário é do tipo Polygonum. As flores demonstraram baixa reciprocidade com relação a transferência de pólen e foram encontrados fenótipos de esterilidade masculina não relacionados a um tipo floral específico, tendo sido observados em ambas as flores.

BIBLIOGRAFIA: BARRETT, S. C. H. Heterostylous Genetic Polymorphisms: Model Systems for Evolutionary Analysis. Em: [s.l: s.n.]. p. 1–29, 1992. Erythroxylaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **920**

TITULO: **FILOGENIA MOLECULAR E ANÁLISE MORFOLÓGICA REVELAM UM NOVO GÊNERO DE NUDIBRÂNQUIOS (MOLLUSCA: GASTROPODA: CHROMODORIDIDAE) PARA O OCEANO ATLÂNTICO**

AUTOR(ES) : **João Pedro Moreira Gonçalves de Oliveira, Bruno Henryco Borges Alves**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS PADULA ANDERSON**

RESUMO: Nudibrânquios são uma ordem de Gastropoda composta por aproximadamente 2.600 espécies, das quais 126 são encontradas no Brasil. A família Chromodorididae inclui espécies com cores vibrantes e apresentam variações, o que representa um desafio para a identificação de espécies e a delimitação dos diferentes gêneros. Em revisão baseada apenas em marcadores moleculares, alguns gêneros da família foram revalidados (Johnson & Gosliner, 2012). Dentre eles, Felimida, para inclusão de espécies do Pacífico Leste e do Atlântico antes alocadas nos gêneros Chromodoris e Glossodoris. No trabalho de revalidação de Felimida, assim como em filogenias posteriores, o gênero se mostrou polifilético (Padula et al. 2016; Moles & Riesgo, 2019). O objetivo do presente trabalho é integrar evidências morfológicas e moleculares no estudo de um dos clados de 'Felimida'. A análise filogenética, baseada nos genes COI e 16S, incluiu 14 espécies de Felimida, além de outros chromodoridídeos, como Chromodoris e Chromolaichma. O estudo morfológico foi feito com base na morfologia e coloração externa, morfologia da rádula, mandíbula e sistema reprodutor. O clado formado pelas espécies Felimida purpurea (Risso, 1831), Felimida grahami (Thompson, 1980) e outras espécies com borda do manto amarela apresenta características moleculares e morfológicas distintas do clado que inclui a espécie-tipo de Felimida, Felimida sphoni Ev. Marcus, 1971. Para este clado, será feita a proposição de um novo gênero, que se diferencia de Felimida, sensu stricto, pelo manto variando entre branco a roxo, borda do manto amarela margeada por uma fina linha branca, a ausência de dente raquidiano, primeiro dente lateral unicúspide e a vagina longa, fina e enrolada. O novo gênero, a ser descrito, ocorre em ambos os lados do Oceano Atlântico, incluindo também as ilhas de Santa Helena e Ascensão, no Atlântico Sul.

BIBLIOGRAFIA: JOHNSON, R. F.; GOSLINER, T. M. Traditional Taxonomic Groupings Mask Evolutionary History: A Molecular Phylogeny and New Classification of the Chromodorid Nudibranchs. PLoS ONE: 7(4), pag. 1- 15, 2012. MOLES, J.; RIESGO, A. A junior freckled nudibranch: chromatic variability in Felimida species from the Eastern Atlantic. Spixiana: 42(2), pag. 193-202. 2019. PADULA, V.; BAHIA, J.; STÖGER, S.; CAMACHO-GARCÍA, Y.; MALAQUIAS, M. A. E.; CERVERA, J. L.; SHCRODL, M. A test of colo-based taxonomy in nudibranchs: Molecular phylogeny and species delimitation of the Felimida clenchi (Mollusca: Chromodorididae) species complex. Molecular Phylogenetics and Evolution: 103, pag. 215 - 229. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **943**

TÍTULO: **INDICATIVOS DA DIVERSIDADE DO FÓSSIL NOTHOFAGIDITES DURANTE A ÉPOCA DO EOCENO NA SEÇÃO LM-1 DA FORMAÇÃO LA MESETA, ILHA SEYMOUR, ANTÁRTICA**

AUTOR(ES) : **DIANA ROBERTS LOURENÇO BARRETO,GIOVANI MATTE CIOCCARI**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DE ARAUJO CARVALHO**

RESUMO: Nothofagidites é um gênero que engloba grãos de pólen fósseis de plantas pertencentes à família Nothofagaceae. Sua distribuição abrange registros na América do Sul, Antártica e Oceania. A família Nothofagaceae, atualmente representadas apenas pelo gênero Nothofagus Blume, são árvores, ocasionalmente arbustos, e sua distribuição atual está restrita a ambientes úmidos e temperados. A Antártica tem sido apontada como possível centro de origem dessa família. Este estudo tem como objetivo analisar a abundância e diversidade (Shannon H) de Nothofagidites encontrados em 11 amostras da seção LM-1, de 8,6 metros de espessura, composta por intercalações de siltitos e arenitos, aflorante na Ilha Seymour, Antártica. Esta seção é parte da Formação La Meseta, datada do Eoceno médio (Luteciano/Bartoniano) que é um vale inciso depositado num ciclo de transgressão marinha e regressão marinha, de forma sequencial. As amostras foram preparadas para palinologia usando método padrão e posteriormente as lâminas foram analisadas em microscópio. A classificação foi baseada nos grupos morfológicos: Ancestral, Fusca, Brassi e Menziesii que diferem em características dos colpos, contorno do pólen, e a relação entre o comprimento dos colpos e o diâmetro equatorial. O material se mostrou bem preservado possibilitando a identificação das espécies de Nothofagidites. Entre os grãos de pólen registrados no material, os Nothofagidites são os mais abundantes. Foram registrados ao todo 8 espécies de Nothofagidites, com sigla N., sendo três do grupo Fusca: N. rocaensis, N. saraensis e N. waipawaensis; três do grupo Brassi: N. dorotensis, N. fuegiensis e N. nanus; um do grupo Menziesii: N. americanus; e um do grupo Ancestral: N. kaitagataensis. Foram registrados um total de 171 grãos de Nothofagidites, com o pico de maior abundância ocorrendo no nível de 6,6 metros, onde foram encontrados 31 grãos. A espécie N. dorotensis destacou-se como a mais abundante, totalizando 46 grãos. A curva de abundância revela um aumento acentuado a partir do nível de 6,6 metros. Quanto à diversidade, observou-se uma variação de $H=0,94$ (a 8,6 metros) a 1,84 (a 6,6 metros), e a curva de diversidade indica um aumento gradual em direção ao topo da seção. A literatura aponta para um clima quente durante o Eoceno, especialmente no Eoceno inferior da antártica. A quantidade significativa e a diversidade de Nothofagidites registradas na seção LM-1 sugerem que, durante o Eoceno, a família Nothofagaceae predominava nessa região da Antártica, indicando um clima mais ameno, durante o intervalo estudado. Mais pesquisas serão realizadas para agrupar todos os resultados de cada seção da formação La Meseta, ao todo três seções.

BIBLIOGRAFIA: MONTES, M.; BEAMUD, E.; NOZAL, F.; SANTILLANA, S. Late Maastrichtian–Paleocene chronostratigraphy from Seymour Island, James Ross Basin, Antarctic Peninsula: Eustatic controls on sedimentation. *Advances in Polar Science*, Shanghai, v.30, n.3, p. 303 - 327, 2019. ROMERO, Edgardo & R. Amenabar, Cecilia & Zamaloa, Maria & Concheyro, Andrea. (2019). Nothofagus and the associated palynoflora from the Late Cretaceous of Vega Island, Antarctic Peninsula. *Polish Polar Research*. 40. 227-253.10.24425/ppr.2019.129672.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **956**

TÍTULO: **DIVERSIDADE DE SARCOPHAGIDAE E CALLIPHORIDAE (DIPTERA) NO PARQUE DA SERRA DOS ÓRGÃOS, RIO DE JANEIRO, BRASIL.**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ CODEÇA ROZENOMARINA MORIM GOMES**

ORIENTADOR(ES): **MÁRCIA SOUTO COURI**

RESUMO: A ordem Diptera é representada por cerca de 180 famílias (Brown et al., 2009), das quais Sarcophagidae e Calliphoridae apresentam importância médica como causadores de miíases e forense devido ao hábito necrófago. O Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) com sua gama de diferentes habitats abrange ambientes desde Floresta Pluvial Baixo Montana até Campos de Altitude e oferece um ambiente propício para estudos de diversidade da fauna (ICMBIO, 2008). O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das espécies de Sarcophagidae e Calliphoridae do PARNASO. As coletas foram realizadas em duas altitudes, uma na sede Guapimirim (altitude média 282m) e outra na sede Teresópolis (altitude média 1.002,5m). Foram instaladas 4 armadilhas Malaise e 4 Van Someren–Rydon iscadas com peixe em decomposição entre setembro de 2021 e novembro de 2022. Junto a este material, somou-se material da coleção do Museu Nacional, UFRJ. O material foi triado e montado no Laboratório de Diptera Neotropicais, Museu Nacional. Os sarcófagídeos e califorídeos foram identificados até espécie, com chaves de identificação e comparações com o material presente na coleção do Museu. Para avaliar o esforço amostral empregado no Parque, foi calculada a curva do coletor e os estimadores de diversidade baseados em presença Jackknife 1 e 2 e Bootstrap. Para tal, foi utilizado o pacote Vegan no programa R. Foram encontrados um total de 106 exemplares, sendo 90 coletados durante as expedições e 16 encontrados na Coleção de Insetos do Museu Nacional/UFRJ. Destes, 78 exemplares foram identificados como Calliphoridae e pertencem a 2 espécies: *Lucilia eximia* (Fabricius, 1805) e *Hemilucilia segmentaria* (Wiedemann, 1819), além de 28 Sarcophagidae pertencentes a 10 espécies: *Dexosarcophaga transita* (Townsend, 1917); *Dexosarcophaga inaequalis* (Lopes, 1975); *Oxysarcodexia parva* (Lopes, 1946); *Oxysarcodexia amorosa* (Lopes, 1946); *Opsidia metopioidea* (Allen, 1926); *Boettcheria aurifera* (Lopes, 1950); *Lepidodexia bocainensis* (Lopes, 1980); *Peckia resona* (Lopes, 1935); *Peckia subducta* (Lopes, 1935) e *Engelmyia inops* (Walker, 1949). A composição da fauna atraída por isca de peixe (coletadas na Van–Someren) diferiu entre as duas altitudes no mesmo período: enquanto em Teresópolis os califorídeos foram mais abundantes, em Guapimirim apenas sarcófagídeos foram coletados. A curva de acumulação de espécies ainda estava ascendente, mostrando que ainda existem espécies não amostradas no parque. Os estimadores de diversidade calcularam que existem no mínimo 3 espécies e no máximo 15 espécies ainda não amostradas. Cinco espécies ainda não haviam sido registradas no PARNASO, assim como 3 não eram conhecidas para Teresópolis e 2 para Guapimirim. Os resultados deste trabalho configuram o primeiro levantamento de sarcófagídeos e califorídeos do PARNASO, contribuindo para o entendimento da distribuição dos dípteros dentro das Unidades de Conservação brasileiras.

BIBLIOGRAFIA: Brown, B. V.; Borkent, A.; Cumming, J. M.; Wood, D. M.; Woodley, N. E.; Zumbado, M. A. 2009. Manual of Central America Diptera. Volume 1. Ottawa: NRC Research Press. 714 p. ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2008. Plano de manejo do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. 665 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **976**

TITULO: **INSERÇÃO DA ARTE-EDUCAÇÃO NA MEDIAÇÃO: ANÁLISE COM BASE NA EXPERIÊNCIA COLETIVA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE MEDIADORES REALIZADO PELO MUSEU NACIONAL**

AUTOR(ES) : **ISABELLA SILVA CAVALCANTE DE ABREU,MILLENA BEATRIZ DE ARAUJO AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **VALÉRIA PEREIRA SILVA,FERNANDA DE LIMA SOUZA**

RESUMO: Este trabalho visa apresentar a experiência da aula de Arte-Educação do Curso de Formação de Mediadores realizado pela Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional/UFRJ, em colaboração com a Coordenação de Extensão, que contou com a atuação de extensionistas dos projetos Museu de Descobertas e Museu Nacional Vive em fevereiro de 2024. A ação teve como base as teorias dos educadores modernistas de artes visuais John Dewey, Viktor Lowenfeld e, principalmente, Herbert Read acerca da importância da educação a partir da arte para a formação integral do ser humano e para o desenvolvimento das habilidades intelectuais, sociais e estéticas para um melhor entendimento de mundo. Partindo desses preceitos, foram desenvolvidas atividades destinadas ao público do museu que utilizassem as artes visuais como ferramenta para a abordagem e a socialização de conteúdos ligados à diferentes áreas de pesquisa presentes nos módulos da exposição Um Museu de Descobertas, objetivando evidenciar a importância e a utilidade das artes visuais na educação museal por meio do exercício da experiência, bem como, demonstrar que apesar do foco do Museu Nacional estar voltado para ciência e história natural, a arte não deixa de estar presente, pois esta não só perpassa todos os âmbitos da vida, como também tem grande potencial de transformação social e é uma importante instrumento na democratização de conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA: READ, Herbert.A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. DEWEY, John. Arte como Experiência. Tradução: Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010. OSINSKI, Dulce Regina Baggio. Arte, história e ensino: uma trajetória. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. LOWENFELD, Viktor. The nature of creative activity. Parnassus: Londres, 1939.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **992**

TITULO: **ESTUDO DE GRÃOS DE PÓLEN DE ESPÉCIES SELECIONADAS DE CALEA L. (NEUROLAENEAE - ASTERACEAE)**

AUTOR(ES) : **JULIA MOREIRA CARNEIRO,VINÍCIUS R. BUENO**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONCA,SIMONE CARTAXO PINTO,VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES**

RESUMO: A família Asteraceae compreende 16 subfamílias e 50 tribos. A tribo Neurolaeneae possui seis gêneros e cerca de 185 espécies, com a maioria representada nas áreas tropicais do México e América do Sul. Calea é o maior gênero da tribo, com aproximadamente 125 espécies, o maior número delas está registrado no nordeste da América do Sul e Brasil (Panero 2007). Estudos palinológicos são importantes para a caracterização da família Asteraceae. A análise dos grãos de pólen de Calea se mostra importante porque já está comprovada a sua aplicação na taxonomia do gênero (Cartaxo-Pinto et al. 2023). O objetivo do trabalho é descrever, palinologicamente, cinco espécies selecionadas do gênero Calea seção Calea. O material analisado foi obtido de herbários nacionais e internacionais. Para a análise polínica foram retiradas as anteras dos botões florais em pré-antese. O material foi acetolísado (Erdtman 1960), logo após foram realizadas, em vista equatorial, 25 medidas dos diâmetros polar (DP) e equatorial (DE) e, em vista polar, 10 medidas dos diâmetros polar e lado do apocolpo. Para os demais caracteres tais como, as camadas da exina, as dimensões dos espinhos e os diâmetros da abertura foram mensurados, aleatoriamente, 10 grãos de pólen. Após as mensurações os grãos de pólen foram descritos e fotomicrografados em microscopia de luz. As seguintes espécies foram analisadas até o momento: Calea hassleriana Chodat, C. hatschbachii Pruski & D.J.N. Hind, C. kingii H. Rob. C. montana Klatt e C. prunifolia Kunth. Os resultados obtidos mostram que os grãos de pólen são em mônades, isopolares, médios, oblato-esferoidais, 3-colporados, com área polar pequena, colpos longos, estreitos, sem membrana ornamentada endoabertura lalongada, com extremidades afiladas. A sexina é equinada, com perfurações na base do espinho, columela aparente. O comprimento dos espinhos variou de 6,0 a 8,6 µm. A distância entre os espinhos não variou (ca. 10 µm) entre as espécies. A sexina é mais espessa que a nexina em todas as espécies. A partir dos resultados obtidos no presente estudo, até o momento, observou-se que as espécies de Calea podem ser separadas por sua morfometria e espera-se que o uso de Microscopia Eletrônica de Varredura contribua para um melhor conhecimento do gênero.

BIBLIOGRAFIA: Cartaxo-Pinto, S, Vieira IFT, Nascimento JM, Bueno VR, Heiden G, Mendonça CBF, Gonçalves-Esteves V. 2023. Palynotaxonomy of Calea sect. Meyeria (Asteraceae: Neurolaeneae). Palynology. 47 doi. 01916122.2023.2 Erdtman G. 1960. The acetolysis method. A revised description. Svensk Botanisk Tidskrift 11 39: 561-564. Panero JL. 2007. Neurolaeneae. pp. 417-420. In: Kadereit JW, Jeffrey C. (eds). The families and genera of vascular plants 8. Flowering plants, Eudicots. Asterales. Springer, Berlin.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1072**

TITULO: **O GRÃO DE PÓLEN COMO FERRAMENTA NA SISTEMÁTICA DE LACISTEMA SW. (LACISTEMATACEAE)**

AUTOR(ES) : **LUCIANA VIANNA LINHARIS**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL SOUZA-SOUZA,CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONCA,VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES**

RESUMO: Malpighiales é a ordem de Eudicotiledôneas com maior número de famílias e de grande importância econômica. Nela encontra-se Lacistemataceae uma família pequena, com apenas dois gêneros (Lozania S. Mutis e Lacistema Sw.) e 15 espécies. Lacistema é o maior gênero da família com 11 espécies, amplamente distribuídas na região neotropical. Seus indivíduos possuem hábito arbustivo e arbóreo, com flores muito pequenas, organizadas em espigas (Marquete & Medeiros, 2020). O presente estudo objetiva avaliar o potencial taxonômico dos grãos de pólen dos representantes de Lacistema, permitindo uma melhor compreensão da delimitação dos táxons do gênero. Foram analisados grãos de pólen de quatro espécies a saber: Lacistema aggregatum (P.J.Bergius) Rusby, L. hasslerianum Chodat, L. pubescens Mart., L. robustum Schnizl. O material polínico foi obtido de botões florais, de exsicatas depositadas nos herbários do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e do Herbário do Museu Nacional (R). O material botânico foi submetido ao processo de acetólise, posteriormente foram confeccionadas lâminas (Erdtman, 1960; Salgado-Labouriau 1973), e então examinado sob microscopia de luz e fotomicrografados. Os táxons analisados apresentam grãos de pólen pequenos (16,5-19,5 µm), isopolares na maioria, prolatos, (subprolatos em L. pubescens), 3-colporados, área polar muito pequena em Lacistema aggregatum, pequena a grande em L. hasslerianum e área polar grande nos outros táxons. As ectoaberturas são estreitas, longas em Lacistema aggregatum, curtas a longas em L. hasslerianum e curtas em L. pubescens e L. robustum, as endoaberturas são alongadas e de difícil visualização. Sexina perfurada, exina reduzida (cerca de 1,0 µm). Os grãos de pólen examinados são bastante similares, quanto à polaridade, a forma, ao padrão geral da exina. As análises realizadas, até o presente são parciais, há necessidade de ampliar os estudos sobre a palinologia do gênero e da família, as observações futuras em microscopia eletrônica de varredura permitirão conhecer mais detalhes da ornamentação da sexina. Com base nos dados encontrados até o presente conclui-se que os grãos de pólen de Lacistema são estenopolínico, não permitindo a distinção entre as espécies analisadas.

BIBLIOGRAFIA: Erdtman G. 1960. Pollen morphology and plant taxonomy – Angiosperms. Stockholm, 539. Marquete, R. & Medeiros, E.V.S.S. 2020. Lacistemataceae. In: Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em:. Acesso em 6 de agosto de 2024. Salgado-Labouriau ML. 1973. Contribuição da Palinologia dos Cerrados. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1102**

TITULO: **PROCESSO CRIATIVO DA MONTAGEM DE “O HOMEM DA FLOR NA BOCA” NA “MOSTRA MAIS 2023”**

AUTOR(ES) : **IGOR GONÇALVES RAMOS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL ANTUNES MORAIS,MARCELUS GONCALVES FERREIRA,ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA**

RESUMO: A disciplina de Direção VI, do curso de Artes Cênicas – Direção Teatral, consiste na montagem de um texto teatral de escolha livre para apresentá-lo numa montagem de até cinquenta minutos durante a “Mostra Mais”. Para a minha segunda montagem como aluno-diretor, escolhi encenar o texto “O Homem da Flor na Boca” (1923), de Luigi Pirandello – romancista, dramaturgo e vencedor do Nobel de Literatura do ano de 1934. A peça de ato único conta a história de um homem que decide, ao receber a notícia de que carrega em seu lábio um epiteloma no formato de uma flor, vagar pelas ruas em busca de estranhos que satisfaçam a sua necessidade de se sentir vivo. A minha opção pelo texto se fez em função da discussão sobre a efemeridade da vida presente no texto em contraponto com o retorno à “nova normalidade” que vivíamos como sociedade após a pandemia do Covid-19. Estávamos seguindo adiante sem parar para lidar com os anos de enclausuramento que havíamos vivido e sem ter como dimensionar a quantidade de vidas que foram perdidas. Por isso, me foi tão caro encenar um texto sobre uma personagem que busca a sensação de estar vivo nos menores prazeres da vida. No entanto, por ter escolhido montar um texto que acabara de completar seu centenário, senti a necessidade de subvertê-lo através de uma adaptação que melhor dialogasse com as questões dos dias de hoje. O texto original é praticamente um monólogo do Homem em conversa com outro personagem masculino: o Pacífico Freguês. Há, para além dos dois, um vulto de uma Mulher que ronda os dois, mas sem se comunicar através de palavras. Em minha adaptação, quebrei as falas do protagonista e transformei em um diálogo com a Mulher, de modo em que ela se tornasse um contraponto dialógico para o protagonista, concordando ou discordando, reforçando e, por vezes, até criticando aquilo que era dito e disposto visualmente na cena. Com isso, promovi fricções novas no texto e dei voz à figura feminina que, no texto original, serve apenas como alvo de ofensas e comentários difamatórios por parte do protagonista. Foram realizados três ensaios semanais durante doze semanas, utilizando métodos de elaboração de partituras corporais através da relação com elementos da cena para a construção das personagens e levantamento das cenas, inspirado no trabalho de Jerzy Grotowski descrito por Thomas Richards em sua obra “Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas” (2014). Além de toda a pesquisa prévia para a elaboração do projeto e o meu trabalho de adaptação do texto, fui responsável pelo planejamento e condução desses ensaios durante os três meses de montagem, reunindo ao todo uma equipe de dez artistas envolvidos no projeto – incluindo alunos de outros cursos da UFRJ e da UNIRIO. A apresentação da minha direção de “O Homem da Flor na Boca” aconteceu no dia 20 de julho de 2023, como parte da programação da “Mostra Mais 2023”, em duas sessões abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA: PIRANDELLO, Luigi. O Homem da Flor na Boca. Itália, 1923. Disponível em: . Acesso em: 28 jul. 2024. RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas. Tradução por Patrícia Furtado de Mendonça. 1.ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. SOUZA, Wilma K. B. de. Pirandello e o Realismo da Linguagem: In: Língua e Literatura. São Paulo: v.14, p. 151-160, 1985. Disponível em: . Acesso em: 28 jul. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1153**

TITULO: **BROTANDO CONHECIMENTO: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ARQUEOLOGIA E ARQUEOBOTÂNICA**

AUTOR(ES) : **ERIKA RODRIGUES XIMENES,JULIA AGNES VIEIRA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT,LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO,TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO**

RESUMO: Este projeto tem como objetivo divulgar conhecimento científico sobre as áreas de Arqueologia e Arqueobotânica através das redes sociais do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional (LAP/MN). Nosso trabalho é difundir a ciência por meio da produção de conteúdos abordando temas de sítios e pesquisas arqueológicas brasileiras, trabalhados e escritos de forma que sejam compreendidos facilmente pelo público. A divulgação científica contribui para a compreensão da ciência por parte do público leitor desde que os conteúdos presentes nestas informações tenham um significado concreto para esse público (Filho et al., 2015). Sendo assim, buscamos sempre incluir nossos trabalhos na vida cotidiana de quem utiliza as redes sociais, de maneira que o público se identifique com os conteúdos. Por exemplo, em um de nossos quadros, “História das Plantas”, contamos a história de diferentes alimentos consumidos atualmente trazendo informações sobre seu registro em sítios arqueológicos brasileiros; muitas dessas plantas são usadas para fazer pratos típicos que nossos seguidores conhecem e consomem. Criamos essas publicações para as redes sociais Facebook e Instagram, nos formatos de carrossel e stories. Essas postagens geralmente são divididas em quadros com artes padronizadas, são esses: Histórias das Plantas, Dicionário do LAP, Quem Somos?, #TBT do LAP, divulgações de pesquisas científicas, memes e divulgação de eventos e atividades. Todos os nossos trabalhos, até chegar na parte da postagem, passam por etapas de avaliações cuidadosas, tais como: pesquisar o conteúdo; produzir o texto; avaliação do texto pelos orientadores; criar a arte utilizando os argumentos centrais do texto; avaliação da arte; e criar o texto alternativo para pessoas com deficiências visuais. Desde o início do projeto temos tido ótimos resultados. Entre julho de 2023 e julho de 2024 tivemos um aumento de 76,2% de alcance e 100% de interação com os conteúdos publicados. Em relação às visitas às páginas, no Facebook tivemos um aumento de 20,8% e no Instagram 16,3%, além de termos ganhado 194 novos seguidores no Facebook e 367 no Instagram. Pretendemos ampliar nosso público atraindo novas pessoas para que a divulgação desses conteúdos cresça cada vez mais, sendo assim planejamos continuar nossa frequência das redes sociais, levando informações sobre essas áreas do conhecimento de maneira divertida e responsável. As alunas E. Ximenes e J. Agnes contribuem para o projeto com a pesquisa, planejamento, escrita e ilustração de publicações. Além disso, E. Ximenes contribui para o gerenciamento das redes sociais, participando da elaboração do cronograma de postagens.

BIBLIOGRAFIA: FILHO, C.A.N.; PINTO, S.L.; SGARBI, A.D. Um Ensaio Sobre Divulgação Científica. In: CAMPOS, C.R.P. (Org). Divulgação Científica e Ensino de Ciências: Debates preliminares. Vitória: IFES, p. 11-23, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **1219**

TITULO: **POR INCRÍVEL QUE PAREÇA: PALAVRA E MÚSICA NAS CANÇÕES DE GUINGA E JARDIM**

AUTOR(ES) : **JULIA FERNANDES DE PAIVA PEREIRA,YURI DO REGO MACEDO BELLO,ISAAC NEWTON ROZENDO SOARES,MICHELLY GONDIM NEVES DE FREITAS,JOão PEDRO DA SILVA FERREIRA SOUZA,JEAN GABRIEL,ISRAEL JUDá DE OLIVEIRA MENEZES,QUEREN DE OLIVEIRA DE SOUZA,ARTUR DE FREITAS GOUVêA**

ORIENTADOR(ES): **CELSE GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO**

RESUMO: Apresentamos uma parceria inusitada nas canções “Epitáfio” e “Por Incrível que Pareça” compostas por Antonio Jardim e Guinga. As duas canções só podem ser plenamente compreendidas na relação originária entre música e fala, som e palavra, sem que com isso façamos uma redução da música ao som e da língua à fala. Seria um equívoco apartar a música da letra sob pena de destruição do sentido da canção. O que se coloca na questão que pergunta pelo sentido da canção, — reunidora de palavra e música, — é o vigor da linguagem, compreender essa questão é o objetivo principal da pesquisa. Os bolsistas do GARIn UFRJ In-Versos são músicos-pesquisadores e extensionistas nesta ação apoiada pelo edital PROART do FCC da UFRJ. Os “baiões”: Nítido e Obscuro (1994), Dá o Pé Loro (1996), Chá de Panela (1999), Cortando um Dobrado (1999), Geraldo no Leme (2001), Pra Jackson e Almira (2003) e Influência de Jackson (2004), oferecem um comparativo com a canção “Por incrível que pareça” tanto no que se refere a letra (no caso das canções) quanto à música. Para a canção “Epitáfio” escutamos a sonoridade das modinhas como em: Senhorinha (1995), Porto da Madama (2009), Funeral de Billie Holliday (2014), que tomaremos na comparação. Um caminho metodológico nos leva a pensar que as canções demonstram mais as similitudes e diferenças, por outro lado, as “canções instrumentais” oferecem outro tipo de comparação. Pensamos em como a melodia revela uma organicidade com o idioma harmônico do violão para os compositores dessas duas canções, mas também uma sensibilidade para os contornos melorritmicos da voz cantada, considerando os limites extensivos da voz e os pontos de abertura e fechamento. Revela-se um caráter corpóreo-motor-vocal na criação cancionista das melodias, assinalando para nós um modo de reunião singular, ou seja, o caráter motor-vocal (instrumental e cantado) se manifestaria na letra escrita por Guinga, como fosse uma partitura verbal para que Antonio Jardim pudesse escandir e criar o clima musical já indicado potencialmente na escuta da palavra, além dos signos visuais, uma escuta musical que envia para vocalidade originária de um mostrar e dizer da fala da linguagem. Como resultados parciais podemos destacar que a melodia da letra de Guinga traz possibilidades sonoras de criação para o músico que escuta a palavra como timbre da canção, e é o que já está de alguma forma indicado no desenho melódico composto junto à forma harmônica. Tal relação nos faz pensar o poético não pelo signo, mas pelo sentido, tudo aquilo que na letra não representa, mas é presença, o que na música é música e significa nada fora dela. O sentido da canção não tem tradução nem mesmo pela língua verbal, ou seja, se instaura no âmbito da presença e não da representação.

BIBLIOGRAFIA: DUFRENNE, Mikel. O poético. Tradução de Luiz Arthur Nunes e Reasylyvia Kroeff de Souza. Porto Alegre: Globo, 1969. GUMBRECHT, Hans Ulrich. Atmosfera, ambiência, Stimmung: sobre um potencial oculto da literatura. Tradução de Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC Rio, 2014. HEIDEGGER, Martin. A caminho da linguagem. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1271**

TÍTULO: - **"O MUNDO DE DORA" - CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA**

AUTOR(ES) : **MARIANA SOARES SARAIVA, PALOMA BRITO DA SILVA, LUIZA CARVALHO FERREIRA, PEDRO HENRIQUE SILVA DA COSTA, ANA MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA MASCARENHAS DE PAULA CUNHA, ANA CAROLINA DE JESUS DOS SANTOS, ELAINE BARROS SIQUEIRA**

RESUMO: A Casa da Ciência da UFRJ oferece aos seus visitantes uma variedade de propostas educativas que buscam estimular diálogos com conhecimentos em áreas diversas da ciência, das artes e da cultura. O público do espaço é bastante amplo e diverso, formado de bebês a idosos. Assim, o desenvolvimento de materiais que estimulem a comunicação com visitantes de faixa etária variadas, considerando suas particularidades e que busquem fomentar a curiosidade e a interação são essenciais para a construção dos projetos educativos. Cataldi (2007, apud Grillo et. al, 2016) configura a divulgação científica como uma tarefa de readaptação contínua do conteúdo de acordo com o público-alvo proposto. A partir da congregação do projeto Diálogos entre a Universidade e a Sociedade: caminhos para a popularização da ciência (PROFAEX/UFRJ) e das bolsas provenientes do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural (SIMAP/UFRJ), este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de estimular vivências com temas científicos para os públicos da Primeira Infância (0 a 6 anos). A Casa da Ciência vem ampliando o debate e os esforços no acolhimento desta audiência por meio de ações educativas e eventos aos finais de semana, tal como o Ciência para bebês. Lopes (2019) ressalta que tais iniciativas, embora fundamentais, são escassas nos museus de ciências brasileiros. Em meio às ações realizadas para a exposição “Se liga: são elas na física” (LADIF e Casa da Ciência), foi produzido material educativo, em formato de uma história infantil, abordando 5 cientistas presentes na exposição, selecionadas por sua diversidade. O livreto conta com atividades lúdicas sobre os experimentos. Para a sua elaboração, foi realizada pesquisa, seleção, organização das informações, a fim de tornar o conteúdo instigante e compatível com as particularidades da audiência, considerando o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo. A construção coletiva deste material deu-se por meio de reuniões e discussões entre bolsistas e orientadores para ajustes. A partir da experiência de mediação com turmas da Educação Infantil e a participação nos eventos destinados às crianças pequenas, foi observado que o suporte da literatura infantil pode impulsionar as crianças a enxergarem os conhecimentos científicos como algo prazeroso, contribuindo com a sua inserção nos temas das ciências (Scalfi e Corrêa, 2014), tornando o aprendizado dinâmico e reflexivo ao apresentarmos os desafios e obstáculos que mulheres enfrentam durante sua jornada para se tornarem cientistas. O presente trabalho encontra-se em fase de elaboração, passível de novas adaptações e melhorias. O livreto será disponibilizado no blog Juntos na Casa para ampliar a sua distribuição, almejando sobretudo famílias e professores da Educação Infantil. Assim, a difusão de temáticas científicas a partir de ações que levem em conta a imaginação, criatividade, autonomia e as artes é fundamental para a construção de espaços educativos mais acessíveis e acolhedores.

BIBLIOGRAFIA: GRILLO; Sheila Vieira de Camargo; GIERING; Maria Eduarda; MOTTA-ROTH, Désirée. Perspectivas discursivas da divulgação/popularização da ciência. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso 11 (2). Mai/Ago 2016. São Paulo. p 3-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-457327166>. Acesso em: 11 jul. 2024 LOPES, T. Outras Formas de Conhecer o Mundo: Educação Infantil em Museus de Arte, Ciência e História. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2019. SCALFI, G. A. M.; CORRÊA, A. M. A arte de contar histórias como estratégia de divulgação da ciência para o público infantil. Revista de Educação Ciência e Cultura, ISSN 2236-6377. Canoas, v. 19,

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1274**

TÍTULO: **SOBRE OS TIPOS DE LEPIDOPTERA DA COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DO MUSEU NACIONAL/UFRJ PRÉ–INCÊNDIO**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA OLIVEIRA PEREIRA, MIKAELY MOARA**

ORIENTADOR(ES): **THAMARA ZACCA**

RESUMO: O acervo de Lepidoptera da Coleção Entomológica do Museu Nacional/UFRJ (MNRJ) era um dos maiores da América Latina, composto por 186 mil exemplares de diversas localidades do Brasil e outros países. Esse acervo foi destruído no incêndio que acometeu a instituição em 2018, salvando-se apenas as imagens dos exemplares—tipos obtidas durante a vigência do projeto de digitalização da Coleção Entomológica vinculado ao Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBR) entre 2016 e 2018. A maioria dos exemplares—tipos foi fotografada no projeto de digitalização, embora não se saiba o número exato de exemplares—tipos que havia na coleção. Os exemplares—tipos são essenciais para validação de pesquisas taxonômicas, sendo pontos de referência para assegurar a correta identificação dos indivíduos de um dado grupo biológico, assim como para garantir a estabilidade nomenclatural, uma vez que o princípio da tipificação é regulamentado pelo Código Internacional da Nomenclatura Zoológica (ICZN 1999, Art. 42.3). O objetivo deste trabalho é disponibilizar as fotos e informações sobre os exemplares—tipos de Lepidoptera que estavam depositados no MNRJ e foram perdidos com o incêndio. Foram fotografados 341 exemplares—tipos que correspondiam a 64 espécies e 87 subespécies de Lepidoptera, distribuídos em Bombycoidea (12 exemplares/ 1 espécie/ 5 subespécies), Cossioidea (7 ex./ 2 spp./5 ssp.), Mimallonoidea (5 ex./ 2 spp.), Noctuoidea (25 ex./ 8 spp./ 1 ssp.), Papilionoidea (285 ex./ 50 spp./ 76 spp.) e Pyraloidea (7 ex./ 1 spp.). A família com maior número de exemplares—tipos fotografados foi Nymphalidae (235 ex./ 150 fotos), seguida de Erebidae (24 ex./ 24), Riodinidae (21 ex./ 39), Hesperidae (10 ex./ 10), Papilionidae (9 ex./ 8), Sphingidae (9 ex./ 4), Pieridae (7 ex./ 6), Castniidae (7 ex./ 14), Crambidae (7 ex./ 2), Mimallonidae (5 ex./ 5), Lycaenidae (4 ex./ 8) e Saturniidae (3 ex./ 10). Para alguns exemplares foram obtidas imagens nas vistas dorsal e ventral, e outros apenas uma imagem geral da gaveta com os exemplares—tipos, o que justifica um menor número de imagens em relação ao número de exemplares. A maioria dos exemplares—tipos era proveniente do Brasil (317 exemplares/ 61 spp./ 75 ssp.), com alguns da Bolívia (3 ex./ 3 spp.), Peru (2 ex./ 1 spp./ 1 ssp.), Colômbia (3 ex./ 1 spp./ 2 spp.), Venezuela (6 ex./ 2 spp.), Guiana Francesa (3 ex./ 2 spp.) e não especificado (7 ex./ 1 spp./4 spp.). A maioria do acervo era composto por exemplares rotulados como holótipos (25 spp./ 36 spp.), seguido de alótipos (17 spp./ 7 spp.), paralectótipos (11 spp./ 33 spp.), parátipos (8 spp./ 87 spp.), lectótipos (5 spp./ 25 spp.), neótipos (3 spp./ 1 spp.) e sítipo (3 spp.). Embora houvessem exemplares rotulados como holoparátipos (4 spp.), aloparátipos (3 spp.) e cotipos (2 spp. / 3 spp.), estas são designações inválidas pelo ICZN. Nove espécies e seis subespécies sinalizadas com exemplares—tipos no acervo são inválidas por não terem sido formalmente descritas.

BIBLIOGRAFIA: ICZN 1999. International Code of Zoological Nomenclature. Fourth edition. London, U.K. Disponível em: <http://www.iczn.org/iczn/index.jsp>. International Trust for Zoological Nomenclature.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1293**

TITULO: **SATURNIIDAE (LEPIDOPTERA: BOMBYCOIDEA) DO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA E ARREDORES – RIO DE JANEIRO, BRASIL**

AUTOR(ES) : **NICOLAS DE SOUZA SILVA,ALEXANDRE SOARES,CARLOS GUILHERME COSTA MIELKE**

ORIENTADOR(ES): **THAMARA ZACCA**

RESUMO: Os lepidópteros são capazes de responder rapidamente a perturbações ambientais, representando um grupo interessante a ser utilizado como bioindicador, principalmente no contexto das intensas modificações antrópicas sobre os ecossistemas florestais que resultam no declínio da biodiversidade. Os Saturniidae são amplamente utilizados em estudos faunísticos pela relativa facilidade de amostragem e identificação, comparados a outros grupos de lepidópteros. Atualmente, são conhecidas mais de 3.450 espécies de Saturniidae, das quais 474 ocorrem no Brasil (Orlandin, 2024). Contudo, estudos voltados para essa família ainda são escassos no Brasil e a maior parte dos levantamentos faunísticos se concentram nas regiões Sul, Sudeste e Centro–Oeste do país. Porém, a real diversidade de Saturniidae ainda é subestimada e não é incomum a descoberta e descrição de novos táxons. Para o estado do Rio de Janeiro, o primeiro e único levantamento faunístico de Saturniidae foi realizado no Parque Nacional do Itatiaia (PNI) e arredores por Zikán & Zikán (1968), os quais registraram 134 táxons (espécies e subespécies) distribuídos em 33 gêneros. Posteriormente, uma lista de espécies de Saturniidae depositadas na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz (CEIOC) foi publicada por Miranda et al. (2015), na qual também são listadas espécies do PNI. Com isso, o objetivo deste trabalho consistiu na elaboração de uma lista taxonômica atualizada dos Saturniidae do PNI e arredores com base em dados de literatura e registros de exemplares depositados nos seguintes acervos: 1) Coleção Entomológica do Museu Nacional/UFRJ (MNRJ); 2) Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz (CEIOC); 3) Coleção Dr. Carlos Mielke e; 4) Coleção Entomológica Padre Jesus Santiago Moure (DZUP). A lista atualizada de Saturniidae do PNI contém 160 espécies, com representantes de todas as subfamílias com ocorrência no Brasil, assim distribuídas: Hemileucinae (95 espécies), Ceratocampinae (35), Arsenurinae (17), Saturniinae (10) e Oxyteninae (3). Foram registrados 19 gêneros de potencial relevância médica, incluindo Lonomia Walker, 1855 (3 spp.) e Hylesia Hübner, [1820] (15 spp.), e uma espécie em risco de extinção, Dirphia monticola Zerny, 1923. Um gênero e doze espécies são novos registros para o PNI, das quais três são espécies novas ainda não descritas. Das 160 espécies, 74 possuem exemplares depositados na nova coleção do MNRJ, coletados nas partes alta e baixa do PNI. O acervo do MNRJ consiste, até o momento, em 539 exemplares de Saturniidae, com 480 machos e 59 fêmeas, em sua maioria (89,1%) coletados na parte baixa do PNI. Espera-se que os resultados obtidos nesse estudo possam estimular a continuidade de pesquisas sobre a diversidade de Saturniidae no estado do Rio de Janeiro e no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: Miranda, A. V., Silva, M. A., Mielke, C. G. C., Cerri, D., Felix, M., Costa, J., 2015. The Saturniidae (Lepidoptera) deposited in the Entomological Collection of the Oswaldo Cruz Institute, Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro, Brazil, with geographic and taxonomic notes. *Nachr. entomol.* Ver. Apollo, N.F. 36 (2/3): 136–147. Orlandin E,Duarte M,Camargo AJA de,Mielke CGC 2024. Saturniidae in Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil. Disponível em: . Acesso em: 11 ago. 2024 Zikán, J. F., Zikán, W., 1968. Inseto–fauna do Itatiaia e da Mantiqueira – III. Lepidoptera. *Pesq. agropec. bras.* 3:45–109.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1316**

TITULO: **ANÁLISE POLÍNICA DE ESPÉCIES DE ALLOISPERMUM (HELIANTHEAE S.L.: ASTERACEAE)**

AUTOR(ES) : **GUILHERME FERREIRA SILVA,SIMONE CARTAXO PINTO**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONCA,VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES**

RESUMO: A tribo Heliantheae s.l. está dividida em 14 subtribos, 113 gêneros e aproximadamente 1.500 espécies. Possui distribuição pantropical ocorrendo, principalmente, no México e nas Américas Central e do Sul (Baldwin 2009). Allospermum Wild., um dos gêneros da tribo, está representado por subarbustos e algumas espécies herbáceas que crescem em regiões montanhosas secas a úmidas do México ao norte da América do Sul. O nome Allospermum significa "sementes diferentes", que se refere à condição encontrada na maioria das espécies onde o papus está presente nas flores do disco, mas falta nas flores do raio (Fernandez 1980). A palinologia do gênero acrescentará novas informações para a taxonomia da família Asteraceae. A análise dos grãos de pólen de Allospermum representa a primeira descrição do gênero. O objetivo do trabalho é caracterizar os grãos de pólen e contribuir com dados para a família. O material estudado foi obtido de herbários brasileiros e estrangeiros. Foram utilizados botões florais em pré-antese e posteriormente o material foi acetolizado (Erdtman 1960). Os grãos de pólen foram medidos, descritos e fotomicrografados em microscopia de luz. As seguintes espécies foram analisadas: Allospermum caracasenum (Kunth) H. Rob., A. colimense (McVaugh) H. Rob., A. integrifolium (DC.) H. Rob., A. scabrifolium (Hook. & Arn.) H. Rob., A. scabrum (Lag.) H. Rob. e A. steyermarkii H. Rob. Os resultados mostraram que os grãos de pólen são em mônades, isopolares, médios, prolato-esferoidais, 3-colporados, com área polar muito pequena na maioria das espécies, colpos muito longos em A. caracasenum, A. colimense, A. scabrifolium e longos em A. integrifolium, A. scabrum e A. steyermarkii. A endoabertura é alongada, com extremidades afiladas. A ornamentação da exina é equinada, a base do espinho apresenta perfurações, com columelas visíveis. O comprimento do espinho varia entre 3,0 a 4,5mm, indicando um espinho curto. A distância entre os espinhos pode variar de 3,0 a 7,5 mm, a base do espinho varia de 3,2 a 4,1mm. A sexina é mais espessa que a nexina. Esse estudo mostrou que os grãos de pólen das espécies analisadas são semelhantes quanto à forma, ao tamanho, número e tipo de abertura e à ornamentação. Os dados quantitativos podem variar entre as espécies, podendo assim contribuir com a taxonomia da família.

BIBLIOGRAFIA: Baldwin, BG. 2009. Heliantheae alliance. In: V.A. Funk, A. Susanna, T. Stuessy & R.J. Bayer (eds), Systematics, Evolution and Biogeography of Compositae. IAPT, Vienna, p. 689–711. Erdtman, G. 1960. The Acetolysis Method - A Revised Description. *Svensk Botanisk Tidskrift*, 54, p.561-564. Fernandez, CF de. 1980. A Systematic Study of Allospermum (Asteraceae: Heliantheae). Louisiana State University. LSU Historical Dissertations and Theses. 126p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1318**

TÍTULO: **PALINOTAXONOMIA DE ESPÉCIES DE NEUROLAENA BROWN (TRIBO NEUROLAENEAE, ASTERACEAE)**

AUTOR(ES) : **DANIEL LUIZ FURTADO SILVA, SIMONE CARTAXO PINTO**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA, VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES**

RESUMO: A tribo Neurolaeneae está representada por cinco gêneros e 179 espécies. A tribo é encontrada na maioria dos continentes, exceto na Antártida e na Europa e está presente em 72 países e nove territórios (Bueno et al. 2021). O gênero Neurolaena Brown é restrito às Américas, do México à Bolívia, incluindo as Ilhas do Caribe. O gênero é constituído por 13 espécies, sendo 12 encontradas apenas em ambientes montanhosos (Bueno et al. 2023). Esse é o primeiro estudo polínico para o gênero Neurolaena. O objetivo do trabalho é descrever a morfologia polínica de quatro espécies de Neurolaena. O material analisado foi obtido de herbários nacionais e internacionais. As anteras foram colocadas em ácido acético glacial por um período mínimo de 24h, depois foi realizada a acetólise estabelecida por Erdtman (1960). Após a acetólise foram realizadas as medidas, descrições e fotomicrografias em microscopia de luz. As seguintes espécies foram analisadas até o momento: *Neurolaena cobanensis* Greenm. ex Donn. Sm., *N. intermedia* Rydb., *N. oaxacana* B.L. Turner e *N. venturana* B.L. Turner. Os resultados obtidos mostraram que os grãos de pólen são em mônades, isopolares, médios, tricolporados, oblato-esferoidais, área polar pequena, colpos longos, endoabertura lalongada, com extremidades afiladas e apresentando constricção mediana na região da endoabertura. A sexina é equinada, com ápice dos espinhos afilados, apresentando perfurações na base dos espinhos, cávea foi registrada em todas as espécies. Os espinhos são curtos, estreitos, distantes entre eles. A sexina é mais espessa que a nexina. De acordo com esses resultados pode-se observar que os grãos de pólen não podem ser separados pela forma, tamanho, polaridade, tipo e número abertura e ornamentação. Todos os dados quantitativos variaram entre as espécies e podem ser utilizados para a separação dos táxons.

BIBLIOGRAFIA: Bueno VR, Gostel MR, Heiden G. 2023. An updated synopsis of Neurolaena (Neurolaeneae, Asteraceae) with a new species from the Colombian Andes. *Phytotaxa* 622 (2): 131-145. Bueno VR, Gostel MR, Heiden G.. 2021. An overview of Neurolaeneae (Compositae) . *Capitulum* 1(1): 36-43. <http://dx.doi.org/10.53875/capitulum.01.1.03> Erdtman, G. 1960. The Acetolysis Method - A Revised Description. *Svensk Botanisk Tidskrift*, 54, p.561-564.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **1424**

TÍTULO: **FOTOGRAFIA CÊNICA COMO DOCUMENTO E NARRATIVA: REGISTROS FOTOGRÁFICOS DAS MOSTRAS DE TEATRO DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **GIULIANA FALCI DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo evidenciar as fotografias feitas para o registro dos eventos “Mostra Mais” e “Mostra de Teatro da UFRJ”, no período entre 2022 e 2023, como suporte narrativo e documental das peças de teatro produzidas pelos(as) alunos(as) de Direção Teatral da UFRJ em conjunto com discentes, docentes e técnicos(as) de variados cursos da Universidade e externos. Os registros fotográficos, além da documentação que propõem, sendo importantes para que os(as) alunos(as)-diretores(as) inscrevam suas peças em editais e que eles(as) e suas equipes utilizem como portfólio em seus currículos, também contribuem para a construção narrativa das peças, atuando como possível extensão destas e permitindo diálogo com o público, elenco, direção e demais membros das equipes na experiência da performance teatral através de suas representações visuais. As imagens são utilizadas nos materiais de divulgação das Mostras seguintes, como componente de memória e difusão das criações realizadas. Na apresentação na SIAC, serão expostas 11 fotografias de 11 peças teatrais apresentadas ao longo do período citado, discutindo os processos de produção, técnicas adotadas durante os registros fotográficos das Mostras, bem como a pós-produção e suas respectivas escolhas estéticas – que envolvem edição e seleção de imagens. As capturas demonstram gestos corporais, expressões, iluminação, cenário, figurino e disposição do público nos espetáculos, explicitando como esses diversos elementos impactam tanto na ambientação quanto na transmissão de emoções, que as imagens dispõem em uma dimensão adicional à das artes cênicas. Esta experiência permitiu agregar uma formação mais ampla à minhagraduação em Jornalismo e às minhas experiências como fotógrafa fora da Universidade, trazendo novas possibilidades de olhares e de atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA: SONTAG, Susan. “Sobre fotografia”. Trad.: Rubens Figueiredo. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004. BARTHES, Roland. “A câmara clara: nota sobre a fotografia”. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 185 p. ALVAREZ, Maria Clara Castañón. “Necessitudo: laços de luz. 2018”. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação – Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: . Acesso em 31 jul. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1459**

TITULO: **EDUCAÇÃO LÚDICA E DISCUSSÕES DE GÊNERO: UM JOGO DE CARTAS COMO FORMA DE PROMOÇÃO DE DEBATES SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **DANIEL MIRANDA BAIA ARNALDO**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA MASCARENHAS DE PAULA CUNHA,ANA CAROLINA DE JESUS DOS SANTOS**

RESUMO: A Casa da Ciência - Centro Cultural de Divulgação Científica da UFRJ, se dedica a aproximar ciência e sociedade, por meio de exposições interativas, eventos, oficinas e outras atividades educativas e culturais. Seu objetivo é tornar o conhecimento científico acessível e interessante para o público, promovendo a reflexão sobre a inserção da ciência e da tecnologia no cotidiano. De outubro de 2023 a junho de 2024, a Casa apresentou a exposição “Se liga: são elas na física!”, cujo foco era discutir sobre diversos fenômenos físicos por meio de atividades interativas, além da relevância de mulheres no desenvolvimento da física, apesar da omissão de seus esforços e conquistas. Como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC), além de atuar como mediador nas atividades com o público, atuei no desenvolvimento de atividades educativas, sendo uma delas, apresentadas no presente projeto. A partir das discussões geradas pela temática da exposição, acerca das dificuldades das mulheres em sua inserção e manutenção em carreiras na ciência (Wobeto, 2021), desenvolvemos o protótipo de um jogo de cartas que, através de um formato lúdico e acessível, busca engajar o público em reflexões críticas sobre a desigualdade de gênero no campo científico. O jogo se trata de uma competição de cartas, semelhante a famosos jogos de “Trading Card Game” (TCG), como Pokémon e Magic: the gathering. Nele, há dois grupos de jogadores: de um lado a “Ciência” e do outro o que chamamos de “Ignorância”. Cada lado possui 12 cartas. No caso da ciência, elas são divididas entre 6 cartas que representam importantes cientistas femininas e 6 cartas que representam importantes cientistas masculinos. Já do lado da ignorância, são 12 cartas que representam conceitos que afetam o desenvolvimento científico ou as pessoas que atuam na área (ex: Fake News, falta de investimento, assédio moral etc.). Para evidenciar problemas reais e levantar discussões, as cartas apresentam habilidades de acordo com seus históricos e conceitos e interação entre si de diferentes formas. Um exemplo disso é que certas cartas da ignorância possuem habilidades cujos efeitos são mais acentuados nas cartas femininas, demonstrando mais enfaticamente as dificuldades extras que as mulheres enfrentam na construção e manutenção de uma carreira na ciência. Importa ressaltar que, por se tratar de um protótipo, este jogo ainda está em fase de testes e, por isso, é passível de alterações e melhorias. No entanto, já destacamos a relevância do mesmo como ferramenta educacional, considerando a utilidade dos jogos como ferramenta eficiente de aprendizado (Deliyannis, 2020, p. 21-35) e o estilo de jogo TCG como conexão ao público pela cultura pop (Mendes et al., 2023, p. 1416), com foco em provocar questionamentos importantes na área conflituosa entre gênero e ciência, o que vai ao encontro não somente aos valores da Casa da Ciência, mas também à missão de divulgação de conhecimento da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: DELIYANNIS, Ioannis (ed.). Game Design and Intelligent Interaction. [S. l.]: IntechOpen, 2020. E-book. ISBN 9781838800093. Disponível em: <https://doi.org/10.5772/intechopen.77403>. Acesso em: 2 out. 2024. MENDES, Augusto Barros et al. Trading card games and Environmental Education. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, p. 1404-1433, 11 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46667/renbio.v16i2.1176>. Acesso em: 1 out. 2024. WOBETO, S. Arco Entrevista: No ‘reino da ciência’, as mulheres são uma verdade inconveniente. (2021) Disponível em:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1465**

TITULO: **“LIBERDADE, ESPERANÇAR É O NOSSO GUIA”: UM ESTUDO SOBRE OS CAMINHOS DA ESPERANÇA NO CARNAVAL DO SAMBÓDROMO ÀS RUAS.**

AUTOR(ES) : **MATHEUS MASCARENHAS DE MIRANDA MENDES,ANA LAURA DA SILVA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA FACINA GURGEL DO AMARAL**

RESUMO: Este trabalho busca compreender como a esperança se manifesta na produção do carnaval, tanto nas ruas quanto nos barracões. Analisamos as estratégias utilizadas pelos produtores culturais para enfrentar as adversidades, relacionando-as com o pensamento de Byung-Chul Han, que não há esperança sem celebração. O carnaval de barracão/sambódromo e o carnaval de rua/bairro são contrastados na análise. A metodologia inclui a análise de fichamentos de desfiles e entrevistas com figuras importantes do carnaval. Vinicius Natal, carnavalesco responsável pelo carnaval da Vila Isabel de 2024, que trouxe a esperança como tema central, fornece insights valiosos. Em sua entrevista, Vinicius descreve o carnaval como um processo contínuo de renovação de esperança, onde cada novo enredo serve como um mecanismo para debater questões sociais e renovar a fé na comunidade. Adicionalmente, realizamos entrevistas com os coordenadores do Bloco Carnavalesco Loucura Suburbana, que destacam a esperança como um elemento vital para a continuidade do bloco. Abel Luiz, músico do bloco, enfatiza que, mesmo diante das adversidades, a esperança mantém viva a possibilidade de transformação e resistência cultural. A sede do bloco, localizada no Engenho de Dentro, utiliza a arte e a folia como ferramentas para promover a inclusão dos usuários da rede de saúde mental e o diálogo com a comunidade local. A pesquisa também relaciona essas observações com o filósofo coreano, Byung-Chul Han. Segundo Han, as celebrações e a esperança estão intrinsecamente conectadas, pois são interdependentes. Para ele, ambas têm sua existência ameaçada constantemente na contemporaneidade, pois são opostas à lógica capitalista. Sendo o carnaval uma das maiores celebrações presentes na cultura brasileira, podemos analisar sua relação com a esperança através do olhar do autor. Assim como Han, Ernst Bloch também defende a esperança como um “ainda não”. Para Bloch, autor da obra O princípio Esperança, de 1959, a esperança é uma necessidade ontológica que vê na utopia como mecanismo para transformar o futuro. Os resultados da análise indicam que o afeto esperança é constantemente mobilizado e visto como essencial para a continuidade e renovação das tradições carnavalescas. No carnaval de sambódromo, a preparação minuciosa dos desfiles, a elaboração dos enredos e a construção dos carros alegóricos são processos que exigem uma fé contínua na capacidade de realizar algo grandioso, mesmo diante de limitações financeiras e logísticas. Já no carnaval de rua, o trabalho cotidiano ao longo do ano no ponto de cultura e a participação comunitária reafirmam a esperança como uma força coletiva que une e motiva os participantes. As considerações finais apontam para a importância da esperança como uma ferramenta de resiliência cultural e social. A esperança, ancorada na celebração, permite que os produtores culturais e participantes do carnaval enfrentem adversidades, precariedades e mantenham viva a tradição carnavalesca.

BIBLIOGRAFIA: BLOCH, Ernst. O Princípio Esperança. v.1/v.2. Trad. Nélio Schneider/ Werner Fucks. Rio de Janeiro, Contraponto, 2005. FACINA, Adriana. Sujeitos de Sorte: narrativas de esperança em produções artísticas no Brasil recente. Revista De Antropologia, Rio de Janeiro, 65(2), e195924, 06. jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.195924>. Acesso em: 01. ago. 2024. TERAN, Claudio Alvarez. Byung-Chul Han: Sobre a esperança radical. Outras-Palavras: Jornalismo de profundidade e pos-capitalismo, 2024. Disponível em: <https://outraspalavras.net/crise-civilizatoria/byung-chulhan-sobre-a-esperanca-radical/> . Acesso em: 08. ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1473**

TITULO: **MACROALGAS ASSOCIADAS A ESPONJAS MARINHAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MARIA PAULA LIMA DE ARAUJO,ROBERTO CAMPOS VILLAÇA**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME RAMOS DA SILVA MURICY**

RESUMO: As algas têm grande importância ecológica nos ecossistemas marinhos bentônicos e participam de diversas interações com invertebrados marinhos. O litoral do estado do Rio de Janeiro é uma região de grande importância econômica, ecológica e biogeográfica, mas que sofre grande impacto antrópico. As ilhas costeiras, que compõem a paisagem deste litoral, representam um refúgio pouco impactado para a vida marinha da região. Apesar da importância ecológica e econômica dessas ilhas, a maioria dos estudos desenvolvidos nessa região tem enfoque taxonômico e informações sobre as interações ecológicas entre as espécies foram pouco estudadas. Entre elas, a importância das interações entre algas e esponjas até o momento é pouco conhecida. O presente estudo tem como objetivos: (1) descrever associações entre algas e esponjas marinhas nas ilhas costeiras e no litoral do estado do Rio de Janeiro; (2) contribuir com a adição de novos espécimes de macroalgas para a coleção do Herbário RB do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro; e (3) contribuir com novos espécimes para a Coleção de Porífera do Museu Nacional. Os exemplares das macroalgas e esponjas associadas foram coletados através de mergulho livre e autônomo no Arquipélago das Cagarras e na Praia da Urca no Rio de Janeiro e na Ilha dos Papagaios em Cabo Frio, entre 2009 e 2022 de 0 a 20 m de profundidade. Fotografias das algas e esponjas foram obtidas in situ. As macroalgas foram prensadas e as excisatas foram tombadas e depositadas no Herbário do JBRJ. As esponjas foram fixadas em etanol 70% e depositadas na coleção de Porífera do Museu Nacional da UFRJ. Para identificação taxonômica das espécies e triagem das algas associadas, as esponjas foram desidratadas e incluídas em parafina para a realização de cortes histológicos, que foram observados em microscopia ótica. As associações entre esponjas e algas foram prospectadas por meio de observações no campo e análises das fotografias in situ. Até o momento, 32 amostras de esponjas foram analisadas e foram identificadas oito espécies (10 indivíduos) de esponjas com macroalgas associadas: Hymeniacion heliophila com Jania pumila, Amphiroa sp., Cladophora sp., Gelidiopsis sp. e Centroceras clavulatum; Mycale (Carmia) microsigmatosa com Centroceras clavulatum; Dysidea etheria com Polysiphonia sp.; Dysidea janiae com Amphiroa sp. e Jania capillacea; Tedania (Tedania) ignis com Cladophora sp. e Ceramiaceae sp.; Halichondria sp. com Gelidiopsis sp.; Acarnus sp. com Jania pumila; e Darwinella sp. com Cladophora sp. Estes resultados mostram que as associações entre algas e esponjas são muito comuns no estado do Rio de Janeiro. Todavia, ainda é necessário um maior refinamento taxonômico e realizar estudos histológicos e fisiológicos para a melhor compreensão das associações entre algas e esponjas e suas funções.

BIBLIOGRAFIA: JOLY, A.B. Gêneros de algas marinhas da Costa Atlântica Latino-Americana. Editora: USP, 1ª edição, 1967. 464 p. LITTLER, D.S.; LITTLER, M.M. Caribbean Reef Plants: An Identification Guide to the Reef Plants of Caribbean, Bahamas, Florida and Gulf of Mexico. Offshore Graphics, Washington DC, 2000. 542 p. YONESHIGUE, Y. Taxonomie et écologie des algues marines dans la region de Cabo Frio (Rio de Janeiro, Brasil). Thèse Doct. Faculté des Sciences de Luminy. Université d'Aix-Marseille II, 1985. 466p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1484**

TITULO: **VARIAÇÃO DA DIVERSIDADE FUNCIONAL DE PEQUENOS MAMÍFEROS AO LONGO DE UM GRADIENTE ALTITUDINAL NO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA**

AUTOR(ES) : **GUYLHERME SILVA DOS SANTOS,MARCIONE BRITO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO WEKSLER**

RESUMO: A Mata Atlântica é notável por suas áreas de "Campos de altitude", zonas de vegetação isoladas nos picos das montanhas com gramíneas, arbustos e um alto índice de espécies endêmicas. O Parque Nacional do Itatiaia (PNI), no sudeste do Brasil, exemplifica esses habitats, combinando campos de altitude e florestas ombrófilas densas. Este estudo busca entender a variação da diversidade funcional de pequenos mamíferos no PNI ao longo de um gradiente altitudinal de 600 m a 1700 m, analisando a distribuição e diversificação dos traços funcionais em resposta às mudanças ambientais associadas à altitude. Dados previamente coletados em diferentes altitudes serão utilizados. A diversidade funcional será medida com três índices principais: Riqueza Funcional (FRic), Uniformidade Funcional (FEve) e Divergência Funcional (FDiv), utilizando variáveis contínuas (ex. comprimento total) e categóricas (ex. dieta) com o pacote 'FD' no R. A regressão linear calculará coeficientes beta, estatísticas de teste e significância para cada métrica funcional em relação à altitude. Serão usadas 19 variáveis climáticas e a elevação do WorldClim, com a multicolinearidade avaliada por 'Variance Inflation Factor' (VIF) e seleção de variáveis finais. A análise de correspondência canônica (CCA) identificará variáveis ambientais associadas à composição das comunidades de pequenos mamíferos. Para relacionar traços das espécies às variáveis ambientais ao longo do gradiente, será aplicada a análise RLQ, conectando as tabelas de traços (Q), variáveis ambientais (R) e composição de espécies (L). Análises de Correspondência (CA) em L, Componentes Principais (PCA) em R e Hill e Smith em Q serão realizadas. A relação entre traços dos pequenos mamíferos e variáveis ambientais será testada com a análise 'fourth-corner', usando ajustes penalizados por LASSO com o método 'glm1path' para identificar as variáveis mais influentes. Após as campanhas realizadas em 2022 e 2023, foram identificadas 16 espécies de roedores, 16 espécies de quirópteros e 7 espécies de marsupiais, também realizando uma identificação prévia quanto a diferentes atributos funcionais, como por exemplo tipo de dieta e período de atividade, de acordo com o banco de dados proposto por Wilman et al. (2014). Os próximos passos incluem análises para encontrar variações significativas na diversidade funcional ao longo do gradiente, identificando traços funcionais adaptativos e fatores ambientais influentes. O estudo é crucial devido aos impactos das mudanças climáticas em regiões montanhosas, como perda de habitat e alterações na distribuição das espécies, e visa fornecer informações para conservação, identificando áreas prioritárias e auxiliando no desenvolvimento de estratégias de manejo e proteção desses ecossistemas vulneráveis.

BIBLIOGRAFIA: Monadjem, A., et al (2024). Elevation filters bat, rodent and shrew communities differently by morphological traits. Diversity and Distributions, 30(3), e13801. Sosibo, M. T., Smith, et al (2024). Patterns and predictors of mammalian taxonomic and functional species diversity in naturally fragmented Southern Mistbelt Forests in South Africa. Forest Ecology and Management, 559, 121 Wilman, H., et al (2014). EltonTraits 1.0: Species-level foraging attributes of the world's birds and mammals: Ecological Archives E095-178. Ecology, 95(7), 2027–2027.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1543**

TÍTULO: **DE MOLIÈRE À AUTOFIÇÃO: PROCESSOS DE CRIAÇÃO NAS “MOSTRAS DO CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL”**

AUTOR(ES) : **KETROLIN MARIA RANGEL ROSSETTO**

ORIENTADOR(ES): **ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA,DANIEL MARQUES DA SILVA,BRUNO PINHEIRO RIBEIRO**

RESUMO: O presente trabalho pretende apresentar os processos de criação das minhas peças de pré-formatura (disciplina “Direção VI”) e de formatura (“Projeto Experimental em Teatro”) no curso de Direção Teatral: “O doente imaginário” e “Na casa de Néia”, apresentadas, respectivamente, nos eventos “Mostra Mais 2023” e “XXIII Mostra de Teatro da UFRJ”. Em Direção VI, montei uma adaptação da comédia de Molière, com elenco e parte da equipe (da UFRJ e de fora) que já havia trabalhado comigo em peças anteriores da Direção Teatral, quando formamos o “Grupo Teatro de Busto”, o que demonstra a importância e efetividade dos vínculos que criamos nestes processos cênicos. Foi um desafio e uma grande realização adaptar um clássico, com destaques para a interpretação do elenco, caracterização e figurinos. Foi a última peça de Molière, escrita 350 anos antes, que conta a história de Argan, um velho burguês hipocondríaco, com grandes despesas com consultas por supostas enfermidades e que busca casar a filha Angélica com um médico, para garantir privilégios. Vale ressaltar que, em seguida, “O doente imaginário” entrou em temporada no Teatro Cândido Mendes e foi indicada ao “Prêmio I Love Prio do Humor”, como novas oportunidades para que uma criação da UFRJ ultrapasse seus muros. Na minha montagem de formatura, optei por uma dramaturgia autoficcional ao escrever e dirigir “Na casa de Néia”, como forma de resistência cultural enquanto “cria do morro”. A peça apresenta acontecimentos reais vividos por minha mãe e meu irmão, com os quais resido no Complexo da Penha. Néia amadurece precocemente para dar uma boa vida a ela e ao seu filho, Jonathan, mas uma operação policial transforma totalmente o percurso da família. Ela abre as portas da sua casa e faz um convite para o público conhecer mais profundamente sua história, que envolve relacionamentos, maternidade, família, violência, morte e vida. O espetáculo propõe reflexões sobre a desigualdade racial e como há diferença de tratamento quando se fala de uma mãe branca e um filho preto. Néia não representa uma única mãe, mas milhares que perdem os seus filhos para a violência policial, retrato de um problema histórico, político e étnico-racial no Rio de Janeiro, onde corpos pretos e favelados enfrentam a política de extermínio. Em “O perigo de uma história única”, Chimamanda Ngozi Adichie afirma que “é impossível falar sobre a história única sem falar do poder”, porque quem conta essas “histórias únicas”, de que forma e quando, tem relação com estruturas de poder e dominação. A exigência curricular da montagem de espetáculos na UFRJ propicia a nós, discentes, a ampliação do desenvolvimento das habilidades de um(a) diretor(a) teatral, como clareza na expressão cênica, administração de ensaios e do processo criativo, articulação da equipe e coordenação do sistema de produção teatral. Cada peça e cada Mostra possuem sua complexidade de realização e estimulam os(as) artistas a produzir conteúdos questionadores e reflexivos.

BIBLIOGRAFIA: ADICHIE, Chimamanda Ngozi. “O perigo de uma história única”. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. RABETTI, Maria de Lourdes. “A história em cena: a propósito de uma encenação de ‘O doente imaginário’, de Molière”. In: RABETTI, Maria de Lourdes (org.). Teatro e Cronicidades: estudos sobre Ariano Suassuna e outros ensaios. pp.171-185. MORAIS, Gabriel Antunes. “Teatro Performativo Autoficcional: Experiências Estético-Políticas na Cena Contemporânea”. (Mestrado em Artes da Cena) - Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1648**

TÍTULO: **DESIGN GRÁFICO DO CICLORAMA E DAS MOSTRAS DO CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **MATHEUS SOUZA DO CARMO**

ORIENTADOR(ES): **ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA,ANDREIA DE RESENDE BARRETO VIANNA**

RESUMO: Este trabalho pretende apresentar minhas experiências enquanto bolsista em atividades do curso de Direção Teatral que envolveram design gráfico, diagramação e a criação de materiais que propiciam a difusão de conhecimentos criados na Universidade, como o “Ciclorama – Cadernos de Pesquisa do Curso de Direção Teatral” e as Revistas “A Mostra” (edições de 2021/2 e 2022). Nas 21ª e 22ª edições da “Mostra de Teatro da UFRJ”, para além das Revistas, também desenvolvi outros materiais de divulgação, como os flyers de peças, cartelas para o YouTube, imagens de perfil e capa de redes sociais, senhas e banners. Utilizando imagens de peças apresentadas em Mostras anteriores, fotos de ensaios e imagens-referências das peças que compuseram a programação das mencionadas Mostras, a elaboração das Revistas traz também o desafio da diagramação textual, através de textos reflexivos, sinopses, fichas técnicas, trechos das peças etc. Quanto ao “Ciclorama”, o nome deste periódico vem de um mecanismo teatral: o fundo de cena do palco italiano contra o qual se recortam dispositivos cênicos, criando efeitos de profundidade na imagética de um espetáculo teatral. As capas, no decorrer das edições, buscam representar possibilidades para esta “parede feita de infinito”. Em sua 10ª edição, trazendo textos de discentes e docentes da graduação e pós-graduação, incluindo artigos de convidados(as) de fora da UFRJ, o “Ciclorama” é importante meio de propagação da pesquisa acadêmica no campo das Artes da Cena, que se articula às atividades de Ensino e Extensão, pois muitos dos textos se originam em investigações realizadas em disciplinas com viés teórico-prático, ou desenvolvidas a partir da participação em grupos de pesquisa, bem como na realização de espetáculos que compõem as “Mostras do curso de Direção Teatral”. Com cada edição sendo representada por uma cor, a edição de nº 10 do Ciclorama resgata as cores presentes na confecção da Revista da “XXII Mostra de Teatro da UFRJ”, que ocorreu pouco antes do início do processo da produção gráfica deste Caderno. Com uma composição artística da capa lembrando a edição anterior, o periódico se atualiza pelos seus textos, design e agilidade. Pelo seu caráter digital, o “Ciclorama” foi inteiramente produzido no software Adobe InDesign (indicado primordialmente a produções gráficas editoriais). Além disso, o produto se destaca pela praticidade ao direcionar aos textos presentes, diretamente pelo sumário, a partir do uso de hiperlinks em sua diagramação. Devido a questões ligadas aos prazos de elaboração e revisão dos textos, a produção da 10ª edição do Ciclorama se estendeu para o ano de 2024, concluída com um resultado satisfatório. Por fim, vale destacar que estas experiências com as criações gráficas das Mostras e do Ciclorama ampliaram meus conhecimentos acadêmicos, artísticos e profissionais, além de comporem itens de portfólio para todos(as) os(as) envolvidos(as), seja na participação das peças, seja na escrita dos artigos.

BIBLIOGRAFIA: CICLORAMA – Cadernos de Pesquisa da Direção Teatral. Rio de Janeiro, UFRJ/Escola de Comunicação, 2023. Disponível em: . Acesso em: 01 ago. 2024. Revista A Mostra (2021-2). Rio de Janeiro, UFRJ/Escola de Comunicação, 2023. Disponível em: . Acesso em: 01 ago. 2024. Revista A Mostra (2022). Rio de Janeiro, UFRJ/Escola de Comunicação, 2023. Disponível em . Acesso em: 01 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1651**

TÍTULO: **Relato de uma extensionista de psicologia do Projeto Memória e Cultura Imaterial das Comunidades Nipo-Brasileiras no Estado do Rio de Janeiro**

AUTOR(ES) : **RAPHAELA SILVEIRA DE OLIVEIRA,LEILA SANCHES DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA BARREIROS DOS REIS,ELI AISAKA YAMADA**

RESUMO: A proposta deste relato é apresentar uma reflexão sobre o trabalho como extensionista no projeto "Memória e Cultura Imaterial das Comunidades Nipo-Brasileiras no Estado do Rio de Janeiro" do Museu Nacional. O projeto de extensão propõe a formação de uma coleção baseada no conceito de curadoria compartilhada, na qual os entrevistados participam como co-curadores. Realizamos entrevistas semi-estruturadas, encorajando os entrevistados a contar histórias ou narrativas pessoais sobre suas experiências. Assim, a coleção é construída a partir do que cada sujeito considera relevante sobre si e seu lugar enquanto parte desse grupo e co-curador da coleção. Na qualidade de estudante de psicologia, minhas contribuições para a curadoria têm sido orientadas pela psicologia histórico-cultural e rede de significação. A Psicologia histórico-cultural está enraizada na concepção de constituição de sujeito conforme Lev Vigotsky, em que o componente das funções cerebrais estão subjacentes ao desenvolvimento e funcionamento das funções psicológicas, considerando o contexto social em que tais processos ocorreram. Diante disso, o psicólogo cubano Fernando Gonzales Rey parte da psicologia histórica cultural para postular seu conceito de subjetividade, cuja teoria contribui para pensar o sujeito a partir da rede de significações. Conforme colocado por Rey, a subjetividade se constitui em dois níveis especificamente associados: o individual e o social. Partindo deste princípio, a produção de significações não trata de um objeto concreto, mas sim a compreensão do pesquisador sobre a situação investigada e uma análise de como os componentes identificados influenciam as possibilidades de ação, emoção e pensamento dos sujeitos relacionados. Entendendo que o homem é histórico e não abstrato universal, as redes formadas pelas pessoas e suas identidades revelam suas relações com outras pessoas e com o ambiente externo, integrando a identidade e a cultura do ser migrante. Face ao exposto, esta apresentação pretende explorar os desafios de atuação no projeto de coleção da Memória Nikkei no Estado do Rio de Janeiro. A experiência tem levantado como as aquisições humanas desse grupo se materializam em objetos da sua cultura imaterial e intelectual. É possível aprender e refletir sobre a formação de brasileiros dentro do contexto de migração e ascendência nipônica. Diante disso, o exercício de extensionista vem sendo em direção a como desempenhar um espaço de construção coletiva dessa coleção sem retirar os sentidos colocados pelos próprios participantes. Deste modo, busca-se aproximar a população com a proposta do projeto ao mesmo tempo em que sua autonomia é reforçada, bem como a relevância da singularidade de cada história.

BIBLIOGRAFIA: BONILLA, Oiara; FRANCHETTO, Bruna; DUARTE, Nelly; BENITES, Sandra. 2015 “‘Os antropólogos contam tudo errado! Nós somos as autoras das nossas falas’ 011 — entrevista com Nelly Duyarte e Sandra Benites”. Revista DR, vol. 2, dossiê: falas e falhas da universidade. ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K.; SILVA, A.; CARVALHO, A. (orgs.). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2004. REY, F. L. G. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1720**

TÍTULO: **DAS MOSTRAS DE TEATRO À POSSE DO REITOR: INTERDISCIPLINARIDADE E MÚLTIPLOS APRENDIZADOS**

AUTOR(ES) : **ISABELLE OLIVEIRA DA SILVA,CAROLINA MAIA,GRACIELLE DE SOUZA GONÇALVES,MARIA CLARA PESSOA DE MELLO FREITAS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA,JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA**

RESUMO: O presente trabalho pretende relatar nossas experiências interdisciplinares enquanto bolsistas PROART vinculadas diretamente ao Projeto Artístico de Representação Institucional (PARIN) “Mostras do curso de Direção Teatral” e a possibilidade de diversificação das atividades por nós desenvolvidas em parceria com outro PARIN, o “Sistema Universitário de Apoio Teatral” (SUAT). A organização da produção das Mostras assegura qualidade e eficiência na apresentação das peças, proporcionando uma experiência enriquecedora tanto para participantes das equipes quanto para o público. Participamos dos bastidores técnicos (montagem de cenário, de arquibancadas/plateia, de iluminação) e da transmissão das apresentações das Mostras via YouTube, bem como acompanhamos, junto ao docente responsável, as turmas de Iluminação Cênica I e II, que elaborarão projetos de luz de cada peça. Articulado às Mostras, mas extrapolando as atividades da Direção Teatral, o trabalho desenvolvido pela equipe SUAT nas diferentes unidades da UFRJ é uma experiência rica em aprendizados e desafios. Na maioria das “missões” (que é como chamamos as tarefas da SUAT), tivemos a oportunidade de nos envolver profundamente na montagem de luz – atividade essencial e versátil, na composição da espacialidade – incluindo organização de itens de exposição, do público, auxílio na montagem de cenários das peças, performances e óperas, e nas transmissões ao vivo de diversos eventos. Como exemplos de algumas destas atividades, apoiamos registros audiovisuais de exposições na Casa da Ciência, realizamos gravação do espetáculo “Eternamente”, com canções de Carlos Gomes, no Museu Imperial em Petrópolis e prestamos apoio técnico à posse do Reitor. Além disso, transmitimos diversos recitais, concertos e orquestras na Escola de Música da UFRJ, onde nós e outros(as) bolsistas vinculados(as) diretamente à SUAT oferecemos ainda suporte ao Telejornal da UFRJ, projeto de extensão da Escola de Comunicação, na produção de matérias ao vivo sobre os espetáculos em destaque. Através dessas missões, adquirimos uma compreensão mais profunda de como os elementos interdisciplinares são orquestrados, habilidade que se transfere para nossas demais esferas acadêmicas, profissionais e pessoais. Aprendemos a trabalhar em equipe, a lidar com prazos e recursos limitados, a ser flexíveis, adaptáveis e a solucionar problemas de forma criativa. A participação nas Mostras e na SUAT não só fortalecem a integração entre teoria e prática, como também ampliam nosso entendimento sobre gestão de projetos, captação de recursos, planejamento de atividades e relações interpessoais. Essas vivências, sem dúvida, são um diferencial significativo na nossa formação como profissionais de Rádio e TV, pois adquirimos competências técnicas, desenvolvemos nossa criatividade, confiança, autonomia e ampliamos nosso entendimento sobre o papel da arte na sociedade, acumulando experiências diversas para o portfólio e para expandirmos nossa visão de mundo.

BIBLIOGRAFIA: MOSTRA de Teatro da UFRJ. Canal do YouTube. Disponível em: . Acesso em: 02 ago. 2024. MOSTRA de Teatro da UFRJ. Divulgação das Mostras realizadas pelo curso de Direção Teatral da ECO/UFRJ. Disponível em: . Acesso em: 02 ago. 2024. TV SUAT. Canal do YouTube. Disponível em: . Acesso em: 02 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1741**

TÍTULO: **O SABER POPULAR COMO POTÊNCIA PEDAGÓGICA: O MARACATU DE BAQUE VIRADO ADENTRA A UNIVERSIDADE**

AUTOR(ES) : **ALICE MAGALDI TEIXEIRA LEITE,MARIA ISABEL DA COSTA AQUINO,ELEONORA GABRIEL,FRANK WILSON ROBERTO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CABRAL DA COSTA**

RESUMO: Esse trabalho objetiva narrar a contribuição do Mestre Maurício Soares, do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife para o fortalecimento de epistemologias e metodologias dos povos e comunidades tradicionais e populares na UFRJ, a partir do trabalho da Companhia Folclórica do Rio-UFRJ, em parceria com a Superintendência de Saberes Tradicionais da UFRJ (SuperSaberes) por meio do Programa de extensão Museu Vivo de Saberes Tradicionais (MVST-UFRJ). A Cia. Folclórica iniciou em 1987, inspirando-se na pesquisa da profª Sonia Chemale da Escola de Educação Física e Desportos, com o objetivo de trazer para o ensino e criação em Dança os saberes populares, pelo diálogo com mestras e mestres das comunidades tradicionais das culturas populares brasileiras. A profª Eleonora Gabriel seguiu com o projeto, mantendo sua metodologia e expandindo as pesquisas e atuação não só como grupo artístico, mas também com outras ações de pesquisa, ensino e extensão, como o projeto Encontro com Mestres Populares na UFRJ, elaborado em 2005. A iniciativa da Cia. de promover um encontro dos saberes populares e acadêmicos ressoou com outros movimentos universitários que ocorrem pelo Brasil. Em 2010, criou-se o Encontro de Saberes na UnB, coordenado pelo prof. José Jorge de Carvalho, almejando o reconhecimento acadêmico das mestras e mestres populares (Hartmann et al., 2019) e tendo como desafio colocar em diálogo dois mundos distintos: o acadêmico e o dos saberes tradicionais (Roberto et al., 2023). Na UFRJ, com a aproximação de docentes de diversas áreas, formou-se um grupo que, de 2020 a 2022, se reuniu no propósito de contribuir para a abertura da Universidade aos saberes populares. Para tal, a Cia. abriu a disciplina Encontro de Saberes UFRJ, de modo remoto, possibilitando aulas com mestres de diferentes estados brasileiros. Esse movimento de tantos colaboradores culminou na criação da SuperSaberes, vinculada ao Fórum de Ciência e Cultura, sendo uma de suas ações o MVST-UFRJ, que surge a partir da lacuna sobre os conhecimentos dos povos tradicionais e da necessidade de romper com modelos coloniais de pesquisar sobre tais povos, que os consideram objetos de estudo e não agentes de pesquisa, produção e difusão de ciências (Roberto et al., 2023). A metodologia deste trabalho considera uma ação realizada com Mestre Maurício, cujo primeiro encontro se deu remotamente, em 2021, na disciplina Encontro de Saberes UFRJ e, em 2023, presencialmente na Roda Cultural da Cia., em que se realizou a oficina e uma breve entrevista com o mestre, filmadas e incluídas no acervo do MVST-UFRJ, com exposição no 1º Encontro de Praças de Ciências dos Povos Tradicionais, que inaugurava as ações do MVST-UFRJ. Dentre os resultados, destaca-se que a experiência de trazer o Maracatu para a UFRJ inspirou o pós-doutorado de um pesquisador mexicano no Programa de Pós-Graduação em Dança UFRJ, demonstrando a potência dos saberes populares para produzir revoluções nas universidades e na educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA: HARTMANN, Luciana; CARVALHO, José Jorge de; SILVA, Renata de Lima; ABREU, Joana. Tradição e tradução de saberes performáticos nas universidades brasileiras. Repertório, Salvador, ano 22, n. 33, p. 8-30, 2019.2 ROBERTO, F. W.; COSTA, M. C.; COSTA, S. L.; GABRIEL, E.; GUALTER, K. S.; NASCIMENTO, J. SuperSaberes - a construção da Superintendência de Saberes Tradicionais na UFRJ. PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, 13, n. 25, p. 377-402, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1824**

TÍTULO: **EXPERIÊNCIAS FORMAM PESSOAS: FORMAÇÃO DE MEDIADORES EM PROJETO DE EXTENSÃO ENQUANTO EXPERIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **LUIZ PHYLLIPE CASTRO REBELO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO,FABIANA MARIA DE OLIVEIRA NASCIMENTO,FERNANDA DE LIMA SOUZA**

RESUMO: Um Museu de Descobertas é um projeto de extensão do Museu Nacional que tem foco na exposição de mesmo nome e na formação de mediadores/educadores, valorizando a mediação e relações humanas. Desde o princípio do projeto, seus participantes passaram por diversas etapas de formação, sendo algumas delas um curso de formação de mediadores, que teve como um dos focos a própria exposição, aprofundando temas abordados nos módulos expositivos, reuniões de formação continuada, visitas a outras instituições e a realização de mediações. Este trabalho tem como objetivos analisar o processo de formação de mediadores durante o período do projeto a partir da experiência vivenciada por mim enquanto extensionista, ver este processo enquanto experiência e fazer comentários sobre como uma experiência pode moldar uma pessoa integralmente. Para realizar este último objetivo, tomando os autores Schwartz (2010) e Bondía (2002) como referências, será analisado como o processo de formação ao longo do período do projeto pode ter influenciado alguns de seus participantes, onde me incluo, não somente academicamente, mas também em outras esferas da vida. Foram questionados por meio de um formulário Google alguns participantes do projeto e suas respostas juntamente com minhas impressões pessoais serão analisadas com base nos autores mencionados. Buscarei com isso suscitar reflexões sobre como experiências são formativas e como elas podem estimular reflexões sobre trabalho e atuação em determinado locais e contextos sociais, também estimulando reflexões sobre a vida, relações e crenças. Uma vez que o projeto valoriza a mediação e relações humanas, pude observar particularmente mudanças na forma como lidei com outras pessoas fora do contexto do projeto. A troca de experiências é um dos objetivos do projeto, sendo uma das formas que os mediadores podem se conectar com o público visitante: “Capacitar os estudantes para mediação humana, priorizando a interação com o público visitante, estabelecendo com ele uma relação horizontal, dialógica, pautada pela troca de experiências e conhecimentos de vida;”. Por fim, ressalto que analisar as experiências formativas ocorridas ao longo do período do projeto contribuem para ampliar e fortalecer a reflexão sobre o papel da extensão na vida dos estudantes para além da formação profissional.

BIBLIOGRAFIA: SCHWARTZ, Yves. A Experiência é Formadora?. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 35-48, enero-abril 2010. BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, Jan/Fev/Mar/Abr 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1867**

TÍTULO: **MUSEU NO ÂMBITO DA INCLUSÃO SOCIAL**

AUTOR(ES) : **CHARLISSON HENRIQUE SANTOS DE ASSIS**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO**

RESUMO: Museu no âmbito da inclusão social O presente trabalho parte de um debate realizado durante as reuniões do projeto de extensão Museu de Descobertas, onde foi realizada a leitura do livro Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. Durante a discussão dialogamos acerca das dificuldades de acesso dos moradores de regiões periféricas aos museus, tendo em vista que essas instituições, muitas das vezes, estão localizadas no centro ou na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Este assunto nos faz refletir sobre a representatividade que há nos museus e o público alcançado, defendendo a concepção de Ana Mae Barbosa de que o museu deve assumir uma parceria com as escolas, pois é o único meio de criar uma auto segurança aos alunos de classes menos favorecidas a adentrar esses espaços. Eu, discente de Licenciatura em Artes Visuais pela UFRJ e extensionista do projeto Museu de Descoberta onde atuo como mediador, em minhas experiências enquanto estudante, antes mesmo da graduação, tenho observado as dificuldades no acesso a uma educação que vá além das escolas. Mas, para que crianças, jovens e até mesmo adultos de periferias tenham acesso a experiências culturais e formativas para além dos muros da escola, através de museus e demais instituições culturais, são necessários recursos suficientes para possibilitar suas visitas, e a escola pública é a principal instituição para garantir o acesso aos museus. Porém, infelizmente não há fomentação suficiente para que escolas das regiões periféricas possam realizar essas visitas, a distância e o transporte são fatores que influenciam nessa dificuldade. O principal objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar, mesmo que a partir de um pequeno escopo, as dificuldades de acesso dos estudantes de escolas localizadas em regiões periféricas aos museus. A metodologia consiste na análise comparativa de um formulário enviado a escolas públicas localizadas em bairros e municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro com o objetivo de investigar o acesso dessas instituições aos museus. Este formulário foi enviado a 1 (uma) escola da rede pública, no bairro São Cristóvão, tendo em vista o fato deste bairro se situar numa região próxima ao centro da cidade do Rio de Janeiro, região que dispõem de um grande número de museus e instituições culturais, e ainda ao fato deste bairro possuir dois museus como o Museu Nacional e o Museu de Astronomia e Ciências Afins, o que em tese ampliaria o acesso das escolas do bairro aos museus. E uma escola localizada na região em que eu como autor resido, o município de Nova Iguaçu na Baixada Fluminense, região mais distante, em que o acesso a zonas culturais no centro do Rio de Janeiro se torna geograficamente mais difícil (cerca de 60Km de distância). Isso possibilita traçar uma estimativa de como a distância influencia no acesso dessas escolas aos museus e a importância de recursos que viabilizem esse acesso, expondo as fragilidades que as escolas de regiões periféricas enfrentam.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação e Cultura, 2012 - Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf> FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, Editora Paz e Terra, 1987 - 11ª Edição

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1876**

TÍTULO: **EVIDÊNCIA DE CUIDADO ALOPARENTAL EM LABORATÓRIO COM A ESPÉCIE DE OURIÇO–DO– MAR INCUBADOR CASSIDULUS MITIS (ECHINOIDEA: CASSIDULOIDA).**

AUTOR(ES) : **MARIANA MARCONDES COUTO,HELLEN VIRGINIE DAMASCENO**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS RENATO REZENDE VENTURA**

RESUMO: O equinóide irregular *Cassidulus mitis* Krau, 1954 vive em águas rasas, enterrado no sedimento. A espécie é endêmica do estado do Rio de Janeiro e se encontra ameaçada de extinção. A sua fertilização é externa, os machos liberam os espermatozoides na água intersticial e as fêmeas liberam os óvulos entre os espinhos, onde também ocorre a fecundação. Os embriões de *C. mitis* se desenvolvem entre os espinhos da progenitora. Após sofrerem metamorfose, atingem o estágio de assentado e passam a viver no sedimento. Todo este processo de desenvolvimento inicial ocorre em 18 dias. Consequentemente, *C. mitis* apresenta cuidado parental e distribuição geográfica limitada. Essa estratégia reprodutiva, conhecida como incubação de filhotes, aumenta potencialmente a sobrevivência da prole nos estágios iniciais de vida e está presente em todas as classes de Echinodermata. Dessa forma, esse cuidado parental tem grande relevância ecológica e evolutiva. A saída precoce dos espinhos da progenitora pode resultar em um aumento da mortalidade da prole. A possibilidade de adoção por outros adultos diminui as chances de morte dos filhotes. Entretanto, como outros equinóides, *C. mitis* possui pedicelárias, que protegem o corpo contra organismos estranhos. Este estudo pretende investigar se indivíduos de *C. mitis* adotam filhotes de outros progenitores, ou se os rejeitam utilizando as pedicelárias. Experimentos de adoção de larvas e assentados foram conduzidos em laboratório. Utilizamos 18 machos e oito fêmeas (entre 21,85 e 45,34 mm de comprimento, média de 30,03 mm \pm 5,48 mm) em quatro baterias de experimentos. Cada filhote foi retirado de sua progenitora, colocado sobre outro adulto (machos ou fêmeas) e observado durante três minutos. O comportamento de adoção ou rejeição foi registrado. O mesmo procedimento foi realizado nas fêmeas doadoras (tratamento controle) para testar o efeito do método de transferência da prole. Monitoramos os adultos adotantes a cada dois ou três dias para verificar a permanência dos filhotes adotados. Os dados obtidos foram analisados utilizando ANOVA, Teste de Tukey e Kaplan–Meier. Os resultados demonstraram que não houve rejeição dos filhotes. No total, foram transferidos 223 filhotes para 26 adultos adotantes. Não houve o comportamento antagônico típico das pedicelárias quando estão em contato com elementos estranhos. Registramos três tipos de comportamento: a adoção imediata, a adoção após duas tentativas e a não adoção, caracterizada pela falta de reação das pedicelárias. Dentre os tipos de comportamento observados, a adoção imediata foi a mais frequente e estatisticamente diferente dos outros (ANOVA, Tukey). A permanência da prole adotada sobre os adultos variou em função da idade dos filhotes (Kaplan–Meier), pois naturalmente deixam os adultos após 18 dias de vida. O comportamento de cuidado alop parental garante maior chance de sobrevivência da prole, do recrutamento e a manutenção da diversidade genética na população.

BIBLIOGRAFIA: Krau, L. (1954) Nova espécie de ouriço do mar: *Cassidulus mitis*, Ordem Cassiduloidea, Echinoidea. Capturado na Baía de Sepetiba. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 52, 455–475. Contins, M. & Ventura, C.R.R. (2011) Embryonic, larval, and post–metamorphic development of the sea urchin *Cassidulus mitis* (Echinoidea; Cassiduloidea): an endemic brooding species from Rio de Janeiro, Brazil. Marine Biology, 158, 2279–2288. Rezende–Ventura, C. R., & Pinto–de–Oliveira, M. S. (2021). How can an infaunal brooding echinoid be maintained in the laboratory? A case study with *Cassidulus mitis* (Echinoidea: Cassiduloidea). Revista de Biologia Tropical, 69 (Suppl. 1), 550–557.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1946**

TITULO: **PROCESSO CRIATIVO DA MONTAGEM DE “O FANTASMA DA ÓPERA” NA “MOSTRA MAIS 2023”**

AUTOR(ES) : **LAURA MIELE DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA,JOSé HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA,MARCELUS GONCALVES FERREIRA**

RESUMO: O presente trabalho explora o processo de criação da montagem “O Fantasma da Ópera”, realizada como exercício cênico na disciplina “Direção VI” do curso de Direção Teatral da UFRJ, durante o evento “Mostra Mais 2023”. Nesta versão da peça de Gaston Leroux, ambientada no Teatro da Ópera de Paris, escolheu-se como tema principal o relacionamento abusivo, tal como o que vivem os personagens Christine e Fantasma da Ópera. O objetivo foi afirmar que o verdadeiro terror da vida são os próprios seres humanos, incentivando o público a refletir, através das metáforas apresentadas, sobre os relacionamentos que carregam em suas memórias pessoais. Os ensaios buscaram trazer para a cena, de forma sensível e eficaz mas focando no tom de suspense desejado para a peça, o tema do relacionamento abusivo. No âmbito da preparação do elenco, foram aplicados métodos de aquecimento corporal, que, para além de exercícios físicos, incluísem práticas como meditação e dinâmicas de grupo, essenciais para a construção de um ambiente de trabalho colaborativo e coeso, propiciando aos membros da equipe um espaço seguro onde todos podiam expressar-se e apoiar-se mutuamente. O espaço cênico foi concebido no formato de arena, permitindo que o público visse a ação de todos os ângulos e se sentisse parte da história, imerso numa experiência de observar e ser observado. Completando o efeito imersivo, as diversas variações de cenografia e figurino foram baseadas em paleta de cores frias, como reforço à atmosfera sombria e envolvente que refletia os conflitos internos da trama. Em se tratando de teatro musical, a trilha sonora foi fundamental para a atmosfera e a ligação entre as cenas, exigindo do elenco de não-cantores uma preparação vocal e musical através de exercícios. A recepção ativa da plateia, suas reações e respirações compartilhadas, contribuíram para a construção dramática, atingindo o propósito de equilibrar lição e entretenimento tanto para o público quanto para os atores. Como exercício de Direção VI, referente à minha peça de pré-formatura, busquei desenvolver as habilidades específicas de uma diretora teatral: clareza na expressão cênica, administração de ensaios e condução do processo criativo, articulação da equipe de trabalho e coordenação do sistema de produção teatral.

BIBLIOGRAFIA: LEROUX, Gaston. “O Fantasma da Ópera”. França: Pierre Lafitte and Cie, 1910. MOSTRA Mais 2023. Livreto com programação do evento. Rio de Janeiro, UFRJ/Escola de Comunicação, 2023. Disponível em: . Acesso em: 31 jul. 2024. p. 9. PERRAULT, GRIMM, ANDERSEN e outros. “Contos de fadas: edição comentada e ilustrada”. Edição, introdução e notas de Maria Tatar; tradução Maria Luiza X. de A. – Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1949**

TITULO: **PROCESSO CRIATIVO DA MONTAGEM DA PEÇA “?” NA “XXIII MOSTRA DE TEATRO DA UFRJ”**

AUTOR(ES) : **LAURA MIELE DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA,JACYAN CASTILHO,MARIAH VALEIRAS AGUIAR MIGUEL**

RESUMO: O presente trabalho abordará o processo de criação do Projeto Experimental em Teatro “?”, apresentado como trabalho de conclusão do curso de Direção Teatral da UFRJ, no evento “XXIII Mostra de Teatro da UFRJ” (2023). O título, sem palavras, apenas um ponto de interrogação, deixa em aberto para que o próprio público o leia e o nomeie como preferir. O espetáculo, com minha dramaturgia, explorou artisticamente o narcisismo nas relações maternas e suas implicações nas gerações futuras. Utilizando um elenco de não-atores, busquei destacar a hereditariedade do transtorno de personalidade narcisista e seus impactos. A proposta foi criar uma atmosfera de suspense e tensão, incentivando a participação ativa do público na narrativa. O cenário, inspirado na planta da WE Projetos, representando a dinâmica familiar, foi construído com móveis brancos e fita adesiva, funcionando como uma metáfora visual poderosa, criando a sensação como se fosse um tabuleiro do jogo “Detetive”. Os figurinos eram coloridos, representando personagens como peões de um jogo. A iluminação intensa e a progressão das cores transmitiram a evolução dos personagens e a atmosfera pesada do ambiente. Com utilização de “silêncios impactantes”, esses momentos de “quietude barulhenta” permitiram que os espectadores mergulhassem nos pensamentos dos personagens, revelando uma casa ruidosa de conflitos internos. A utilização da abordagem terapêutica da Gestalt-terapia nos ensaios facilitou uma atuação mais personalizada e integrada, destacando a interconexão entre pensamentos, emoções e comportamentos. O público foi instigado a questionar os desdobramentos da trama, criando uma atmosfera de suspense. As reações da plateia, refletidas em discussões e teorias pós-espetáculo, através de conversas informais do público junto ao elenco e equipe da peça, indicaram o sucesso do objetivo de envolver emocionalmente os espectadores e promover reflexão sobre os temas propostos. O espetáculo não apenas entreteve, mas também provocou reflexões profundas sobre as complexidades das relações familiares e os efeitos do narcisismo. A integração de técnicas teatrais e terapêuticas proporcionou uma experiência rica e significativa, tanto para os atores quanto para o público, alcançando o objetivo de despertar consciências e inspirar diálogos significativos sobre a condição humana. Neste exercício de Projeto Experimental em Teatro (PET), referente à minha peça de formatura, além de exercitar a escrita de uma peça, busquei demonstrar minha capacidade de condução em nível profissional de um trabalho teatral, com objetivo de articular a contribuição de todos(as) os(as) demais alunos(as)-artistas e técnicos(as) envolvidos(as) na montagem em todas as etapas de criação, produção, apresentação e pós-produção.

BIBLIOGRAFIA: Revista À Mostra (2023). Rio de Janeiro, UFRJ/Escola de Comunicação, 2023. Disponível em: . Acesso em: 31 jul. 2024. pp. 32-37. SILVA, C. E.; OLIVEIRA, C. S.; ALVIM, M. B. “Diálogos entre a Gestalt-Terapia e a dança: corpo, expressão e sentido”. Rev. Ciênc. Ext. v.10, n.3, p.41-55, 2014. TERAPIA REMOTA. Direção: Thiago Eugênio. Produção e Roteiro: ALalau Miele. YouTube: [s. n.], 2020. Disponível em: . Acesso em: 17 jul. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2055**

TÍTULO: **DELIMITAÇÃO MORFOLÓGICA DAS ESPÉCIES DE PEIXES DO GÊNERO DEUTERODON DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MACACU, RJ (CHARACIFORMES: CHARACIDAE)**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA THEODORO MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ANDREAS BUCKUP**

RESUMO: Deuterodon (Eigenmann, 1907) é um gênero de peixes de água doce que engloba grande parte dos lambaris, ou piabas dos rios do Sudeste do Brasil, contendo 24 espécies válidas. Esses peixes ocorrem na região costeira do Brasil e na Guiana. Até recentemente, a maioria dessas espécies estavam alocadas no gênero Astyanax, porém foram transferidas para Deuterodon com base em uma análise filogenética de dados morfológicos e moleculares (Téran et al., 2020). Os lambaris são peixes morfológicamente muito semelhantes entre si, o que dificulta a sua identificação. O presente estudo tem como objetivo inventariar morfológicamente as espécies de Deuterodon que ocorrem na bacia do rio Macacu e apresentar as características morfológicas que possibilitam sua identificação taxonômica. O material examinado pertence à Coleção Ictiológica do Museu Nacional. A coleta de dados morfológicos foi realizada a partir da literatura taxonômica (Melo, 2001) e da obtenção de dados merísticos e morfométricos, mediante o uso de microscópio estereoscópio. Na bacia hidrográfica do Macacu, ocorrem cinco espécies do gênero: Deuterodon intermedius; D. hastatus; D. giton; D. janeiroensis e "Astyanax" keronolepis. Esta última é aqui incluída no gênero Deuterodon, com base em dados moleculares (G. A. Ferraro, comunicação pessoal). Resultados preliminares permitem identificar características diagnósticas destas espécies. Deuterodon hastatus, "A". keronolepis e D. giton caracterizam-se pela diminuição gradual do tamanho de seus dentes mandibulares a partir da sínfise; estas espécies podem ser diferenciadas entre si pela forma da mancha umeral, pela largura da faixa lateral e pela altura das cúspides centrais em relação às outras. Em D. giton e em "A". keronolepis a cúspide central dos dentes mandibulares é maior do que as demais cúspides, enquanto em D. hastatus ela tem tamanho similar ao das cúspides laterais. Deuterodon giton diferencia-se por ter pequena altura corporal relativa, em contraste com as outras duas espécies, que têm maior altura corporal. A faixa longitudinal escura lateral é fina em D. hastatus e grossa em "A". keronolepis e em D. giton. Deuterodon hastatus também pode ser diagnosticado por caracteres relacionados ao dimorfismo sexual, visto que os machos maduros desta espécie apresentam ganchos nos raios da nadadeira caudal, ao contrário de D. giton e "A". keronolepis. Deuterodon intermedius caracteriza-se pela diminuição abrupta de seus dentes mandibulares a partir do quinto dente. Deuterodon janeiroensis é notável por ser a única espécie de Deuterodon do Rio de Janeiro que apresenta a mancha umeral ovalada e alongada horizontalmente. Em síntese, as variações morfológicas observadas permitem separar satisfatoriamente as cinco espécies presentes na bacia hidrográfica do rio Macacu.

BIBLIOGRAFIA: EIGENMANN, C. H. 1907. The American Characidae. Memoirs of the Museum of Comparative Zoology at Harvard College, 63 (4):311-428
MELO, F. A. G. 2001. Revisão Taxonômica de Astyanax Baird & Girard (1854) da Região da Serra dos Órgãos. Arquivos do Museu Nacional, 59:1-46
TERÁN G. E.; BENÍTEZ M. F.; MIRANDE J. M. 2020. Opening the Trojan horse: phylogeny of Astyanax, two new genera and resurrection of Psalidodon (Teleostei: Characidae). Zoological Journal of the Linnean Society, 190 (4):1217-1234

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2082**

TÍTULO: **PESSOAS E COISAS: CARNAVAL E DEVOÇÃO NOS NOVOS ACERVOS ANTROPOLÓGICOS DO MUSEU NACIONAL**

AUTOR(ES) : **RAFAELA FILGUEIRAS DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **RENATA DE CASTRO MENEZES**

RESUMO: Este trabalho faz parte do projeto "Memória e reconstrução de acervos antropológicos 'populares' do Museu Nacional", coordenado pela Profa. Dra. Renata Menezes, no âmbito do Laboratório de Antropologia do Lúdico e do Sagrado (Ludens/MN/UFRJ), vinculado ao Departamento de Antropologia do Museu Nacional. O projeto tem como objetivo estudar peças consideradas representativas do "povo brasileiro", notadamente da Coleção "Regional", que faziam parte do acervo do Museu Nacional, e compor novas coleções para o museu, a partir de outros paradigmas. No escopo da grande pesquisa, a minha frente de atuação consiste em ajudar a compor novas coleções antropológicas para o Museu Nacional, apoiando a documentação das peças que chegarem; sou responsável pela identificação, registro e localização no acervo de duas novas coleções vinculadas a pesquisas do Ludens (Laboratório de Antropologia do Lúdico e do Sagrado): o primeiro é composto por objetos relacionados ao Carnaval; o outro refere-se a objetos representativos da devoção a São Cosme e São Damião. Para isso, apoio a produção e sistematização de documentações desses objetos, faço um trabalho teórico-empírico, e procuro auxiliar na construção desses arquivos e acervos respeitando sua "cidadania patrimonial" (LIMA FILHO, 2015). Com isso, espera-se que a pesquisa contribua para o estabelecimento de critérios e a produção de futuras novas coleções do Museu Nacional, observando a importância de um olhar plural sobre o Brasil contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: BARTOLO, Lucas. Arte, magia e reciclagem no carnaval carioca: a alegoria de Cosme e Damião por Jorge Caribé. In: MENEZES, R.; TONIOL, R.. (Org.). Religião e materialidades. Novos horizontes empíricos e desafios teóricos. 1ed. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2021, v. , p. 465-494. LIMA FILHO, M. F. Cidadania Patrimonial. Revista Antropológicas, 26 (02) , 2015, pp : 134-155. MENEZES, Renata de Castro. A coleção de fantasias Mangueira-Ludens: da efemeridade do Carnaval às cinzas do Museu Nacional. VENTILANDO ACERVOS, v. especial, p. 252-266, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2106**

TÍTULO: **Resgate dos Remanescentes Humanos do Setor de Antropologia Biológica, Museu Nacional: desafios metodológicos pós incêndio**

AUTOR(ES) : **MONICA DE SOUZA DIAS,CAROLINE NAMORATO AFONSO LEITÃO,MÔNICA TERESA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA BARREIROS DOS REIS**

RESUMO: Com o incêndio de 2018 que devastou a sede do Museu Nacional, todo o Setor de Antropologia Biológica foi impactado. O acervo resgatado do incêndio em sua maioria encontra-se misturado com os sedimentos colapsados da edificação, como fragmentos de alvenaria, vidro, carvão, plástico, metal, cinzas, etc. Dessa forma, com o intuito de organizar e identificar os remanescentes humanos do acervo, tornou-se necessária uma nova abordagem metodológica, contextualizada em um cenário de sinistro, haja vista a singularidade do desafio arqueológico apresentado. O trabalho de resgate observa duas premissas: ética, uma vez que não se trata apenas de peças arqueológicas, mas remanescentes humanos, e científico-metodológica, frente ao contexto incomum do campo arqueológico pós sinistro. Nesse sentido, visando a possibilidade de identificação futura dos remanescentes, foi realizada uma análise comparada dos materiais resgatados, etapa que se encontra ainda em andamento, de três espaços distintos dentro do Setor: o Laboratório de Pesquisa, o Laboratório de Curadoria e a Reserva Técnica. Entre os materiais estudados, podem ser observadas características macroscópicas distintas, bem como condições diversas, o que nos encaminha para uma possível diferenciação entre eles, além da elaboração de uma possível metodologia e protocolo específicos para o tratamento, organização e identificação, quando possível, dos remanescentes humanos resgatados.

BIBLIOGRAFIA: RODRIGUES-CARVALHO, Claudia (Org.). 500 dias de Resgate – memória, coragem e imagem. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2021. SEREJO, Cristiana (Ed.). Museu Nacional: Panorama dos Acervos: passado, presente e futuro. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2142**

TÍTULO: **RESGATANDO PEÇAS, COMPONDO HISTÓRIAS: SOBRE A RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DA “COLEÇÃO REGIONAL” DO MUSEU NACIONAL**

AUTOR(ES) : **MAYARA FERREIRA PIRES**

ORIENTADOR(ES): **RENATA DE CASTRO MENEZES**

RESUMO: O trabalho em questão é parte do projeto "Memória e reconstrução de acervos antropológicos 'populares' do Museu Nacional", desenvolvido no Ludens - Laboratório de Antropologia do Lúdico e do Sagrado e coordenado pela Profa. Dra. Renata Menezes. O projeto concentra seus esforços na memória dos “acervos populares” perdidos no incêndio de 2018. Eles estavam, em sua maior parte, reunidos na Coleção Regional, coleção essa que foi constituída entre os anos 1920-1950, representando os diferentes modos de vida das distintas regiões do Brasil. Embora a Coleção Regional já tivesse sido estudada por outras pessoas, notadamente Dias (2022), o trabalho da prof. Menezes com a mesma iniciou-se em 2015 durante o projeto “Coisas sagradas, Coisas cotidianas” (2015-2018), em que as peças que a compunham foram localizadas nas estantes da reserva técnica do Setor de Etnologia e Etnografia do Museu Nacional. Após o incêndio, os esforços se voltaram para a reconstrução não só dos acervos físicos, mas também para a recuperação de narrativas, memórias e significados da coleção. Portanto, nesse contexto, diferentes frentes de trabalho são mobilizadas visando a recomposição das coleções de cunho popular do Museu Nacional, podendo, talvez, servir de reflexão para outros museus. Uma dessas frentes, sob minha responsabilidade, foca na identificação das peças da Coleção Regional resgatadas dos escombros do museu. O trabalho é feito em conjunto com a equipe do SEE/MN, que é responsável por guardar as coleções etnológicas e etnográficas do museu, e apoia-se em metodologias da museologia e conservação, nas quais estou recebendo o treinamento. Até o momento, identifiquei fragmentos de 13 peças constantes das planilhas de levantamento e das fotografias que Menezes e sua equipe haviam produzido entre 2015-2018.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Carla Costa. O povo em coleções: a Coleção Regional do Museu Nacional, 1920-1950. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2022. MENEZES, Renata de Castro. Memória e reconstrução de acervos antropológicos “populares” do Museu Nacional. Projeto de Pesquisa. Edital Cientista do Nosso Estado – Faperj – 2021a. MENEZES, Renata de Castro. Sobre coisas, cinzas e cascas do Museu Nacional. In: Renata de Castro Menezes; Rodrigo Toniol. (Org.). Religião e Materialidades: Novos horizontes empíricos e desafios teóricos. 1ed. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2021b, v. 1, p. 501-525.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2177**

TÍTULO: **PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO "A TEORIA DO INIMIGO"**

AUTOR(ES) : **LUCIO MARTINEZ SIMOES**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO, ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA**

RESUMO: Em uma pequena cidade no interior da Noruega, o médico Thomas Stockmann descobre que as águas que alimentam a Estação Balneária, principal fonte de riqueza da cidade, estão poluídas. Ele propõe ao prefeito – também seu irmão – que faça uma reforma na Estação, mas sua proposta é veementemente recusada, uma vez que, de acordo com o prefeito, os custos e o tempo inoperante da Estação levariam a cidade à falência. A partir deste impasse, as duas personagens passam a disputar a influência sobre o jornal da cidade, o apoio da opinião pública e o domínio da “verdade”. O espetáculo “A teoria do inimigo” parte de uma reescritura da obra “Um inimigo do povo”, do autor norueguês Henrik Ibsen, publicada em 1882. A dramaturgia de Ibsen teve de ser desmanchada para então ser recomposta de uma nova maneira, tendo em vista a necessidade de explicitar novas questões em torno da trama (por exemplo, o silenciamento da mulher e a exclusão dos debates políticos das camadas mais pobres), de outro modo, é possível dizer que foi adotado um procedimento de montagem, como explica Jean Pierre Sarrazac: “A montagem é um termo técnico tomado do cinema, sugerindo, por conseguinte, acima de tudo a ideia de uma descontinuidade temporal, de tensões instaurando-se entre as diferentes partes da obra dramática” (2013, p.98). Outra questão que guiou o processo de composição deste trabalho foi a tentativa de estabelecer um ritmo ao texto que fosse palatável aos parâmetros de atenção da atualidade. Retirou-se o preciosismo realista das entradas e saídas de cena, as minúcias na descrição das personagens e cenários, ao passo que foram mantidos os conflitos e as circunstâncias que os instauram. O atual cenário político e midiático global gira ao redor da manipulação das informações. Informação sempre foi sinônimo de poder, mas, progressivamente, esse poder tem tomado novas proporções. A guerra das narrativas na era da informação (ou da desinformação) pode ser notada nas eleições brasileiras ou norte americanas, na guerra da Ucrânia ou na pandemia de Covid-19, não há escapatória: qualquer debate na atualidade perpassa a perigosa área da desinformação. Em “A teoria do inimigo”, as personagens pautam suas agendas e defendem o mundo por elas almejado. Sem heróis ou vilões, apenas o mundo, a narrativa e a opinião pública em disputa. Mas afinal, quem tem razão? Quem tem a verdade? Até que ponto nos serve relativizá-la? Qual o risco de assumi-la enquanto absoluta? A verdade deve sempre vir à tona? O espetáculo foi apresentado na sala Vianninha na Escola de Comunicação da UFRJ, como parte do evento “Mostra Mais 2023”. O retorno do público veio em linha com os objetivos estabelecidos no projeto inicial, os debates suscitados abordaram noções como fakenews, pós-verdade, polarização e redes sociais. Ainda que o espetáculo mantivesse sua narrativa num pequeno vilarejo na Noruega do final do século XIX, ficou evidente sua proximidade com a atualidade.

BIBLIOGRAFIA: BARBA, Eugenio. “A Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral” – trad; Luís Otávio Burnier, Carlos Roberto Simoni, Ricardo Puccetti, Hiroshi Nomura, Márcia Strazzacappa, Waleska Silnerberg, André Telles. Campinas: Editora da Unicamp, 1995. HENRIQUES, Bruno Ricardo Ribeiro. “Entre o que Foi e Há-de Ser: O Teatro de Ibsen como um Problema de Memórias”. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2018. SARRAZAC, Jean-Pierre. “Léxico do Drama Moderno e Contemporâneo”. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2184**

TÍTULO: **O TAPECEIRO: UM ESPETÁCULO SOBRE O RETORNO À ORIGEM, TAPETES E FÉ**

AUTOR(ES) : **JOYCE DE JESUS PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ERIK NEVES LIMA DE SOUZA, JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA**

RESUMO: O espetáculo teatral “O Tapeceiro”, dirigido e escrito por Joyce Jesus como trabalho de conclusão do curso de Direção Teatral e orientado pelo docente José Henrique Moreira, foi criado a partir do desejo de promover aos(as) espectadores(as) e equipe um retorno à origem, uma reflexão quanto ao propósito de existir. Sua relação com o Divino, com a arte e história, abarcando seus medos, alegrias e propósito. Quem somos? Por que existimos? Para que nascemos? Por que criamos? Questionamentos que atravessam a mente humana pelo menos uma vez durante a vida, cujas respostas muitas vezes não temos, o que gera ainda mais questionamentos. A partir dessas interrogações e com o intuito de respondê-las, surge esse espetáculo. Propagar a fé de uma maneira leve, trazendo a alegria e esperança de que há dias melhores. A peça cristã, retratada em uma feira livre carioca, com o samba como condução, conta a história de duas vendedoras de tapetes que têm seus questionamentos respondidos ao conhecer O Tapeceiro, e passam a vender os tapetes como forma de propagar a mensagem metafórica de que cada pessoa é um tapete. O objeto central do espetáculo (tapete) adquire novos formatos, desdobramentos, mais potência e significado, ao longo de cada história contada. A metodologia foi realizada a partir de pesquisas sobre a origem dos tapetes e sua utilidade, com visita a uma feira de rua do Centro do Rio de Janeiro, jogos de improvisação com inserção da contação de histórias e de músicas, exercícios de retorno à infância, escrita do texto e busca por histórias que tivessem o tapete como objeto principal. As músicas do Coletivo Candieiro e de Stênio Marcius serviram como ponto de partida para o desenvolvimento da dramaturgia, e, a partir do espetáculo pronto, a trilha sonora autoral foi criada. As histórias escolhidas surgiram a partir de uma pesquisa sobre o objeto: “A Moça Tecelã” (de Marina Colasanti), a criação do mundo de uma perspectiva bíblica, a origem dos tapetes Persas e a história bíblica do filho pródigo, foram contadas durante o espetáculo. O espetáculo realizou três apresentações abertas ao público na Escola de Comunicação da UFRJ durante o evento “XXIII Mostra de Teatro da UFRJ”. Os(As) espectadores(as) riram, choraram e se identificaram com a história, além de participar ativamente das improvisações. Ao final da primeira sessão, aos prantos, um dos espectadores disse: “Esse espetáculo tem algo de diferente. Iniciou com o samba, depois a história da criação e da origem dos tapetes. No conto da ‘Moça Tecelã’, eu lembrei que contei essa história durante anos. Quando chegou perto do final, eu não conseguia conter as lágrimas. Agora eu entendo, eu precisava ser encontrado pelo Tapeceiro”. Além desse relato, outras pessoas voltaram para dizer o quanto a peça foi uma resposta para o que estavam vivendo.

BIBLIOGRAFIA: Antigo Persa. “História do Tapete Persa”. Disponível em: <https://www.antigopersa.com.br/historia-do-tapetes-persas.html>. Acesso em: 16 maio. 2023. ELIAS, L. S. “O tapete e o Bouffes: ‘forma essencial’ na poética de Brook” – “The carpet and The Bouffes: ‘essential form’ in Brook’s poetic”. O Percevejo Online, [S. l.], v. 4, n. 2, 2013. DOI: 10.9789/2176-7017.2012.v4i2.%p. Disponível em: <https://seer.unirio.br/percevejoonline/article/view/2917>. Acesso em: 16 maio. 2023. REVISTA A Mostra (2023). Rio de Janeiro, UFRJ/Escola de Comunicação, 2023. Disponível em: <https://tinyurl.com/RevistaAMostra2023>. Acesso em: 12 ago. 2024. pp. 20-25.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2246**

TÍTULO: **CARACTERIZAÇÃO DE FASES MINERAIS ENCONTRADAS APÓS O INCÊNDIO DO MUSEU NACIONAL**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DE MEDEIROS CAJUEIRO**

ORIENTADOR(ES): **FABIANO RICHARD LEITE FAULSTICH, GISELE RHIS FIGUEIREDO**

RESUMO: A Coleção de Mineralogia do Museu Nacional antes do incêndio ocorrido em 2018 era composta por mais de 7500 peças de diversas origens e que foram incorporadas ao longo de 200 anos, acompanhando a trajetória do museu e do Brasil. A combinação de altas temperaturas e exposição à água desenvolveu um ambiente propício para mudanças físicas e químicas nas amostras de minerais. O incêndio também foi responsável pela remoção dos lastros identificadores das amostras, dificultando sua correlação com as informações originais descritas no Livro de Tombo. Este trabalho tem como objetivo caracterizar as novas fases minerais geradas a partir da transformação das amostras originais com o intuito de rastrear a mineralogia original das peças e correlacioná-las com seu número de tombo. Destaca-se ainda a possibilidade de seguir o caminho reverso, atribuindo fases minerais de alteração à composições originais específicas. Para atingi-lo foi realizada a descrição macroscópica das amostras e a retirada de alíquotas específicas para análises avançadas com microscopia eletrônica de varredura (MEV-EDS) e difratometria de raios X (DRX). Nesta etapa do projeto foi realizado o inventário de 106 amostras resgatadas, cada uma com sua descrição macroscópica e registro fotográfico sendo que, desse total, 104 tiveram seu número de tombo recuperado. Até o momento, o projeto conta com 1100 amostras inventariadas e 710 amostras correlacionadas. Neste estudo foram selecionadas diversas amostras de determinadas fases minerais, com o objetivo de estabelecer um padrão de alteração para: esfalerita, calcopirita, calcocita, galena e cinábrio. Os resultados parciais compreendem as descrições macroscópicas de todos os minerais listados, as correlações realizadas e análises avançadas da esfalerita. A esfalerita teve sua coloração superficial alterada de marrom para cinza/bege, seu brilho tornou-se fosco e sua dureza é maior do que a esperada. As análises de MEV-EDS mostraram a alteração superficial da esfalerita para óxido de Zn, caracterizando uma reação de oxidação que ocorre entre 750 e 860 °C. As amostras de cinábrio perderam sua cor vermelha e densidade alta, indicando que, possivelmente, todo ou a maior parte do cinábrio foi sublimado (310 – 500 °C) restando somente os outros minerais associados. A calcocita teve sua coloração original preta parcialmente alterada para verde e a galena alterou-se de cinza para amarelo. Ambas apresentam alterações superficiais botrioidais que requerem análise. A calcopirita tornou-se magnética e teve sua cor superficial alterada majoritariamente de amarelo para vermelho, com alteração do brilho de metálico para fosco, conservando suas características originais nas fraturas. Assim como já realizado com a esfalerita, as demais fases minerais citadas irão passar pelas análises avançadas para aumentar o volume de informações e melhor qualificar as alterações e novas fases minerais que apareceram após o incêndio de 2018.

BIBLIOGRAFIA: Não foram citadas referências no resumo.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2251**

TÍTULO: **ESTUDO DE BILATERALIDADE COMPORTAMENTAL EM INDIVÍDUOS RECÉM-METAMORFOSEADOS DE ECHINASTER (OTHILIA) BRASILIENSIS (ECHINODERMATA, ASTEROIDEA)**

AUTOR(ES) : **VINICIUS GUILHERME ANDRADE, VICTORIA CAROLINE COELHO CONCEIÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS RENATO REZENDE VENTURA**

RESUMO: A espécie *Echinaster (Othilia) brasiliensis* (Echinodermata, Asteroidea) foi utilizada para testar a hipótese de bilateralidade comportamental em estrelas-do-mar. Recentemente, nossa equipe obteve resultados que indicam a predominância do comportamento bilateral no reposicionamento do corpo, tanto para espécimes adultos quanto para indivíduos recém-metamorfoseados. Os dados obtidos para os espécimes recém-metamorfoseados são inéditos para a classe Asteroidea, ou seja, nunca foram estudados para outras espécies. Entretanto, tais resultados se basearam na observação direta do comportamento registrada em vídeos, ocasionando um grau de subjetividade por depender da marcação visual do observador, pois o madreporito (referência corporal) ainda não está formado nos indivíduos recém-metamorfoseados (Lopes & Ventura, 2016). Para eliminar tal subjetividade, utilizamos o software DeepLabCut (The Mathis Lab of Adaptive Motor Control; <http://mackenziemathislab.org/deeplabcut>) (Mathis et al., 2018) que permite realizar marcação nas extremidades nos cinco braços dos indivíduos recém-metamorfoseados. Assim, é possível analisar objetivamente o movimento de reposicionamento corporal registrado em vídeo. Este estudo pretende verificar se existe resquício de bilateralidade identificável no comportamento de reposicionamento dos indivíduos recém-metamorfoseados, considerando a recente transição da simetria corporal bilateral para pentarradial. As etapas até então realizadas foram: Planejamento, montagem e manutenção de aquários experimentais; coletas de adultos; manutenção e observação dos indivíduos em laboratório; estimulação da liberação de gametas por meio da aplicação de hormônio sintético (1-metiladenina) e choque térmico; acompanhamento do desenvolvimento embrionário e larval; gravação dos vídeos do reposicionamento do corpo após colocar cada indivíduo com a face oral para cima; instalação do programa DeepLabCut e sequência de análises (“treinos”) para aprimorar o seu uso. Foram utilizados vídeos de reposicionamento corporal de indivíduos que realizaram diferentes números de viradas. Os indivíduos foram divididos em dois grupos para análise: o primeiro grupo, composto por 11 indivíduos, realizou seis reposicionamentos completos, enquanto o segundo grupo, composto por sete indivíduos, realizou 10 reposicionamentos completos. Os resultados do teste de Qui-quadrado para o conjunto de dados foram significativos para a rejeição da hipótese nula, ou seja, o reposicionamento do corpo não ocorre ao caso. O padrão mais frequente foi o da utilização dos braços 1 e 2 como base de apoio. Portanto, aceitamos a hipótese alternativa de que existe uma tendência bilateral no reposicionamento corporal de indivíduos recém-metamorfoseados de *Echinaster (Othilia) brasiliensis*.

BIBLIOGRAFIA: Lopes, E.M.; Ventura, C.R.R. (2016) Development of the sea star *Echinaster (Othilia) brasiliensis*, with inference on the evolution of development and skeletal plates in Asteroidea. *Biological Bulletin* 230, (1) : 25–34. Mathis, A., Mamidanna, P., Cury, K.M. et al. (2018) DeepLabCut: markerless pose estimation of user-defined body parts with deep learning. *Nat Neurosci* 21, 1281–1289.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2270**

TÍTULO: **REFINAMENTO TAXONÔMICO DAS ESPÉCIES DE SPIONIDAE (POLYCHAETA, ANNELIDA) NA BAÍA DE GUANABARA.**

AUTOR(ES) : **GABRIELA BALUARDO TRISTÃO GOMES, RICARDO IGNACIO CASTRO ALVAREZ**

ORIENTADOR(ES): **JOANA ZANOL PINHEIRO DA SILVA**

RESUMO: Os poliquetas são animais do Filo Annelida, abundantes em ambientes marinhos, majoritariamente bentônicos em substratos inconsolidados ou consolidados, e desempenham um importante papel na ciclagem de nutrientes e na aeração de sedimentos marinhos. Dentro deste filo, a família Spionidae pertencente à ordem Spionida, inclui atualmente mais de 600 espécies e 40 gêneros. Os Spionidae habitam desde a zona entre marés até ambientes de grandes profundidades. Estes anelídeos são reconhecidos por apresentar palpos, que utilizam para filtrar partículas suspensas na coluna d'água ou para varrer uma superfície sedimentar; uma carúncula alongada no prostômio e parapódios distintos. Algumas espécies de Spionidae demonstram comportamentos oportunistas, colonizando rapidamente ambientes perturbados ou enriquecidos organicamente, devido a padrões de vida históricos e adaptativos. A Baía de Guanabara, um estuário no Rio de Janeiro, Brasil, é vital tanto ecologicamente, abrigando uma alta biodiversidade marinha, quanto economicamente, sendo fundamental para comunidades pesqueiras ao seu redor. No entanto, ela é degradada devido à intensa poluição proveniente da região metropolitana e municípios próximos. Atualmente, estão registrados 25 gêneros e 104 espécies da família Spionidae na Costa Brasileira, dos quais 10 gêneros e 17 espécies são reportados para a Baía de Guanabara. A maioria destas espécies possui sua localidade-tipo no hemisfério Norte, sugerindo um padrão de distribuição ampla que não é esperado, dado que espécies de poliqueta tendem a ter distribuição mais restrita. O objetivo deste trabalho consiste em identificar e descrever espécies da família Spionidae da Baía de Guanabara, reavaliando a biodiversidade da família na região. A coleta de amostras ocorreu em maio de 2022 em substratos inconsolidados, utilizando um amostrador Van Veen em nove estações com profundidades variadas entre 3,8 e 32,2 metros. As amostras foram elutriadas e peneiradas em malha 0,5 mm. Em cada estação foram coletadas duas amostras, sendo elas, fixadas no local, uma em formol 8%, para estudos morfológicos e outra em álcool 96%, para estudos moleculares futuros. Após a coleta, as amostras foram triadas e a análise morfológica foi realizada através de microscópio estereoscópico e ótico composto. Nas nove estações coletadas, foram identificados 35 exemplares, distribuídos em cinco gêneros de Spionidae, sendo elas: (2) Apoprionospio; (2) Spiophanes; (4) Streblospio; (16) Prionospio e (11) Paraprionospio. Através de catálogos e trabalhos ecológicos, foi possível confirmar que estes cinco gêneros já haviam sido registrados. O estudo e análise de todas as características de cada gênero encontrado estão sendo realizados, para assim identificar os indivíduos a nível de espécie e, com isso, avaliar as espécies presentes na Baía de Guanabara, e contribuir para o conhecimento da biodiversidade.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, A.C.Z.; NALLIN, S.A.H.; STEINER, T.M.; FORRONI, T. O. & GOMES-FILHO, D.; ARAÚJO, G. R.; FREITAS, R.; COSTA, C.A.O.; RUTA, C.; GOMES, K.R.E. & BONALDO, R.O. 2006-2022. Catálogo das espécies de Annelida "Polychaeta" do Brasil. http://www.ib.unicamp.br/museu_zoologia/files/lab_museu_zoologia/Catalogo_Polychaeta_Amaral_et_al_2022.pdf (consultado em 30/07/2024).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2321**

TÍTULO: **CARACTERIZAÇÃO DE MINERAIS CARREADORES DE Mn, Ni, Cu E Li EM ROCHAS MANGANESÍFERAS DO CINTURÃO MINEIRO**

AUTOR(ES) : **DANYEL PEREIRA AVELLAR DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **CIRO ALEXANDRE ÁVILA, MATHEUS LAMAS MACHADO, REINER NEUMANN**

RESUMO: O Cinturão Mineiro é segmentado pela Zona de Cisalhamento do Lenheiro em dois blocos crustais distintos: (i) Norte, mais profundo e marcado por depósitos de Mn e por pegmatitos mineralizados em Sn–Nb–Ta–Li; e (ii) Sul, mais raso e caracterizado pela ausência de pegmatitos, de depósitos de Mn e com rochas vulcânicas e subvulcânicas (Ávila, 2000). No Bloco Norte aflora a sequência metavulcanossedimentar Rio das Mortes, que exhibe na base rochas metaultramáficas, que estão sotopostas por anfibolitos. O topo dessa sequência envolve uma unidade metassedimentar composta por filitos, escassos quartzitos e níveis manganíferos metamorfizados (gonditos), que podem conter elementos críticos (Li, Ni, Co e Cu). O presente estudo tem como objetivo a caracterização mineralógica exploratória de cinco amostras de gonditos das minas Monte Azul (pontos 14 e 15), Sumaré (25), Açude (26) e de uma cava desativada (8). A caracterização mineralógica envolveu estudos por difração de raios X (DRX), petrografia em microscópio eletrônico de varredura com análise espectroscópica por energia dispersiva (MEV–EDS) e futuramente análise química por fluorescência de raios X (FRX) e espectrometria de massa com plasma indutivamente acoplado (ICP–MS). As amostras estudadas seguiram duas rotas de preparação: (i) quarteramento e redução em moino planetário para separação de alíquotas representativas e análise por DRX, FRX e ICP–MS e (ii) as amostras de mão foram cortadas e embutidas em resina epóxi, polidos e cobertas com carbono para serem analisadas por MEV–EDS. Por DRX os gonditos apresentam spessartita, quartzo, caulinita e goethita, sendo que a amostra 15 difere das demais por exibir rodonita e anfibólio manganífero. A amostra 26 também difere das demais pela ausência de caulinita e por apresentar baixa proporção de goethita, o que sugere um menor grau de intemperismo quando comparada as amostras 8, 14 e 25. Minerais supergênicos de Mn como criptomelana e pirolusita foram identificados nas amostras 8 e 14, enquanto litioforita (hidróxido de Mn com Li e Al) foi identificada nas amostras 15 e 25. Diferentes padrões texturais foram observados em MEV–EDS: (i) granular nas amostras 14 e 25, caracterizada por cristais subédricos de spessartita associados a uma matriz formada por minerais de alteração (óxidos e hidróxidos de Mn e Fe), quartzo e caulinita; (ii) bandada na amostra 26, que é marcada por níveis granadíferos intercalados com níveis maciços de quartzo; (iii) maciço na amostra 15 e representado por rodonita com cristais de anfibólio manganífero dispostos paralelamente. Estudos por MEV–EDS também apontaram que Ni e Cu estariam associados a inclusões na spessartita de pentlandita (sulfeto de Ni e Fe) e calcopirita (sulfeto de Cu e Fe), bem como esses minerais estão associadas a matriz da amostra com rodonita. Co estaria possivelmente presente em minerais como gersdorffita, asbolana e pentlandita.

BIBLIOGRAFIA: Ávila, C. A. Geologia, petrografia e geocronologia de corpos plutônicos paleoproterozóicos da borda meridional do Cráton São Francisco, região de São João del Rei, Minas Gerais. 2000. 401 f. Tese (Doutorado em Geologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2322**

TÍTULO: **ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES E MEMÓRIAS COLETIVAS NO ANIVERSÁRIO DE 206 ANOS DO MUSEU NACIONAL-UFRJ: UMA ATIVIDADE DO CLUBE LITERÁRIO ENCONTROS**

AUTOR(ES) : **MILENA MENDES SALLES**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO,FERNANDA DE LIMA SOUZA**

RESUMO: No dia 9 de junho de 2024, o Museu Nacional da UFRJ celebrou seu 206º aniversário em um evento realizado no parque da Quinta da Boa Vista. Aberto ao público, o evento ofereceu uma série de atrações gratuitas, incluindo atividades culturais e científicas, visitas educativas, apresentações de circo, feiras e música. Além de celebrar a data, o objetivo foi também destacar os avanços na reconstrução do museu. Este trabalho apresenta uma das atividades desenvolvidas na ocasião, realizada pelo Clube Literário Encontros, projeto de extensão da Seção de Assistência ao Ensino (SAE), setor educativo da instituição. Durante o evento, o Clube propôs uma atividade interativa na qual o público visitante foi convidado a escrever em post-its suas respostas a duas perguntas centrais: (1) "Qual a primeira coisa em que você pensa quando mencionam o Museu Nacional?" e (2) "Quais ações você considera necessárias para a preservação do Museu?". A ação envolveu todas as faixas etárias, permitindo a coleta de respostas variadas. Adicionalmente, distribuímos desenhos do Museu Nacional para que fossem preenchidos e coloridos, a fim de capturar as representações do lugar, especialmente pelas crianças. Percebendo a alta receptividade do público infantil, incluímos no decorrer da atividade a pergunta "O que você espera encontrar no Museu Nacional?", buscando explorar o imaginário infantil sobre a instituição. A dinâmica foi planejada e executada por extensionistas do projeto, alunos da graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A ideia central era não apenas abrir um espaço de diálogo com a comunidade sobre a instituição, discutindo seu papel, as expectativas e os sentimentos que ela desperta, mas também analisar a percepção externa acerca do Museu. Assim, através de análises quantitativa e qualitativa dos materiais (textos e desenhos) produzidos, e reunindo também informações coletadas através da observação direta e participante da ação, o trabalho, que está em andamento, busca não só apresentar a experiência vivenciada pelos extensionistas do projeto e o público visitante, mas também pesquisar as diferentes memórias, percepções e propostas que surgem dessa interação. A atividade foi fundamentada na ideia de que é possível conferir a este projeto de extensão um caráter processual-orgânico em sua linha de ação, conforme a interpretação dos estudos realizados por Reis (1996). Em sintonia com a linha de ação defendida pelo autor, que destaca o desenvolvimento de ações permanentes e intrinsecamente ligadas ao processo formativo e à produção de conhecimento da universidade em parceria com a sociedade, este trabalho reflete a extensão universitária como um campo de produção conjunta de saberes. A dinâmica proporcionou aos alunos extensionistas a oportunidade de desenvolver recursos pedagógicos e de mediação didática, ao mesmo tempo que estimulou a investigação das demandas e opiniões da comunidade, estabelecendo diálogos que podem orientar futuras ações.

BIBLIOGRAFIA: REIS, Renato Hilário dos. Histórico, tipologias e proposições sobre a extensão universitária no Brasil.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **2483**

TÍTULO: **TRANSMITINDO TEATRO: UM OLHAR POR TRÁS DAS CÂMERAS**

AUTOR(ES) : **MARIANA PEREIRA COSTA SANTOS,GABRIEL DOS SANTOS ZAVOLI,VICTOR GOMES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA,JOSé HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA**

RESUMO: Entre as atividades como cinegrafistas e operação da mesa de transmissão, como bolsistas PROART exercemos a função de transmitir online as peças da "XXIII Mostra de Teatro da UFRJ" (2023). O evento reuniu os trabalhos de conclusão do curso de Direção Teatral, com a participação de docentes, discentes e técnicos da UFRJ e membros externos, que atuaram em diversas funções, bem como com a apresentação da peça do Projeto Encenação, do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRJ. Todos os espetáculos foram transmitidos ao vivo e gratuitamente pelo YouTube, compartilhando com a sociedade conhecimentos e criações artísticas desenvolvidas na Universidade. Desempenhamos um papel muito especial, como estudantes e futuros profissionais, desde a montagem das câmeras e da mesa de transmissão, a partir da configuração cênica de cada peça, até o processo de transmissão em si, atuando em todos os dias de apresentações. A experiência de aprender a prática de uma função tão importante na comunicação contemporânea foi fundamental na nossa formação. Enquanto estudantes dos cursos de Jornalismo e Radialismo (informalmente chamado de Rádio e TV), tal oportunidade agregou experiências ao nosso currículo e nosso desenvolvimento técnico como cinegrafistas e produtores, pois, por trás das câmeras, desenvolvemos um olhar apurado dos melhores ângulos, cenas e fotografia que devem ser utilizadas na transmissão, tudo isso enquanto a transmissão ao vivo acontece. Na primeira sessão de cada peça, que não era transmitida no YouTube, nosso procedimento era ficar como espectadores, ainda que posicionados junto aos equipamentos, de modo a analisar a configuração cenográfica, a disposição entre cena/plateia, perceber a mensagem que cada peça queria passar e, assim, planejar as técnicas que iríamos utilizar na segunda apresentação (a que seria transmitida). Desta forma, conseguimos testar e aprender sobre o movimento de câmera, sobre a ampliação com o zoom em momentos específicos e sobre decidir no switcher (dispositivo de operação/edição) qual câmera seria a escolhida em determinado momento. O imediatismo de uma transmissão ao vivo também foi parte do aprendizado, pois nos ajudou a desenvolver o senso de encontrar solução rápida para quaisquer problemas que surgissem. Adotamos também um método de revezamento nas funções, tanto operando a câmera quanto o switcher, para que cada um tivesse a experiência e entendesse melhor como funcionava cada componente da transmissão, propiciando uma melhor comunicação enquanto equipe. Destacamos o fato de nossa função ser parte de algo maior, de estar numa equipe de realização que envolve o coletivo, para além das nossas próprias individualidades. Independentemente da função que cada um exercia, sabíamos que, para que um espetáculo como aquele pudesse ocorrer, e a Mostra de Teatro como um todo, cada um precisava fazer a sua parte, pensando coletivamente. A apresentação na SIAC será feita a partir de uma compilação de trechos das transmissões.

BIBLIOGRAFIA: MOSTRA de Teatro da UFRJ. Canal do YouTube. Disponível em: . Acesso em: 06 ago. 2024. MOSTRA de Teatro da UFRJ. Divulgação das Mostras realizadas pelo curso de Direção Teatral da ECO/UFRJ. Disponível em: . Acesso em: 06 ago. 2024. TV SUAT. Canal do YouTube. Disponível em: . Acesso em: 06 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2511**

TÍTULO: **BRAQUIÓPODES LINGULIDEOS DA FORMAÇÃO SÃO DOMINGOS, DEVONIANO SUPERIOR, BORDA NOROESTE DA BACIA DO PARANÁ, BRASIL**

AUTOR(ES) : **BRENNO BOTELHO CAMACAM,ROBERTO VIDEIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **SANDRO MARCELO SCHEFFLER**

RESUMO: Lingulídeos são braquiópodes caracterizados por possuírem valvas inarticuladas e com ornamentação relativamente simples. Os lingulídeos ocorrem desde o Cambriano até os dias atuais, com aparentemente poucas variações morfológicas. Os exemplares aqui analisados foram coletados no município de Pedro Gomes (Mato Grosso do Sul), borda noroeste da Bacia do Paraná, no afloramento Fazenda Torrão de Ouro (MS 46b) (Formação São Domingos – Frasniano) e atualmente estão depositados na coleção de paleoinvertebrados do Museu Nacional/UFRJ. O presente estudo teve como objetivo descrever espécimes de braquiópodes lingulídeos presentes em 20 amostras. Tais exemplares foram separados em quatro morfotipos. O morfotipo 1 é caracterizado por valva larga e espatulada, com bordo anterior sub-quadrangular, ângulos anterolaterais arredondados, margens laterais sub-paralelas que divergem suavemente em direção ao bordo anterior e bordo posterior ovalado. O morfotipo 2 caracteriza-se por valva com o bordo anterior de contorno arredondado, ângulos anterolaterais mal definidos, margens laterais sub-paralelas que divergem suavemente em direção ao bordo anterior e com a região umbonal arredondada. O morfotipo 3 apresenta valva com contorno geral ovalado, bordo anterior sub-oval, margens laterais paralelas e convexas e bordo posterior ovalado. O morfotipo 4 apresenta valva com contorno geral longitudinalmente longo e lateralmente alargado, bordo anterior apresenta contorno sub-quadrangular, ângulos anterolaterais arredondados, margens laterais paralelas e bordo posterior agudo. Os morfotipos 1 e 3 são os morfotipos mais recorrentes no material que foi analisado, estando presentes em 15 das 20 amostras. As descrições aqui realizadas servirão de base para uma revisão taxonômica mais refinada dos lingulídeos, permitindo uma melhor compreensão da diversidade e evolução deste grupo e, consequentemente, suas implicações paleoambientais e paleobioestratigráficas não só na Bacia do Paraná, mas também em regiões correlatas do Domínio Malvinocáfrico [CNPq 409209/2021-0; 407614/2022-2]. Referências: Bosetti E.P., Grahn Y., Horodyski R.S., Mauller, P.M. 2012. The first recorded decline of the Malvinokaffric Devonian fauna in the Parana Basin (southern Brazil) and its cause; taphonomic and fossil evidences. J. S. Am. Earth Sci., 37: 228-241 Bosetti E.P., Grahn Y., Horodyski R.S., Mauller, P.M., Breuer, P., Zabini, C. 2010. An earliest Givetian “Lilliput Effect” in the Paraná Basin, and the collapse of the Malvinokaffric shelly fauna. Paläontol. Z., 85: 49-65 Bosetti E.P. & Quadros R. 1996. Contribuição ao estudo dos Lingulida (Brachiopoda: Inarticulata) da Formação Ponta Grossa, Devoniano da Bacia do Paraná, Município de Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. In: UEPG-UFPR, Simp

BIBLIOGRAFIA: Bosetti E.P., Grahn Y., Horodyski R.S., Mauller, P.M. 2012. The first recorded decline of the Malvinokaffric Devonian fauna in the Parana Basin (southern Brazil) and its cause; taphonomic and fossil evidences. J. S. Am. Earth Sci., 37: 228-241 Bosetti E.P., Grahn Y., Horodyski R.S., Mauller, P.M., Breuer, P., Zabini, C. 2010. An earliest Givetian “Lilliput Effect” in the Paraná Basin, and the collapse of the Malvinokaffric shelly fauna. Paläontol. Z., 85: 49-65 Bosetti E.P. & Quadros R. 1996. Contribuição ao estudo dos Lingulida (Brachiopoda: Inarticulata) da Formação Ponta Grossa, Devoniano da Bacia do Paraná, Município de Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. In: UEPG-UFPR, Simp

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2547**

TÍTULO: **“ZERO VINTE UM”: UMA CONSTRUÇÃO CÊNICA MERGULHADA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MARIA LUISA LOPES GRIMALDI**

ORIENTADOR(ES): **ERIKA NEVES LIMA DE SOUZA,DANIEL MARQUES DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho abordará o processo de construção do Projeto Experimental em Teatro intitulado “Zero Vinte Um”, realizado no semestre letivo de 2023/2 e apresentado como peça de conclusão do curso de Direção Teatral na “XXIII Mostra de Teatro da UFRJ”, em três sessões gratuitas em novembro de 2023. A cidade do Rio de Janeiro, sua historicidade e contexto social foram utilizados como base da pesquisa. O objetivo foi construir uma dramaturgia autoral, que mesclasse dados históricos registrados com aqueles contados de geração em geração por famílias, tradições e cantos. Como complemento, relatos partilhados pelos integrantes da equipe foram utilizados na pesquisa. Reunindo um grupo oriundo de diferentes áreas da cidade, como Penha, Botafogo, Maré, Ilha do Governador, Irajá, entre outros bairros, a pluralidade de experiências e o cotidiano vivenciado por cada um contribuíram para a estruturação da narrativa. Durante o processo de ensaios, as experimentações para criação dramática colaborativa e construção de personagens se utilizaram do método criado por Fabião (2010) sobre “corpo cênico” e “estado cênico”, ao explorar a atenção total do estado cênico com os cinco sentidos em estímulos distintos. Para a composição estética e corporal, foi realizado um mergulho em expressões populares, como jongo, samba, capoeira, funk e charme, além da pesquisa sobre a complexidade do “malandro carioca”, a partir das análises de Zeca Ligiéro. Inspirada na estrutura dramática de Arame Farpado (2017), da Cia. Marginal, e Cidade Correria (2015), do Coletivo Bonobando, a peça foi atravessada por jogos e interações partilhadas pelo público, com utilização do recurso do improviso. As escolhas de imagens e referências visuais foram baseadas em estruturas que remetem à precariedade dos bairros do subúrbio carioca, com fios representando “gatos” na rede elétrica, roupas no varal, caixotes de feira, dentre outros elementos. Após a estreia na UFRJ, o espetáculo teve apresentações em dois espaços do Centro Municipal de Artes Calouste Gulbenkian em 2024.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, Phellipe. “Arame farpado: deu caô na federal”. In: Questão de Crítica – Revista eletrônica de críticas e estudos teatrais. Disponível em: <http://www.questaodecritica.com.br/2018/03/aram-farpado/>. Acesso em: 30 set. 2024. GIORDANO, Davi. “Entrevista com Zeca Ligiéro”. In: eRevista Performatus, Inhumas, ano 6, n. 19, jan. 2018. Disponível em: <https://performatus.com.br/entrevistas/zeca-ligiero/>. Acesso em: 30 set. 2024. FABIÃO, Eleonora. “Corpo Cênico, Estado Cênico”. In: Revista Contrapontos. v. 10 n. 3 (2010). Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/2256/1721>. Acesso em: 30 set. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2549**

TITULO: **A Estruturação do Banco de Imagens do Centro de Memória Casa da Ciência da UFRJ: Uma Ferramenta para Preservação e Difusão**

AUTOR(ES) : **CARLOS OTAVIO SERRADOR FERREIRA JUNIOR,SILVIA C S COELHO**

ORIENTADOR(ES): **MONICA CRISTINA DE MORAES**

RESUMO: Este trabalho apresenta o esforço conjunto de criação do banco de imagens do Centro de Memória Casa da Ciência da UFRJ, que vem trabalhando na organização de seus arquivos institucionais (fotos, documentos, projetos e relatórios, etc.), entre outras iniciativas. A Casa da Ciência é uma instituição de divulgação científica e popularização da ciência que funciona desde 1995, no campus da Praia Vermelha. A Casa possui um vasto acervo composto por materiais físicos e digitais, que refletem a riqueza cultural e científica das exposições e das demais ações que integram a história da instituição, que precisa ser tratado e disponibilizado, para garantir sua preservação e acesso aos interessados. Nosso objetivo é estruturar o banco de imagens da Casa da Ciência da UFRJ considerando seus acervos físicos e digitais; e para tal: 1) Digitalizar, organizar, reunir e catalogar as imagens dos acervos da Casa da Ciência. 2) Estabelecer a estrutura organizacional do banco de imagens. 3) Avaliar e definir possíveis plataformas e parâmetros para a digitalização e organização preliminar do acervo e a definição de critérios para catalogação. A terceira consiste na catalogação das imagens, uma a uma. Atualmente todas as fotos do acervo físico encontram-se digitalizadas, porém pendentes de inventariação devido ao enorme esforço necessário para descrever e detalhar as fotografias de pelo menos 64 exposições, entre inúmeras de outras ações capitaneadas pela Casa da Ciência. Levando essas informações em consideração, o sistema Tainacan se apresentou como uma solução viável por ser construído para ser um repositório digital ligado ao ideal de dados abertos, em vistas de suas possibilidades técnicas, operacionalidade e possibilidades de interações diversas, considerando os itens do acervo, por exemplo. Como Martins e Junior (2016:51), destacamos a importância da construção de políticas de integração das bases de dados, a digitalização e o acesso da sociedade aos acervos instituídos, enfrentando os desafios atuais da cultura digital – muito à mercê dos algoritmos e controlados por empresas privadas. Nesse sentido, a atualização da memória institucional torna-se estratégia de sobrevivência e de participação no campo das disputas estratégicas da produção cultural e da memória coletiva. A implementação deste banco de imagens permitirá que a Casa da Ciência se insira no contexto global de compartilhamento de acervos culturais, contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento e para a preservação da memória científica e cultural da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Dalton; CARVALHO Jr.; José Murilo. Memória como prática na cultura digital. In: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros : Tic cultura 2016, p 45-52. MARTINS, Dalton; SEGUNDO, José Eduardo Santarém; SIQUEIRA, Joyce; FERRANTE, Marcel Silva. In: XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB 2017. SPINDOLA, Caliope V.; MARTINS, Dalton. Acervos Digitais: Perspectivas, Desafios e Oportunidades para as Instituições de Memória no Brasil. In: Panorama Setorial da Internet, n 3, set. 2019, ano 11.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2613**

TITULO: **DIÁLOGOS SOBRE MEDIAÇÃO NA CASA DA CIÊNCIA DA UFRJ: UM OLHAR SOBRE A INTERAÇÃO COM OS VISITANTES**

AUTOR(ES) : **GEOVANA SILVA NUNES,ADILSON AIRES COSTA JUNIOR,GABRIELLE PEREIRA NONATO DOS SANTOS,PEDRO HENRIQUE SILVA DA COSTA,RODRIGO MENDONÇA DO NASCIMENTO,VITÓRIA DE LIMA R. BAPTISTA**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA MASCARENHAS DE PAULA CUNHA,ANA CAROLINA DE JESUS DOS SANTOS,CLARISSE ROSA DIAS DE JESUS**

RESUMO: A Casa da Ciência da UFRJ (CDC), um centro cultural de ciência e tecnologia, desenvolve ações para a popularização da ciência, recebendo diariamente um público amplo e diverso. Atender a esse público, lidando com suas particularidades, implica na adaptação constante da dinâmica do atendimento para alcançar os objetivos dos eventos e exposições. Tal característica configura-se como um dos principais desafios da mediação nesta instituição. Compreendendo que mediar é promover diálogos com visitantes que os possibilitem a avançar em seus próprios conhecimentos (Moraes et. al., 2007), na CDC os mediadores atuam nas diferentes ações desenvolvidas, estimulando diálogos e reflexões na interface entre os conteúdos propostos e os públicos. Nesse sentido, este trabalho pretende apresentar diferentes aspectos das experiências dos mediadores, baseado nos relatos do trabalho presencial na CDC, especificamente com o público agendado na exposição “Se liga: são elas na Física”, em cartaz de outubro de 2023 a julho de 2024. O objetivo é compartilhar reflexões sobre as estratégias utilizadas pela equipe de mediação para alcançar os diferentes públicos, considerando suas particularidades. Os autores deste trabalho são estudantes de diferentes cursos de graduação da UFRJ, que atuam como bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC) e do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (SIMAP). Nesta exposição foram atendidos 119 grupos visitantes. Destes, 69 eram provenientes de instituições públicas, 46 de privadas e 4 de outra natureza; advindos de 36 diferentes bairros da cidade do Rio de Janeiro, outras 13 cidades e de outro estado do país. Outro ponto a se destacar foi que 30 grupos apontaram que haveria ao menos uma pessoa com alguma deficiência ou com Transtorno de Espectro Autista (TEA) entre os visitantes. Considerando tais fatores, as estratégias de mediação basearam-se em práticas dialógicas, pautadas na comunicação horizontal entre os mediadores e os visitantes, e respeito aos seus múltiplos saberes (Freire, 2011), além das adaptações necessárias de espaço. Alguns desafios estimularam ações como: ambientação a partir das sensibilidades de pessoas com TEA; construção de materiais para adaptação da exposição; e uma caixa de regulação emocional foram inseridas na exposição e utilizadas pelos visitantes, caso desejassem. Nas situações aqui apresentadas, observamos que o atendimento realizado aos diferentes grupos viabilizou o contato com públicos diversos e com diferentes especificidades. Com isso, este trabalho aponta desafios e potencialidades desta atuação na nossa formação como estudantes bolsistas, tais como a adaptação de vocabulário de acordo com o perfil do grupo da visita mediada e, por fim, a possibilidade de abordar a ciência por perspectivas diferentes com os diversos públicos. Tais características configuram a prática de divulgação científica como papel fundamental do mediador nos museus e centros de ciência.

BIBLIOGRAFIA: MORALES, S. Reconocer a nuestros públicos y sus experiencias: investigaciones que cambian perspectivas. In.: MASSARANI, L; NEVES, R; AMORIM, L. Divulgação científica e museus de ciência: O olhar do visitante. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. RedPop. 2016. MORAES, R; et al. Mediação em museus e centros de ciências: O caso do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. In: MASSARANI, L; RODARI, P.; MERZAGORA, M (orgs.). Diálogos & Ciência: Mediação em museus e centro de ciência. Rio de Janeiro: Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, 2007. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra: São Paulo, 25ª ed, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2639**

TÍTULO: **O LUGAR DOS “ OBJETOS POPULARES” NA RECONSTRUÇÃO DOS ACERVOS ANTROPOLÓGICOS DO MUSEU NACIONAL**

AUTOR(ES) : **MAICON RIBEIRO QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **RENATA DE CASTRO MENEZES**

RESUMO: Em minha comunicação, apresento uma síntese das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto “Memória e reconstrução de acervos antropológicos ‘populares’ do Museu Nacional”, coordenada pela Profa. D..ra. Renata de Castro Menezes// (PPGAS/MN) (MENEZES, 2021a) e vinculada ao Laboratório de Antropologia do Lúdico e do Sagrado - Ludens. Essa pesquisa tem como foco o estudo de peças consideradas representativas do “povo brasileiro”, que compunham o acervo antropológico do Museu Nacional até o incêndio de 2018, bem como a construção de um novo acervo sobre esse tema a partir de paradigmas atuais. No eixo da recomposição da memória, estamos tomando por base a “Coleção Regional”, que antes do incêndio estava sob a guarda do Setor de Etnologia e Etnografia do Museu Nacional (SEE/MN) (DIAS, 2022). Sua memória envolve a gravação de depoimentos de profissionais do SEE/MN que trabalharam com essa coleção, bem como o levantamento de peças e documentos que escaparam ao fogo, ou que foram resgatados do Palácio. Minhas atividades são voltadas a apoiar a gravação de depoimentos, a recuperar dados sobre as trajetórias profissionais das pessoas envolvidas com a coleção e a realizar exercícios comparativos em acervos antropológicos de outros museus cariocas. Nesse processo, utilizamos a metodologia e os conceitos da História Oral. Com isso, espera-se que a pesquisa contribua para a reconstrução da memória institucional, mas também para o esforço coletivo da antropologia contemporânea em repensar a cultura material e as instituições museais.

BIBLIOGRAFIA: APPADURAI, Arjun (Org). A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói/RJ, Ed. UFF, 2008. DIAS, Carla Costa. O povo em coleções: a Coleção Regional do Museu Nacional, 1920-1950. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2022. MENEZES, Renata de Castro. Memória e reconstrução de acervos antropológicos “populares” do Museu Nacional. Projeto de Pesquisa. Edital Cientista do Nosso Estado – Faperj – 2021a.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2655**

TÍTULO: **EFEITO DA TÉCNICA FLOC E LOCK SOBRE O PICOPLÂNTON EM UMA LAGOA COSTEIRA HIPERTRÓFICA.**

AUTOR(ES) : **FABIO FONTES CASTANHEDA JUNIOR,LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VERA LUCIA HUSZAR**

RESUMO: A eutrofização se destaca como a principal ameaça à qualidade da água em sistemas aquáticos devido ao aporte excessivo de fósforo (P) e nitrogênio, aumentando a biomassa de produtores primários, particularmente cianobactérias, o que pode resultar em florações tóxicas. A técnica Floc and Lock (F&L) é uma das técnicas mais utilizadas no mundo para mitigar as concentrações elevadas de nutrientes e cianobactérias, removendo P dissolvido e particulado da coluna d'água, ao mesmo tempo em que aborda o carregamento interno, reduzindo o P liberado pelo sedimento. O impacto dessa técnica em comunidades planctônicas não-alvo, incluindo picoplâncton - fototrófico (PPP) e as bactérias heterotróficas (HB) - ainda é pouco compreendido. Neste estudo, formulamos a hipótese de que o tratamento com Floc and Lock remove o picoplâncton, fototrófico e heterotrófico da coluna d'água. Para esse fim, monitoramos essas frações antes e durante um experimento de enclausuramento em mesocosmos realizado in situ em uma lagoa costeira de água salobra hipertrófica (lagoa de Jacarepaguá, Sudeste do Brasil) por 28 dias. O grupo controle (sem aplicação de qualquer tratamento) foi comparado aos tratamentos com cloreto de polialumínio (PAC) + bentonita modificada com lantânio (LMB) e PAC + LMB + Zeólita (ZEO). As diferenças entre o controle e os tratamentos foram analisadas por meio de Modelos Lineares de Efeitos Mistos e Médias Marginais Estimadas. Observamos uma diminuição nas concentrações de P no primeiro dia após a aplicação, que se manteve baixa até o final do experimento. Em contraste com o P, o picoplâncton, principalmente a densidade de HB, só diminuiu uma semana (T7) após a aplicação (83%, PAC + LMB; 84%, PAC + LMB + ZEO), enfraquecendo ao longo do tempo e tendendo a se recuperar até o final do experimento. A diminuição em T7 é potencialmente devido ao pequeno tamanho celular, alta viscosidade da água e mucilagem inconspícua. O picoplâncton fototrófico não mostrou diferenças em sua densidade ao longo do experimento. Nossos resultados indicam que o efeito da técnica na redução de microrganismos picoplânctônicos heterotróficos não-alvo ocorre com um atraso em relação a outras comunidades planctônicas, embora tenha enfraquecido ao final do experimento. Nosso estudo aprimora o conhecimento sobre o efeito da técnica Floc & Lock em uma comunidade planctônica não-alvo em uma lagoa costeira hipereutrófica, tropical e oligomesohalina.

BIBLIOGRAFIA: Paerl, H.W., Paul, V.J. (2012). Climate change: links to global expansion of harmful cyanobacteria, Water Research 46: 1349-1363. Lürling, M. et al. 2020. Coagulation and precipitation of cyanobacterial blooms. Ecological Engineering. Doi:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2679**

TITULO: **Análise taxonômica de espécies de Maldanidae (Polychaeta, Annelida) da Baía de Guanabara**

AUTOR(ES) : **DAVI GUSTAVO FERNANDES BARROSO**

ORIENTADOR(ES): **JOANA ZANOL PINHEIRO DA SILVA, RICARDO IGNACIO CASTRO ALVAREZ**

RESUMO: Os Maldanidae são uma família de poliquetas tubícolas sedentários comumente chamados de “vermes de bambu”. Esse grupo possui 6 subfamílias, 42 gêneros e 269 espécies aceitas (Read & Fauchald, 2021). Na Baía de Guanabara (BG) já foram registradas três espécies, todas descritas para ao Atlântico norte: *Euclymene oerstedii* (localidade tipo: Normandia, França), *Euclymene santanderensis* (localidade tipo: Bahía de Santander, Espanha) e *Clymenella torquata* (localidade tipo: New Jersey, USA) (Santi & Tavares, 2009; Amaral et al, 2022). Porém é provável que esses registros prévios, realizados por estudos de cunho ecológico, correspondam a outras espécies uma vez que a maioria das espécies de poliquetas não tem distribuição tão ampla. Tendo isso em vista, o objetivo deste estudo é fazer um refinamento taxonômico das espécies de maldanídeos da BG. A coleta foi realizada em maio de 2022, em nove estações, com profundidades que variaram de 3.8m a 32.2m. Com duas amostras coletadas em cada estação, por meio de uma draga Van-veen, destas estações apenas uma teve presença de maldanídeos, com 13 espécimes coletados, destes apenas cinco estavam completos e foram usados mais a fundo na identificação. As análises morfológicas foram realizadas em microscópio estereoscópico e óptico composto. Os cinco exemplares examinados, pertencentes à subfamília Euclymeninae, se caracterizam pela presença de placa e anel cefálico, espinhos aciculares nos setígeros um a três, unci com quatro dentes presentes a partir do setígero quatro, 18 setígeros totais, presença de cirros anais, anus terminal e dois segmentos aquetos pré-pigídiais. Foi observado também em dois desses espécimes a presença de colar acicular, uma característica única no setígero quatro. É preciso uma análise comparativa dos exemplares estudados com material de coleção, incluindo outras características morfológicas que possam auxiliar na identificação a nível genérico e específico e avaliar se estes registros se correspondem com as espécies de vermes de bambu previamente registrados na BG.

BIBLIOGRAFIA: SANTI, Leonardo; TAVARES, Marcos. POLYCHAETE ASSEMBLAGE OF AN IMPACTED ESTUARY, GUANABARA BAY, RIO DE JANEIRO, BRAZIL. BRAZILIAN JOURNAL OF OCEANOGRAPHY, Avenida Nazaré, 481, 04263-000, São Paulo, SP, Brasil, p.1-17, 27 fev. 2009. AMARAL, A.C.Z et al. Catálogo das espécies de Annelida “Polychaeta” do Brasil. Campinas, 2006-2022. http://www.ib.unicamp.br/museu_zoologia/files/lab_museu_zoologia/Catalogo_Polychaeta_Amaral_et_al_2022.pdf. Acesso em: 13 de agosto de 2024. READ, G.; FAUCHALD, K. World Polychaeta Database. Maldanidae Malmgren, 1867. Accessed through World Register of Marine Species. Oostende, 2024 <https://www.marinespecies.org/aphia.php?p=taxdetails&id=923> on 2024-08-13. Acesso em: 13 de agosto de 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2773**

TITULO: **DIVERSIDADE TAXONÔMICA DOS PEIXES DA SUBFAMÍLIA HYPOPTOPOMATINAE (LORICARIIDAE, SILURIFORMES) NA BAIXADA FLUMINENSE**

AUTOR(ES) : **MARINA CARDOSO BENEDITO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ANDREAS BUCKUP**

RESUMO: A Baixada Fluminense é uma região no estado do Rio de Janeiro formada por uma planície costeira cercada por montanhas. Esta região é drenada por rios que abrigam uma diversificada fauna de peixes. Nesse projeto serão apresentadas as espécies de bagres cascudos da subfamília Hypoptopomatinae presentes nos rios da região. Hypoptopomatinae é uma subfamília de Loricariidae dentro da ordem Siluriformes, popularmente conhecidos como “cascudinhos” ou “limpa-vidros”. Se distinguem das demais subfamílias de Loricariidae por serem peixes de pequeno porte, possuírem a cintura peitoral exposta e ausência de nadadeira adiposa (com exceção do gênero Parotocinclus). O objetivo desse projeto é identificar as espécies de Hypoptopomatinae da Baixada Fluminense, elaborar uma lista taxonômica, e mapear sua distribuição geográfica. O material estudado inclui amostras de exemplares conservados e depositados na Coleção Ictiológica do Museu Nacional (MNRJ) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, provenientes das bacias hidrográficas dos rios Guandu, Iguaçu e Macacu. O material foi identificado com o auxílio de chaves de identificação taxonômicas e de microscópio estereoscópico, registrando-se as diferenças morfológicas entre as espécies. Na área de estudo ocorrem as espécies *Hisonotus notatus*, *Otothyris lophophanes*, *Parotocinclus maculicauda*, *Pseudotothyris janeirensis* e *Schizolecis guntheri*. *Parotocinclus maculicauda* difere das demais espécies pela presença de nadadeira adiposa. *Hisonotus notatus* difere de *S. guntheri*, *P. janeirensis* e *O. lophophanes* por ter a iris formando uma projeção arredondada na margem dorsal da pupila e a série dorsal das placas laterais interrompida, e difere de *S. guntheri* e *O. lophophanes* por ter dimorfismo sexual em que os machos apresentam focinho maior do que as fêmeas, uma aba de pele expandida na nadadeira pélvica e tamanho menor do que as fêmeas. *Otothyris lophophanes* difere de *H. notatus*, *P. janeirensis* e *S. guntheri* por ter uma área nua na margem anterior do focinho e apenas 12 raios ramificados na nadadeira caudal. *Pseudotothyris janeirensis* difere de *S. guntheri* e *O. lophophanes* pela presença do osso spinelet na origem da nadadeira dorsal. *Schizolecis guntheri* difere de *H. notatus* e *P. maculicauda* por ter o abdômen quase inteiramente desprovido de placas e por ter cristas longitudinais de odontódeos na cabeça, e difere das demais espécies por ter o focinho revestido por placas pequenas. Os resultados preliminares mostram que *Hisonotus notatus*, *Parotocinclus maculicauda* e *Schizolecis guntheri* ocorrem em quase toda a Baixada Fluminense, com maior quantidade de registros nos rios Guapiáçu, Paraíso, Suruí e Tinguá. Já *Otothyris lophophanes* e *Pseudotothyris janeirensis* são espécies consideradas raras, com poucos registros de ocorrência na região.

BIBLIOGRAFIA: Martins, F. O.; Langeani, F. 2016. Redescription of *Hisonotus notatus* Eigenmann & Eigenmann, 1889 (Loricariidae: Hypoptopomatinae), the type species of the genus, and description of a new species from coastal drainages of southeastern Brazil. *Neotropical Ichthyology*, 14(02), e150100. Garavello, J. C.; Britski, H. A.; Schaefer, S. A. 1998. Systematics of the genus *Otothyris* Myers, with comments on geographic distribution (Siluriformes: Loricariidae: Hypoptopomatinae). *American Museum Novitates*, (3222), 1-19..

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2790**

TÍTULO: **CARTOGRAFIA GEOLÓGICA 1:12.500 DE UMA REGIÃO PRÓXIMA À CIDADE DE BARROSO E CORRELAÇÃO COM O CINTURÃO MINEIRO**

AUTOR(ES) : **ARTHUR LAMOGLIA BRAGA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CIRO ALEXANDRE ÁVILA, MAURÍCIO BULHÕES SIMON**

RESUMO: O Cinturão Mineiro está localizado no estado de Minas Gerais e consiste em um conjunto de arcos magmáticos paleoproterozoicos. O entendimento geológico desse cinturão na sua porção norte–nordeste progrediu significativamente nos últimos anos. Esse foi o caso das regiões de Bom Sucesso–Ibituruna e São Tiago–Resende Costa, onde buscou–se o conhecimento das relações entre os corpos plutônicos e suas rochas encaixantes. O objetivo deste trabalho é contribuir para o entendimento da porção sul do Cinturão Mineiro a partir do mapeamento geológico na escala de 1:12.500 de uma área entre as cidades de Barroso e Barbacena representada principalmente por corpos plutônicos. Foram identificadas quatro unidades de mapeamento: (1) metagranitoide acinzentado, leucocrático, porfirítico com fenocristais de feldspato com até 4 cm de comprimento e formato que varia desde tabular retangular até augen. Os fenocristais encontram–se orientados segundo a direção da foliação regional (SW–NE) e estão imersos em matriz média a grossa composta de quartzo, feldspato, biotita e escassa muscovita. O metagranitoide é cortado por diques de um metagranitoide equigranular fino a médio, por pegmatitos centimétricos a métricos e por aplitos quartzo–feldspáticos com até 10 cm de espessura. Apresenta porções com grande quantidade de xenólitos tabulares, melanocráticos de uma rocha preta esverdeada, fina, possivelmente um anfibólito ou um anfibólio gnaiss. Esses xenólitos têm até 10 m de comprimento e apresentam contatos majoritariamente retos e bruscos com o metagranitoide, mas por vezes exibem bordas irregulares e reentrâncias marcadas por feições de reação. Localmente esse metagranitoide e seus xenólitos foram fortemente deformados e dobrados gerando uma estrutura bandada com a presença de níveis graníticos hololeucocráticos, que se assemelham a leucossomas; (2) metagranitoide hololeucocrático, equigranular fino a médio, levemente foliado e composto de quartzo, feldspato, muscovita e escassa biotita. Exibe raros xenólitos de uma rocha metabásica, fina e preta, bem como é cortado por diques graníticos com até 40 cm de espessura; (3) metagranitoide hololeucocrático, médio e porfirítico com fenocristais de feldspato potássico com até 2 cm de comprimento, que estão orientados segundo a foliação principal. Esse metagranitoide foi separado do outro metagranitoide porfirítico pela ausência de xenólitos da rocha metabásica preta esverdeada; (4) filitos intercalados com quartzitos micáceos esbranquiçados. A partir do conhecimento geológico prévio da área, pode–se apontar que as unidades descritas estão associadas à evolução geológica paleoproterozoica do Cinturão Mineiro e que os quartzitos e filitos estão relacionados à sequência metassedimentar mesoproterozoica do Grupo Carandaí. Destaca–se que não foram identificados feições de processos de fusão parcial na área estudada como descrito em trabalhos anteriores na área.

BIBLIOGRAFIA: Noce, C.M.; Hoppe, A.; Trouw, R.A.J.; Karfunkel, J. 1987. O Pré–Cambriano inferior da região de Barbacena–Tiradentes, Minas Gerais. In: SIMPÓSIO GEOLOGIA MINAS GERAIS, 4, Belo Horizonte, 1987. Anais..., Belo Horizonte, SBG. V.1, P. 149–163. Viana, H.S.; Souza, E.C.; Marques, V.J. 1991. Estratigrafia, petrografia e petrologia. In: Barbacena. Folha SF.23–X–C–III, Estado do Minas Gerais. Programa de Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil, DNPM/CPRM, P. 23–77.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2935**

TÍTULO: **ACIONANDO MEMÓRIAS INDÍGENAS: ARTEFATOS TUPINAMBÁ EM COLEÇÕES DE MUSEUS EUROPEUS**

AUTOR(ES) : **ALICE DA SILVA ROSA, DAVI PIERROT DE MENDONÇA, YURI TEODORO DA SILVA, MARTINA RESTOM GOMEZ, HEITOR FRAGALE**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CURCIO VALENTE**

RESUMO: Os museus hoje se apresentam como um importante espaço de articulação política, instituições que atuam na afirmação material e social dos povos originários do Brasil. A participação dos povos indígenas na construção de um espaço de autorrepresentação garante a expressão das lutas contemporâneas destes povos, como argumentam Oliveira e Santos (OLIVEIRA e SANTOS, 2019, p.8). A presente pesquisa teve início em 2023, quando foram pesquisadas as trajetórias de duas pesquisadoras indígenas, Francy Baniwa e Glicéria Tupinambá, estudantes da pós graduação em antropologia social do Museu Nacional e suas contribuições na reconstrução do acervo etnológico a partir de práticas colaborativas, atuando como curadoras e protagonistas na construção do acervo decolonial da instituição. O objetivo da pesquisa em 2024 foi de dar continuidade às reflexões sobre a participação dos curadores indígenas no projeto curatorial do Setor de Etnologia e Etnografia do Museu Nacional, trazendo as coleções etnográficas como eixo central e fonte histórica da pesquisa sobre as memórias do povo Tupinambá. Destacamos que as peças tupinambás são os artefatos indígenas mais antigos que se tem nos museus, e, no entanto, não há nenhum deles no Brasil. O povo Tupinambá ocupava toda a faixa costeira do Brasil no contexto colonial do contato e, ao longo de toda a história do Brasil, esteve submetido a estratégias de colonização e apagamento histórico, sendo considerado extintos até 2001, quando o Estado brasileiro reconhece sua presença no Brasil contemporâneo. Assim, a partir da pesquisa sobre os objetos históricos investigados pela pesquisadora e artista Glicéria Tupinambá, sobretudo os mantos e as bordunas, buscaremos analisar suas contribuições para o campo de conhecimento que faz fronteira entre a antropologia, a história e a arte. A metodologia de trabalho da pesquisa de pré-iniciação científica se baseia em atividades voltadas à introdução em temas e em metodologias da área de ciências humanas, especialmente história e antropologia, buscando-se a sensibilização dos alunos de Ensino Médio em relação aos valores e princípios de produção científica. Propõe-se a pesquisa em fontes bibliográficas e iconográficas históricas, como Jean de Léry (LÉRY, 1972) e o levantamento de artefatos etnográficos do povo Tupinambá na coleção do Museu Nacional da Dinamarca, que estão disponíveis na plataforma de coleções digitais desenvolvida pelo Museu Nacional (etnomuseudigital.com.br). A presente pesquisa espera poder dar acesso e desenvolver a reflexão sobre um conjunto de fontes históricas como coleções etnográficas e iconográficas dos séculos XVI e XVII do povo Tupinambá que estão em museus etnográficos no exterior, contribuindo para uma reflexão sobre a necessidade de revisão histórica e crítica decolonial em relação aos museus.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas PACHECO DE OLIVEIRA, João e MELO SANTOS, Rita de Cássia (org) De Acervos Coloniais Aos Museus Indígenas: Formas De Protagonismo e de Construção Da Ilusão Museal. João Pessoa - Paraíba: Editora UFPB, 2019. LÉRY, Jean de. Viagem à Terra do Brasil. 1578. São Paulo: Martins/Edusp, 1972, 251 p. TUPINAMBÁ, Glicéria. 2021a. “A Visão do Manto.” Em: Revista Zum. Dezembro 7, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2947**

TÍTULO: **EXPLORANDO FRONTEIRAS ACADÊMICAS: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NO CURSO DE EXTENSÃO BOTÂNICA NO MUSEU**

AUTOR(ES) : **FERNANDO WILGNE DE AZEVEDO, ADRIANA INNOCENTE, LUCAS HELENO LOPES, CHRISTIAN GOMES FARIA, ATILES REIS JUNIOR, FILIPE GOMES CARDOSO MACHADO DA COSTA, LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA, ELIZA CHRISTINA DO NASCIMENTO MELO**

ORIENTADOR(ES): **BÁRBARA DE SÁ HAIAD**

RESUMO: Quando refletimos sobre ações de extensão, imediatamente pensamos nas diferentes maneiras de ultrapassar os limites da universidade. Uma análise detalhada dos benefícios da participação dos graduandos em ações de extensão revela diversas nuances em que tais ações contribuem e enriquecem a formação acadêmica e as futuras escolhas de carreira, ultrapassando o objetivo inicial da extensão. (INTERFACES—REVISTA DE EXTENSÃO DA; HORIZONTE, [s.d.]). Apresentamos aqui nossa experiência como extensionistas na 6ª edição do curso de extensão Botânica no Museu, ocorrida em 2023. O curso, idealizado e executado por alunos do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica) – PPGBOT, consiste em aulas voltadas para alunos de graduação, de diversas universidades, sobre temas ligados às diferentes linhas de pesquisa do Programa. O curso ocorreu de maneira presencial, durante agosto e setembro de 2023, aos sábados, das 9 às 16h, possibilitando a participação de graduandos que trabalham durante a semana. Após sua divulgação nas redes sociais, seis extensionistas foram selecionados através de análise de inscrição e entrevista online. A carga horária foi dividida entre atividades presenciais (auxílio aos professores durante as atividades teóricas e práticas, organização da sala, verificação de frequência dos cursistas, coffee break) e não presenciais (confeção de relatórios semanais, resumos sobre as aulas para divulgação nas redes sociais e reuniões com a comissão organizadora). Essa vivência proporcionou um contato direto e profundo com a botânica em suas diversas abordagens, além de proporcionar uma interação rica com os cursistas, alunos de diferentes universidades e cursos, ampliando significativamente nossos horizontes acadêmicos e profissionais. Durante o curso, tivemos a oportunidade de participar de algumas atividades como a visita aos laboratórios do departamento de Botânica do Museu Nacional, a realização de coletas no Horto Botânico e além disso, descobrimos aplicações inesperadas da botânica, como o uso de pólen na resolução de crimes, por exemplo. Essa descoberta nos evidenciou como a botânica pode se integrar a diversas áreas do conhecimento. Dentre os assuntos abordados, a etnobotânica e a biologia das angiospermas destacaram-se diante do nosso olhar acadêmico, e com isso nos despertou o interesse em procurar maior conexão com os temas através de cursos, leituras, pesquisas e principalmente em extensões. A experiência foi enriquecida ainda mais pela acolhedora recepção de toda a equipe do curso. A inclusão, o respeito e a gentileza com que fomos tratados criaram um ambiente de aprendizado colaborativo e estimulante. Essa atitude inclusiva não apenas facilitou nosso crescimento acadêmico, mas também promoveu um desenvolvimento pessoal significativo.

BIBLIOGRAFIA: INTERFACES—REVISTA DE EXTENSÃO DA, U.; HORIZONTE, B. Contribuição da extensão universitária na formação inicial docente em Ciências Biológicas University extension contribution to teacher formation on Biological Sciences. [s.l.: s.n.].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2965**

TÍTULO: **O MAGMATISMO MESOZOICO–CENOZOICO NO MUNICÍPIO DE ARRAIAL DO CABO, RJ**

AUTOR(ES) : **DOUGLAS GOMES DIAS DA SILVA, IAGO DA COSTA JAQUES**

ORIENTADOR(ES): **ELIANE GUEDES FERREIRA**

RESUMO: Magmatismo de idade variando entre o Mesozoico e o Cenozoico ocorre amplamente distribuído por toda a Plataforma Sul-Americana e com grande expressão areal na região sudeste do Brasil. O município de Arraial do Cabo, localizado na região dos Lagos no Estado do Rio de Janeiro, possui expressivos corpos magmáticos encaixados em suas unidades geológicas, que indicam a ocorrência de múltiplas fases magmáticas temporalmente distintas que tiveram seus processos de intrusão controlados por estruturas presentes no embasamento Paleoproterozoico da região. Etapas anteriores do projeto, que incluíram o mapeamento geológico em escala 1:5000, imageamento por drones, petrografia: microscópica e análise de estruturas no Pontal do Atalaia, indicam a ocorrência das seguintes unidades litológicas Mesozoicas–Cenozoicas: basaltos toleíticos, lamprófiros, traquitos (mais de uma geração) e fonólitos. Todos ocorrem ocupando fraturas, falhas e até mesmo paralelos à foliação das rochas do embasamento. O objetivo deste trabalho é descrever os novos corpos mapeados na última etapa de ampliação da área, englobando a porção norte de Arraial do Cabo de forma a ter um mapa completo do magmatismo no município. O método de trabalho foi composto de uma etapa de campo para coleta de amostras, medidas de estruturas e petrografia microscópica. Os resultados obtidos até o momento indicam que o embasamento Paleoproterozoico, constituído por ortognaisses e anfibolitos, se apresenta de forma diferente em relação ao restante da área, com textura semelhante a uma brecha tectônica em alguns pontos e homogênea em outros. A foliação varia entre incipiente e bem-marcada. Falhas e fraturas conjugadas são observadas em todo o conjunto. Já o magmatismo se apresenta como diques e soleiras, sendo os corpos basálticos os mais expressivos, variando entre 2–5 metros de espessura. São intensamente fraturados, com algumas destas fraturas relacionadas ao resfriamento do corpo. Estes corpos condicionam muitas vezes o relevo da área, criando pontas nas praias e costões e morrotes mais altos. Seu processo intrusivo parece ter sido controlado por fraturas que condicionam também as inúmeras estruturas presentes nos diques/soleiras como “pontes” e “saltos”. Os traquitos ocorrem como corpos pequenos (0,50–1,5m de espessura) com dois tipos distintos, o primeiro com textura porfírica e o segundo com textura orbicular, que até então não havia sido descrita na região. Os lamprófiros também são corpos pequenos (0,5–1,0m de espessura) e se localizam somente no setor da Prainha. Até o momento não foi reportada a ocorrência de fonólitos neste segmento. As próximas etapas de trabalho incluem a petrografia, análise em MEV–EDS para detalhamento das fases minerais e o imageamento da área de interesse por drones.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, F. F. M.. Origem e evolução da Plataforma Brasileira. DNPM–Divisão de Geologia e Mineralogia, Rio de Janeiro, Boletim n. 241, 36 p. 1967. ALMEIDA, J., DIOS, F., MOHRIAK, W. U., VALERIANO, C. D. M., HEILBRON, M., EIRADO, L. G., & TOMAZZOLI, E. Pre–rift tectonic scenario of the EoCretaceous Gondwana break–up along SE Brazil–SW Africa: insights from tholeiitic mafic dyke swarms, Geological Society, London, Special Publications, 369(1), 11–40. 2013. CARVAS, K. Z. Diques Mesozoicos subalcalinos de baixo titânio da região dos lagos (RJ): Geoquímica e Geocronologia 40Ar/39Ar. Dissertação de Mestrado em Geologia na Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 129. 2016

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3009**

TÍTULO: **SINTAXE E FONOLOGIA DA INCORPORAÇÃO NOMINAL EM PANARÁ E PARKATÊJÊ**

AUTOR(ES) : **ANA TERRA MEDINA TORRES GRAÇA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA LOPES DA COSTA FACÓ SOARES**

RESUMO: Nesta pesquisa, são reanalisados, de forma comparativa e sob uma ótica formal, dados de duas línguas de povos amazônicos brasileiros (Amazônia Legal), coletados em trabalhos anteriores de dois autores: Parkatêjê (família Jê, complexo dialetal Timbira) (Ferreira-Silva, 2011) e Panará (família Jê, subfamília Jê Setentrional) (Dourado, 2001)), ambas pertencentes ao chamado tronco Macro-Jê. Buscando observar a interação entre os processos segmentais e morfológicos em línguas pertencentes ao mesmo agrupamento linguístico, mas de (sub)famílias distintas, damos atenção, sobretudo, aos processos de incorporação nominal e composição e tomamos por base os dados em sua constituição morfológica e em sua representação fonológica e fonética disponíveis, com complementação fonética de nossa parte quando necessário. Considerando como segmentos os sons da fala, seja em nível fonético ou fonológico (cf. TRASK, 1996), estes constituem os morfemas ao serem organizados linearmente em um enunciado, estabelecendo a relação entre significante e significado. Toda língua natural possui um conjunto finito e específico de fonemas, além de restringir as combinações possíveis de fonemas para que formem sílabas pertencentes àquela língua. Línguas não são estáticas e, portanto, sofrem alterações por influências internas e externas à linguagem. Este projeto tem como finalidade compreender quais processos fonológicos ocorrem nos dados coletados e de que forma esses processos interagem com a construção de significado em nível morfológico. Entende-se, assim, que o grau de parentesco destas línguas indígenas auxilia na verificação da genealogia dos processos identificados, aprofundando o conhecimento sincrônico e diacrônico destas.

BIBLIOGRAFIA: DOURADO, L. G. Aspectos morfossintáticos da língua Panará. Tese de Doutorado, IEL/Unicamp, 2001. FERREIRA-SILVA, M. Incorporação nominal em Parkatêjê: processo sintático ou lexical? Mundo Amazônico, 2, 271-282, 2011. TRASK, R.L. A dictionary of phonetics and phonology. London & New York: Routledge, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3111**

TÍTULO: **BIENAL EBA E O PAPEL DO CRÍTICO DE ARTE NA CONTEMPORANEIDADE: A EXPERIÊNCIA DE DOIS GRADUANDOS COMO REDATORES.**

AUTOR(ES) : **VITOR CATUNDA DOS SANTOS, AGATHA CRISTINA DE OLIVEIRA MUNIZ**

ORIENTADOR(ES): **HELENISE MONTEIRO GUIMARAES**

RESUMO: Este resumo aborda a participação de dois graduandos na IX Bienal da Escola de Belas Artes, destacando o papel desempenhado como redatores. A análise discute a importância do crítico de arte na contemporaneidade e explora como essa experiência prática contribuiu para o desenvolvimento acadêmico dos graduandos Agatha Cristina de Oliveira Muniz e Vitor Catunda dos Santos, oferecendo novas percepções sobre o processo de escrita crítica e a interação com obras de arte contemporâneas. Como extensionistas da IX Bienal, os graduandos desempenharam funções essenciais na redação de textos sobre as obras expostas, contribuindo diretamente para a comunicação e contextualização das mesmas no evento. Atuando como redatores bolsistas, Agatha Muniz e Vitor Catunda, foram responsáveis por elaborar análises e descrições sobre diferentes artistas e suas obras, ampliando o diálogo entre as produções artísticas e o público da Bienal. O tema da Bienal foi "Kaleidoscópio", e a mostra reuniu setenta e seis obras de discentes da graduação e pós-graduação, apresentando um vasto espectro de perspectivas artísticas e intelectuais. O evento proporcionou aos artistas a oportunidade de revelar suas ideias mais profundas e instigar reflexões sobre a sociedade atual e a existência. A experiência como redatores na Bienal proporcionou uma oportunidade única de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em História da Arte, além de envolver os estudantes diretamente no processo de interpretação crítica das obras expostas. Uma das contribuições focou-se na série "Retratos do Absurdo", composta por três retratos intitulados "Tristeza, um retrato", "Paixão, um retrato" e "Angústia, um retrato". Cada um dos retratos apresenta um olhar introspectivo sobre emoções universais, explorando o absurdo da condição humana. A orientação para esse processo foi realizada pela Professora Helenise Guimarães, que guiou a construção do texto, escrito por Vitor Catunda, de forma a expressar com clareza e profundidade as nuances presentes nas obras. Paralelamente, Agatha Muniz, sob a orientação da Professora Beatriz Pimenta Velloso, dedicou-se à redação sobre a videoarte intitulada "Melting Waters", do artista Gabriel Mendes. Esta obra destacou-se pela sua abordagem sensorial e reflexiva sobre a transformação da natureza. Participar da IX Bienal da Escola de Belas Artes foi uma experiência enriquecedora e fundamental para o crescimento acadêmico de ambos estudantes. Como redatores, os bolsistas desenvolveram habilidades na crítica e obtiveram sua primeira experiência profissional, com seus textos publicados no catálogo da Bienal. A vivência na Bienal foi um passo significativo para a preparação para futuras carreiras na História da Arte e na crítica.

BIBLIOGRAFIA: ARGAN, Giulio Carlo. TAREFA E SIGNIFICADO DA CRÍTICA. In: Arte e. crítica de arte. 2ª ed. Lisboa: Estampa, 1995 [1988], pp. 127 – 130. ARGAN, Giulio Carlo. A CRÍTICA DA ARTE E A HISTÓRIA DA ARTE. In: Arte e. crítica de arte. 2ª ed. Lisboa: Estampa, 1995 [1988], pp. 141-158 BARRETT, Terry. A ESCRITA E DISCUSSÃO SOBRE ARTE. In: A crítica de arte: como entender o contemporâneo. 3ª ed. Porto Alegre : AMGH, 2014. Pp. 170 – 172.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3120**

TÍTULO: **Diálogos sobre coleções etnográficas e narrativas históricas do protagonismo Tupinambá**

AUTOR(ES) : **DANIEL FURTADO ROMERO DE FARIAS,ANA LUISA VIOTTI RAMALHO**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CURCIO VALENTE**

RESUMO: Este trabalho é fruto de debates sobre a participação de curadores indígenas na nova proposta curatorial do Museu Nacional, objeto do projeto de extensão “Diálogos sobre Coleções Etnográficas do Museu Nacional: novas narrativas e conhecimentos”, vinculado ao Setor de Etnologia e Etnografia do Museu Nacional”, coordenado por Renata Curcio Valente (SEE/MN/UFRJ). Como alunos da graduação em Ciências Sociais da UFRJ, nos engajamos neste projeto de extensão em 2023, colaborando em todas as atividades participativas com os indígenas no Museu Nacional e em encontros acadêmicos de antropologia, desenvolvendo o projeto de pesquisa “Co-curadoria Indígena nas Coleções Etnográficas do Museu Nacional”. Nele, buscamos demonstrar como os indígenas atuam em diálogo com o Museu Nacional, na reconstrução de seu acervo etnográfico, perdido após o incêndio em 2018. Enfatizamos ali o caráter dialógico desse processo, em que os indígenas, partindo de suas próprias intenções, razões e conhecimentos, ditam como seus artefatos devem ser preservados e expostos pela instituição. Neste segundo ano, objetivamos dar visibilidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelos curadores indígenas em relação às pesquisas históricas em coleções etnográficas e iconográficas do povo Tupinambá. Destacamos a atuação e contribuições da artista Glicéria Tupinambá, sua reflexão, reconstrução e preservação da memória e saberes tupinambá na confecção contemporânea de mantos de seu povo. Buscamos um aprofundamento na historicidade do protagonismo indígena, como num movimento de revolução copérnica, focalizando na experiência inicial do contato com o povo Tupinambá, que ocupava toda a costa litorânea do Brasil entre os séculos XV, XVI e XVII. Com esse esforço de interposição entre etnologia e história, intentamos tornar protagonistas os discursos comumente figurantes na historiografia. Nas fontes históricas, buscaremos mostrar as vozes Tupinambá, vozes abafadas pelos relatos históricos europeus coloniais quinhentistas, estabelecendo uma ponte com o contexto atual de restituição do manto Tupinambá ao Brasil, por meio da doação do Museu Nacional da Dinamarca ao Museu Nacional do Rio de Janeiro. Como metodologia, buscamos inspiração nos trabalhos de Miguel León-Portilla sobre as fontes aztecas, maias e incas, que refletiam sobre a conquista espanhola. Na ausência de relatos escritos tupinambás, com o devido olhar crítico e atento aos discursos indígenas nas fontes históricas, desenvolvido a partir das experiências dialógicas com os povos indígenas, vivenciadas no projeto, buscaremos nas fontes europeias o que elas nos dizem sobre o povo àquela época. Especial atenção será dada aos escritos de Jean de Léry, em seus diálogos com os nativos. Congregamos, ainda, o uso indígena de objetos etnográficos e iconografias como fontes históricas, já que os objetos são capazes de acionar memórias com os textos históricos e a produção antropológica contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos indígenas: Relatos astecas, maias e incas. 1. ed. [S. l.]: Vozes, 2023. 224 p.; LÉRY, Jean de. Viagem à Terra do Brasil. 1578. São Paulo: Martins/Edusp, 1972, 251 p.; TUPINAMBÁ, Glicéria. 2021a. “A Visão do Manto.” Revista Zum 21. December 7,202

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3234**

TÍTULO: **O LUGAR DA LITERATURA NO RIO DE JANEIRO QUE HABITO: O MUSEU NACIONAL/UFRJ E A INTERFACE ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO, MEDIAÇÃO DE LEITURA E DIÁLOGOS SOBRE A CIDADE**

AUTOR(ES) : **JOÃO VITTOR GOMES FIRMO**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO,FERNANDA DE LIMA SOUZA,FABIANA MARIA DE OLIVEIRA NASCIMENTO**

RESUMO: O presente trabalho, estruturado sob o viés do relato de experiência, visa dissertar acerca da atuação do Clube Literário Encontros (CLE), projeto de extensão coordenado por profissionais de educação do Museu Nacional/UFRJ, na Escola Municipal Nilo Peçanha (EMNP), situada no bairro histórico de São Cristóvão (RJ). O dialogismo entre os saberes produzidos na instituição museal e a comunidade externa consolida-se a partir da Literatura (cf. Bajour, 2023), área da ciência cuja característica elementar corresponde à interconexão de vivências, de mundos e de realidades distintos a partir de narrativas plurais. Nessa perspectiva, quinzenalmente, foram realizadas, na biblioteca do colégio, rodas de leitura com mediação dos extensionistas do CLE. No que tange às obras, os enredos trabalhados tematizaram a identidade, a coletividade, o deslocamento e o (des)pertencimento — fatores adjuntos à trajetória das personagens, viabilizando, portanto, debates concernentes ao universo biossocial dos estudantes devido ao vínculo entre o sequenciamento dos acontecimentos das escrituras e a diversidade de acepções estabelecidas pelos alunos com relação à cidade em que residem (cf. Silva, 2013). De modo concomitante, construiu-se, coletivamente, por intermédio de metodologias didático-pedagógicas que circunscrevem a arte literária à ampliação de acesso à leitura (cf. Zilberman, 2008), o pensamento crítico, proporcionando a interface entre o centro de pesquisa científica e preservação patrimonial, as múltiplas esferas do conhecimento, a sociedade, as produções artísticas desenvolvidas pela turma da EMNP e a territorialidade fluminense.

BIBLIOGRAFIA: BAJOUR, C. Cartografia dos encontros: Literatura, silêncio e mediação. Trad.: Cícero Oliveira. Lauro de Freitas: Solisluna Editora; São Paulo: Selo Emília, 2023. 184p. SILVA, M. N. da. Identidade, Pertencimento e Sociabilidade no espaço urbano: observações sobre a percepção dos usuários do bairro Cidade Baixa em Porto Alegre. I Iluminuras, Porto Alegre, v. 14, n. 34, p. 194-210, ago./dez. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/44388>. Acesso em: 1 out. 2024. ZILBERMAN, R. O PAPEL DA LITERATURA NA ESCOLA. Via Atlântica, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 11-22, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 1 out. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3268**

TÍTULO: **A Literatura em diálogo com o Museu Nacional: o Clube Literário Encontros em suas possibilidades**

AUTOR(ES) : **REBECA DE SOUZA MARQUES,JUAN PINHEIRO DA CONCEICAO,FERNANDA DE LIMA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO**

RESUMO: O projeto de extensão Clube Literário Encontros (CLE), vinculado ao Museu Nacional, foi criado em 2022 com o objetivo de promover o incentivo à leitura e estabelecer diálogos entre literatura e as ciências pesquisadas no Museu. Sua linha de atuação consiste em encontros on-line mensais para um público adulto, e o clube literário para crianças de 07 a 11 anos, o Clubinho. Além disso, a extensão promove outras ações que dialoguem com diferentes públicos, adaptando atividades que atrelam aspectos literários e científicos. Um dos pilares importantes para a aplicação dos assuntos discutidos são: modo de veiculação da ação, modo de abordagem e interação mediador/público. É importante que o principal foco seja o objeto e que o visitante seja figura central na veiculação da atividade. É importante fazer do espaço de mediação museal um lugar que concilie e propicie elos entre literatura e a ciência para que possamos, segundo hooks (2013) reconhecer o valor de cada voz individual. Agregar conhecimentos sobre o objeto de trabalho é um dos caminhos para o êxito em qualquer atividade. O presente trabalho busca utilizar a oficina “Arte em diálogo com a ciência - Literatura” desenvolvida pelo CLE no Curso de Formação de Mediadores oferecido pela Seção de Assistência ao Ensino do MN para ilustrar o trabalho desta extensão. Na ocasião, foi pedido aos cursistas que caminhassem pelo espaço do Horto Botânico e observassem ao redor. Em seguida, eles foram divididos em grupos, formando diferentes rodas. Em cada roda, havia um extensionista como mediador e textos literários diferentes em cada grupo. Nesse momento, os participantes puderam expor seus comentários acerca da observação-leitura do espaço e efetuarem a leitura de alguma obra que necessariamente tocava em temas como lugar, memória e pertencimento. O curso consistia em um público de graduandos e pós-graduandos em várias esferas do saber; assim como profissionais museais e guias turísticos. Segundo Bajour (2012), esse intercâmbio de sentidos, por meio da fala e/ou da escuta, sempre traz algo novo, ideias e vivências pertinentes. Assim, a oficina foi marcada por discussões acerca de afetos e memórias por/em museus, e as possibilidades de atuação museal em diálogo com a literatura e as suas respectivas áreas de conhecimento. Cada grupo elegeu uma pessoa para contar a experiência da leitura coletiva. Com base na atividade de observação espacial conjunta, bem como a leitura da obra O Cooper de Cida de Conceição Evaristo feita na oficina, cabe mencionar um relato feito por uma participante. A mesma afirmou não ter tido tempo para fazer as coisas de maneira mais atenta e calma em sua vida. Por consequência disso, acabou não tendo memórias marcantes sobre os espaços que visitou. Ela citou que as atividades fizeram com que ela percebesse que, no trabalho com o público em contexto de mediação, o foco deve se concentrar em como trabalhar na mediação para evidenciar o propósito do que está sendo visto, lido e ouvido.

BIBLIOGRAFIA: BAJOUR, Cecilia. Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3338**

TÍTULO: **LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE ELEMENTOS DESCRITIVOS DOS REMANESCENTES HUMANOS DO MUSEU NACIONAL, UFRJ**

AUTOR(ES) : **TAMIRES BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA BARREIROS DOS REIS**

RESUMO: O acervo de remanescentes humanos do Laboratório de Curadoria de Antropologia Biológica do Museu Nacional foi diretamente afetado pelo incêndio de 2018 (CARVALHO, 2021). Tendo isso em vista, a catalogação que antes era feita através de tinta nanquim aplicada diretamente nos ossos, desapareceu após entrar em contato com o fogo, dificultando o trabalho de recuperação, de identificação do acervo e do resgate de suas coleções. Assim, esta pesquisa busca ultrapassar esses obstáculos por meio de um levantamento bibliográfico de pesquisas científicas já publicadas, com a possibilidade da realização de entrevistas com os pesquisadores, caso seja necessário a busca de informações não encontradas. O objetivo principal é mapear os estudos em busca de elementos descritivos que possam auxiliar na identificação de remanescentes resgatados. Os elementos descritivos, como o estado de conservação, dados morfológicos e outros elementos com potencial individualizante, serão de muito valor e relevância para o andamento do processo de identificação de parte do acervo. Em relação à metodologia utilizada, foi possível mapear os estudos realizados a partir das informações de tombamento dos remanescentes sob a guarda do Museu Nacional. Esses estudos abrangem desde os locais de proveniência, como sítios arqueológicos, e os coletores ou expedições realizadas, até análises diretas de remanescentes humanos. Dessa forma, em uma primeira etapa foi realizada a busca em sites de pesquisa acadêmica como o Google Acadêmico e o Busca Integrada UFRJ. Criou-se uma planilha para fazer um mapeamento dos artigos que foram produzidos e identificar seu potencial de contribuição, apontando características que auxiliarão pesquisadores a encontrarem no futuro as informações mais facilmente sobre os remanescentes. Espera-se, portanto, como resultado colateral, determinar em que medida as informações examinadas nesses estudos são divulgadas e de que forma isso influencia o processo de correlacionar os dados com os indivíduos resgatados.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Cláudia Rodrigues (org.). 500 dias de Resgate - Memória, coragem e imagem. Editores: Luciana Carvalho, Gabriel Cardoso e Sílvia Reis. – Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3593**

TÍTULO: **MICROTOMOGRAFIA APLICADA AO ESTUDO ANATÔMICO DO ESQUELETO PÓS-CRANIANO DE BRASILODON QUADRANGULARIS (SYNAPSIDA: CYNODONTIA) DO TRIÁSSICO SUL-BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **VICTORIA ROSA DA SILVA LEITE,JOÃO FELIPE LEAL KAIUCA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA BENTO SOARES**

RESUMO: *Brasilodon quadrangularis* é um cinodonte Mammaliaomorpha do Triássico Superior do Rio Grande do Sul (~225 milhões de anos), consensualmente considerado tãxon-irmão de Mammaliaformes (Bonaparte et al., 2003), clado que tem como representantes viventes os mamíferos. Tanto o esqueleto craniano quanto o pós-craniano *B. quadrangularis* possui diversas adaptações anatômicas mamalianas. Neste contexto, estudos sobre este cinodonte permitem inferir e compreender melhor aspectos da paleobiologia dos primeiros mamaliaformes e, conseqüentemente, o processo evolutivo que originou os mamíferos. Este trabalho é desenvolvido no âmbito do projeto “Aspectos paleobiológicos de vertebrados fósseis”, que visa estudos de cunho paleobiológico envolvendo processamento de imagens 3D obtidas com tomografias/microtomografias computadorizadas. Neste contexto, o uso de microtomografias se apresenta como uma ferramenta útil nos estudos anatômicos, pois permite acessar toda anatomia dos fósseis, mesmo quando estes estão inseridos completa ou parcialmente na matriz rochosa, possibilitando uma análise do esqueleto sem o uso de técnicas potencialmente destrutivas, como preparações químicas ou mecânicas. No presente trabalho, o espécime de *B. quadrangularis* UFRGS–PV–1043–T foi analisado utilizando microtomografia computadorizada, visando a descrição e reconstrução do esqueleto. Este espécime é composto por um crânio quase completo, mandíbulas e um esqueleto pós-craniano, parcialmente descrito por Guignard et al. (2019), relativamente completo, mas desarticulado. UFRGS–PV–1043–T inclui um pequeno bloco contendo matriz rochosa e os seguintes elementos ósseos parcialmente expostos: escapulocoracóide, rádio, ulna, vértebras e costelas. O bloco foi microtomografado no equipamento Bruker SkyScan 1173 no Instituto de Petróleo e Recursos Naturais (Laboratório de Sedimentologia e Petrologia) da PUCRS e as imagens resultantes foram segmentadas no programa Dragonfly 2022.2. A técnica consiste em “pintar” o elemento ósseo desejado em cada uma das fatias da microtomografia, a fim de separá-lo da matriz e dos demais elementos, criando um modelo virtual. A segmentação do esqueleto pós-craniano de *B. quadrangularis* é um trabalho em andamento, mas já é possível acessar características novas de elementos ósseos já descritos, e, também, revelar ossos inéditos, totalmente imersos na rocha. Entre os resultados preliminares destaca-se: a presença da fossa do músculo teres major no escapulocoracóide, que corrobora pesquisas anteriores que indicam uma possível capacidade de escavação neste cinodonte (Guignard et al., 2019; Kaiuca et al., 2023); e a descoberta de uma mão parcialmente articulada, cuja análise anatômica se encontra em andamento. Estudos futuros com uso de microtomografia acerca da anatomia desses elementos ósseos devem possibilitar compreendermos ainda melhor as estratégias locomotoras utilizadas por *B. quadrangularis*, e, conseqüentemente, pelos primeiros mamaliaformes.

BIBLIOGRAFIA: Bonaparte, J. F.; Martinelli, A.; Schultz, C. L.; Rubert, R. 2003. The sister group of mammals: small cynodonts from the Late Triassic of Southern Brazil. *Rev Bras Paleontol* 5: 5-27. Guignard, M. L.; Martinelli, A. G.; Soares, M. B. 2019. The postcranial anatomy of *Brasilodon quadrangularis* and the acquisition of mammaliaform traits among non-mammaliaform cynodonts. *PloS one*, 14(5) e0216672. Kaiuca, J.F. 2023. Evolução do tamanho e estimativa de hábitos locomotores de cinodonte não-mamaliaformes do Triássico Médio e Superior do Rio Grande do Sul, Brasil: uma abordagem morfométrica. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade e Biologia Evolutiva), Instituto de Biologia, UFRJ. p. 135.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3595**

TÍTULO: **IDENTIDADES ABERTAS: OS SABERES TRADICIONAIS DE TERREIRO AUXILIANDO NOS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE INFÂNCIAS NEGRAS**

AUTOR(ES) : **LEANDRA PIRES DE SOUZA,ANNA CAROLINA SANTOS,STEFANIE DE FATIMA RODRIGUES,DOMENICA REIS ALMEIDA,MYLENA VICENTE**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CABRAL DA COSTA**

RESUMO: O projeto de extensão Identidades Abertas (IA) foi iniciado em 2018 com suas ações voltadas para crianças negras e não negras, com e sem deficiência, com intuito de fortalecer as identidades negras do público infantil morador da região da Pequena África, na cidade do Rio de Janeiro. O IA faz parte de uma das ações do Laboratório de Estudos Africanos integrado às Atividades e à Terapia Ocupacional - Isé (Lab-Isé) da UFRJ e desenvolveu suas atividades até o ano de 2020. No ano de 2023, com as atividades presenciais já normalizadas, o IA retornou se vinculando ao Programa de Extensão Museu Vivo de Saberes Tradicionais da UFRJ (MVST-UFRJ), criado neste mesmo ano pela Superintendência de Saberes Tradicionais do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. O objetivo deste trabalho é apresentar as ações desenvolvidas desde 2023, tanto no Museu de História e Cultura Afro-brasileira (MUHCAB), quanto nos novos espaços frutos das parcerias com o MVST-UFRJ. O intuito é compartilhar de que forma as atividades afroreferenciadas (Costa et. al, 2020) podem fortalecer e ressignificar as identidades negras de sujeitos em processos de subjetivação. Em 2023, os encontros eram mensais, com o público infantojuvenil, negro e não negro, com e sem deficiência, no MUHCAB, e no Museu Janete Costa de Cultura Popular. As atividades afroreferenciadas, elaboradas pelas extensionistas sob supervisão da coordenação do projeto, seguem uma metodologia baseada por referenciais teóricos e metodológicos dos povos tradicionais de Terreiros, da linhagem Ketu, destacando a importância dos materiais nas atividades (Costa, 2017). Os encontros ocorriam através da contação de história, na perspectiva mitológica dos Itans (histórias acerca do cotidiano dos Orixás). Em 2024, ampliou-se a parceria com o serviço de saúde mental, o Deambulatório, da Área Programática 5.2, vinculado à Rede de Atenção Psicossocial. A ação ocorre mensalmente, na Fundação Angélica Goulart, em Pedra de Guaratiba. O público da ação, a construção das propostas de atividade e a mediação das atividades se mantiveram iguais ao que foi citado sobre a metodologia do projeto em 2023. Como resultado tem se percebido a aproximação de crianças negras às culturas afrobrasileiras, possibilitando sentimentos de pertencimento e o fortalecimento das identidades negras, o que demonstra a importância do projeto, já que a infância é um importante momento de construção da identidade de todo ser humano. Como considerações finais percebe-se o quanto as atividades afroreferenciadas vem auxiliando nos processos de mitigação dos impactos do racismo presente na sociedade brasileira e o quanto tem fortalecido as equipes tanto de espaços culturais como de saúde a ressignificar a potência dos saberes tradicionais de terreiros na construção subjetiva de crianças negras.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, M. C. Clínica anímica: agenciamentos entre corpos humanos e não-humanos como produção de subjetividade. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói/Rio de Janeiro, 2017. COSTA, M. C., Santos.; A. C., Souza.; J. V.; Costa, J. C. Laboratório ISE: construções de estratégias para restituição histórica e existencial de pessoas negras. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 4(5), p. 734-741, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/36913>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3649**

TÍTULO: **MICROTOMOGRAFIA APLICADA NO ESTUDO DA DIVERSIDADE TAXONÔMICA EM COQUINAS DA FORMAÇÃO SNOW HILL ISLAND, PENÍNSULA ANTÁRTICA, CRETÁCEO SUPERIOR**

AUTOR(ES) : **GABRIEL DA CUNHA FREITAS,MARIANA LEITE AMBROSIM,MARINA BENTO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER**

RESUMO: A Formação Snow Hill Island (FSHI; Campaniano-Maastrichtiano) é uma unidade do Grupo Marambio que aflora nas Ilhas James Ross e Vega da Península Antártica, destacando-se por seu rico conteúdo fóssilífero. Materiais de Condriichthyes, representados por dentes e vértebras, ocorrem nesta unidade (Cione et al. 2018). Coquinas contendo dentes de Condriichthyes e Osteichthyes, fragmentos de Invertebrados, vegetais e icnofósseis de invertebrados, são comuns nessa formação (Reguero et al., 2022). O presente trabalho está inserido no projeto “A paleoictiofauna cretácea da Península Antártica”, que visa realizar estudos de microfósseis de Condriichthyes coletados pela equipe do PALEOANTAR (coordenado pelo Museu Nacional/UFRJ). Neste sentido, foi selecionada para estudo uma coquina com um dente de Condriichthyes aparente na superfície externa. A análise de coquinas, tradicionalmente, se dá pelos fósseis visíveis externamente, pelo seu isolamento através de preparação mecânica ou química, ou então, através da confecção de seções delgadas (lâminas) da amostra. Nesse contexto, o emprego da microtomografia se mostra particularmente útil, pois permite a investigação dos elementos fósseis preservados no interior das coquinas sem necessidade de desagregação ou destruição parcial da amostra. Neste estudo apresentamos o emprego da microtomografia em uma coquina da FSHI, coletada na ilha James Ross. A coquina, com comprimento máximo de 13,55 cm e formato irregular, foi submetida ao microtomógrafo ZEISS Xradia 510 Versa, do Museu Nacional, gerando 1.512 fatias. O processamento e segmentação das imagens foi realizado no programa Dragonfly 2022.2. Como resultado, foi gerado o modelo tridimensional da coquina e de suas inclusões fósseis, com a identificação de: (1) um dente isolado de Elasmobranchii, caracterizado por uma cúspide principal alongada, comprimida labiolingualmente, atribuído a Odontaspidae (Neoselachii); (2) invertebrados, representados por Laevidentalium (Mollusca; Scaphopoda) e dois espécimes de Fungiacyathus (Cnidaria; Scleractinia); (3) oito tubos de Rotularia (Serpulidae, Annelida);(4) um icnofóssil representado por uma escavação cilíndrica e alongada, identificada como Cylindrichnus isp. A abundância de Rotularia e o registro de Cylindrichnus sugerem contexto marinho raso para a gênese destas coquinas (Oligmueller & Hasiotis, 2024). Isso é reforçado pela incorporação de organismos bentônicos, como os moluscos Scaphopoda e os corais scleractíneos e pela presença do dente de Odontaspidae, grupo de tubarões que frequenta águas costeiras. Com esse estudo, podemos demonstrar o potencial do uso da microtomografia na identificação de elementos ocultos no interior de coquinas, contribuindo para o reconhecimento da riqueza taxonômica de vertebrados (e.g., Condriichthyes) e invertebrados (somatofósseis e icnofósseis) no Cretáceo Superior da Península Antártica.

BIBLIOGRAFIA: Reguero, M. A., Gasparini, Z., Olivero, E. B et al. (2022). Late Campanian–Early Maastrichtian Vertebrates From The James Ross Basin, West Antarctica: Updated Synthesis, Biostratigraphy, And Paleobiogeography. An Acad Bras Ciênc, 94(suppl 1), e20211142. Cione, A. L., Santillana, S., Gouiric–Cavalli, S. et al (2018). Before and after the K/Pg extinction in West Antarctica: New marine fish records from Marambio (Seymour) Island. Cretac Res, 85, 250–265. Oligmueller, A. R., & Hasiotis, S. T. (2024). An ichnotaxonomic assessment of the Cretaceous Dakota Group, Front Range, Colorado, USA, and its comparison to other Western interior seaway deposits. Paleontol Contrib, University of Kansas (23).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3716**

TÍTULO: **CORPO E PALAVRA: A POESIA CONCRETA NA CONSTRUÇÃO DE CENAS TEATRAIS**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA PANIZ DONAZZOLO**

ORIENTADOR(ES): **JACYAN CASTILHO**

RESUMO: Esta pesquisa busca associar e estudar a relação entre a palavra e a ação cênica, ao investigar como a palavra pode transformar e edificar a construção cênica. A pesquisa surgiu pelo interesse da aluna-pesquisadora pelo gênero literário da poesia, um gênero que tem alto poder lúdico, e é capaz, assim como o texto dramático, de criar inúmeros cenários e ambientações. Cada vez mais os gêneros artísticos se embaralham, acabando com eles nas obras teatrais, de dança e performativas, botando em xeque a dicotomia entre corpo e fala. Com isso, pretendo analisar o espetáculo "The statement", da coreógrafa canadense Crystal Pite, que coreografa uma discussão dentro de um ambiente de escritório e usa apenas as palavras do diálogo para a construção das movimentações cênicas, resultando numa amplificação do corpo com a fala. Sob esse viés, desejo comparar a criação desse espetáculo com a pesquisa de Aline Bernardi, que faz o processo contrário em suas criações: com base no movimento do ator, encontra as palavras para desenvolver a performance. Desse modo, surgem questionamentos acerca da possibilidade de utilizar a poesia concreta na elaboração de um espetáculo no mesmo estilo do de Pite. Para isso, pretendo, primeiramente, estudar a metodologia de criação de ambas artistas e, depois, trabalhar com experimentações com poesias concretas em sala de ensaio, tanto do corpo para a palavra quanto da palavra para o corpo, com o objetivo de comparar os diferentes processos de concepção de espetáculos.

BIBLIOGRAFIA: The Statement. Crystal Pite, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pVwRPmNiZmM> Lab Corpo Palavra. Aline Bernardi, 2012-. Online. Disponível em: <https://www.alinebernardi.com/lab-corpo-palavra>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3820**

TITULO: **ACESSIBILIDADE EM JOGOS EDUCATIVOS: O PROCESSO DE ACESSIBILIZAÇÃO DE UM JOGO DA MEMÓRIA**

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO FERNANDES DE MELO,MATHEWS ROCHA NERI DA COSTA,ROBERTA GODINHO DE FREITAS,PABLO FELIPE GONCALVES CORTES**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA MASCARENHAS DE PAULA CUNHA,ANA CAROLINA DE JESUS DOS SANTOS,CLARISSE ROSA DIAS DE JESUS**

RESUMO: A Casa da Ciência da UFRJ (CDC), uma instituição museal e um espaço cultural de divulgação científica, é um ambiente de muitas discussões potentes e questionadoras. Como mediadores da Casa e bolsistas financiados pelo edital do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (SIMAP) e do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX), recebemos diversos públicos e, por conseguinte, diversas realidades, ao longo das ações nas exposições e atividades educativas realizadas pela Casa. Durante a exposição “Se liga: são elas na física”, desenvolvida pela CDC em parceria com o Museu Interativo da Física da UFRJ (LADIF), em cartaz durante de 18 de Outubro de 2023 a 30 de Junho de 2024, desenvolvemos um jogo da memória complementar à visitação da exposição. Este é composto de 10 pares de cartas com imagens de algumas das cientistas da exposição e mais 04 cartas sem pares, que representam ameaças ao acesso e permanência de mulheres na carreira científica, que chamamos de cartas “intrusas”. De natureza cooperativa, o objetivo era encontrar os pares correspondentes e assim conhecer mais da vida das cientistas. No entanto, ao encontrar alguma das cartas intrusas, discutia-se os problemas relacionados a elas e, encontrando todas, o jogo se encerrava. Objetivamos disponibilizar o jogo no blog da CDC para que professores possam imprimi-lo e utilizá-lo em sala de aula e, desta forma, o presente projeto, ainda em desenvolvimento, debruçou-se sobre a acessibilização do jogo supracitado para pessoas com deficiências auditiva e visual. Em relação às deficiências de cunho visual, sugerimos no material, a partir do trabalho de Siaulys (2019) a ideia de colar nas imagens já impressas das cientistas, materiais para criar texturas e assim poder diferenciar umas das outras. Nas cientistas texturas agradáveis, como veludo, que pode trazer uma sensação de conforto, por exemplo, e nas cartas intrusas, optamos por texturas mais ásperas e desagradáveis para combinar com o sentido da dificuldade que está sendo colocada para discussão. Já em relação à deficiência auditiva, foram incluídos QRcodes em cada imagem, que traz os conteúdos em LIBRAS e legendado. Esperamos com esse projeto criar um jogo que possa incluir crianças e adolescentes nas atividades museais e escolares, preservando a autonomia e permitindo que possam ter suas próprias formas de memorização a partir dos sentidos, ao mesmo tempo que não as segrega do grupo, já que o jogo pode ser jogado por pessoas com e sem deficiência. Em suma, buscamos incluir e acolher todas as realidades que passam e passarão pela CDC, criando ferramentas que estarão disponíveis para serem usadas sempre que necessário não só nas ações da Casa, mas também por escolas e professores que assim o desejarem, além de outras instituições museais. Como perspectivas futuras, objetivamos que este material seja validado por pessoas com deficiência para então ser disponibilizado no blog da Casa.

BIBLIOGRAFIA: Siaulys, Mara O. Campos Brincar para todos / Mara O. Campos Siaulys. -- 2. ed. -- São Paulo : Laramara, 2019. Rocha, Jessica Norberto (org.) Acessibilidade em museus e centros de ciências : experiências, estudos e desafios. Rio de Janeiro : Fundação Cecierj/Grupo Museus e Centros de Ciências Acessíveis (MCCAC), 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3850**

TITULO: **VARIAÇÃO INTRAESPECÍFICA EM BERTHASAURA LEOPOLDINAE (THEROPODA: NOASAUROIDAE), GRUPO CAIUÁ, CRETÁCEO SUPERIOR DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO LATA NEVES,GEOVANE ALVES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA BENTO SOARES**

RESUMO: Noasauridae é um clado de dinossauros terópodes da linhagem Ceratosauria. São indivíduos de pequeno porte, raramente excedendo 3 m de comprimento, conhecidos por exemplares bastante incompletos. Berthasaura leopoldinae é um noasaurídeo, representado pelo holótipo (MN7821–V), constituindo um dos mais completos terópodes não-avianos encontrados no Brasil. O espécime foi coletado no “Cemitério dos Pterossauros” em Cruzeiro do Oeste, Paraná, onde afloram estratos do Cretáceo Superior relacionados ao Grupo Caiuá. Além do holótipo, há outros dinossauros coletados nesta localidade que ainda carecem de descrições formais. Entre eles está CP.V8659/8660 (representado por fêmur, tíbia e fíbula esquerdas), do mesmo horizonte de Berthasaura. O presente trabalho faz parte do projeto “Aspectos paleobiológicos de vertebrados fósseis”, realizando estudos paleobiológicos envolvendo processamento de imagens 3D obtidas com tomografias computadorizadas. Assim, CP.V8659/8660 foi submetido à tomografia computadorizada (Brilliance CT Big Bore Radiology) e segmentado no software 3DSlicer 5.6.2, separando-o digitalmente do material fóssil. As epífises tibiais e fibulares não preservaram, restringindo comparações. O fêmur, melhor preservado, exibe uma incisura profunda que separa a cabeça do trocânter cranial, assim como em outros noassaurídeos. O fêmur é reto, diferindo da maioria dos noassaurídeos, mas similar a Berthasaura e ceratossauros não-noassaurídeos. A orientação da crista tibiofibular (ctf) é a característica mais distintiva entre CP.V8659 e Berthasaura, sendo orientada obliquamente em relação ao eixo principal do fêmur em CP.V8659, o que é considerado diagnose para Noasauridae, mas difere de Berthasaura, que possui a ctf orientada paralelamente em relação ao eixo proximodistal. Quanto ao tamanho, o fêmur CP.V8659 é maior (170,6 cm) que o de Berthasaura (132cm), porém relativamente mais fino. Consideramos essa variação insuficiente para referir CP.V8659 como não Berthasaura, visto que variação semelhante foi relatada no noassaurídeo malgaxe Masiakasaurus. Indivíduos dessa espécie variam entre formas “robustas” ou “gráceis” com base na robustez das cicatrizes musculares do fêmur. Porém, tal variação não é ligada à ontogenia em Masiakasaurus. Neste contexto, assumimos que uma distinção entre “grácil” e “robusto” também ocorre em Berthasaura. Esta variação é mais bem explicada como resultado da ontogenia, uma vez que o holótipo é um subadulto e CP.V8659 é maior que o holótipo. Além disso, a orientação da ctf poderia sofrer uma ligeira rotação ao longo do desenvolvimento, aproximando-se da orientação característica dos noassaurídeos (incluindo CP.V8659). Se assim for, a orientação da ctf seria um caráter ligado à ontogenia e deve ser usado com ressalvas em estudos filogenéticos, principalmente utilizando indivíduos juvenis. Portanto, com base no exposto, assume-se que o CP.V8659 é um novo e maior espécime de Berthasaura, destacando variações ontogenéticas no táxon.

BIBLIOGRAFIA: de Souza, GA, Soares, MB, Weinschütz, LC, Wilner, E., Lopes, RT, de Araújo, OMO, & Kellner, AWA (2021). O primeiro ceratossauromórfido da América do Sul. Relatórios Científicos, 11 (1), 22281. Carrano, MT, Loewen, MA, & Sertich, JJ (2011). Novos materiais de Masiakasaurus knopfleri Sampson, Carrano, e Forster, 2001, e implicações para a morfologia dos Noasauridae (Theropoda: Ceratosauria). Sampson, SD, Carrano, MT, & Forster, CA (2001). Um dinossauro predador bizarro do Cretáceo Superior de Madagascar. Nature, 409 (6819), 504–506.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4085**

TÍTULO: **A ICTIOFAUNA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS GUANDU E IGUAÇU, SUDESTE DO BRASIL: TESTANDO HIPÓTESES DE INTERCONEXÃO BIOGEOGRÁFICA**

AUTOR(ES) : **CARLOS HENRIQUE PACHECO DA LUZ BARBOSA, IGOR CAVALCANTI DE ARAÚJO SOUTO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ANDREAS BUCKUP**

RESUMO: As bacias hidrográficas dos rios Iguaçu e Guandu drenam das serras das Araras, Tinguá, Mendanha e Pedra Branca e deságuam, respectivamente, nas baías de Guanabara e de Sepetiba. Estas bacias estão entre os principais sistemas hidrográficos da Baixada Fluminense, no sudeste do Brasil, e abrigam grande diversidade de peixes de água doce da Mata Atlântica (BUCKUP, 2021). Apesar destas bacias estarem atualmente isoladas entre si, é provável que no passado tenham formado um sistema único que drenava em direção à baía de Sepetiba (AMADOR, 2012). Se esta hipótese estiver correta, espera-se que as ictiofaunas das duas bacias exibam elevado grau de similaridade. No presente estudo testamos esta hipótese mediante a comparação da diversidade de peixes nas duas bacias. Para isto está sendo realizado um levantamento dos lotes de peixes depositados na Coleção Ictiológica do Museu Nacional / UFRJ, provenientes de coletas realizadas nas duas bacias. A identificação destes lotes está sendo atualizada com base na literatura taxonômica. Com base nas espécies nativas, o índice de similaridade faunística entre as duas bacias está sendo usado para avaliar o grau de isolamento entre as bacias. Resultados preliminares, demonstram a presença de 28 espécies das famílias Poeciliidae, Cichlidae, Loricariidae e Characidae, das quais 22 são nativas. Entre as espécies nativas, 15 (68%) ocorrem em ambas as bacias. No âmbito da família Poeciliidae, ocorrem quatro espécies nativas e duas invasoras. Dentre as quatro espécies nativas, três apresentam ocorrência simultânea nas duas bacias em análise. Entre os Cichlidae, três espécies são invasoras e duas são nativas, sendo que ambas ocorrem nas duas bacias. A família Loricariidae inclui treze espécies nativas na área de estudo, das quais sete espécies ocorrem em ambas as bacias. A família Characidae possui três espécies nativas que ocorrem em ambas as bacias. Com base nesses resultados preliminares, é possível constatar que a maioria das espécies ocorre em ambas as bacias. A similaridade na composição da ictiofauna corrobora a hipótese de que houve uma conexão paleogeográfica relativamente recente entre essas bacias. Esta similaridade pode ser decorrente da dispersão de indivíduos através das áreas baixas e alagadas situadas entre os maciços do Mendanha, do Tinguá e da Pedra Branca, como anteriormente sugerido em um estudo filogeográfico sobre populações de *Phalloceros leptokeras* (SOUTO-SANTOS et al., 2022).

BIBLIOGRAFIA: Amador, E. S. 2012. Bacia da Baía de Guanabara: características geoambientais, formação e ecossistemas. Rio de Janeiro, Interciências. 432p. Buckup, P. A. 2021. Taxonomia e Filogenia de Peixes de Riacho. *Oecologia Australis* 25(2): 197-230. Souto-Santos, I. C. A.; Jennings, W. B.; Buckup, P. A. 2022. Testing palaeodrainage hypotheses in south-eastern Brazil: phylogeography of the sinistral livebearer fish of the genus *Phalloceros* (Cyprinodontiformes: Poeciliidae). *Zoological Journal of the Linnean Society* 197(2):514-531.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4140**

TÍTULO: **ABRE-CAMINHOS: DESAFIOS E SUBJETIVIDADES DA MEDIAÇÃO NO PROJETO CAMINHOS DA LOUCURA**

AUTOR(ES) : **MATHEUS GUIMARAES CORREIA DA SILVA, MATEUS ODILON DOS ANJOS NOEL DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA CRISTINA DE MORAES**

RESUMO: A Casa da Ciência da UFRJ é uma instituição museal e um espaço cultural de divulgação científica, além de ser um ambiente de muitas discussões potentes e questionadoras. Como bolsistas financiados pelo edital do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX), formamos um elo entre a Universidade e a sociedade, sendo fundamental nas práticas de comunicação da ciência e da interdisciplinaridade da educação. Nessa função, nos empenhamos em estreitar esse elo através do resgate e compartilhamento da memória do Campus da Praia Vermelha. No âmbito do Centro de Memórias da Casa da Ciência, atuamos como mediadores do roteiro de turismo científico "Caminhos da Loucura" e na elaboração de estratégias de inclusão e recepção de público diversos. Dentre nossos visitantes, tem-se um universo composto por grupos de (i) alunos de instituições públicas, (ii) alunos de instituições privadas e (iii) sociedade civil do Rio de Janeiro. Nesse sentido, o presente trabalho, ainda em desenvolvimento, busca relatar a experiência dos autores como mediadores da Casa da Ciência da UFRJ durante o roteiro de turismo científico anteriormente citado. Metodologicamente, enquanto um processo multilateral, buscamos estabelecer um diálogo sobre as experiências adquiridas durante os processos de formação e mediação, considerando as particularidades de cada grupo mediado. Igualmente, estimulamos a curiosidade sobre o patrimônio histórico do Campus da Praia Vermelha. Notamos, diante do conteúdo do roteiro, que há uma diferença significativa de apreensão dos conteúdos em pauta, refletindo uma fragmentação do pensamento acerca da história da saúde mental no Brasil, como também diferenças de comportamentos entre esses grupos.

BIBLIOGRAFIA: BRAGA, J.; CRIPPA, G. A mediação cultural como ferramenta de comunicação nos museus de ciências. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/179397>. Norberto Rocha, J. e Marandino, M. (2020). CARVALHO, I. S.; PEREIRA, M. F. B.; MORAES, M. C. Essa casa tem história. 1. ed. Rio de Janeiro: Rebuliço: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023. 127 p. ISBN 978-65-84652-09-5.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4628**

TITULO: **MEMÓRIAS TEMPORADAS ARTENEGRÍNDIAS**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA SANTOS,MATEUS MONTEIRO BARBOSA,RAPHAEL CONEGUNDES BRUNELLI,NILSON DUTRA DOS SANTOS JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **JOAQUIM WELLEY MARTINS,RACHEL AGUIAR,WALLACE DE MORAES,MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS**

RESUMO: Este resumo trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos-bolsistas do NEABI- Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas da UFRJ - órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, no projeto de extensão denominado “ Temporadas Artenegríndias”, cujo objetivo é difundir a cultura negra e indígena enquanto importante parcela da cultura brasileira, fazendo um contraponto às comemorações do Centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, o qual foi um evento centrado numa produção de arte branca-eurocêntrica. Dessa forma, sabendo-se da comemoração do centenário da Semana de Arte Moderna, em debates preliminares, os coordenadores e acadêmicos-bolsistas se propuseram expor os desafios enfrentados para o reconhecimento e valorização da arte negra e indígena no contexto atual, objetivando o resgate, reconhecimento e inclusão da produção artística e cultural dessa parcela da sociedade brasileira. Sob essa perspectiva, as atividades culturais desenvolvidas no Temporadas Artenegríndias 1Ed. foram exposições, oficinas, rodas de conversa, palestras, músicas, etc. De forma geral foram ações realizadas em toda a UFRJ com o objetivo de denunciar o apagamento das expressões artísticas e ao mesmo tempo evidenciar artistas negres e indígenas na luta contra a invisibilidade e estereótipos negativos nas artes e literatura. Já o Temporadas Artenegríndias 2 Ed. foi proposto com o objetivo de comemorar o movimento hip hop no Brasil, sendo assim foi determinado uma data na qual promovemos feira afroindígena, roda de conversa, oficina de grafitti e de artes no papel, inauguração do skatepark nas quadras da EEFD e oficina de skate e outras atividades. Tais propostas promoveram o acesso das classes populares na universidade, bem como a práticas de atividades esportivas e de outras formas de manifestação cultural com amplo acesso. A realização do “Temporadas Artenegríndias” tornou-se uma atividade de extensão intercultural essencial, pois contribui significativamente para a promoção da diversidade cultural e para a inclusão de vozes brasileiras historicamente marginalizadas. O evento não apenas revela o desequilíbrio histórico de representatividade, mas também fomenta o diálogo intercultural entre diferentes grupos. Desta forma, o “Temporadas Artenegríndias” não apenas traz à discussão a temática negra e indígena para a vida acadêmica e cultural da UFRJ, mas também instiga a permanência e a criação desses diálogos nos ambientes extra-muros da Universidade.

BIBLIOGRAFIA: GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, p. 223-244, 1984 MOURA, Clóvis. Brasil: raízes do protesto negro. São Paulo, Global, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4739**

TITULO: **CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE UMA ESPÉCIE NOVA DE PISPONDYLIA MÖHN, 1960 (DIPTERA, CECIDOMYIIDAE)**

AUTOR(ES) : **MARCOS VINICIUS ECKHARDT NAZARETH**

ORIENTADOR(ES): **VALÉRIA CID MAIA**

RESUMO: *Pisphondylia* Möhn, 1960 é um gênero neotropical, indutor de galhas em Nyctaginaceae, com duas espécies descritas até o momento: *P. salvadorensis* Möhn 1960 e *P. brasiliensis* Couri & Maia 1992. Caracteriza-se na fase larval pela ausência da espátula protorácica e alongamento do segmento anal. O macho adulto é reconhecido por possuir circúnflos sinuosos ao longo dos flagelômeros, sendo que esses últimos não constrictos na metade de seu comprimento. As fêmeas são caracterizadas por possuírem o ovipositor alongado, protrátil e com cerco pequeno. O objetivo desse estudo é caracterizar a nova espécie de *Pisphondylia*, descrevendo sua morfologia e comparando-a com as demais espécies pertencentes ao gênero. O material estudado pertence a coleção de Entomologia do Museu Nacional (MNRJ) e está montado em lâminas permanentes de microscopia, identificados em nível de gênero, com etiqueta indicando o local e ano da coleta, órgão galhado (pedúnculo floral) e planta hospedeira: *Guapira opposita*. O material inclui seis adultos machos, seis adultos fêmeas, 15 pupas, uma exúvia da pupa e oito larvas de terceiro instar. A partir das descrições das espécies conhecidas, resgatadas da literatura, a espécie estudada foi considerada nova. Estão sendo feitas ilustrações das principais estruturas diagnósticas com o auxílio do microscópio óptico acoplado a câmara clara e máquina fotográfica. Os desenhos serão posteriormente editados no corel draw. Serão feitas medidas das estruturas da cabeça, tórax e abdômen, utilizando uma lâmina com escala. No momento, todas as fotografias já foram feitas, porém ainda não editadas. As ilustrações com a câmara clara ainda serão iniciadas. Estudos comparativos já permitiram detectar diferenças entre as espécies já descritas e a espécie proposta. Na comparação com as pupas de *Pisphondylia* brasiliense, observamos as seguintes diferenças: 1) chifres antenais ausentes na espécie nova (presentes em *P. brasiliensis*); 2) chifres faciais superiores arredondados e muito afastados entre si na espécie nova (triangulares e aproximados entre si em *P. brasiliensis*), 3) placa apical com margem anterior cônica na espécie nova (arredondada em *P. brasiliensis*), 4) espinhos dorsais do último segmento abdominal posicionados próximos à margem posterior na espécie nova (próximos à margem anterior em *P. brasiliensis*) e 5) dimorfismo sexual no segmento terminal evidente apenas na espécie nova. Estudos comparativos entre os adultos (machos e fêmeas) e a larva serão realizados posteriormente, bem como a comparação com *P. salvadorensis*. Porém já foi observado que o edeago de espécie nova difere de *P. salvadorensis*, por possuir a margem apical convexa na espécie nova e truncada em *P. salvadorensis*. Com a proposição da nova espécie, tem-se um aumento da riqueza das espécies de *Pisphondylia* (de dois para três) e a preferência deste gênero por plantas pertencentes à família das Nyctaginaceae é reforçada.

BIBLIOGRAFIA: COURI, MS. and Maia, VC., 1992. Considerações sobre *Pisphondylia* Möhn, 1960 (Diptera, Cecidomyiidae, Asphondyliidi), com descrição de uma espécie nova do Brasil. Revista Brasileira de Entomologia, vol. 36, no. 4, p. 729–730. GAGNÉ, RJ., 1994. The gall midges of the Neotropical region. Ithaca: Cornell University Press. 352p. MAIA, VC., FLEURY, G., SOARES, GLG. and ISAIAS, RMS., 2010. Description of the female, pupa and gall of *Pisphondylia* brasiliensis Couri and Maia, 1992 (Diptera: Cecidomyiidae, Schizomyiina) with new records. Brazilian Journal of Biology, vol. 70, no. 4, p. 1059–1063.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4777**

TÍTULO: **DO PARQUE AO MUSEU: A EXPERIÊNCIA DA VISITA EDUCATIVA**

AUTOR(ES) : **ISABELA MENDES FISCHDICK,BENTO MARTINS GOMES,LUAN CABRAL CANDIDO SANTANA,MARIANA ALVES PESSOA FERREIRA,VICTOR MIGUEL ALVES DA SILVA,ELISAMA OLIVEIRA DO NASCIMENTO,JORGE LUIZ DOS SANTOS JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA FERNANDES COSTA,SHEILA NICOLAS VILLAS BOAS**

RESUMO: Este trabalho traz a avaliação da visita educativa "O Museu Nacional Ocupa a Quinta", ação realizada pela Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional (MN)/UFRJ com vistas a promover a Educação Museal na Quinta da Boa Vista e fortalecer os laços entre o MN e os frequentadores do parque. Buscou-se ressignificar a Quinta a partir do diálogo com o público e da mobilização de memórias e saberes em prol da construção coletiva de conhecimento, conforme diretrizes 4 e 5 do Eixo III da PNEM (Ibram, 2018), que preveem a colaboração com as comunidades e a difusão da memória sociocultural. A visita consistiu em um roteiro a pé com duração de 1h30, aos fins de semana e de livre adesão, que abordou aspectos do conjunto natural, arquitetônico e paisagístico do parque. Os participantes puderam avaliar a visita por meio de formulário virtual enviado por e-mail e WhatsApp. Os bolsistas participantes atuaram na elaboração do roteiro, mediação, produção de material de apoio e análise da avaliação do público. O questionário teve 28 respostas de uma maioria de mulheres, pessoas brancas e com alta escolaridade (ensino superior completo e pós-graduação), residentes da Zona Norte (RJ), com idade entre 21 e 59 anos e que não possuem nenhuma deficiência. Do total, 21 relataram frequentar a Quinta de uma a duas vezes ao ano - mesmo número dos que visitaram o MN antes do incêndio de 2018 -, já 5 disseram ir uma ou mais vezes por mês e 2 visitavam o parque pela primeira vez. Oito participaram sozinhos, os demais estavam acompanhados de amigos e familiares. Sobre como souberam da atividade, 23 apontaram as redes sociais, em especial do MN e grupos de WhatsApp. Outras respostas foram: por amigos ou familiares, abordagem da equipe do projeto, jornal local e banner. Para avaliar a experiência do público, pediu-se que indicassem em uma escala de 1 a 5 o grau de concordância com afirmativas sobre a atividade, sendo 1 "discordo totalmente" e 5 "concordo totalmente". Observou-se que as frases negativas como "Achei uma perda de tempo" tiveram alto grau de discordância (27 assinalaram a opção 1), enquanto as positivas como "Aprendi coisas novas sobre a Quinta da Boa Vista e o Museu Nacional" apresentaram alta concordância, com 23 indicando o nível 5. Sobre possíveis melhorias na visita, 7 pessoas relataram eventual dificuldade de ouvir os mediadores/educadores em razão da poluição sonora e 6 elencaram a necessidade de maior divulgação da ação. Alguns usaram o espaço para reforçar a satisfação com a atividade. Foram citadas 58 palavras que resumem a visita para os participantes, a mais frequente foi "conhecimento", com 13 menções. A partir dos dados, nota-se a importância das redes sociais na divulgação da ação educativa, visto que foi o principal meio de alcance relatado. As respostas obtidas apontam que os objetivos da ação educativa foram bem sucedidos, refletindo o engajamento e a aceitação do público frente à proposta, bem como apontam caminhos para o seu aprimoramento.

BIBLIOGRAFIA: INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (Ibram). Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Brasília, DF: Ibram, 2018. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **4792**

TÍTULO: **ANÁLISE PRELIMINAR DE PALINOFÁCIES DE UMA SEÇÃO DA FORMAÇÃO WHISKY BAY (CRETÁCEO), BACIA LARSEN, ILHA JAMES ROSS, ANTÁRTICA**

AUTOR(ES) : **ESTHER DA COSTA SOUZA,LUCAS HENRIQUE BATISTA DA SILVA,RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DE ARAUJO CARVALHO**

RESUMO: Os depósitos da Formação Whisky Bay, estão localizados nos setores norte e noroeste da Ilha James Ross, Península Antártica, e é uma unidade pertencente ao Grupo Gustav que por sua vez corresponde ao registro sedimentar do Cretáceo na Bacia Larsen, uma bacia do tipo back-arc(retro-arco) formada em decorrência dos estágios iniciais de abertura do continente Gondwana (Hathaway, 2000). Constitui uma unidade sedimentar de idade albiense-turoniana formada por fácies muito variadas, composta predominantemente por conglomerados, arenitos seixosos e arenitos e, lutitos (Ineson et al., 1986). Acredita-se que seus depósitos tenham sido gerados principalmente em um ambiente marinho profundo através de sistemas de leques submarinos e aprons, ou complexos de canais entrelaçados submarinos em "leques submarinos internos"(Crame, 2006). Este estudo visa investigar os processos sedimentares de uma seção de ~10 m da Formação Whisky Bay, por meio da análise de 9 lâminas palinofaciológicas produzidas a partir de amostras coletadas durante a expedição FLORANTAR. As amostras foram preparadas de acordo com o método padrão para palinofácies, onde foram contabilizadas 300 partículas orgânicas por lâmina, quando possível. A análise de palinofácies visou registrar os principais grupos de matéria orgânica sedimentar(MOS), incluindo matéria orgânica amorfa (MOA), fitoclastos e palinóforos, e seus subgrupos correspondentes. O material está bem preservado permitindo o reconhecimento das seguintes MOS: pseudoamorfos e resinas(grupo MOA), não opaco-não bioestruturados e bioestruturados(NOp-NBio e NOp-Bio), cutículas, membranas e opacos(grupo fitoclasto), esporos, grãos de pólen, esporos de fungos(palinóforos continentais), cistos de dinoflagelados(palinóforos marinhos). Os fitoclastos não-opacos-não -bioestruturados(NOp-NBio) foram os mais abundantes (média de 53%), seguidos pelos fitoclastos opacos (17,7%). Dentro do grupo MOA, a categoria pseudoamorfa foi a mais abundante (12,6%). No grupo dos palinóforos, os esporos se destacaram como os mais abundantes (3,9%). Já os elementos marinhos apresentaram valores baixos (1,0%). A distribuição estratigráfica da MOS revelou 3 intervalos: Intervalo 1 (14-17,1 m) caracterizado pelo predomínio de fitoclastos (NOp-NBio), pseudoamorfa e esporos. Intervalo 2 (17,1-18,4 m), há um domínio de partículas opacas. Já no Intervalo 3 (18,4-23,15 m), observa-se o retorno do predomínio de NOp-NBio, pseudoamorfa e a presença relevante de elementos marinhos (cistos de dinoflagelados). Os resultados preliminares, que mostram no geral predomínio de detritos terrígenos, como os fitoclastos NOp-NBio e também pseudoamorfa, indicam que o paleoambiente deposicional dessa unidade não pode ser classificado exclusivamente como marinho profundo, devido à presença significativa de material terrígeno proveniente de fontes proximais. O aumento, ainda que modesto, de elementos marinhos observado no Intervalo 3 sugere uma diminuição no aporte de material terrígeno.

BIBLIOGRAFIA: Hathway, B. (2000). Continental rift to back-arc basin: Jurassic-Cretaceous stratigraphical and structural evolution of the Larsen Basin, Antarctic Peninsula. Journal of the Geological Society (Londres), 157, 417-432. Ineson, J. R., Crame, J. A., Thomson, M. R. A. (1986). Lithostratigraphy of the Cretaceous Strata of West James Ross Island, Antarctica. Cretaceous Research, 7, 141-159. Crame, J.A., Pirrie, D., Riding, J.B., 2006. Mid-Cretaceous stratigraphy of the James Ross Basin, Antarctica. In: Francis, J.E., Pirrie, D., Crame, J.A. (Eds.), Cretaceous-Tertiary High-Latitude Palaeoenvironments: James Ross Basin, Antarctica. Geological Society of London, Special Publication, 258, pp. 7-1

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4870**

TÍTULO: **Acondicionamento e gestão de artefatos arqueológicos de grande porte: a experiência da “sala das urnas” no Museu Nacional/UFRJ**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ ALMADA,JOÃO PEDRO NADDAF DE ANDRADE TORRES,MARIO JUNIOR ALVES POLO**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS ANTONIO DA SILVA**

RESUMO: A proposta aqui é apresentar o teor das atividades desenvolvidas junto à Curadoria de Acervos Arqueológicos do Museu Nacional/UFRJ. A atuação junto à equipe de curadoria envolveu a participação em atividades de Conservação Preventiva, incluindo-se aquelas dedicadas à manutenção da infraestrutura das reservas técnicas de Arqueologia, mas também as atividades correspondentes à cadeia operatória da musealização da arqueologia (BRUNO, 2021) e processos curatoriais cotidianos. Trata-se desde o cumprimento de protocolos diários de controle ambiental, ao acompanhamento da catalogação de coleções arqueológicas (SILVA & POLO, 2023). Em especial, damos atenção aqui à participação no esforço multilateral de requalificação da “sala das urnas”, um dos espaços da Reserva Técnica de Arqueologia da Casa de Pedra. Este projeto de requalificação se deu ao longo do ano de 2023 e exigiu a atenção ao mobiliário, às estruturas de acondicionamento e aos materiais disponíveis para que se pudesse realizar a higienização do espaço e dos acervos de grande porte (sobretudo urnas funerárias cerâmicas), além da substituição de todos os suportes em polietileno expandido e em placas polionda. As alterações e novas soluções de acondicionamento colocadas em prática estiveram orientadas pelos princípios de Conservação Preventiva (YACI–ARA, 1995) e pelos dados já produzidos sobre as particularidades institucionais e do acervo.

BIBLIOGRAFIA: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Musealização da arqueologia: alguns subsídios e antecedentes. Revista Hawò, v.2, p. 1–10, 2021. SILVA, Letícia Dutra Romualdo da; POLO, Mario Junior Alves. A torre de Babel da documentação de acervos arqueológicos: uma proposta de gestão ampla em meio a inventários e catálogos diversos. Museologia & Interdisciplinaridade, Brasília, v. 12, n. 24, p. 72–89, dez. 2023. FRONER, Yacy–Ara. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico e etnográfico: ética, conceito e critérios. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, n. 5, p. 291–301, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4937**

TÍTULO: **DAS GALERIAS ÀS QUADRAS: OS CRUZAMENTOS ENTRE ESCOLA DE SAMBA, MUSEU E LITERATURA**

AUTOR(ES) : **DANIEL KAÍQUE OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO**

RESUMO: O trabalho analisa a participação do Clube Literário Encontros, um projeto de extensão do Museu Nacional, na Festa Literária da Portela (FliPortela). Durante o evento, o Clube ofereceu atividades lúdicas, como o jogo "Perfil Suburbano", criado pela equipe de extensão para o público adulto. Nesse jogo, os participantes tentavam adivinhar uma personalidade suburbana, que podia ser um compositor ou um autor de romances, contos ou crônicas, a partir de dicas fornecidas. Para o público infantil, foi desenvolvido o jogo "Paisagem Suburbana", enquanto para o público geral, houve uma exposição de peças do acervo itinerante do Museu Nacional, que dialogava com livros como 20 Mil Léguas Submarinas e O Som do Rugido da Onça. Essas atividades servem de base para reflexões sobre o caráter gregário das escolas de samba, que interagem e negociam com diversas esferas sociais, culturais, econômicas e políticas. O foco principal é explorar as relações entre escola de samba, literatura e museu, através do conceito de encruzilhada e do direito à atividades culturais garantido pela Constituição Federal. Para embasar essa investigação, a pesquisa recorre a artistas e teóricos contemporâneos cujas obras abordam aspectos da cultura popular brasileira, como Luiz Rufino, Luiz Antonio Simas, Candeia, Isnard e Leda Maria Martins.

BIBLIOGRAFIA: RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Mórula editorial, 2019. MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antônio. Samba de enredo: história e arte. Civilização Brasileira, 2023. CANDEIA, Antônio; ARAUJO, Isnard da Costa. Escola de samba: árvore que esqueceu a raiz. Editora Carnavalize, 2023..

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4963**

TÍTULO: **Museu Vivo de Saberes Tradicionais da UFRJ: plantando sementes para uma universidade plural, antirracista e contracolônia**

AUTOR(ES) : **JEAN VITAL DE SOUZA, ANNA CAROLINA SANTOS, NÁDIA PEREIRA DE CARVALHO, UONA MARTINS XAVIER**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CABRAL DA COSTA**

RESUMO: O Museu Vivo de Saberes Tradicionais da UFRJ (MVST-UFRJ) é um programa de extensão que integra diversas ações em parceria com comunidades indígenas, de terreiro, quilombolas, ciganas, dentre outras ligadas às culturas populares brasileiras. Pautado na filosofia de histórias vivas, este se alinha às concepções da Museologia Social, que não se limita a estruturas arquitetônicas, mas como um espaço dinâmico e dialógico que valoriza o protagonismo das comunidades. Seu objetivo é apoiar essas comunidades na preservação, valorização e difusão de saberes tradicionais e populares, a partir do protagonismo de mestras e mestres desses saberes, tanto no âmbito acadêmico, quanto em outros espaços. Considerando que o país é formado por mãos negras e indígenas, mas invisibilizados desse processo, é de grande relevância que as universidades criem ações que possibilitem a criação de ambientes acadêmicos mais plurais, antirracistas e contracolônias. Ao proporcionar um espaço onde saberes acadêmicos e tradicionais se integram mutuamente, não só possibilita que a universidade cumpra seu compromisso social com grupos historicamente excluídos, mas favorece também na preservação da herança cultural dos povos formadores do Brasil. Um compromisso que se alinha ao que se refere o decreto nº 6040/07, no que tange a “reconhecer, proteger e promover os direitos dos povos e comunidades tradicionais sobre os seus conhecimentos, práticas e usos tradicionais”. Assim, o presente trabalho apresentará de que forma o MVST-UFRJ vem desenvolvendo suas ações, tomando como recorte, o 1º Evento Encontro de Praças de Ciência dos Povos Tradicionais, como dispositivo que inaugurou as ações do Programa. Sua metodologia inclui a realização do mapeamento das comunidades tradicionais envolvidas nas ações de extensão da UFRJ, a partir de formulários divulgados no sistema da UFRJ; reuniões mensais com a comunidade acadêmica e as comunidades tradicionais envolvidas nas ações de extensão; organização da programação do evento Encontro de Praças, com palestras, cursos e oficinas, ministrados por indígenas, povos de terreiro, quilombolas, ciganos, dentre outros pertencentes às culturas populares brasileiras. Os resultados foram as trocas de experiências entre mestres e mestras dos saberes tradicionais e a comunidade acadêmica; a criação de uma rede composta por membros da UFRJ e das comunidades tradicionais e populares; a construção e participação de atividades compartilhadas com mestres tradicionais, dentro e fora da UFRJ, como palestras, eventos, cursos, apresentações artísticas. Atualmente as ações vem sendo bases para o homônimo projeto de pesquisa, que se integra ao programa de extensão MVST, com vistas a criação de protocolos e critérios de certificação das comunidades que já se desenvolvem ações como uma Praça de Ciência, e assim, descentralizar a universidade como locus privilegiado de fazer ciência, bem como ampliar os diálogos entre os saberes acadêmicos e tradicionais.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2007. CHAGAS, Mario; GOUVEIA, Inês. Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação). In: Cadernos do CEOM - Ano 27, nº 41 - Museologia Social. Santa Catarina, 2014, p. 09 - 22. ROBERTO, Frank W.; COSTA, Marcia C. da; COSTA, Samira L. da; GABRIEL, Eleonora; GUALTER, Katya de S.; NASCIMENTO, Janete. SuperSaberes - a construção da Superintendência de Saberes Tradicionais na UFRJ. PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, Niterói/RJ, Ano 13, n. 25, p. 377-402, set. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5163**

TÍTULO: **CINECLUBE DO MUSEU NACIONAL: EXPERIÊNCIA E RESULTADOS**

AUTOR(ES) : **ERPHILIN VINICIUS VIEIRA DE ARAUJO, ARISON MARQUES BRANDÃO NETO, VINICIUS DE ALBUQUERQUE SANTOS, IRVINNY MARCELY FELIX DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE LIMA SOUZA, VALÉRIA PEREIRA SILVA**

RESUMO: Este trabalho tem como propósito apresentar resultados que serão coletados ao longo do período de 2024.2, através dos formulários de inscrição e avaliações dos participantes da primeira edição do “Cineclube do Museu Nacional”, evento que está sendo desenvolvido pelo projeto de extensão “Um Museu Feito de Gente” do Museu Nacional/UFRJ. A proposta de um Cineclube promovido pela Extensão do Museu visa criar um espaço para debater filmes que abordam diferentes temáticas relacionadas direta ou indiretamente às áreas de pesquisa e atuação do Museu Nacional. Esta ação visa aproximar um público diverso para as atividades da Instituição além de debater o próprio Museu e sua função social e institucional, afirmando que este espaço é — realmente — “feito de gente”. O evento foi desenvolvido em 2024.1, por meio de uma série de reuniões com a Coordenação e os Extensionistas, onde, em um debate plural, foi decidido o objetivo, a composição das atividades, as formas de divulgação e seleção do público, tendo em vista critérios de diversidade. Inicialmente, o calendário de encontros foi definido visando também a participação de um público trabalhador, que não possui tempo disponível para atividades durante a semana, sendo assim, as sessões foram definidas para ocorrer sempre no primeiro sábado de cada mês. Ao todo, serão realizados 3 encontros presenciais durante 2024.2. O primeiro será no dia 14 de setembro e o último no dia 9 de novembro, divididas as horas entre a exibição do filme escolhido para o dia e um debate a respeito das temáticas apresentadas. Sobre os filmes selecionados para a exibição, a primeira sessão do Cineclube trará a exibição do documentário “Fênix: o voo de Davi”, que aborda o Museu Nacional e seu processo de reconstrução após o incêndio. Para o segundo encontro, o filme escolhido foi “Cinemas, aspirinas e urubus”, com o propósito de trabalhar a relação entre a história do Brasil, o cinema nacional e o Museu Nacional. No último encontro do semestre, que será no mês de novembro, o filme “Besoouro” foi selecionado com objetivo de criar um debate sobre racismo a partir da discussão sobre as abordagens desta temática dentro do cinema e do museu. Em relação aos debatedores, foram selecionados, preferencialmente, pesquisadores das diversas áreas do Museu para debater sobre a própria instituição através das obras exibidas. A ideia de um “Cineclube do Museu Nacional” se mostra relevante desde o seu desenvolvimento. Sua primeira edição servirá como um termômetro para a preparação de novas edições e para aproximar o público ao museu, fornecendo um espaço gratuito e coletivo para a promoção do lazer e acesso à cultura e debates por meio de filmes, documentários, curtas, entre outros.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Karla Cristiane Rodrigues dos. Como o cinema discute o museu?: Memória, resistência, patrimônio e o poder da identidade em um estudo de caso: Museu Histórico de Bacurau, do filme Bacurau (2019). 2020. 106 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020. MESQUITA, Lucimara ; OLIVEIRA, LEONARDO ; RAGI, T. R. . Multiletramento Audiovisual: a Constituição dos Sujeitos pela Linguagem nos Espaços de Cineclube. Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias , v. 2, p. 299-316, 2021. SILVA, Alexandro Fernandes. O setor educativo do Museu da Inconfidência e o projeto Cineclube

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5209**

TÍTULO: **PROTAGONISMO E PATRIMÔNIO IMATERIAL: IMIGRAÇÃO JAPONESA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO A PARTIR DE VIVÊNCIAS PESSOAIS.**

AUTOR(ES) : **MARÍLIA ALVES DOS SANTOS NISOLI,GABRIEL MARQUES GUEDES,BEATRIZ DE SOUZA MENDES DA SILVA,TAMIRES BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA BARREIROS DOS REIS,ELI AISAKA YAMADA,RACHEL ANTONIO SOARES**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão “Memória e cultura imaterial das comunidades nipo-brasileiras do Estado do Rio de Janeiro”, bem como as atividades desenvolvidas desde agosto de 2023, data de início da execução do projeto. Com os movimentos migratórios do Japão para o Brasil, que tiveram início no começo do século XX, a cultura japonesa passou a ter uma significativa contribuição na cultura brasileira, em um processo de emaranhamento. Apesar da maior visibilidade da formação de comunidades no Estado de São Paulo, o Estado do Rio de Janeiro também foi território de diversos movimentos migratórios e formação de comunidades nipo-brasileiras. Tendo como base a proposta de Lahire (2005), de uma sociologia da pluralidade disposicional, o projeto busca evidenciar uma construção histórica plural constituída de múltiplas contribuições, não focada apenas nos grandes acontecimentos históricos, entendendo como cada pessoa e cada parte contribui para a construção de uma história multifacetada. Dessa forma, uma das atividades do projeto de extensão é a realização de entrevistas com nikkeis (imigrantes de primeira geração e descendentes), buscando mapear a cultura imaterial, focando nas trajetórias biográficas individuais e coletivas das comunidades nipo-brasileiras do Estado do Rio de Janeiro. O projeto é composto por uma equipe de dez pessoas, sendo sete estudantes extensionistas de diferentes cursos de graduação da UFRJ (Letras: Português - Japonês, Psicologia, Conservação e Restauração, História, Arquitetura e Urbanismo) que atuam na realização das entrevistas. Dentro deste grupo, as duas extensionistas bolsistas atuam também na indexação dos temas e preparação dos termos de autorização de uso de imagem, voz e respectiva cessão de direitos de acordo com a lei n. 9.610/98. Partindo do princípio de curadoria compartilhada, as pessoas entrevistadas determinam em que medida sua atuação e memória são registradas e divulgadas, tendo como resultado a formação da Coleção Memória Nikkei. Para a consolidação da coleção, o trabalho ainda realizará a transcrição das entrevistas, edição dos vídeos e áudios, e produção de metadados para disponibilização online, proporcionando acesso para pesquisas externas. O projeto já participou com a divulgação das atividades no evento de aniversário de 206 anos do Museu Nacional e no 6º Festival Museu Nacional Vive, contando com a distribuição de materiais informativos, diálogos e atividades interativas com o público. A exposição do projeto em eventos de divulgação cultural e científica é parte fundamental para a disseminação do patrimônio imaterial e, consequentemente, sua preservação. Além das bases que compõem o projeto de extensão, o trabalho a ser apresentado na 13ª SIAC pretende apresentar o processo das entrevistas realizadas até o momento, evidenciando a visão percebida na fala dos entrevistados sobre o que compõe a cultura imaterial nipo-brasileira bem como o que deve ser registrado.

BIBLIOGRAFIA: FRANCHETTO, B.; ALENCAR, A. (Org.). Entrevista: Com a Palavra os Pesquisadores Indígenas. In: Línguas indígenas: artes da palavra. Revista Brasileira de Linguística, Rio de Janeiro, v.15, n.1. 2019 FRANCHETTO, B.; BONILLA, O. ; DOLLIS, Nelly, B. D. ; BÊNITES, S. Dossiê falas e falhas da universidade - Entrevista com Nelly Duarte (Marubo) e Sandra Benites (Guarani): Os antropólogos contam tudo errado! Nós somos as autoras das nossas falas. Revista DR, 27. 2015. PASSIANIA, Enio; SALOMB, Julio Souto; DOS ANJOS, Gabriele. Entrevista com LAHIRE, Bernard: A singularidade das práticas culturais. PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v. 24, n. 2. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5229**

TÍTULO: **SABORES DA TERRA: EXPLORANDO A CULINÁRIA BRASILEIRA ATRAVÉS DOS BIOMAS E TRADIÇÕES**

AUTOR(ES) : **ELIZA CHRISTINA DO NASCIMENTO MELO,AMANDA LIMA DO CARMO,ATILES REIS JUNIOR,CAROLINA GOMES CARVALHO,CECÍLIA B. PEREIRA,CHRISTIAN GOMES FARIA,FILIFE GOMES CARDOSO MACHADO DA COSTA,GUSTAVO BORJA DOS REIS,ISABEL SANTOS DE LIMA DIAS,ISABELLE GOMES CARDOSO MACHADO DA COSTA,JEFFERSON NUNES GOMES FILHO,LUCAS HELENO LOPES,MARI EDUARDA RODRIGUES NEVES,MARINA FERREIRA CHAVES,SARAH DOMINGUES FRICKS RICARDO,SOFIA REIS BAUCLAIR SILVA,THAYNÁ ROSA BATISTA MARTINS,WARMISTON CARVALHO GOMES,WEVERSON CAVALCANTE CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **BÁRBARA DE SÁ HAIAD,CAMILA PINHEIRO COURA,MARIA FRANCO TRINDADE MEDEIROS,THAINA SCHWAN KARLS**

RESUMO: A extensão faz parte da vida acadêmica e é considerada um dos pilares da Universidade. Sua finalidade é possibilitar a troca de conhecimento entre academia e sociedade. Neste sentido, as ações de extensão podem abranger diversas áreas. Este trabalho tem como objetivo relatar a parceria entre equipes de diferentes ações de extensão da UFRJ, a obra inovadora resultante desta colaboração e, com isso, estimular a integração entre os variados grupos de extensão. Os cursos Botânica no Museu e Escola Aberta em Etnobotânica (EAbE) são ações de extensão do Museu Nacional/UFRJ. O Botânica no Museu, hoje na sua 7ª edição anual, propõe a difusão da botânica e das linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica), proporcionando aos discentes do programa a oportunidade de exercer a docência. A Escola Aberta em Etnobotânica objetiva propiciar diálogos e trocas de experiências em torno da Etnobotânica, visando um aprofundamento no tema, entre estudantes e especialistas. O projeto de extensão Saberes, Sabores e Práticas Gastronômicas da Culinária Brasileira (SSPGCB) é vinculado à Gastronomia – INJC/UFRJ e tem como foco divulgar e valorizar a culinária nacional, através de aspectos históricos e culturais, procurando assim preservar parte de nossa identidade. A participação de uma aluna do curso de graduação em Nutrição (UFRJ) como extensionista na 4ª edição do Botânica no Museu desencadeou o primeiro contato entre as partes. Realizou-se um encontro online, onde a equipe da Gastronomia expôs seu interesse em explorar a relação entre os biomas do Brasil, visando as espécies nativas, e a culinária. As preparações gastronômicas brasileiras têm sido classicamente divididas de acordo com as regiões do país (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Uma nova proposta seria pensá-las considerando os biomas, uma vez que os ecossistemas naturais bem como os costumes alimentares a eles relacionados não se restringem aos limites geopolíticos do país. O livro “Sabores da Terra: Explorando a Culinária Brasileira através dos Biomas e Tradições” é resultado deste diálogo e é dividido em três partes. O capítulo 1 foi elaborado pelo Botânica no Museu e apresenta os biomas brasileiros segundo suas características físicas e biológicas. O capítulo 2 traz uma reflexão sobre a interação entre as pessoas e as espécies nativas do país e foi desenvolvido pela equipe do EAbE. A última parte do livro, o capítulo 3, preparada pelos integrantes do projeto SSPGCB, apresenta receitas e aspectos nutricionais de pratos principais e sobremesas, preparados com espécies vegetais representantes dos diferentes biomas do Brasil. Os aspectos culturais de uma localidade são desenvolvidos a partir da relação entre o ser humano e o ecossistema em que este está inserido. Este livro, fruto da parceria entre equipes de diferentes ações de extensão da UFRJ, traz uma nova abordagem dos hábitos alimentares, reconhecendo e valorizando a cultura e a biodiversidade do Brasil.

BIBLIOGRAFIA: –

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5313**

TÍTULO: **SIMAP E MÍDIAS DIGITAIS: COMO O INSTAGRAM PROMOVE O ACESSO AO PATRIM DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA LIMA HOLANDA,POLYANA DIAS MENDES VIANA FERREIRA,ISABELLA DOS SANTOS ASSIS**

ORIENTADOR(ES): **DANILO GARRIDO**

RESUMO: Nosso trabalho tem o objetivo de apresentar como demonstrar como as redes sociais, especificamente o Instagram, podem se tornar poderosas ferramentas para a disseminação, apresentação e popularização dos acervos e arquivos museológicos da UFRJ. Por meio do nosso perfil no Instagram, conseguimos alcançar não só o corpo acadêmico da instituição, mas também o público externo, assim, possibilitando a divulgação dos museus e acervos que compõe a universidade e os trabalhos que produzimos de um modo acessível e atual. Nossos conteúdos incluem vídeos dinâmicos no formato de reels, posts informativos e stories interativos, que não apenas destacam as coleções e exposições, mas também envolvem a comunidade em uma linguagem audiovisual. O engajamento em nossas redes tem se mostrado positivo e tem crescido desde a nossa integração ao projeto, que contou com uma reformulação na identidade visual do perfil, que unifica a linguagem do SIMAP como símbolo da preservação da história e da cultura acadêmica. Através das ferramentas digitais, estamos transformando a forma como o conhecimento e a cultura são compartilhados e apreciados, refletindo a importância da UFRJ como um centro vital de ensino, pesquisa e extensão.

BIBLIOGRAFIA: ROMÃO, K. H. O.; JÚNIOR, C. A. da S. Instagram como ferramenta na divulgação científica e extensão universitária / Instagram as a tool for scientific dissemination and university extension. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 10679-10691, 2022. CARVALHO, Cristina; CAMPOLINA DE AZEREDO COUTINHO LOPES, Gabriela. APROXIMAÇÃO EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO: MUSEUS EM CONTEXTOS VIRTUAIS DURANTE A PANDEMIA. Revista Docência e Cibercultura, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 21-33, 2022. SOUSA, Matheus Pereira de. O impacto das redes sociais na divulgação científica: análise do engajamento e alcance das páginas de ciência no Instagram. 2023. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5324**

TÍTULO: **TROCA DE ISÉ: ATIVIDADES AFRRREFERENCIADAS NO CUIDADO COMPARTILHADO EM REDE DE SABERES TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA E DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

AUTOR(ES) : **ARIANY LOPES,ELIAKIM TAVARES DOS REIS SILVA,LUIZA ARAUJO TRANCOSO,ANNA SANTOS,MYLENA VICENTE,DOMENICA REIS ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CABRAL DA COSTA**

RESUMO: Troca de Isé é um projeto de extensão com o objetivo elaborar e oferecer estratégias de cuidado para a população negra, com e sem deficiência, visando promover autonomia através de Atividades Afrorreferenciadas (COSTA, 2020). O projeto se fundamenta em nos Saberes Tradicionais dos povos de terreiro e intenta promover o reconhecimento do legado cultural de povos tradicionais nos campos da educação, cultura, saúde, buscando promover a valorização da história e memória desses povos. Troca de Isé é vinculado ao Laboratório de Estudos Africanos integrado às atividades e à Terapia Ocupacional-Isé (Lab-Isé) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pioneiro no campo da Terapia Ocupacional, na área dos estudos voltados às Atividades Afrorreferenciadas. Inicialmente realizado de forma remota, passou ao presencial no Centro de Referência da Mulher na UFRJ em 2022. A experiência significativa com mulheres negras, em situação de violência, direcionou as atividades para áreas de vulnerabilidade social no ano seguinte. Desse modo, em 2023, as ações foram desenvolvidas em parceria com o terreiro Ilê Axé Baraketu Iyasessu, e com a Arena Carioca Abelardo Barbosa - Arena Chacrinha, ambos em Pedra de Guaratiba. O objetivo deste trabalho é apresentar às experiências no espaço cultural Arena Chacrinha, a "I Mostra de Saberes e Fazeres Afro-brasileiros", que objetivou, a partir de rodas de conversa, oficinas, música e gastronomia, sensibilizar o território sobre a importância dos saberes de terreiro na prática de cuidado em saúde e na luta contra o racismo, inclusive, o racismo religioso de matriz africana. No ano presente, temos nova parceria com a equipe do serviço de saúde mental, o Deambulatório da Área Programática 5.2. As ações são realizadas na Fundação Angélica Goulart, em Pedra de Guaratiba- RJ, por meio de oficinas e rodas de conversas que priorizam a oralidade e outras expressões e linguagens, ancoradas na pluralidade dos saberes da cultura afro-brasileira, com intuito de estimular o autocuidado, aprendizados sobre lazer, educação ambiental e outros temas. A metodologia desta nova etapa contempla o público adulto e idoso, de ambos os sexos, todas usuárias desse serviço da Rede de Atenção Psicossocial. Como resultados destacamos os desdobramentos do cuidado dos usuários do serviços, a partir das questões que se apresentam no encontros com as atividades Afrorreferenciadas. Por fim, reafirmamos o compromisso ético, cultural e social que reside em fortalecer as possibilidades em saberes ancorados nas matrizes africanas em sua roupagem brasileira, e a partir das contribuições dos povos de terreiro, a equipe Troca de Isé e parceiros vem percebendo as possibilidades de fortalecer identidades negras. Isto posto, afirmamos que as atividades Afrorreferenciadas e o conhecimento tradicional de matriz africana contribuem para a produção do cuidado em saúde mental, a formação universitária e profissional no território, logo, a produção de vida da população negra.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, M. C. Clínica anímica: agenciamentos entre corpos humanos e não-humanos como produção de subjetividade. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Psicologia, 2017. MACHADO, V. Pele da cor da noite. EDUFBA, 2013. COSTA, M. C. et. al. Laboratório ISÉ: Construções de estratégias para restituição histórica e existencial de pessoas negras. REVISBRATO, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5401**

TITULO: **RADAR ESPORTIVO - INFORMAÇÃO E RESPONSABILIDADE NA COBERTURA JORNALÍSTICA**

AUTOR(ES) : **FELIPE CARDOSO BRAZ**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY,ANELIZE KOSINSKI**

RESUMO: A comunicação esportiva é um campo interdisciplinar que envolve a análise e a transmissão de informações relacionadas ao esporte, seja através de meios tradicionais como televisão, rádio e jornais, ou por meios digitais, como redes sociais e plataformas de streaming. Trata-se de uma ferramenta eficaz na mediação entre os eventos esportivos e o público, contribuindo para a mediatização do esporte. Sua evolução ao longo do tempo reflete mudanças significativas na sociedade, na tecnologia e no próprio ambiente esportivo. Este campo do jornalismo desempenha um papel fundamental na audiência, proporcionando informações, análises e entretenimento. A Rádio UFRJ, (disponível em: <https://radio.ufrj.br/>), desenvolvida no âmbito do Núcleo de Rádio e TV (NRTV), órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mantém em sua programação uma diversidade de atrações sonoras, incluindo produções externas e conteúdos produzidos por estudantes da Escola de Comunicação da UFRJ. A partir do programa de extensão Construindo um Rádio Dialógico, sob coordenação do professor Marcelo Kischinhevsky, o Radar Esportivo integra a grade de programação, representando a editoria esportiva da emissora multiplataforma. Com periodicidade semanal, o conteúdo visa dar visibilidade aos eventos regionais, estaduais e nacionais, além de compartilhar informações sobre a participação brasileira em competições de âmbito internacional. Trata-se de um mosaico informativo que busca popularizar as diversas modalidades esportivas, por meio de notas e reportagens que dialogam com atletas, técnicos, especialistas e pesquisadores de diferentes áreas. Entende-se, assim, que a atração assume um papel social significativo, sendo um espaço para ampliar o acesso às questões que vão além dos registros de vitórias e derrotas, buscando inclusão e igualdade de gênero, entre outros valores. Como tal, requer uma abordagem responsável e ética para garantir que contribua positivamente para o desenvolvimento do esporte e da sociedade em geral. O Radar Esportivo já conta com 46 edições veiculadas, em um período de um ano e meio, e deve estrear nova temporada em breve, às quartas-feiras, às 16h, retomando a produção após a greve federal na educação superior brasileira, realizada em 2024. Entende-se, assim, que a atração assume um grande papel na minha formação profissional, por proporcionar um espaço onde posso desenvolver e aprimorar minhas habilidades de escrita, roteirização e apuração; onde posso explorar as características jornalísticas da radiodifusão; onde posso dar espaço e visibilidade aos mais diferentes esportes, histórias e notícias, assim adquirindo maior conhecimento e paixão por um dos meus grandes interesses; onde posso aprimorar minha fala e escrita; espaço onde eu tive a certeza de que amo trabalhar com o jornalismo, em especial a área esportiva.

BIBLIOGRAFIA: BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. Manual do jornalismo esportivo. Editora Contexto, 2006. FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática. São Paulo; Summus, 2014. KISCHINHEVSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina. A dimensão sonora nos estudos de comunicação e esporte. Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 14, n. 01, p. 2-7, jan./jul. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5485**

TITULO: **Troca de Isé: Resgate e Valorização dos saberes e fazeres tradicionais de matrizes Africana e Indígena no cuidado em saúde mental.**

AUTOR(ES) : **LUIZA ARAUJO TRANCOSO,ANNA CAROLINA SANTOS,MYLENA VICENTE,DOMENICA REIS ALMEIDA,ELIAKIM TAVARES DOS REIS SILVA,ARIANY LOPES**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CABRAL DA COSTA**

RESUMO: O Troca de Isé é um projeto de Extensão, que compõem o Laboratório de Estudos Africanos Integrados às Atividades e a Terapia Ocupacional - Lab Isé/UFRJ, integrado ao Museu Vivo de Saberes Tradicionais, o projeto visa combater a desvalorização do saber afropindorâmico, a promoção do cuidado e a restituição dos direitos dos corpos negros e dos povos originários ao acesso a perspectivas de povos e comunidades tradicionais, com o objetivo de resgatar a memória cultural afroindígena do país. Dessa forma, o projeto se distancia da colonialidade do saber, e recentraliza epistemologias africanas dos saberes de terreiro (MACHADO, 2013) e indígenas (KOPENAWA, 2015). Desde 2023, uma nova parceria foi estabelecida com o Ilê Axé BaraKetu Yassessu, em Pedra de Guaratiba, com objetivo de promover ações de cuidado centrado em perspectivas de terreiro, e em parceria com o Deambulatório da Área Programática 5.2, serviço de Atenção Psicossocial. As atividades são realizadas no espaço da Fundação Angélica Goulart, uma instituição não governamental. As ações são coordenadas por extensionistas do projeto e as equipes profissionais tanto do projeto quanto do Deambulatório. O público atendido inclui adultos e idosos, com e sem deficiência, ambos os sexos, todos usuários do serviço, com prioridade para sujeitos negros e indígenas. Dentre as atividades de maior envolvimento do público constam a pintura com a produção de pigmentos naturais; a manipulação de barro e o plantio de plantas. Este trabalho terá como recorte, a última atividade denominada "Plantando Ori" — onde "Ori" significa cabeça em iorubá — a atividade teve o propósito de abordar a importância do cuidado da saúde mental a partir de experimentações com corpos não-humanos, como a água, terra e as plantas, tal como sempre fizeram os povos tradicionais negros e indígenas. Além disso, foi enfatizada a narrativa do conto da etnia Guarani sobre "O Guaraná – A Essência dos Frutos". Este conto, além de preservar a cultura não ocidental, oferece uma fonte valiosa de conhecimento sobre a natureza, a cosmologia e os sistemas de valores das comunidades indígenas. A abordagem adotada pelo projeto Troca de Isé demonstra um impacto significativo no fortalecimento da identidade e subjetividade de cada participante. Através das atividades realizadas, os participantes têm a oportunidade de resgatar aspectos esquecidos de sua ancestralidade. Além disso, o projeto vem contribuindo para o cuidado em saúde mental de pessoas negras e/ou em processos de retomada de identidades não brancas, orientados pelo paradigma psicossocial e pelas perspectivas das ancestralidades afropindorâmicas. Estes resultados sublinham a eficácia do projeto em promover a reconexão cultural e a reconstrução de cotidianos interrompidos pelo adoecimento psíquico, destacando seu papel essencial na recuperação e valorização das tradições e saberes indígenas e afro-brasileiros.

BIBLIOGRAFIA: Costa M. C. Clínica anímica: agenciamentos entre corpos humanos e não-humanos como produção de subjetividade. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Psicologia, 2017. MACHADO, V. Pele da cor da noite. EDUFBA, 2013. KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5487**

TÍTULO: **METODOLOGIAS DE TERREIRO: TECNOLOGIAS ANCESTRAIS, PRÁTICAS DE CUIDADO E INFÂNCIAS NEGRAS.**

AUTOR(ES) : **STEFANIE DE FATIMA RODRIGUES, ANNA CAROLINA SANTOS, MYLENA VICENTE, DOMENICA REIS ALMEIDA, LEANDRA PIRES DE SOUZA, LUIZA ARAUJO TRANCOSO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA CABRAL DA COSTA**

RESUMO: O Projeto de Extensão Identidades Abertas é uma iniciativa do Laboratório de Estudos Africanos integrado às Atividades e à Terapia Ocupacional - Isé (Lab-Isé) da UFRJ e faz parte do Programa de Extensão Museu Vivo de Saberes Tradicionais da UFRJ, vinculado à Superintendência de Saberes Tradicionais do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Iniciado em 2017, o I.A tem como objetivo ressignificar e fortalecer as identidades negras por meio de atividades afroreferenciadas. Atualmente, as ações ocorrem mensalmente na Fundação Angélica Goulart em parceria com o serviço de saúde do Deambulatório da área programática 5.2, Bairro de Pedra de Guaratiba, Zona Oeste do Rio de Janeiro. O público alvo é predominantemente composto por crianças negras, de 2 a 12 anos, com e sem deficiência. O objetivo é apresentar a metodologia africana e afro-brasileira utilizadas pelo I.A. como tecnologias ancestrais nas nossas atividades desenvolvidas, valores presentes em diversas áreas da nossa cultura, moldaram a identidade brasileira. O projeto através de metodologias de terreiro visa fortalecer as identidades negras e mitigar os impactos do racismo presente na sociedade brasileira. As metodologias aplicadas são oralidade, ludicidade e musicalidade, valores civilizatórios afro-brasileiros elencados por Azoilda Loretto da Trindade (2005) como epistemologia dos saberes tradicionais das culturas de matrizes africanas. Utilizamos a oralidade ao realizarmos a contação de histórias, relacionamos com corpos não-humanos (COSTA, M. C., 2017) com búzios, plantas, terra e congas, fomentamos o protagonismo na infância para que tenham o fortalecimento da autonomia e se sintam integradas. Assim como a criança traz essa perspectiva de futuro e continuidade, dentro de terreiro destacamos a valorização e relevância dos mais novos compreendendo sua importância e continuidade dentro da comunidade. Marimba Ani (1892) afirma que "A cultura é um meio pelo qual um povo se protege... [é] o sistema imunológico de um povo." Dessa forma, observando o impacto do racismo sobre os corpos infantis negros e compreendendo que o mesmo racismo é uma forma de dominação ideológica que sobrepõe narrativas subjetivas. Ao apresentarmos perspectivas afroreferenciadas promove-se relação de vínculo dessas crianças com a cultura e fortalece essas subjetividades negras na infância, justifica-se também pois esses elementos culturais visam estimular novas formas de brincar, gerar memórias afetivas e proporcionar um espaço de acolhimento e integração fomentando uma cosmo percepção de pertencimento e comunidade. Como resultado parcial observamos o empoderamento e fortalecimento de autonomia das crianças pós atividade, integração com os objetos apresentados, desenvolvimento e fortalecimento do vínculo afetivo com as crianças onde se mostram sempre interessadas nas atividades. Assim, conclui-se a importância que o trabalho vem desenvolvendo para mitigar os impactos do racismo, através das atividades afroreferenciadas.

BIBLIOGRAFIA: 1-TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores Civilizatórios Afro-brasileiros na educação infantil. MEC – Valores afro-brasileiros na Educação. Boletim, v. 22, 2005. Disponível em <https://reaju.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/07/valores-civilizac3b3rios-afrobrasileiros-na-educac3a7c3a3o-infantil-azoilda-trindade.pdf> 2-ANI, Marimba. Yurugu. Uma Crítica Africano-Centrada do Pensamento e Comportamento Cultural Europeu. Lagos: Africa World Press, 1892. 3-COSTA, M. C. Clínica anímica: agenciamentos entre corpos humanos e não-humanos como produção de subjetividade. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói/Rio de Janeiro, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5546**

TÍTULO: **OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS DA UFRJ E SUAS ESTRUTURAS SONORAS: UMA PROPOSTA PARA ELABORAÇÃO DE LISTAGEM DE MATERIAL PARA SONORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E SUAS NECESSIDADES.**

AUTOR(ES) : **EDUARDO FONSECA DE BRITO LYRA, JONATHAN DIAS DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA ALBUQUERQUE ADOUR DA CAMARA**

RESUMO: O Programa de Apoio às Artes (PROART) e a organização do Circuito ProArt-UFRJ que fomentam e estimulam a criação artística dos Grupos e Projetos Artísticos de Representação Institucional da UFRJ (GARINS e PARINS), têm por objetivo ocupar os espaços e equipamentos culturais da universidade com Cultura, dentro de uma política cultural já estabelecida por diversos entes sociais (PROART, 2015), utilizando o material artístico criado e fomentado e, os materiais para sonorização disponibilizados por cada um dos espaços destinados às ações artísticas: apresentações, performances, concertos, etc. Esses projetos atingem diversos alunos direta (bolsas) e indiretamente (entretenimento/cultura). A UFRJ possui uma diversidade grande de espaços e equipamentos em seus campi e, para as ações do Circuito, precisamos encontrar esses equipamentos habilitados para as necessidades de sonorização de cada um dos grupos que vão se apresentar. Isso nem sempre é possível, e nem tem sido previsível, uma vez que nem todos os equipamentos possuem essa listagem organizada ou disponível do equipamento que dispõem. Nosso objetivo com esse trabalho é elaborar um documento a partir das experiências que estamos tendo com todos os equipamentos dos locais que conseguimos pesquisar como Casa da Ciência, FCC-Flamengo, FCC-Praia Vermelha, Escola de Música - prédio 1, e assim por diante. Porque o que vemos hoje, e isso dificulta muitas vezes nossa atividade, é a falta de um determinado cabo para microfone num lugar que tem bastante microfone, ou a falta de microfone quando se tem cabo para ele. Exemplos encontrados na Escola de Música que tem muitos microfones mas sem os cabos necessários e da Casa da Ciência que tem cabos suficientes para a Escola de Música mas não tem microfones para todos esses cabos. Isso apenas para citar um exemplo do que já encontramos durante esses períodos de Circuito. Desta forma, acreditamos que podemos contribuir para organização, manutenção, distribuição e identificação de necessidades destes materiais em cada um dos equipamentos que iremos pesquisar.

BIBLIOGRAFIA: PROART, <https://forum.ufrj.br/ciencia-e-cultura/proart/>, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5553**

TÍTULO: **A ÁGUA COMO UM ELEMENTO POLÍTICO NA PRÁTICA COMO PESQUISA DA COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **RAYANNE CRISTINE ABREU DOS SANTOS,VICTOR GOMES RIBEIRO,ANDRÉ MEYER**

ORIENTADOR(ES): **ANA CELIA DE SÁ EARP,LUCIANO SARAMAGO PINHEIRO SOARES**

RESUMO: O trabalho reflete os processos envolvidos na pesquisa e roteirização do espetáculo “Vórtex” da Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ (CDC-UFRJ). Espetáculo de dança e música contemporâneas que une ciência, arte e tecnologia mesclando efeitos eletroacústicos, visuais e coreográficos numa viagem onírica (Bachelard, 1998) que conecta as águas e tudo que vive. Buscamos estabelecer a prática da dança como pesquisa com outras áreas de conhecimento que permitem criar redes de conceitos e imagens em dimensões poéticas e políticas na dança no contexto do diálogo entre ciência e arte contemporânea. Nossa referência são os Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp. (2019) As cenas abordarão diferentes aspectos como vórtices, ondas, espirais, fluxos e correntezas. A beleza e energia das águas se contrasta com encanamentos de esgoto, vida aquática encapsulada por plásticos, devastamento de comunidades pesqueiras e a perda dos biomas por conta da lógica de transformar a natureza apenas em commodities. (Boff, 2007) “Vortex” parte do princípio que a água é um elemento fundante de diferentes culturas. (Chevalier; Gheerbrant, 2001) Para os povos originários de Pindorama, a água possui caráter vital e seu desaparecimento seria o fim da existência. Na diáspora africana permanece, para o povo de santo, a força vital, a saúde e a ancestralidade como atributos da água. O elemento líquido na cultura chinesa é considerada fonte da virtude da humanidade. No hinduísmo, o rio Ganges possui o caráter de purificador. Assim, para as múltiplas culturas a água possui um caráter cosmogônico universal, que é justamente a transcendência de sua apresentação telúrica para uma realização do Sagrado. Nossa pesquisa se apropria da análise e transformação da relação do ser humano urbano com os ecossistemas aquáticos, unindo o perspectivismo ameríndio e sabedoria das comunidades tradicionais. (Melo; Themudo, 2019) Neste contexto, Ailton Krenak (2020) critica a visão utilitarista de ver a água somente como recurso. Apoiado nesta visão, nosso estudo é pautado na análise da utilização da água como uma dádiva e questão política. Nossa metodologia consistiu em: 1) análise fílmica de documentários e videoartes que tematizam a água. 2) decupagem destes audiovisuais. 3) produção de esquetes videográficos. Realizamos diversos laboratórios artísticos de pesquisa corporal na CDC-UFRJ para gerar sensações, emoções, conceitos coreopolíticos sobre esta problemática juntamente com um levantamento de diversos rios, lagoas, mangues, praias e cachoeiras situados na cidade do Rio de Janeiro e outras regiões do estado, afim de analisar as degradações desses ecossistemas aquáticos. (Pelanci, et al, 2021) Estética e politicamente, optamos por ir atrás das nascentes, da água em seu estado natural antes que o homem a corrompa. Como resultados parciais, a pesquisa, aponta que a CDC-UFRJ ao performar politicamente poéticas das águas, promove um debate estético-ético sobre a relação ser humano e natureza.

BIBLIOGRAFIA: BACHELARD, G. A Água e os Sonhos. São Paulo: Martins Fontes, 1998. BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2007. CHEVALIER, J. ; Alain GHEERBRANT, A. Dicionário De Símbolos Mitos, Sonhos, Costumes, Formas, Figuras, Cores, Números. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. MELO, A. J.; THEMUDO, T. Cosmologia ameríndia e a gestão das águas pelos povos indígenas no Brasil. Revista Culturas Jurídicas. Rio de Janeiro. Vol. 6, Núm. 14. Mai, 2019. Disponível em: <http://www.culturasjuridicas.uff.br> Acesso em 24 set. 22. MEYER, A.; EARP, A. C. S. VIEIRA, A. (Ed.) Helenita Sá Earp: Vida e Obra. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2019. PELANCI, B., KASSIADOU

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **5772**

TÍTULO: **DUAS CANÇÕES DESDE A POESIA DE QUINTUS HORATIUS FLACCUS**

AUTOR(ES) : **JULIA FERNANDES DE PAIVA PEREIRA,ARTUR DE FREITAS GOUVÊA,JEAN GABRIEL,QUEREN DE OLIVEIRA DE SOUZA,JOão PEDRO DA SILVA FERREIRA SOUZA,MICHELLY GONDIM NEVES DE FREITAS,ISAAC NEWTON ROZENDO SOARES,ISRAEL JUDá DE OLIVEIRA MENEZES,YURI DO REGO MACEDO BELLO**

ORIENTADOR(ES): **CELSE GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO,PAULO HENRIQUE LOUREIRO DE SÁ**

RESUMO: Poesia é, antes de tudo, música. Nesse sentido arcaico, o Grupo Artístico de Representação Institucional UFRJ In-Versos busca atualizar a canção como poesia cantada para o âmbito dos estudos poético-literários como uma forma de compreendê-la desde o seu movimento originário, quer dizer: antes da cisão entre música e poesia e que enquanto indissociáveis conformam o movimento do poético como uma unidade. Os estudantes de graduação, músicos, pesquisadores e extensionistas do GARIn apresentarão as canções em performance própria dialogando com a teoria clássica sobre o tema proposto. Selecionamos duas das obras que performamos no projeto, ambas de Horácio (1.14 e 1.11), para nos aprofundarmos em tal assunto. Ondas novas ao mar e Carpe Diem foram os nomes escolhidos pelo grupo para as obras depois de musicalizadas, interpretadas, estudadas e já com arranjos prontos e traduções performativas finalizadas. Nas obras de Horácio, é possível observar uma consonância proposital entre a semântica e os padrões métricos que ele adota, o que as tornam ainda mais interessantes de serem analisadas como unidade poética que restitui a música da poesia e a poesia em música. Portanto, nosso trabalho se concentra em tratar dessa indissociação entre música e poesia, tendo como base essas duas obras supracitadas de Horácio.

BIBLIOGRAFIA: TIAGO, Vinícius Moraes. Análise da Ode I, 11 de Horácio: UFJF. Artigo, Juiz de Fora, 7 jul. 2015. TEIXEIRA, Francisco. NA SENDA TRADUTÓRIA DA ODE: Horácio e Filinto Elísio: Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Estudos Literários..., Juiz de Fora, p. 235-244, 2018. PENNA, Heloisa. Implicações da métrica nas odes de Horácio. Implicações da métrica nas odes de Horácio, Universidade de São Paulo, p. 78-85, 8 nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5829**

TÍTULO: **NAVEGA UFRJ: Culturas Insurgentes em Rede apresenta**

AUTOR(ES) : **FILIFE BARBOSA,ANA LUISA ANGELETI DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL RUIZ ROMANO**

RESUMO: O trabalho apresentado é um vídeo do gênero documentário, em animação tabletop de imagens preto e branco, narração em voice over, legendas e com aproximadamente seis minutos de duração sobre o histórico de lutas dos movimentos negros e indígenas por ações afirmativas no Brasil. O vídeo foi produzido no contexto do projeto "NAVEGA UFRJ – Culturas insurgentes em rede", realização da Superintendência de Difusão Cultural do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ com a participação de bolsistas na concepção da 2ª temporada do projeto, uma delas PIBIAC e outra PROART vinculada à FUJB. "NAVEGA UFRJ – Culturas insurgentes em rede" é um conjunto de ações veiculadas em plataformas digitais, com o objetivo de aproximar a produção artística, cultural e científica da UFRJ e das instituições reunidas no Fórum Interuniversitário de Cultura do Rio de Janeiro, da sociedade. As ações assumem formatos como apresentações artísticas, vídeos, textos e outras formas de produção de conteúdo, estando diretamente relacionadas a pesquisas realizadas na universidade. Em sua 2ª temporada, NAVEGA celebra 10 anos de ações afirmativas nas instituições federais, debatendo temas e conceitos que insurgiram na academia a partir da adoção de cotas no ensino público. O projeto é uma parceria com o NEGRAM UFRJ, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Relações Raciais e Movimentos Sociais, vinculado ao Instituto de Planejamento Urbano e Regional, IPPUR–UFRJ. O núcleo "se dedica ao debate das relações de poder na produção do espaço, promove discussões acerca de narrativas sociorraciais e estuda as espacialidades de ativismos antirracistas, que fazem oposição ao que se entende pelo processo histórico de branqueamento populacional e territorial" (NEGRAM, 2022). O vídeo foi produzido a partir de um consenso curatorial entre as equipes do NAVEGA UFRJ e do NEGRAM UFRJ. A partir da definição do tema, a equipe de bolsistas se ateve a realizar a revisão bibliográfica, debates internos e pesquisa de imagens referente a tal histórico no intuito de criação do roteiro a ser revisado pelo núcleo de estudos e pesquisas. Nesse debate entre as partes, a partir das referências de pesquisa, foram acordados quais marcos históricos e suas respectivas imagens seriam apresentados no vídeo. Além disso, apesar das críticas à implementação encontradas nos textos, foi estabelecido consenso de apresentar as cotas como uma agenda positiva para os movimentos citados. Além da pesquisa e elaboração do roteiro, bolsistas também participaram da locução e da edição do vídeo. Como resultado deste processo que envolve pesquisa e comunicação, pretende-se que o vídeo informe e sensibilize a comunidade acadêmica e sociedade em geral para a importância dos movimentos sociais e das lutas políticas contra-hegemônicas na construção e melhoria do ensino superior na sociedade.

BIBLIOGRAFIA: FERES JÚNIOR, J.; CAMPOS, L.A.; DAFLON, V.T.; VENTURINI, A.C. Ação afirmativa: conceito, história e debates [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. 190 p. (Coleção Sociedade e Política). ISBN 978–65–990364–7–7. GUIMARÃES, Reinaldo da Silva. A dimensão afirmativa das ações: uma perspectiva analítica e a experiência dos Pré–Vestibulares para negros e carentes – PVNC. O Social em Questão, v. 7, n. 10, 2005. JUCA, Joselice. A questão abolicionista na visão de André Rebouças. Cad. ESL Soc., Recife, 4 n.2, p. 207–218, jul/dez., 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6097**

TÍTULO: **A COLEÇÃO DE DERMAPTERA (INSECTA) DO MUSEU NACIONAL/UFRJ: ESTADO ATUAL E ESPÉCIMES SALVOS APÓS O INCÊNDIO**

AUTOR(ES) : **PIETRO ALLONZI DE OLIVEIRA,BERNARDO RODRIGUES FERRAZ**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO GB SOUZA DIAS**

RESUMO: As coleções biológicas são constituídas por organismos ou partes deles, preservados de maneira a permitir a identificação taxonômica de espécimes biológicos. Seus componentes são preparados e organizados de forma a informar a origem e a identificação taxonômica de cada um dos espécimes, o que lhe confere status científico. Tais coleções, além de servirem como repositórios de material biológico para pesquisa científica, preservam espécimes de importância histórica que auxiliam não só na pesquisa mas também no campo do ensino. As coleções de história natural no Brasil, em foco as coleções entomológicas, tem uma importância ressaltada pelo país abrigar ao menos 10% da entomofauna conhecida, evidenciando a necessidade do aprimoramento de estudos dessa fauna, tanto para espécies já descritas quanto para as novas descobertas, especialmente para táxons historicamente negligenciados. Os indivíduos da ordem Dermaptera, popularmente conhecidos como tesourinhas, são caracterizados por cercos em formato de pinça e constituem uma ordem pequena de insetos, com cerca de 2.200 espécies descritas. No Brasil são registradas 117 espécies distribuídas em 43 gêneros. Na noite do dia 2 de setembro de 2018, o Palácio de São Cristóvão, que abrigava grande parte do acervo do Museu Nacional, foi atingido por um incêndio de grandes proporções. Este foi o maior desastre da história da instituição e o maior relativo a coleções de história natural do país. Quase toda a coleção entomológica foi perdida junto às chamas do incêndio, representando uma perda imensurável de material e pesquisas de grande abrangência histórica e espacial. Este trabalho tem como principal objetivo realizar a curadoria do material sobrevivente da Coleção de Dermaptera do Museu Nacional/UFRJ. Os espécimes que sobreviveram ao incêndio estavam emprestados e foram devolvidos recentemente, compondo agora uma coleção histórica, contando com 105 indivíduos, de 11 gêneros, agrupados em 5 famílias. Outros 62 espécimes foram coletados recentemente, de 2018 até o presente, agrupados em 4 famílias. Os espécimes foram analisados em estereomicroscópio e identificados a partir de literatura específica para identificação de Dermaptera (Heleodoro 2024). Foram identificados indivíduos de 11 estados do Brasil e de 23 localidades, coletados a partir de 1931. A Coleção de Dermaptera do Museu Nacional/UFRJ possui um total de 105 espécimes, todos preservados em via seca, tombados e sendo incorporados ao software Specify. O acervo faz parte da Coleção Entomológica do Museu Nacional/UFRJ, mantida pelo Departamento de Entomologia da instituição, sob curadoria do professor Pedro Souza Dias.

BIBLIOGRAFIA: Heleodoro, R.A. 2024. Cap.17, dermaptera De Geer,1773, pp. 239–248. In: Rafael. J.A; Melo, G.A.R; Carvalho, C.J.B. de; Casari, S. & Constantino, R. (eds). Insetos do Brasil: Diversidade e taxonomia. 2ª ed. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia , Manaus. 880 pp. <https://doi.org/10.61818/56330464c17>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6113**

TÍTULO: **DISTRIBUIÇÃO ESTRATIGRÁFICA E GEOGRÁFICA DOS GASTRÓPODES DO CRETÁCEO DA PENÍNSULA ANTÁRTICA**

AUTOR(ES) : **ANDRIELLE DO NASCIMENTO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SANDRO MARCELO SCHEFFLER**

RESUMO: Os fósseis de gastrópodes são amplamente estudados em várias regiões do mundo, porém, ainda existem lacunas significativas no conhecimento científico sobre esses invertebrados na Antártida. Pertencentes à classe Gastropoda, os gastrópodes são conhecidos pela diversidade e abundância no filo Mollusca. Embora a maioria viva em ambientes marinhos, alguns gêneros são capazes de habitar em terra, tornando-se únicos dentro desse filo. O resumo baseia-se na análise da literatura e em levantamentos bibliográficos dos táxons mencionados na pesquisa científica sobre gastrópodes identificados no Cretáceo da Antártica. A revisão bibliográfica foi realizada por meio de pesquisas em diversas fontes, como o Paleobiology Database e artigos científicos. Na Formação Kotick Point, foi descrita apenas a família de gastrópodes Aporrhaidae. Na Formação Whiskey Bay, foram descritas duas famílias: Naticidae indet. e Pleurotomariidae indet. Na Formação Santa Marta, foram descritos onze táxons de gastrópodes, incluindo Aporrhais sp., Eunaticina sp. e Pleurotomaria sp. Já na Formação Snow Hill Island, foram descritos treze táxons de gastrópodes, como Aporrhais sp., Eunaticina sp. e Pleurotomaria sp. Na Formação López de Bertodano, foram identificados trinta táxons de gastrópodes, tais como Eunaticina sp. e Pleurotomaria sp. Por fim, na Formação Neptune Glaciér, foi descrito o táxon Vanikoropsis sp. Observou-se que o gênero de gastrópodes com maior distribuição estratigráfica e geográfica, encontrado nas formações de Santa Marta, Snow Hill Island e López de Bertodano, foi Eunaticina sp. Outros gêneros encontrados incluem Aporrhais sp. e Pleurotomaria sp., os quais foram encontrados nas formações de Santa Marta e Snow Hill Island. A Formação López de Bertodano destaca-se por possuir o maior número de táxons de gastrópodes identificados na Antártida até o momento. As unidades geológicas do lado leste da península antártica apresentam mais de 65% dos registros, especialmente concentrados na idade mastrichtiana. Apesar do estudo de gastrópodes nessas formações ter fornecido conhecimentos valiosos, é importante ressaltar que alguns táxons de gastrópodes não foram incluídos neste resumo devido à falta de informações sobre a formação em que seus fósseis foram encontrados. Assim, esses resultados devem ser considerados preliminares e estudos detalhados são necessários para uma melhor compreensão da diversidade e distribuição de gastrópodes nas formações da Antártida. [CNPq 442765/2018-5]

BIBLIOGRAFIA: OLIVERO EB. 2012. Sedimentary cycles, ammonite diversity and palaeoenvironmental changes in the Upper Cretaceous Marambio Group, Antarctica. Cretac Res 34: 348-366. MACELLARI CE. 1988. Stratigraphy, sedimentology, and paleocology of Upper Cretaceous/Paleocene shelf-deltaic sediments of Seymour Island. Geol Soc America Memoirs 169: 25-54. THOMSON MRA. 1971. Gastropoda from the Lower Cretaceous sediments of south-eastern Alexander Island. Br Antarct Surv Bull 25: 45-58.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6118**

TÍTULO: **CURADORIA E DIGITALIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE TIPOS DE CRUSTACEA DO MUSEU NACIONAL/UFRJ – ORDEM AMPHIPODA LATREILLE, 1816**

AUTOR(ES) : **ISABELA, AGATHA CRISTHIAN SOUSA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA SEREJO**

RESUMO: As coleções científicas biológicas são a base primária para a pesquisa da biodiversidade no mundo e representam fonte valiosa de informação sobre a biota de determinada região no tempo e no espaço. Tais coleções são essenciais para estudos acadêmicos, além de poderem subsidiar estratégias públicas de gestão, manejo e conservação ambiental (Marinoni & Peixoto, 2010). A ordem Amphipoda inclui pequenos crustáceos comuns na macrofauna (3–20 mm), podendo ser encontrados no ambiente marinho, dulcícola e terrestre. Atualmente são conhecidas cerca de 10 mil espécies descritas no mundo, sendo 331 registradas no Brasil (Serejo & Siqueira, 2018). A coleção de Crustacea do Museu Nacional/UFRJ (MNRJ) é uma das maiores do Brasil, e conta com cerca de 31 mil lotes registrados, dos quais 8.317 lotes pertencem à ordem Amphipoda. A coleção de material tipo inclui 1200 lotes, representados por 325 espécies, sendo 728 lotes de Amphipoda. As espécies–tipo são os exemplares base usados na validação taxonômica das novas espécies e possuem alto valor científico e histórico para a ciência. O presente projeto tem como objetivo a realização da curadoria, digitalização e elaboração de um catálogo do material–tipo da Ordem Amphipoda depositado na Coleção de Crustacea do Museu Nacional/UFRJ. Inicialmente foi realizada a curadoria física do material em questão, que inclui a renovação de frascos, com marcação de fitas vermelhas por serem material–tipo, e confecção de novas etiquetas quando necessário. Posteriormente, o material começou a ser fotografado utilizando–se microscópio estereoscópico Zeiss Discovery V20 acoplado com máquina fotográfica, e Lupa digital Zeiss Smartzoom 5. As fotos foram editadas com o programa Adobe Photoshop CC 2017. Espécies representadas por material muito pequeno (1–2 mm), frágil ou danificado não foram fotografadas. Ao todo a coleção de tipos de Amphipoda tem 728 lotes catalogados, sendo 115 holótipos, 16 alótipos, 594 parátipos e 3 neótipos. Esses lotes representam 140 espécies que estão distribuídas em 33 famílias e 66 gêneros. Dentre esses, sete lotes foram perdidos no incêndio de 2018. Até o momento, foram fotografadas 26 espécies e 57 espécimes. Historicamente, o 1º holótipo depositado na coleção foi do anfípode cavernícola Spelaeogammarus bahiensis Brum, 1975. Entre 1995–2024 uma média de 4 espécies foram descritas e incorporadas à coleção anualmente, com pico de 41 espécies entre os anos 2007–2011. A grande maioria dessas espécies são da macrofauna bentônica marinha, mas Hyaella S.I. Smith, 1874, que é um gênero de água doce e endêmico das Américas, possui 22 espécies–tipo depositadas na coleção. O presente subprojeto faz parte de um projeto mais amplo que visa a digitalização do material–tipo das coleções biológicas do Museu Nacional como um passo estratégico para a preservação e democratização da informação sobre a biodiversidade brasileira armazenadas nas coleções do Museu Nacional.

BIBLIOGRAFIA: Marinoni, L., & Peixoto, A. L. (2010). As coleções biológicas como fonte dinâmica e permanente de conhecimento sobre a biodiversidade. Artigos e Ensaios, 54–57. Serejo, C.S & Siqueira, S.G.L. (2018) Catalogue of the Order Amphipoda from Brazil (Crustacea, Peracarida): Suborders Amphilochidea, Senticaudata and Order Ingolfiellida. Zootaxa, 4431 (1), 001–139. <https://doi.org/10.11646/zootaxa.4431.1.1>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6166**

TÍTULO: **Rádio UFRJ: curadoria musical em contraponto à recomendação algorítmica**

AUTOR(ES) : **DAVI MAIA DOS SANTOS,GABRIELLE JUNG PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO: A curadoria humana mantém papel crucial na conexão entre cenas musicais e ouvintes, num processo que se intensificou no século XX, com o avanço da radiodifusão, espaço privilegiado para descoberta e consumo de fonogramas. Com o crescimento dos serviços de streaming, como Spotify, Apple Music e Deezer, além do pioneiro Last.fm, no entanto, a forma como essa curadoria é realizada mudou drasticamente. Das seleções feitas por profissionais reconhecidos pelo saber-fazer de um curador musical às recomendações automatizadas geradas por algoritmos de grandes plataformas digitais, o trabalho orgânico de um programador/DJ, antes admirado, passou a ser relegado à automação. O presente trabalho busca discutir o papel de emissoras educativas na revalorização da curadoria humana e na experiência cultural em nossa sociedade, cada vez mais platformizada. Toma-se como ponto de partida a atividade da equipe de curadoria musical da Rádio UFRJ, no âmbito do programa de extensão Construindo Um Rádio Dialógico: Por Uma Nova Comunicação em Mídia Sonora, desenvolvido no Núcleo de Rádio e TV, órgão complementar do Fórum de Ciência e Cultura responsável pela emissora educativa (<https://radio.ufrj.br/>). Rádios universitárias são exemplos da persistência de programadores de carne e osso, que até recorrem a softwares de automação, mas permanecem no comando do processo, acionando critérios artísticos para seleção e gestão de repertório (Kischinhevsky; Ferreira; Góes; Seidel; Monteiro, 2021). Os mais de 700 gigabytes de arquivos armazenados no repositório musical da Rádio UFRJ agregam o resultado da pesquisa de uma equipe de dezenas de colaboradores, entre extensionistas e bolsistas que expõe a importância da curadoria para garantir lançamentos e material de acervo para além do material divulgado pelas grandes companhias musicais internacionais. Em “Máquina do Caos”, de Max Fisher, a conjuntura pós-moderna é destrinchada no universo das redes sociais e seus impactos culturais, dentro da operação dos algoritmos que regem sua lógica. São bilhões de dados que oferecem a padronização de perfis consumidores. Há uma pressão pela “arte” viral. O contato direto com artistas, assessores e selos fonográficos que apoiam o trabalho da Rádio Universitária se traduz num catálogo diverso, de diferentes gêneros musicais (MPB, rock, pop, hip hop, afrobeat, samba, jazz, instrumental), que abrange as cinco regiões do país e trabalhos independentes, de artistas com pouco poder de investimento para alcançar ferramentas aceleradoras que possibilitem posição de destaque nas grandes plataformas. Pesquisas futuras deverão aprofundar discussões sobre o papel da curadoria humana em meio ao predomínio dos sistemas de recomendação algorítmica do streaming, as possibilidades de construção de uma programação musical radiofônica automatizada mas com toque humano, e a importância de emissoras universitárias na sustentabilidade e na visibilidade de novas cenas musicais e na revelação de novos artistas.

BIBLIOGRAFIA: FISHER, Max. A máquina do caos: como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo. São Paulo: Todavia, 2023. Kischinhevsky, M.; Ferreira, G.; Góes, C.; Seidel, A.; Monteiro, L. Entre o algoritmo e a curadoria: programação radiofônica, gêneros musicais e repetição. Comunicação Mídia e Consumo, 18(51), 165, 2021. <https://doi.org/10.18568/cm.v18i51.22161> Viegas, Carlos. Music Inbox: curadoria musical humana em tempos de máquinas curadoras. New Yeah, maio 2017. Disponível em . Acesso em: 9 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6170**

TÍTULO: **Clube Jovens Cientistas: Promovendo a Educação Museal e a Popularização da Ciência**

AUTOR(ES) : **MARCELA PESSOA ZARONI,VICTORIA MELO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO RAFAEL OLIVEIRA PINTO,ALINE MIRANDA E SOUZA,LAÍS BORGES DE AZEVEDO MOTA**

RESUMO: O Projeto de Extensão “Clube Jovens Cientistas no Museu Nacional: Ciência na Quinta”, coordenado por educadoras da Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional-UFRJ (SAE/MN-UFRJ), consiste em um clube de ciências com 25 alunos do 8º e 9º anos de escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. O projeto oferece semanalmente atividades elaboradas por técnicos, docentes e discentes do MN, relacionadas às exposições e pesquisas da instituição, além de oficinas dos extensionistas e visitas a museus. Seu objetivo é o de promover a Educação Museal enquanto “uma modalidade educacional que contempla um conjunto integrado de planejamento, sistematização, realização, registro e avaliação dos programas, projetos e ações educativas museais” (COSTA et al, 2018) por meio de atividades no Museu Nacional da UFRJ (MN/UFRJ), na Quinta da Boa Vista. O objetivo deste trabalho é o de apresentar as atividades realizadas ao longo de 2023 voltadas para a Popularização da Ciência através da comunicação dialógica (GERMANO, KULESZA, 2007) entre os diferentes atores envolvidos neste modelo de prática educativa. Os encontros do Clube ocorreram em sala de aula, nos laboratórios do MN/UFRJ, ou em outros espaços dentro e fora da unidade, o que possibilitou diferentes formas de aproximação do Museu e da ciência. Após 25 encontros que trataram de diferentes áreas das ciências, os Clubistas produziram uma exposição intitulada por eles como “Mini Museu de Coisas Nossas”, composta por uma seleção de produções dos clubistas, objetos que remetem às suas experiências no MN/UFRJ e legendas afetivas. Esse trabalho foi apresentado para as famílias dos clubistas, nas escolas parceiras e em eventos de popularização da Ciência, a fim de devolver à comunidade todo o investimento no projeto. O projeto também passou a desenvolver o podcast “Ciência na Quinta”, com apoio do CNPq. O objetivo é que os alunos atuem em sua concepção e produção, visando à popularização da ciência (GERMANO, KULESZA, 2007) junto a outros jovens por meio de uma linguagem dinâmica e acessível. Esta iniciativa conta com a participação de 5 clubistas, bolsistas CNPq. A partir da aplicação de 25 formulários construídos pelos alunos, definiu-se o público-alvo como jovens de 12 a 14 anos, interessados em ouvir um podcast produzido por outros jovens com episódios de duração de cerca de 30 minutos. Ocorreram, ao longo do ano, encontros para a escolha do nome, temas, construção de roteiros, aquecimento vocal, além de captação de vozes para a vinheta e entrevistas com os pesquisadores (POLITI, CÁSSIO, 2020). As edições foram feitas utilizando o software livre Audacity, resultando nos 4 episódios da primeira temporada do programa. O projeto possibilita que as graduandas extensionistas da UFRJ atuem no campo da Educação Museal. Estas auxiliam no planejamento pedagógico, na organização e produção do podcast e na organização dos equipamentos.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Andréa; CASTRO, Fernanda; CHIOVATTO, Milene; SOARES, Ozias. Educação Museal. In: Caderno da Política Nacional de Educação Museal (PNEM). Brasília: IBRAM, 2018. P. 73-74. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>. Acesso em: 19 ago 2024. GERMANO, M. G., KULESZA, W. A. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. Caderno Brasileiro De Ensino De Física, 24(1), 7-25, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/1546> Acesso em: 15 ago 2024. POLITI, CÁSSIO. Como fazer um podcast. Spreaker e Tracto, 2020. Disponível em: <https://try.spreaker.com/como-fazer-um-podcast/>. Acesso em: 19 ago 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **6440**

TITULO: **Lembrando Pixinguinha - perpetuando memórias do choro entre gerações**

AUTOR(ES) : **RAPHAEL RODRIGUES TAVARES RODRIGUÉZ, BERNARDO JANNUZZI FERREIRA RODRIGUES, VICTOR AUGUSTO CARVALHO DOS SANTOS, ERWIN DE MATTOS KUCHENBECKER, ISABELA LOPES SILVA, SHUMAYDON LOPES DE CASTRO, HARDMAN RODRIGUES FRANCA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIS DE ALMEIDA ALVARES, SHEILA ZAGURY**

RESUMO: O conjunto Sôdade Brasilis é um projeto de prática musical em conjunto voltado para a execução de choros tradicionais, se ocupando, também, da pesquisa e resgate de repertório não difundido na cena comum do choro, sobretudo o repertório oriundo de mestres chorões menos conhecidos pela massa midiática. Nesse contexto, destacamos o presente trabalho: a gravação do tema "Lembrando Pixinguinha" de autoria do Mestre Siqueira com a participação do compositor. Integrante da última formação do grupo de Pixinguinha até a morte do compositor, Siqueira compôs esta peça usando de elementos e maneirismos típicos da obra de Pixinguinha como forma de homenagem ao lendário mestre. O desenvolvimento do trabalho começa com a seleção do repertório junto ao Mestre Siqueira que nos disponibilizou as partituras necessárias, seguido da elaboração coletiva do arranjo para regional de choro. Contamos com a participação de Mestre Siqueira tanto no âmbito dos ensaios quanto da gravação, permitindo assim a interação entre as antigas e as novas gerações dos músicos de choro (Chorões). A gravação do áudio da obra fora feita em estúdio, e, diferentemente do protocolo atual, feita em gravações de take único, com todos os músicos tocando simultaneamente, tal qual era o comum nas primeiras gravações de choro. Este trabalho, pesquisa e resgata repertório, contribuindo para a perpetuação da tradição do choro brasileiro através do registro das obras e da valorização do músico compositor, além de auxiliar na formação de novos músicos a partir da interação dos novos com os antigos chorões

BIBLIOGRAFIA: ALVARES, Sergio Luis: A Needs Assessment and Proposed Curriculum for Incorporating Traditional Choro Music Experiences into Brazilian University Music Curricula. International Journal of Music Education, Vol. 34-1. Disponível em: . Último acesso em 20 de agosto de 2024. ARAGÃO, Pedro: O Baú do Animal: Alexandre Gonçalves Pinto e o Choro. Rio de Janeiro, Ed. Folha Seca, 2013. PINTO, Alexandre Gonçalves: O Choro; Reminiscências dos Chorões Antigos. Rio de Janeiro, Ed. FUNARTE, 2009 (MPB reedições).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6589**

TITULO: **CIÊNCIA E ARTE NA ELABORAÇÃO DE DESCOBERTAS**

AUTOR(ES) : **DOUGG MAIA COLARÉS**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO**

RESUMO: A exposição “Um Museu de Descobertas”, localizada no Centro de Visitantes, no Campus de Pesquisa e Ensino, articula saberes de diversas áreas a partir de peças do Museu Nacional. Especialmente, as pesquisas ligadas à etnobotânica e antropologia, como a do módulo “Do Mulungu ao Mamulengo”, sobre teatro de bonecos, e a do módulo “Quem Sabe, Samba”, com peças de desfiles de carnaval, propiciam experiências que reúnem ciência, educação e arte. Por meio delas, extensionistas com interesses em artes atuaram no desenvolvimento de atividades lúdicas para eventos do Museu. Nesse sentido, se destacam a realização de algumas atividades. A primeira, realizada durante a semana dos Museus, em 2023, constituiu em uma contação de histórias aliada a uma caça ao tesouro, em que as crianças participantes precisavam identificar árvores frutíferas presentes na Quinta da Boa Vista por meio de pistas até encontrarem o Baobá -- árvore protagonista da ação. A segunda ação, realizada durante a Colônia de Férias do Museu, em 2023, foi uma visita mediada teatralizada, em que um Viajante do Tempo transportava as pessoas participantes a uma viagem ao passado -- cada módulo representando um momento histórico. A terceira tratou-se de uma oficina de Teatro do Oprimido, pensada para o público adulto, durante o Curso de Formação de Mediadores, em 2024. Assim, os participantes encenavam e debatiam cenas de opressão para refletir sobre seus cotidianos. Os extensionistas, para além de mediadores, se tornaram artistas-ativistas nessas explorações. O objetivo principal dessas ações foi tornar ativa e participativa a vivência dos participantes. Quanto a isso, Barbosa (2023) aponta que a arte pode ser um instrumento potente para a educação e o desenvolvimento criativo e crítico, na defesa de que a prática artística e a educação devem estar profundamente interligadas. Boal (1971), por sua vez, defende que todo mundo é ator de sua própria vida, portanto, atua. E que as artes devem servir à formação engajada, política e libertadora. Dessa forma, a metodologia aplicada consistiu em levar as discussões das exposições de forma a privilegiar o diálogo, as vivências de mundo de cada pessoa e a ludicidade. Como resultados, notou-se a existência de uma colaboração e a criatividade coletiva, tanto nas atividades com crianças, em que deviam resolver enigmas juntas, como as com adultos, na proposta de construção de cenas em grupos. As experiências buscaram trazer as vivências em território como fator de interação, um dos eixos fundamentais da exposição. Por fim, tais iniciativas defendem que a arte deve ser um componente central na educação, pois proporciona um espaço para expressão pessoal. Levando os visitantes a compreender melhor o mundo de modo estimulante e criativo. Assim, criando ferramentas para cada pessoa realizar as suas próprias “descobertas”, não por acaso, um propósito da exposição, que convoca o termo para nomear o espaço.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Ana Mãe. Criatividade coletiva: arte e educação no século XXI. São Paulo: [Editora], 2024. BOAL, Augusto. Teatro Jornal: Primeira Edição. Spring - Latin American Theatre Review. 1971.